U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO

EM ARQUITECTURA

Da Arquitetura do Ramo Grande Valorização da identidade da *casa rural de carácter urbano*

Maria Mancebo Rodrigues

M

2019

U.PORTO

Maria Mancebo Rodrigues. Da Arquitetura do Ramo Grande, Valorização da identidade da casa rural de carácter urbano

M.FAUP **2019**

Da Arquitetura do Ramo Grande
Valorização da identidade da casa rural de carácter urbano
Maria Mancebo Rodrigues

FACULDADE DE ARQUITETURA

Da Arquitetura do Ramo Grande

Valorização da identidade da *casa rural de carácter urbano*

Maria Mancebo Rodrigues

Orientação
Professor Doutor João Rodrigo Parreira Coelho

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
Mestrado Integrado em Arquitetura

Porto
2018/2019

RESUMO

O presente trabalho centra-se no estudo e compreensão de uma arquitetura designada por "Arquitetura do Ramo Grande". Este tema, por falta de informação ou de rigor na literatura existente, encontra-se pouco aprofundado e, como consequência, insuficientemente compreendido.
Comummente designa-se por "Arquitetura do Ramo Grande" o conjunto de habitações rurais construídas na ilha Terceira, após o sismo de 15 de junho 1841, entre as freguesias da Agualva e a da Fonte do Bastardo.
O principal propósito do desenvolvimento deste trabalho consiste em mostrar que esta denominação tem sido equivocadamente utilizada e que corresponde apenas a um subconjunto de habitações rurais e não a uma totalidade.

Conclui-se, assim, que a "Arquitetura do Ramo Grande" deve ser entendida como uma evolução arquitetónica e uma melhoria construtiva nas tipologias rurais anteriores. Recorreu-se à análise de um conjunto de tipologias rurais, construídas na área em estudo, para que fosse possível a inserção da tipologia do Ramo Grande numa linha arquitetónica evolutiva.
Esta difere das restantes tipologias no desenho de alçado tripartido, na composição de espaços interiores e no sistema construtivo.

De forma a ilustrar o conhecimento adquirido, e como complemento ao trabalho, surge uma proposta de intervenção para uma "casa do Ramo Grande" em estado de degradação avançado. Deste modo, foi desenvolvido um conjunto de princípios arquitetónicos, que procuram enaltecer os elementos originais e característicos do objeto de intervenção e, simultaneamente, complementar o seu espaço habitacional com um programa que satisfizesse as necessidades atuais dos proprietários.

Palavras chave: Arquitetura Popular dos Açores; Arquitetura rural terceirense; Arquitetura rural; Casa do Ramo Grande; Património arquitetónico

ABSTRACT

The current work is centered on the study of an architectural style designated “Arquitetura do Ramo Grande”. This theme, for lack of information or rigor in the existing literature, is not sufficiently analyzed and, consequently, is poorly understood.
Usually “Arquitetura do Ramo Grande” pertains to a set of rural houses, constructed in the Island of Terceira, after the earthquake of June 15, 1841, affecting the area between the parishes of Agualva and Fonte do Bastardo.
The main purpose of this study is to show that this designation has, at times, been wrongly used since it only pertains to a subset of the rural houses and not all of those constructed after the earthquake.

The conclusion is that “Arquitetura do Ramo Grande” should be understood as an architectural evolution and building improvement of previous rural typologies. To arrive at this conclusion, the study involved the analysis of a set of rural houses constructed in the area of study, to insert the Ramo Grande architecture in an evolution process. It differs from other typologies in the design of the tripartite *façade*, in the composition of the interior spaces and in the construction system.

To illustrate the knowledge gained, as a complement to the characterization, we advance with a proposal of a remodeling intervention in a “Ramo Grande” house. To this effect a set of architectural principles were assumed in order to enhance the original characteristics of the building, adapting it to current living standards, in a program that addresses the owner’s needs.

Key words: Popular Azorean Architecture; Terceira Rural Architecture; Ramo Grande House; Architectural Patrimony

Para a avó Carmelo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela força e incentivo ao longo deste percurso. Por nunca terem desistido e me deixarem baixar os braços. Obrigada pelo carinho e pela força, sem vocês seria impossível.

Ao Mário por ter ajudado em tudo o que pôde e no que lhe pedi, e não pedi.

Aos meus irmãos, obrigada por acreditarem em mim.

À minha família por toda a ajuda que me proporcionaram e pelo orgulho que têm no meu trabalho.

À Mimi pela ajuda incansável e disponibilidade em ceder a sua casa como objeto de estudo fundamental para o trabalho.

À Helena, obrigada pela paciência e pela amizade.

À Joana, Agnese, Raquel e Beatriz por me acompanharem, sempre.

Aos amigos, aos de sempre e aos que vieram, por me recordarem que a vida é para ser vivida acompanhada e rodeada de quem se gosta e se preocupa de verdade.

A quem se demonstrou prestável e sempre disponível para ajudar, um grande obrigado.

À Professora Mariana Sá por ter aceite acompanhar-me nesta última etapa e por ter feito o meu trabalho florescer.

Ao Professor Rodrigo Coelho por ter concordado fazer parte deste processo criativo, e por me ter orientado e ajudado a chegar até ao final deste projeto.

ÍNDICE

Glossário

Lista de abreviaturas

I. Introdução 1

II. Enquadramento 11

III. Arquitetura popular dos Açores 43

III.1 Influências no planeamento urbano nas ilhas dos Açores 47

III.2 A arquitetura popular da ilha Terceira 61

IV. Arquitetura do Ramo Grande 105

IV.1 Introdução à arquitetura do Ramo Grande 109

IV.2 Características dominantes 115

IV.3 Sistema construtivo 123

IV.4 As variantes da "casa do Ramo Grande" 137

V. Valorização da identidade de uma "casa do Ramo Grande": Uma proposta de intervenção 157

V.1 Enquadramento 161

V.2 Levantamento 171

V.3 Notas para uma proposta de intervenção 203

V.4 Peças desenhadas 213

VI. Considerações finais 241

VII. Bibliografia 249

VIII. Créditos de imagens 263

GLOSSÁRIO

Arribana Palheiro em madeira.

Avental Elemento ornamental, visível na fachada, localizado por baixo dos vãos. Este detalhe transparece a "linha estrutural" dos vãos.

Beirado duplo Elemento de "remate", exterior, da cobertura.

Caixa da água Reservatório de água.

Capa e Camisa Nome dado às paredes divisórias interiores compostas por um tabuado intercalado entre si, preso a uma estrutura vertical de barrotes e rematado, no início e no final da parede, por tábuas na horizontal, formando uma espécie de rodapé.

Carrega Proteção da cobertura com ramadas de erva.

Chaminé de "mãos postas" Modelo de chaminé característico da ilha Terceira.

Cerrado Parcela de terreno delimitada por muros de pedra solta, reservado ao cultivo ou pastagem de animais.

Chiqueiro Local de criação de porcos.

Coberto Denominação para cobertura.

Entejolado Pavimento de terra batida.

Esteiras Paredes divisórias, interiores, que antecederam as paredes de tabique simples. Este elemento divisório era feito de um entrelaçado de canas, revestido por uma argamassa de barro.

Falsa "Falso compartimento" entre o teto e o forro do quarto de dormir. Este espaço servia, comummente, de arrecadação ou, caso fosse necessário, de espaço de dormir. O acesso era feito por uma escada móvel, presente no "meio da casa".

Frechal Estrutura de barrotes, perimetral à casa, onde assenta a cobertura.

Forro Teto falso que esconde a estrutura interna da cobertura.

Gateira Pequena abertura, no alçado principal da casa de "planta intermédia" (ou palheiro).Vão do quarto de dormir, servindo como ponto principal de iluminação e ventilação. No caso de existirem duas gateiras, as aberturas correspondiam à cozinha e ao quarto.

Meio da Casa Espaço central da casa. Entendido como um ponto de separação entre espaços de diversas valências.
Este espaço era o local de trabalho das mulheres, durante o dia, e o local de refeições familiares.

Palheiro Construção, inicialmente, habitacional que, posteriormente, foi destituída a espaço de apoio à agricultura, ou a habitação de animais.

Peão Estrutura de apoio à agricultura onde se fazia a secagem de milho ou tabaco.

Poial ou Pial Espaço de confeção e de preparação de comida junto ao forno.

Quarto de entrada Divisória da casa, geralmente posicionada no centro da composição, de acesso principal. Este espaço também é conhecido como "meio da casa".

Quarto do estado Único espaço da casa, destinado à pernoite, que não tem ligação direta com o exterior.
Consoante a dimensão do agregado familiar, sexo e número de filhos, o quarto era utilizado por diferentes familiares. Famílias de pequenas dimensões pernoitavam, em conjunto, no mesmo quarto. Caso a família fosse numerosa, as filhas mais velhas dormiam, sozinhas, no "quarto do estado". No caso de doença, qualquer membro da família, poderia utilizar este espaço.

Rosário Casas construídas ao longo de vias principais, separadas por cerrados, que contornam perimetralmente o território.

Teto à francesa Sistema construtivo mais avançado que o "teto em tesoura". Estrutura, independente, composta por pernas de asnas, espaçadas regularmente entre si, travadas por "trouxas" e apoiadas no "frechal". As asnas apresentam um encaixe em "meia madeira", unidas entre si ao cume. O espaço entre as pernas das asnas é preenchido por barrotes, equidistantes, onde assenta o forro que suporta as telhas.

Teto de colmo Cobertura protegida com palha de trigo.

Teto em tesoura O "teto em tesoura" é um sistema antigo de construção visível em muitos exemplos de casas rurais terceirenses. O teto "(...) é formado por grossas traves (tirantes) apoiadas sobre as paredes, pelos barrotes (pernas de asna) unidos no cume, entre os quais se prega uma régua de madeira (livél)". In Luís da Silva Ribeiro; *Obras I: Etnografia Açoriana*, p.86 e 87.

Tirante Termo utilizado para a viga.

LISTA DE ABREVIATURAS

AG Agualva

AL Alçado

CT Corte

CP Cabo da Praia

CR Casa da Ribeira

FB Fonte Bastardo

FT Fontinhas

IT Índice de tipologias

LJ Lajes

PE Planta de evolução

PM Porto Martins

PT Planta

PV Praia da Vitória

SB São Brás

SS São Sebastião

VL Vila Nova

I. Introdução

Designa-se por "arquitetura do Ramo Grande" o conjunto de habitações rurais construídas na ilha Terceira, após o sismo registado a 15 de junho de 1841, na planície do Ramo Grande.[1] Este termo, pela inexistência de informação, ou pela falta de rigor da mesma, tem sido equivocadamente utilizado. Esta tipologia, como se irá verificar no desenvolvimento do trabalho, remete apenas para um subconjunto específico de casas rurais, com determinadas características, e não para uma totalidade.

Deste modo, o presente trabalho tem como principal objetivo o estudo e compreensão da arquitetura do Ramo Grande, comummente reconhecida entre as freguesias da Agualva e da Fonte do Bastardo. Para tal, recorre-se à análise de um conjunto de tipologias rurais, presentes na área em estudo, com o intuito de se compreender a existência de uma linha evolutiva da arquitetura rural terceirense, permitindo, assim, a inserção da tipologia do Ramo Grande nessa linha cronológica.

No seguimento deste desiderato, procura-se identificar um conjunto de elementos característicos que consigam destacar a tipologia do Ramo Grande das tipologias arquitetónicas anteriores.

Paralelamente, pretende-se desenvolver uma possível proposta de intervenção numa "casa do Ramo Grande". Este "projeto" procura reavivar as características tipológicas originais da casa e também complementá-las com um programa atual, que satisfaça as necessidades dos seus proprietários.

Pelo exposto, o presente trabalho surge da vontade de aumentar o conhecimento científico sobre uma arquitetura designada por "arquitetura do Ramo Grande", em simultâneo com o intuito de enriquecer o património arquitectónico existente na ilha Terceira.

Neste sentido, procura, também, criar um conjunto de princípios

1 Ver mapa de identificação P01 e P02, no volume 2, p.6 e 7.

orientadores que direcionem possíveis propostas de reabilitação de outras "casas do Ramo Grande" que se encontrem em ruína ou intervencionadas de um modo não informado.

O trabalho desenvolve-se em dois volumes complementares: o primeiro corpo foca-se no estudo e compreensão da arquitetura do Ramo Grande; e o segundo engloba a informação gráfica complementar à leitura dos capítulos teóricos.
Ao longo da leitura do primeiro volume, são feitas anotações que redirecionam o leitor para determinados elementos presentes no segundo volume, nomeadamente: mapas de identificação, fichas de caracterização e plantas de evolução da organização espacial da casa rural terceirense.

O primeiro volume desenvolve-se em seis capítulos, que partem de um estudo geral do arquipélago dos Açores até ao estudo particular de uma proposta de intervenção, para um caso de estudo individual.

Após a introdução, o segundo capítulo faz-se um **Enquadramento** geográfico, histórico e arquitectónico das ilhas do arquipélago dos Açores, apresentando-se o desenvolvimento necessário para inteirar o leitor das condicionantes históricas, geográficas e sísmicas que influenciaram a arquitetura das ilhas. É feita uma introdução à descoberta do arquipélago e à evolução do povoamento de cada ilha, com especial ênfase no da ilha Terceira. Por último, refere-se o impacto que a atividade sísmica teve na arquitetura terceirense, e de que forma este fenómeno influenciou o aparecimento da arquitetura do Ramo Grande.

A **Arquitetura popular dos Açores** é desenvolvida e explicitada no terceiro capítulo, que compreende dois subcapítulos: o primeiro faz referência às influências dos povos colonizadores no planeamento urbano e na arquitetura das ilhas dos Açores; o segundo desenvolve a arquitetura popular da ilha Terceira e nele são

expostas as tipologias das casas rurais presentes na área de estudo. Este subcapítulo é essencial para a compreensão e caracterização da arquitetura do Ramo Grande, descrita no capítulo seguinte.

O quarto capítulo foca-se, assim, especificamente na **Arquitetura do Ramo Grande**. Visa caracterizar, com mais detalhe, em quatro partes, o que se entende por esta tipologia arquitectónica. Assim, na primeira secção, faz-se uma introdução de caracterização geral; na segunda, apontam-se as características dominantes; na terceira, aborda-se o sistema construtivo e, na quarta, referem-se as variantes que identificamos nesta tipologia.

Para o quinto capítulo, intitulado **Valorização da identidade de uma "casa do Ramo Grande": Uma proposta de intervenção**, reserva-se o desenvolvimento de um "exercício" de intervenção num objeto de estudo concreto. Desenvolver-se-á em quatro partes: a primeira parte diz respeito ao enquadramento histórico e diagnóstico arquitetónico do caso de estudo a intervir; a segunda remete para os levantamentos arquitetónico e fotográfico, que acompanharam todo o processo de "projeto"; a terceira refere-se a um conjunto de princípios orientadores para a uma possível proposta de intervenção e, por último, a quarta parte expõe um conjunto de peças desenhadas.

O desenvolvimento teórico termina com as **Considerações finais,** nas quais se descrevem, resumidamente, as conclusões, os contributos do trabalho desenvolvido, as suas principais limitações e a apresentação de possíveis linhas de trabalho a desenvolver no futuro.

O segundo volume do trabalho encontra-se dividido em três partes: os mapas de identificação; as fichas de caracterização e os esquemas interpretativos da evolução da organização espacial interior da casa rural terceirense.
Na primeira parte, são definidos os limites administrativos da zona

de estudo. É circunscrita toda a área referente à Planície do Ramo Grande e são identificados, no território, todos os casos de estudo recolhidos.

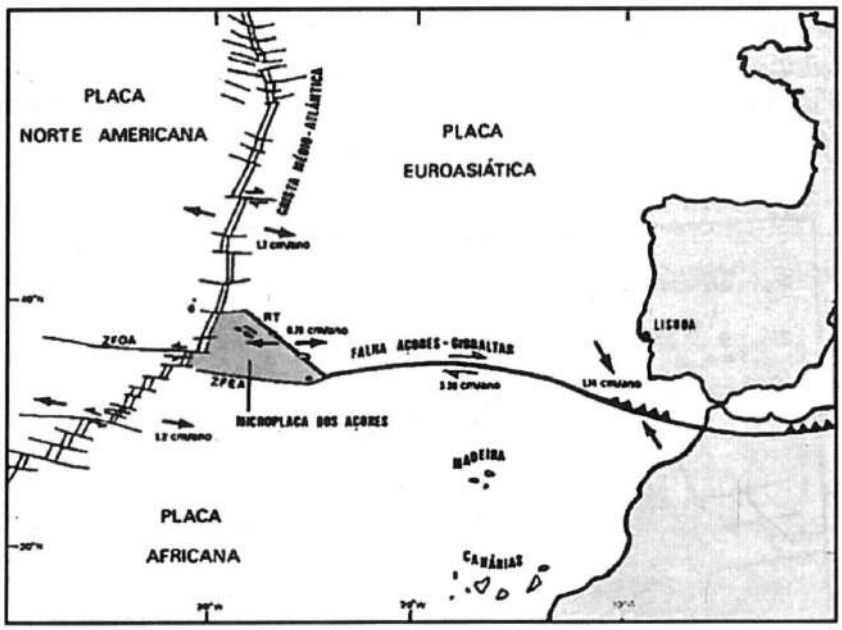
A segunda parte gráfica remete para as fichas de caracterização, que devem ser entendidas como um resumo de cada caso de estudo. Cada ficha reúne uma breve descrição sobre cada exemplar, um levantamento arquitetónico esquemático e um levantamento fotográfico.

Por último, como desenhos conclusivos, são desenvolvidos um conjunto de esquemas de interpretação da evolução da organização interior de cada casa analisada.

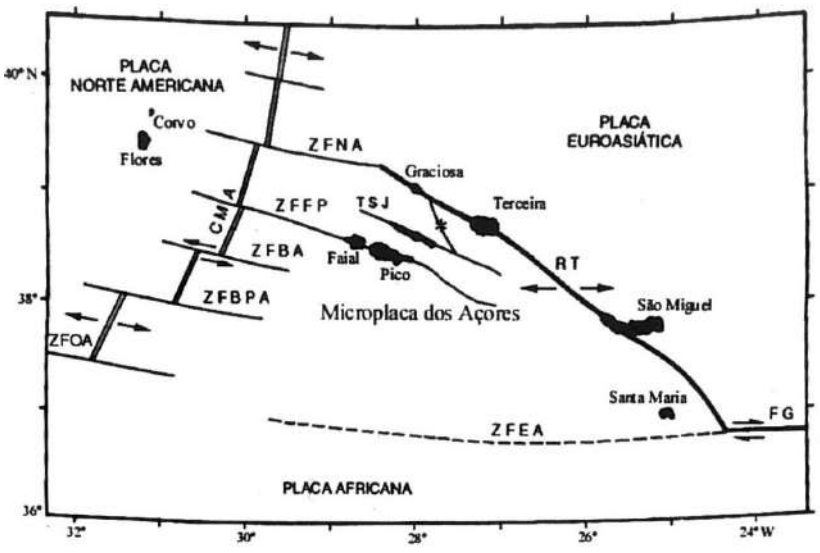
II. Enquadramento

“Encontramos as ilhas desabitadas, era necessário desbravá-las, povoá-las, cultivá-las, enfim, administrá-las.”

Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a história dos Açores*, p.31



II.1 Enquadramento geotectónico do arquipélago dos Açores



II.2 Principais acidentes tectónicos da junção tripla dos Açores. Representação do *rifte* da Terceira

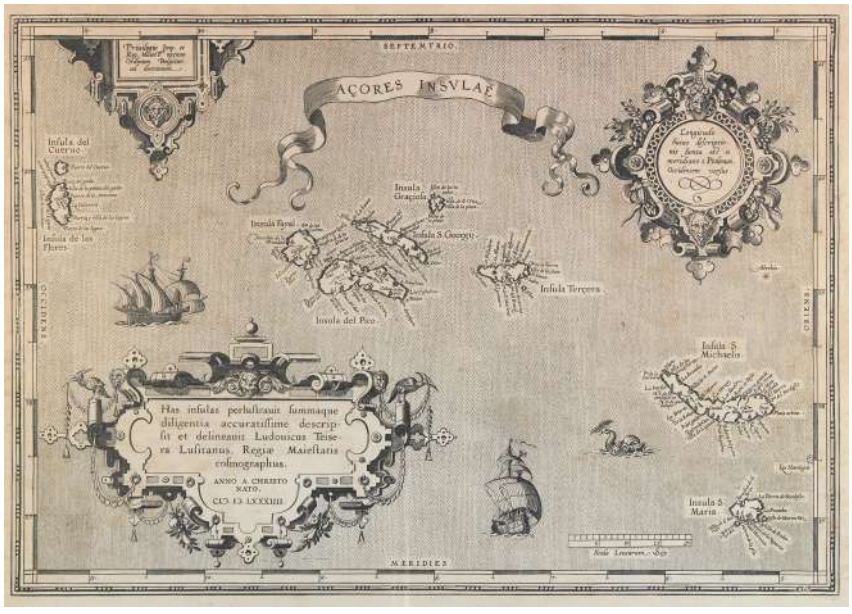
A Região Autónoma dos Açores é um arquipélago composto por nove ilhas, e vários ilhéus, de origem vulcânica, localizado no centro do oceano Atlântico Norte. O arquipélago estende-se na direção Nascente-Poente, com uma ligeira inclinação Noroeste-Sudeste, e divide-se em três grupos de ilhas: o grupo Oriental, o grupo Central e o grupo Ocidental. As ilhas de São Miguel e Santa Maria, as primeiras a serem descobertas,[1] pertencem ao grupo Oriental. As seguintes, na orientação Sudeste-Noroeste, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, formam o grupo Central. Por fim, as ilhas mais distantes dos restantes grupos insulares, as Flores e Corvo, constituem o grupo Ocidental.
As ilhas do grupo Oriental distam cerca de 1300km de Portugal Continental, e as ilhas do grupo Ocidental distam cerca de 2000km do continente americano.[2]

O arquipélago encontra-se na junção tripla das placas litosféricas Norte-Americana, Euroasiática e Africana. (ver imagem II.2) Este ponto de união é conhecido como a Microplaca dos Açores ou "Bloco" dos Açores, sendo, atualmente, o local de maior atividade sísmica do país.
As ilhas fazem parte da dorsal médio-Atlântica,[3] passando, entre

1 Atualmente defende-se que este grupo insular tenha sido descoberto, em 1427, pelo navegador Diogo Silves.

2 "As ilhas mais orientais distam aproximadamente 1300 km das terras mais próximas da Europa e da África, enquanto que as ilhas mais ocidentais ficam a cerca de 2000 km da Terra Nova, a porção do continente americano menos distante da região açoriana." In Artur Teodoro de Matos, *et al*., *História dos Açores: Do descobrimento ao século XX*, p. 21

3 A dorsal médio-Atlântica é uma cordilheira submarina que se estende pelo oceano Atlântico até ao oceano Ártico. "Os Açores pertencem a um dos domínios do vulcanismo ativo da Terra: a dorsal média do Atlântico." In *Idem,*p. 22



II.3 *Açores Insulae, 1584.* O mapa mais antigo dos Açores, do cosmógrafo Luís Teixeira

elas, o *rifte*[4] da Terceira,[5] pelo que se pode dizer que estas se estão a afastar, como consequência direta da separação das placas litosféricas.

Descoberta do arquipélago

A data oficial de descobrimento do arquipélago dos Açores continua incerta. Suspeita-se de um conhecimento prévio das ilhas na época pré-henriquina, uma vez que foram encontradas moedas fenícias na ilha do Corvo.[6] Contudo, e contrariando a suposição anterior, existe outra hipótese que defende que o arquipélago só foi descoberto após o início das "viagens portuguesas de expansão",[7] durante o século XV, a mando do Infante D. Henrique.[8] Segundo esta tese, defendida por Gaspar Frutuoso,[9] acredita-se que as ilhas de Santa Maria e de São Miguel (do grupo Oriental) foram

---

4 Separação de placas tectónicas que originam fraturas oceânicas ou continentais. Este fenómeno resulta do encontro do magma com a crosta terreste.

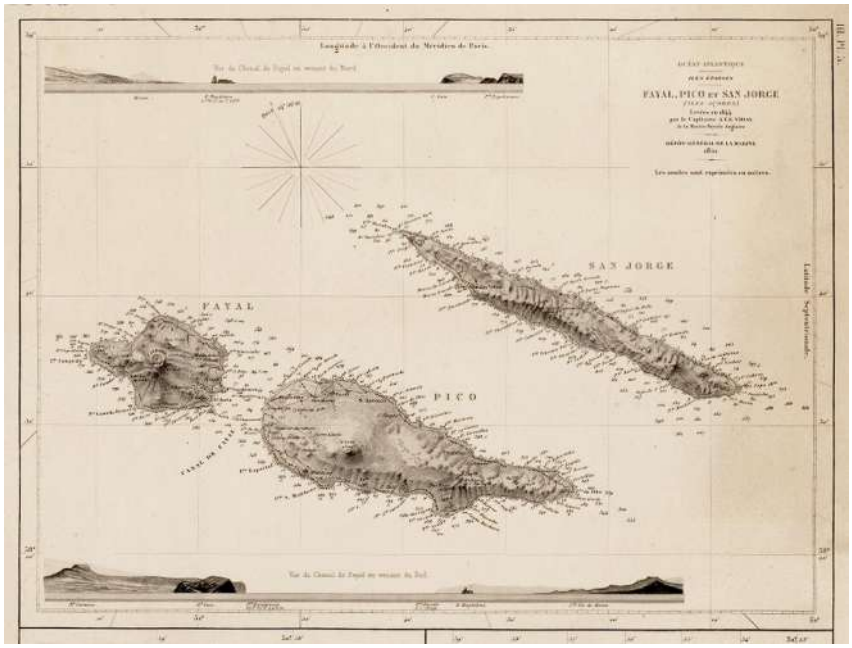
5 O *rifte* da Terceira vem a ser uma estrutura geológica de expansão oceânica perpendicular à dorsal médio-Atlântica. Este elemento geológico é responsável pelo vulcanismo e atividade sísmica das ilhas do grupo Central.

6 Foram encontrados "[...] vestígios da época clássica na ilha do Corvo, mormente, a descoberta de moedas fenícias, cujo transporte também se atribui aos povoadores portugueses [...]" in Avelino de Freitas de Meneses, *O descobrimento* in Professor Doutor António Machado, *Roteiro cultural dos Açores*, p. 37

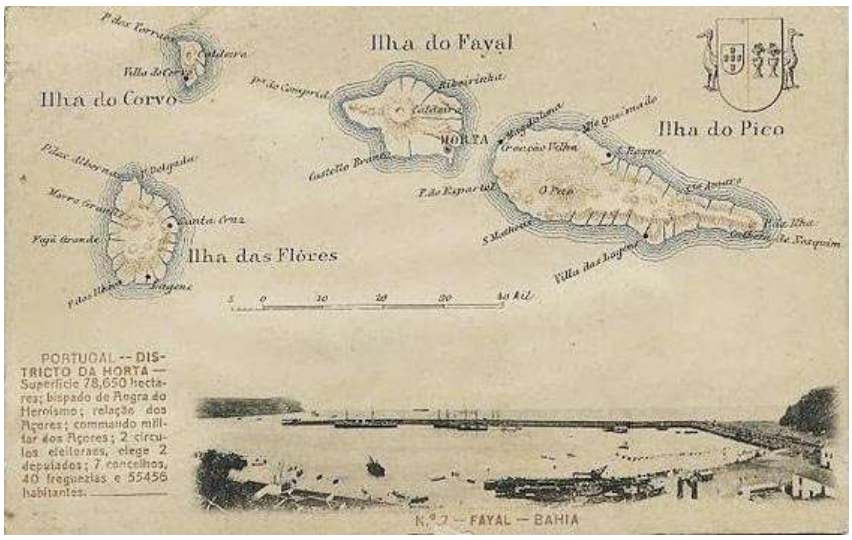
7 O arquipélago dos Açores, "[...] que só viria a ser desvendado após se iniciarem as chamadas "viagens portuguesas de expansão." in Maria Orísia Melo, Conceição Melo Cabral, *Açores - Quem somos / Porque somos*, p. 11

8 Filho de D. João I, "o de boa memória".

9 Gaspar Frutuoso (1522-1591) foi o primeiro cronista açoriano. Graças a este autor temos o conhecimento diversificado das primeiras vivências em algumas ilhas dos Açores.



II.4 *Océan Atlantique: Iles Éparses: Fayal, Pico et San Jorge*, do cartógrafo Alexander Thomas Emeric Vidal, 1851. Mapa cartográfico com três das cinco ilhas do Grupo Central



II.5 Mapa cartográfico com as ilhas do Faial e Pico, do Grupo Central, e ilhas das Flores e Corvo, do Grupo Ocidental, 1900

descobertas, por Gonçalo Velho Cabral,[10] em 1432 e 1444, respetivamente. Porém, atualmente, tem-se aceite que o arquipélago dos Açores foi descoberto por Diogo Silves,[11] em 1427.

As ilhas do grupo Central, as "Terceiras",[12] foram as seguintes a serem avistadas. A data oficial do seu descobrimento continua, igualmente, incerta. Considerar-se que tenha sido Diogo Silves, em 1427, a ter feito a descoberta. Contudo, segundo o Padre Manuel Luís Maldonado, in *Fénix Angrense,* a ilha Terceira foi descoberta em 1449, contradizendo a data inicial do descobrimento deste grupo insular.

Sabemos que as Flores e Corvo (ilhas do grupo Ocidental) foram as últimas a serem (re)descobertas[13] e povoadas, devido ao seu isolamento e distanciamento das restantes ilhas do arquipélago. Atribui-se a Diogo de Teive[14] o mérito da descoberta do grupo Ocidental, em 1452.

A influência do clima na arquitetura

O clima das ilhas resulta da sua posição geográfica, longe das

10 Gonçalo Velho Cabral foi marinheiro da Casa do Infante D. Henrique, e o primeiro capitão donatário das Ilhas de Santa Maria e São Miguel.

11 Diogo Silves foi marinheiro da Casa do Infante D. Henrique.

12 "[...] na altura denominadas de *Terceiras*, por este conjunto ter sido o terceiro achado na ordem das descobertas marítimas." In Maria Orísia Melo, Conceição Melo Cabral, *Açores - Quem somos / Porque somos*, p. 41

13 Foi utilizado o termo "(re)descoberto" por, anteriormente, no texto se ter feito referência ao conhecimento prévio da ilha do Corvo, antes da época dos descobrimentos.

14 Diogo de Teive foi marinheiro da Casa do Infante D. Henrique. Em 1452 dirige-se para a ilha da Madeira para gerir o negócio de produção de açúcar. No mesmo ano, é-lhe atribuído o mérito da descoberta das ilhas do grupo Ocidental.

II.6 Organização territorial litoral,da freguesia da Candelária, na ilha de São Miguel

II.7 *Descoberta da Ilha de São Miguel*, pintura de Domingos Rebelo, 1940

influências continentais. A humidade oceânica, as temperaturas amenas e a atmosfera agitada (anticiclone dos Açores[15]) são fenómenos caraterísticos das ilhas do arquipélago. Estes elementos influenciaram, diretamente, o povoamento do território insular. De um modo geral, as condições atmosféricas tornam-se adversas a partir dos 400m de altitude, dificultando, a ocupação humana, porque as baixas temperaturas e ventos fortes tornam as zonas altas inóspitas. Assim, a população optou por se fixar numa cintura baixa, junto ao mar. (ver imagem II.6)

Evolução do povoamento da ilha Terceira

O processo de ocupação das ilhas "[...] desenvolvia-se frequentemente em três fases distintas: a primeira de reconhecimento [...]; a segunda para largar animais e, eventualmente, sementes para testar a fertilidade da terra; e só a terceira corresponderia a uma efetiva colonização humana."[16]

Sabe-se que as ilhas do grupo Oriental foram as primeiras a serem descobertas e povoadas. A ilha de Santa Maria foi a primeira ilha, do arquipélago, a ser ocupada. As ilhas do grupo Central são as seguintes na ordem da ocupação do território, sendo a ilha Terceira a primeira, deste grupo insular, a ser habitada. Por último, as ilhas das Flores e Corvo só foram colonizadas cerca de um século depois da data de ocupação da ilha de Santa Maria.[17]

15 "Entende-se por anticiclone regiões de alta pressão atmosférica em torno dos quais o vento sopra no sentido do movimento dos ponteiros do relógio no hemisfério norte (e no sentido contrário no hemisfério sul) [...]. Existem dois tipos de anticiclones: frios e quentes (subtropicais)." Os anticiclones frios são responsáveis pelos invernos rigorosos e secos do continente português. O anticiclone dos Açores é um exemplo de um anticiclone tropical.

16 Ana Tostões, *et al*., *Arquitectura Popular dos Açores,* p.18

17 *Ibidem*

II.8 Mapa da ilha Terceira do gravador Pieter Van Keere, 1616

A ilha Terceira, a ilha mais a Leste do grupo Central, inicialmente conhecida por ilha de Jesus Cristo, supõe-se ter sido descoberta e povoada em 1449.[18]

Existem diferentes teorias relativamente ao nome de batismo de "Jesus Cristo". Defende-se que "[...] a sua possível descoberta ocorreu em dia dedicado ao Salvador do Mundo e daí o nome; outros argumentam que advém de ter acontecido no dia 1 de Janeiro, dia da Circuncisão; outros apontam o dia do Corpo de Deus e finalmente há quem refira o dia de Quinta-Feira Santa [...]."[19]

Hoje em dia, o seu nome foi popularizado e é conhecida como "ilha Terceira", por ter sido, como referido anteriormente, o terceiro achado na ordem dos descobrimentos.

O primeiro povoado da ilha foi comandado por Jácome de Bruges (Jossué Van der Bergue), cidadão flamengo, ao serviço de Portugal,[20] que se torna o primeiro capitão donatário[21] da ilha Terceira, em 1450.[22]

Não se sabe ao certo em que local da ilha Jácome de Bruges de-

18 Segundo o Padre Manuel Luís Maldonado in *Fénix Angrense*, Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, p.7

19 Maria Orísia Melo, Conceição Melo Cabral, *Açores - Quem somos / Porque somos*, p. 42

20 No povoamento dos Açores é de destacar o contributo do povo flamengo. "Esse contributo foi bastante facilitado pela existência de laços diplomáticos e comerciais entre Portugal e a Flandres." In Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a história doa Açores,* p.25

21 Entende-se como donatário o sujeito que assume os cargos administrativos dos territórios conquistados. Cada donatário tem o direito de nomear titulares que o possam representar: os capitães donatários. "[...] cada capitão fica com a responsabilidade de administrar uma capitania, transmissível ao filho primogénito varão." In *Idem,* p. 31 e 32

22 "De Portugal veio para a Terceira, à frente dos primeiros colonos, Jácome de Bruges, que uns afirmam ter sido capitão dos donatários e outros negam, mas foi, sem dúvida, o chefe do grupo de colonizadores." In Dr. Luís da Silva Ribeiro, "Formação histórica do povo dos Açores" in *Açoreana*, p. 200

II.9 Organização territorial, vista da Serra do Cume, da ilha Terceira

sembarcou, "[...] e apenas se sabe que o povoamento se iniciou no lado da Praia.[23] Sabemos também que na ilha Terceira parece averiguado que esteve Fernão Dulmo[24] com trinta compatriotas seus, que se estabelecidas no lugar das Quatro Ribeiras onde ainda hoje há a Ribeira dos Flamengos."[25]

O povoamento da ilha deve-se ao auxílio de Diogo de Teive,[26] juntamente com quatro notados de sua confiança.[27] Estes governaram a ilha, juntamente com Jácome de Bruges, em regime de consulado.

Como forma de incentivar o povoamento, e a delimitação das terras, o território foi organizado sob o regime de sesmarias.[28] As terras eram distribuídas, pelo capitão donatário, à população com um prazo de cinco anos para serem cultivadas, sob pena de devolução

---

23 Dr. Luís da Silva Ribeiro, "Influência das sesmarias no povoamento da Terceira" in *Açoreana*, p.82 e 83

24 Cidadão flamengo ligado a Jácome de Bruges nos negócios de navegação. In Dr. Manuel de Menezes, "O problema da descoberta e povoamento dos Açores e em especial da Ilha Terceira" in *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, p. 112

25 In Dr. Luís da Silva Ribeiro, "Formação histórica do povo dos Açores" in *Açoreana*, p. 200

26 Jácome de Bruges conhece o fidalgo Diogo de Teive na sua viagem à ilha da Madeira, com o propósito de recrutar colonos para povoar a ilha Terceira. In Maria Orísia Melo, Conceição Melo Cabral, *Açores - Quem somos / Porque somos*, p. 42

27 João Coelho, João da Ponte, João Bernardes e de João Leonardes: conhecidos de Diogo de Teive, que o acompanharam no povoamento da ilha Terceira. Estes ficaram conhecidos como os "Quatro Joões". In Maria Orísia Melo, Conceição Melo Cabral, *Açores - Quem somos / Porque somos*, p. 43

28 "As terras em princípio da povoação repartiam-se de graça, ao que se chamavam de sesmarias, da palavra italiana "semo", que significa dividir, desbastar." In Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira,* p. 41

II.10 Igreja de São Sebastião, na freguesia de São Sebastião, construída em 1455. Partilha o mesmo local de implantação da igreja com invocação a Sant'Ana

caso esta medida não fosse cumprida.[29] Assim, Jácome de Bruges, "[...] deu início ao seu governo e demarcou os terrenos da nova povoação da ilha."[30]

Considera-se que o primeiro núcleo habitacional se tenha erguido na localidade de *Portalegre*, onde atualmente se situa a freguesia de São Sebastião. Aqui, ter-se-á construído a primeira igreja da ilha com invocação a Sant'Ana.[31]

A escolha e posicionamento das povoações, na Terceira, foram influenciadas pela morfologia da ilha.[32] Os colonos procuraram fixar-se numa cintura baixa, junto ao mar, mantendo o centro da ilha, de difícil penetração pela sobreocupação da vegetação e relevo vigoroso. Ainda hoje, à exceção de algumas freguesias que se expandiram para o interior, os aglomerados habitacionais mantêm-se nesta cintura baixa.

"As casas dispersam-se exclusivamente ao longo da estrada, implantadas na sua berma e separadas por parcelas de terrenos cultivados [...]," [33] desenhando, na paisagem da ilha, uma estrutura

---

29 "Logo à partida a terra foi distribuída pelos recém-chegados e uma parte significativa colocada nas mãos dos grupos/ indivíduos mais proeminentes. "In Rute Dias Gregório, *Ocupação e povoamento* in Professor Doutor António Machado Pires, *Roteiro cultural dos Açores*, p. 50

30 Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira,* p. 41

31 "Falam alguns num pequeno povoado Porto-Alegre, também dito Porta-Alegre, próximo do local onde se edificou posteriormente a Vila de São Sebastião, com 30 casas depois abandonadas." In Dr. Luís da Silva Ribeiro, "Influência das sesmarias no povoamento da Terceira" in *Açoreana*, p.82 e 83

32 A ilha Terceira, de formação complexa, nasce da junção de vários vulcões que, contrariamente à ilha de São Miguel, não se encontram definidos na paisagem. Esta apresenta uma forma ovalada e uma morfologia maciça e compacta, com poucas reentrâncias.

33 Ana Tostões, *et al*., *Arquitectura Popular dos Açores,* p.195

II.11 Organização do território em "rosário", freguesias da Serreta e Porto Judeu, ilha Terceira

II.12 Representação do *Graben* das Lajes, à direita, e do *Graben* de Santa Bárbara, à esquerda na imagem

linear ininterrupta, conhecida por "rosário"[34] ou "roda do capote". Esta estrutura linear acompanha todo o perímetro da ilha.[35] (ver imagem II.11)

O impacto da atividade sísmica na arquitetura terceirense

A história do povoamento da ilha Terceira foi sempre acompanhado por diversos episódios sísmicos, de elevada intensidade, que marcaram fortemente a evolução arquitetónica dos núcleos habitacionais. Houve sempre a preocupação de "[...] lutar contra o abalo de terra."[36]

A tectónica da ilha, influenciada pelo *rifte*, é marcada por duas grandes estruturas: o Graben[37] das Lajes e o Graben de Santa Bárbara.

O Graben das Lajes localiza-se no lado Noroeste da ilha e é definido por duas grandes falhas, que se prolongam até 8km e distam, entre si, cerca de 3km. (ver imagem II.12)

A segunda estrutura, o Graben de Santa Bárbara, por sua vez, atravessa o vulcão mais ocidental da ilha, com o mesmo nome, e apresenta uma expressão morfológica pouco acentuada. (ver imagem II.12)

---

34 "[...] casas dispostas ao longo de rua/s principal/ais que atravessam o núcleo populacional de uma ponta à outra." In Rute Dias Gregório; *Ocupação e povoamento* in Professor Doutor António Machado Pires, *Roteiro cultural dos Açores*, p. 50

35 "Na generalidade da ilha, o povoamento processou-se de uma forma bem marcada na circunvalação de todo o território, contornando-a quase pelo perímetro, sempre com o litoral à vista, rodeando os maciços centrais e afastando-se das zonas do interior." In Ana Tostões, *et al*., *Arquitectura Popular dos Açores,* p.195

36 In Ana Tostões, *et al*., *Arquitectura Popular dos Açores,* p. 217

37 Depressão de origem tectónica, geralmente com a forma de um vale alongado com o fundo plano.

II.13 Organização territorial da Planície do Ramo Grande

A planície do Ramo Grande,[38] localizada no vale do Graben das Lajes, apresenta um nível de sismicidade elevado, assim como as áreas que lhe são circundantes, sendo suscetível a tremores de terra[39] com intensidades superiores ao grau VII/VIII. [40]

Os episódios sísmicos, de maior intensidade, que afetaram as freguesias pertencentes à Planície do Ramo Grande, ficaram conhecidos como a "Primeira caída da Praia", sismo de intensidade X, a 24 de Maio de 1614 e a "Segunda caída da Praia", com intensidade IX, no dia 15 de Junho de 1841.[41]

---

38 "[...] estende-se no sentido noroeste/sudeste, alinhada e parcialmente limitada pela Serra de Santiago e pelas falhas da Serra do Cume. Inclui, assim, parte das freguesias de Vila Nova e da Agualva, que a delimitam a noroeste, parte das freguesias de Fonte do Bastardo e de Cabo da Praia que a limitam a sudeste, e, no centro, as freguesias das Fontinhas, de S. Brás e das Lajes, sendo esta última o verdadeiro coração do Ramo Grande." In Paulo Vilela Raimundo, *Angra do Heroísmo: inventário do património imóvel dos Açores;* p.42 (Ver desenho P02, no volume 2)

Foi nesta área que, após a "segunda caída da Praia" e extinção dos morgadios, surgiu uma arquitetura rural singular comummente designada por "Arquitetura do Ramo Grande".

39 "Na sua maioria, esses sismos estarão associados a uma ativação do Graben das Lajes e/ou aos seus prolongamentos no mar, incluindo o troço do *Rifte* da Terceira que se estende para Leste da ilha." In Mário Rouxinol Fragoso, *Sísmica 2001: 5º Encontro nacional de sismologia e engenharia sísmica*, p.128

40 Atualmente, a intensidade sísmica, assim como os efeitos dos sismos sobre as construções, é medida pela escala Macrossísmica Europeia (EMS-98).

41 "Os sismos da Terceira de 1614, 1800, 1801 e 1841 mostram claramente que a zona Leste dessa ilha apresenta uma elevada sismicidade, e que a região da Praia da Vitória, incluindo as freguesias limítrofes, desde a Vila Nova-Agualva, até S. Sebastião, são vulneráveis a sismos de intensidade superior ao grau VII/VIII." In Mário Rouxinol Fragoso, *Sísmica 2001: 5º Encontro nacional de sismologia e engenharia sísmica*, p.128

II.14 Retrato dos estragos causados numa igreja pelo sismo de 1980, na ilha Terceira

A "Primeira Caída da Praia" afetou todas as freguesias entre São Sebastião e Agualva.[42]

Os estragos nas povoações foram consideráveis. O Padre António Vieira retrata, no seu *Sermão ao Enterro dos Ossos dos Enforcados*, que o sismo "[...] arruinou, soverteu e arrasou totalmente a Vila chamada da Praia [...]."[43] Segundo os relatos do Padre Manuel Luís Maldonado, as freguesias das Lajes, Vila Nova e Agualva, apresentavam, igualmente, grandes estragos.[44] No total, segundo Francisco Drummond, em *Anais da Ilha Terceira*, ruíram mil e seiscentas casas, vinte e quatro igrejas, cinco paróquias, três mosteiros, sendo dois de freiras e dezassete ermidas.

O corregedor João Correia de Mesquita,[45] escreveu a El-Rei,[46] pedindo apoio para a reconstrução das povoações afetadas e ajuda imediata a toda a população.

A resposta, ao pedido de auxílio, chegou tardiamente e com orientações rígidas para todo o processo de reconstrução das povoações, assim como, de todas das habitações.

---

42 Afetou as freguesias da Agualva, Vila Nova, São Brás, Fontinhas, Cabo da Praia, Praia da Vitória, Fonte do Bastardo, Casa da Ribeira e São Sebastião.

43 Padre António Vieira in Assunção Melo, *Verdade, justiça e misericórdia: Memória histórica da arquitetura de catástrofe da Praia da Vitória,* p.51

44 Padre Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrense,* p. 39

45 Um corregedor vem a ser um antigo magistrado com funções semelhantes às do, atual, juiz de direito. O corregedor João Correia de Mesquita possuía o cargo de administrador da justiça, e mais tarde de administrador das finanças, de todo o arquipélago.

46 Rei D. Filipe II – o "Pio". Reinou, simultaneamente, Espanha como rei D. Filipe III – o "Piedoso".

II.15 Retrato dos estragos causados numa casa rural pelo sismo de 1980, na ilha Terceira

As intenções seriam de projetar de forma "cuidadosa e eficaz."[47]
Os proprietários ficaram encarregues da reconstrução das suas moradias. Teriam um período máximo de três anos para concluírem a reedificação. Caso não cumprissem este prazo, as ruínas das casas seriam destruídas e os terrenos seriam entregues a quem os aproveitasse, "[...] edificando neles algumas casas, ou convertendo-os em ruas públicas com tal ordem e traça que ficassem as ruas melhor do que antes estavam, o que seria dirigido por algum arquiteto que o rei mandaria para a ilha [...]."[48]
Todo o processo de reconstrução durou cerca de 60 anos.[49]

O sismo de 15 de Junho de 1841 afetou, principalmente, as localidades da Praia da Vitória, Fontinhas e Casa da Ribeira. As povoações que mostraram danos significativos foram as freguesias do Cabo da Praia, Lajes, Fonte do Bastardo e São Sebastião. Outras localidades com danos, de menor dimensão, foram a Vila Nova, Agualva e Porto Martins.

---

47 "A Vila da Praia depois do terramoto de 1614 foi reorganizada e reconstruída com instruções cuidadosas e requereu uma vontade férrea das autoridades para que não ficasse reduzida a um lugarejo." In José Guilherme Reis Leite, *Breve esboço sobre a história da Praia* in Assunção Melo, *Verdade, justiça e misericórdia: Memória histórica da arquitetura de catástrofe da Praia da Vitória,* p.76

48 Vitorino Nemésio, *Memorial da Praia da Vitória,* p.75

49 "O sismo de 24 de Maio de 1614 atingiu a vila bem como as freguesias circunvizinhas, dando origem a mais de 60 a anos de reconstrução." In Maria João Vieira, *José Silvestre Ribeiro (1807-1891) O liberal e o humanista*, p.50
"Tardios foram os remédios; que só lá pelo ano de 1694 é que a Praia estava reedificada." In Félix José da Costa Júnior, José Ignácio d'Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória*, p.201

II.16 Retrato dos estragos causados numa casa rural pelo sismo de 1980, na ilha Terceira

Foram tomadas, imediatamente, medidas para a reedificação das localidades afetadas. José Silvestre Ribeiro[50] estabeleceu um plano de atuação, onde procurou socorrer, em primeiro lugar, os mais necessitados; delineou "[...] reconstruir a máquina governativa nas povoações arruinadas; e finalmente invocar o auxílio do governo, de todo o povo português para reedificar a Vila da Praia e as povoações que tinham sofrido com os estragos."[51]

Nomeou, também, uma rede de "comissões de socorros"[52] que ficou encarregue da distribuição dos apoios necessários para a reedificação das freguesias afetadas. Para estas comissões, Silvestre Ribeiro, estabeleceu princípios rigorosos que acompanharam todo o processo de reconstrução. Recomendou "[...] às comissões inspetoras dos trabalhos tanto para a solidez da construção, como para sua perfeição e embelezamento [...]."[53]

---

50 José Silvestre Ribeiro (1807-1891) foi o Governador Civil de Angra do Heroísmo, tendo-se distinguido na Terceira pela forma como conduziu o processo de reedificação das freguesias afetadas pelo sismo de 15 de Junho de 1841.

51 Fernando Catroga, *Actas do colóquio comemorativo dos 200 anos do nascimento de José Silvestre Ribeiro,* p.63

52 José Silvestre Ribeiro criou "[...] uma comissão de socorros constituída pelo Juiz de Direito, pelo Administrador do Concelho, pelo Presidente da Câmara, pelo Secretário da Administração Geral e pelos cidadãos Aniceto António dos Santos, Manuel Mendes Correia e António José Vieira Rodrigues Fartura." In Vitorino Nemésio, *Memorial da Praia da Vitória;* edição refundida e aumentada do *Memorial da muito notável Vila da Praia da Vitória*, p.156 In Maria João Vieira, *José Silvestre Ribeiro (1807-1891) O liberal e o humanista,* p.51

53 In Félix José da Costa Júnior, José Ignácio d'Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória*, p.229

II.17 Casa de planta linear, com balcão e loja, construída em 1845, na freguesia das Fontinhas

Preferencialmente, as comissões deveriam acudir primeiro os pobres, "[...] reconstruindo-lhes as habitações com maior conforto e comodidade do que antes do terramoto."[54]
As casas reedificadas deveriam ficar "[...] simétricas em todas as suas proporções, e uniformes quanto for possível na altura em cada uma das ruas."[55] Silvestre Ribeiro procurou erradicar todas as casas de palha, dando lugar a casas com cobertura em telha. "Esta ação conferiu uma certa dignidade a muitas famílias que viviam em grande desigualdade social."[56]

Todo o processo de reconstrução foi acompanhado por um mestre de obras, Francisco José da Costa,[57] que tinha o dever de passar uma "[...] rigorosa e severa revista ou vistoria a todas as obras que se tem feito por conta da Comissão."[58] Este processo estendeu-se por um período de quatro anos, sendo que os trabalhos de reedificação não ficaram totalmente concluídos.[59]

---

54 "[...] se a alguns miseráveis faltasse forno, chaminé, porta ou qualquer outra coisa de necessidade, que também se lhes proporcionasse este melhoramento." In Félix José da Costa Júnior, José Ignácio d'Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória*, p.95

55 Félix José da Costa Júnior, José Ignácio d'Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória*, p.94

56 Maria João Vieira, *José Silvestre Ribeiro (1807-1891) O liberal e o humanista,* p.53

57 Individuo desconhecido. Apesar da procura, não foi encontrada informação sobre a sua identidade.

58 Segundo Francisco Ferreira Drummond in Francisco Ernesto de Oliveira Martins, *Arquitetura popular do Ramo Grande: uma arquitetura entre dois terramotos: 1841-1980,* p.15

59 "Na Praia nem tudo foi reconstruído, pelo que se pode ler no relatório da Comissão da Praia da Vitória, datada de 14 de Fevereiro de 1844." In Maria João Vieira, *José Silvestre Ribeiro (1807-1891) O liberal e o humanista,* p.53

II.18 “Casa do Ramo Grande”, na freguesia das Fontinhas

O processo de reconstrução suscitou o aparecimento de um núcleo habitacional rural que apresenta uma construção sólida e uniforme. A presença constante de certas características arquitetónicas,[60] entre casas, proporciona uma composição homogénea na paisagem.
Este núcleo habitacional, que cresce e se aperfeiçoa ao longo do tempo, será a base arquitetónica para uma tipologia rural, de carácter urbano, que se conhece como "Arquitetura do Ramo Grande".
Segundo Assunção Melo "[...] é, a partir das indicações emanadas deste governador [José Silvestre Ribeiro], que irá nascer uma casa robusta, nobre e elegante, muito característica, e que se destaca no panorama arquitetónico da origem rural açoriana, como é a Casa do Ramo Grande."[61]
Contudo, José Reis Leite defende que esta linguagem arquitetónica está associada "[...] às transformações sociais e económicas que se seguiram ao fim dos morgadios, pela lei de 1864."[62]

De facto, pode associar-se o aparecimento desta arquitetura, de carácter urbano, ao período de mudanças, socio económicas, na sociedade terceirense. Esta linguagem arquitetónica é uma afirmação da sociedade, de lavradores de "meias posses", que adquiriram bens ou terras, e nelas pretendem construir ou melhorar habitações, tornando-as mais sólidas, belas e cómodas.
A arquitetura do Ramo Grande não só está associada aos lavradores, que beneficiaram da lei da extinção dos morgadios, mas também à população que regressou do estrangeiro, com maior capacidade financeira e, com a mesma vontade, quiseram melhorar as suas casas. (ver imagem II.18)

---

60 Janelas de guilhotina, com molduras de verga curva; dimensionamento das casas; posicionamento das casas em relação à estrada; semelhanças na organização interna refletida no exterior, entre outros.

61 Assunção Melo, *Verdade, justiça e misericórdia: Memória histórica da arquitetura de catástrofe da Praia da Vitória,* p.83

62 José Guilherme Reis Leite, *Breve esboço sobre a história da Praia* in Paulo Vilela Raimundo, *Angra do Heroísmo: inventário do património imóvel dos Açores,* p.11

III. Arquitetura popular dos Açores

“Qualquer estilo nasce do Povo e da Terra com a espontaneidade e vida de uma flor; e o Povo e Terra encontram-se presentes no estilo que criaram com aquela ingenuidade e aquela inconsciência que caracterizam todos os atos verdadeiramente sentidos [...]”

Fernando Távora, *O problema da casa portuguesa*, p.7

III.1 Influências no planeamento urbano nas ilhas dos Açores

III.1 Rua de São João, ilha Terceira. Semelhanças com as casas burguesas do Porto. Sem data.

A linguagem arquitetónica visível no arquipélago dos Açores nasce da junção de várias influências culturais, dos seus povos colonizadores, assim como das condicionantes morfológicas e geográficas, do território insular.
Os colonos, independentemente das suas origens e classes sociais, optaram por se fixar numa cintura litoral, de baixa altitude. A disponibilidade de espaço virgem levou à construção dispersa e descontínua das habitações que, até hoje, se mantém como organização territorial característica do arquipélago.

Reconhece-se no povoamento de cada ilha, características arquitetónicas e urbanas semelhantes aos núcleos habitacionais de Portugal Continental. Os primeiros colonos, na sua maioria, "[...] eram continentais, das mais diversas províncias, embora a sua participação fosse desigual e variasse de ilha para ilha."[1]
As ilhas do grupo Oriental "[...] terão sido povoadas com elementos oriundos da Estremadura, Alentejo e Algarve [...]"[2], e no caso particular da ilha de São Miguel existe uma forte presença nortenha na paisagem. Nas ilhas do grupo Central encontram-se referências característicos das povoações do Norte de Portugal.[3] Contudo, durante o período de colonização, as ilhas deste grupo insular foram ocupadas por povos originários de Flandres que deixaram,

1 Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a história dos Açores,* p. 23

2 *Ibidem*

3 "[...] já em relação às ilhas do grupo central, o número de famílias vindas do norte de Portugal parece ter sido preponderante. Tal facto é, de certa forma, confirmado pelas análises genealógicas, mas também pelas marcas deixadas na habitação rural e na estrutura dos campos [...]." In Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a história dos Açores,* p. 23 e 24

III.2 Organização grupada-ordenada na cidade da Ribeira Grande, ilha de São Miguel

III.3 Organização em “rosário”, freguesias do Raminho, ilha Terceira

inevitavelmente, a sua marca na arquitetura.[4]
O grupo Ocidental, embora com fixação tardia dos primeiros colonos, foi ocupado por povos oriundos do norte de Portugal, das zonas transmontanas, assim como por povos estrangeiros, vindos de Flandres.[5]

A ilha de Santa Maria, pertencente ao grupo Oriental, apresenta uma organização dispersa, das habitações, ao longo do território.[6] São Miguel, apesar de pertencer ao mesmo grupo insular, mostra uma organização distinta, caracterizada por ser agrupada-ordenada.[7] (ver imagem III.2)
No grupo Central identificamos um desenho urbano "[...] disperso-ordenado, isto é, com casas a disporem-se ao longo das vias, mas afastadas umas das outras por pequenos "cerrados" cultivados. (ver imagem III.3) Igualmente, o carácter mais aglomerado de uma ou outra formação constitui exceção."[8] Esta organização, habitualmente visível, conhecida por "rosário", [9] ou "roda do capote", caracteri-

4 "No povoamento dos Açores, é de registar a presença de muitos estrangeiros, com especial destaque para o contributo flamengo. [...] A influência dos flamengos fez-se sentir em todo o grupo central do arquipélago, especialmente no Faial, onde Jós Dutre (Joz van Hurtere) iniciou com outros flamengos o processo de fixação de gentes." In Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a história dos Açores,* p.25

5 "Com um grupo de compatriotas [o cidadão flamengo, Wilhem van der Haagen, depois conhecido por Guilherme da Silveira], decidiu experimentar a sorte noutras paragens, noutras ilhas do arquipélago ainda despovoadas e escolheu a ilha das Flores para se fixar [...]." In *Idem,* p. 26

6 "Santa Maria é uma ilha de povoamento com tendência para a dispersão [...]." In João Marinho dos Santos, *Os Açores nos séc. XV e XVI*, p. 174

7 "[...] são duas fiadas de casas pegadas umas às outras e ladeando as vias de comunicação. Numa ou outra localidade, ainda se verifica a formação de um centro (ao redor da matriz), mas logo as habitações seguem a regra geral." In João Marinho dos Santos, *Os Açores nos séc. XV e XVI*, p. 174

8 João Marinho dos Santos, *Os Açores nos séc. XV e XVI*, p. 175

9 Termo justificado no glossário, p. XIX.

III.4 Estrutura urbana da Vila do Corvo, ilha do Corvo

III.5 Casas rurais da ilha de Santa Maria

za-se por ser uma estrutura linear, habitada, que acompanha todo o perímetro da ilha. Na ilha Terceira, este planeamento territorial revela-se inconfundível.[10]
O grupo Ocidental apresenta uma estrutura urbana formada por "[...] pequenos núcleos de casario aninhados nas fajãs ou nas ladeiras dos morros"[11] que se distanciam dos povoamentos dispersos das restantes ilhas. (ver imagem III.4)

O conjunto habitacional, como referido, será um produto direto das influências e culturas dos povos colonizadores que, inevitavelmente, se moldaram às condições morfológicas das ilhas. Assim, segundo Luís Mendonça, "[...] a ilha de Santa Maria é uma réplica do Algarve, [12] nas casas, no arranjo dos campos ou no aspeto das povoações,[13] enquanto [que] em São Miguel predominam os traços do centro do país, realçando que o aspeto das povoações recorda a Estremadura."[14] (ver imagem III.5) O mesmo autor descreve que as restantes ilhas dos Açores, ocupadas em época tardia, apresentam

10 "A habitação da Terceira, tanto pelo seu tratamento formal como pela força que imprime o cordão de povoamento, afirma-se como uma marca própria da ilha: estas casas dispostas "em rosário" [...] tornam inconfundível a paisagem terceirense." In Ana Tostões, *et al., Arquitectura popular dos Açores,* p. 217

11 João Marinho dos Santos, *Os Açores nos séc. XV e XVI*, p. 175

12 "Assim, Santa Maria teria sido povoada essencialmente por gente do Algarve, o que explicaria as suas casinhas frequentemente de um só piso alegremente caiadas e decoradas com faixas coloridas [...]." In Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 25

13 O tipo de povoamento, no Algarve, varia entre: dispersão e disseminação, aglomerados com dispersão intercalar e aglomerados de montanha. Segundo esquema de ocupação territorial, "Tipos de povoamento", no Algarve In *A Arquitetura Popular em Portugal*, p. 577

14 Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a história dos Açores,* p. 24

III.6 Casas rurais na freguesia das Cinco Ribeiras, ilha Terceria. Semelhanças com as casas da ilha de Santa Maria

"[...] uma paisagem do norte de Portugal,[15] do Minho, das montanhas da Beira[16] [...] e a própria vila situada na ilha do Corvo seria um fiel exemplo das mais cerradas e características aldeias de montanha do norte de Portugal."[17]

Por outro lado, contrariando o autor supracitado, os autores da *Arquitetura Popular dos Açores* defendem que, o povoamento disperso da ilha de Santa Maria poderia "[...] levar a estabelecer relações antes com o Minho, enquanto que aspetos de caracterização formal, como as chaminés ditas "algarvias" desta ilha, seriam quase inexistentes no século passado." [18]

À semelhança da ilha de Santa Maria, a ilha Terceira, do grupo Central, apresenta características das casas algarvias[19] no lado

---

15 O território é organizado, maioritariamente, segundo a ocupação disseminada e, nas encostas ou montes, em pequenos povoados sem regra urbana. Nos vales, como "junção" das organizações urbanas, encontramos uma arquitetura de transição.

16 As zonas das Beiras e Estremadura, apresentam povoados em pequenos aglomerados regulares, dispostos ao longo das estradas, e outros irregulares, sem qualquer mapeamento urbano. Na província das Beiras os povoados apresentam relação direta com o meio natural, sem traçados prévios, ou seja, "[...] cada um foi erguendo a sua casa onde e conforme pôde, adaptando-se ao parcelamento das propriedades, às condições orográficas e à qualidade dos terrenos, deixando livres os caminhos comuns [...]." In *A Arquitetura Popular em Portugal*, p. 231
A zona da Estremadura é caracterizada por ser uma zona de transição e contrastes. Uma grande percentagem do povoamento organiza-se, maioritariamente, em aglomerados com dispersão intercalar. Segundo esquema de ocupação territorial, "Tipos de povoamento", na Estremadura In *A Arquitetura Popular em Portugal*, p. 349

17 Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a história dos Açores,* p. 24

18 Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 26

19 Apenas características formais como a utilização da "chaminé algarvia" e, eventualmente, a presença de algumas casas somente de um piso.

III.7 Casa rural terceirense, na freguesia da Agualva, ilha Terceira

Poente da ilha. [20] (ver imagem III.6) Contudo, o lado oposto, que abrange planície do Ramo Grande e freguesias próximas, revela características, ainda que ténues, das casas das províncias do Ribatejo, destacando-se as casas do distrito de Santarém, e do Douro Litoral, nomeadamente as casas de Esposende.

Este contraponto reforça a ideia do nascimento de uma arquitetura híbrida que surge do transporte de conhecimentos construtivos estrangeiros para as ilhas. Noções que, inevitavelmente, são transformadas tanto pelas sucessivas reconstruções motivadas por atividades sísmicas, como pela "[...] influência entre ilhas vizinhas e o cruzamento com novos costumes trazidos pelos emigrantes (sobretudo nos dois últimos séculos) [...]."[21] Com isto, as casas com aparências distintas entre ilhas apresentam, em alguns casos, o mesmo sistema construtivo.

A casa rural açoriana

A casa rural pode ser entendida como um produto imediato da relação do Homem com a natureza. Este produto, tendo em conta a necessidade de resposta às adversidades geográficas e meteorológicas, assim como à utilização de materiais disponíveis, apresenta diversas tipologias habitacionais que respondem individualmente às necessidades da população de uma determinada localidade.[22]

20 As casas com características Algarvias balizam-se entre as freguesias das Cinco Ribeiras e do Raminho.

21 Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 26

22 "A casa popular é um dos mais significativos e relevantes aspetos da humanização da paisagem, em que, na sua grande diversidade de tipos, afloram, com particular evidência, numerosos condicionalismos fundamentais – geográficos, económicos, sociais, históricos e culturais – das respetivas áreas e dos grupos humanos que a constroem e habitam." In Ernesto Veiga e Oliveira, Fernando Galharo, *Arquitetura tradicional portuguesa*, p. 13

III.8 Referência aos costumes rurais

III.9 Casas rural com um palheiro, de apoio à atividade agrícola, anexo à habitação

A casa desempenha o papel de abrigo e de fixação da população bem como de apoio à atividade agrícola. Assim "[...] a casa rural, é mesmo concebida não apenas como um abrigo, mas sobretudo como um verdadeiro instrumento agrícola que é preciso adaptar às necessidades de exploração da terra, designadamente no que se refere ao seu dimensionamento e à importância e distribuição relativa dos alojamentos das pessoas, dos estábulos e das lojas de arrumação das alfaias e ferramentas da lavoura."[23]

A arquitetura rural açoriana nasce da adaptação e apropriação das características culturais, e arquitetónicas dos povos colonizadores.[24]

23 Ernesto Veiga e Oliveira, Fernando Galharo, *Arquitetura tradicional portuguesa*, p. 13

24 "Colonos vindos do Continente (ou de outros pontos da Europa) devem ter inicialmente transportado para o novo território as formas e os processos de construção seus conhecidos." In Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 26

III.2 Arquitetura popular da ilha Terceira

Planta do piso térreo

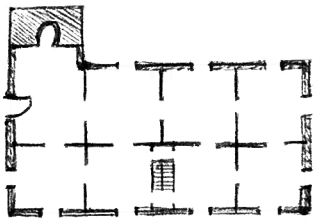
III.10 Planta “tipo” da casa de planta elementar, à escala 1:500

Planta do piso térreo

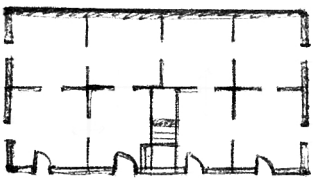
III.11 Planta “tipo” da casa de planta ”intermédia”, à escala 1:500

Planta do piso térreo

III.12 Planta “tipo” da casa de planta linear, à escala 1:500

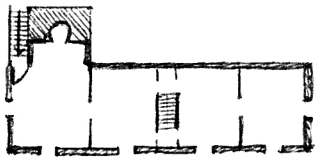


Planta do piso superior

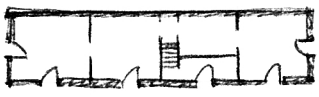


Planta do piso térreo

III.13 Planta “tipo” da casa de planta integrada, à escala 1:500



Planta do piso superior



Planta do piso térreo

III.14 Planta “tipo” da casa de planta complexa linear, à escala 1:500

A casa rural terceirense surge, inicialmente, na paisagem sob a forma de "casa de planta elementar". Esta tipologia, deve ser entendida como o "núcleo habitacional" originário de todas as tipologias rurais posteriores.[25] A casa elementar organiza-se num espaço único, de dimensões reduzidas, onde condensa todas as funções habitacionais.

Nasce, depois, a "casa de planta intermédia" que procura aumentar o espaço habitável, e iniciar a diferenciação de áreas com funções distintas.

Este segundo modelo cresceu para a "casa de planta linear", onde a habitação é diferenciada do espaço de apoio à atividade agrícola. Para tal, são criados espaços concretos destinados ao espaço privado e ao espaço de apoio à agricultura.[26]

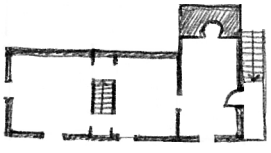
No processo evolutivo, da casa de planta linear, surge uma "casa de planta integrada" e, posteriormente como evolução da última tipologia, a "casa de planta complexa",[27] ambas com uma organização interna mais elaborada. Desenvolvem-se em dois pisos com funções distintas: o piso térreo é reservado ao apoio à atividade agrícola, e o piso superior destinado às funções habitacionais.

Nos finais do século XIX, em específico na zona do Ramo Gran-

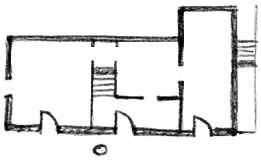
25 É visível na organização interior das tipologias posteriores o espaço pertencente à casa de planta elementar. Ver planta de evolução PE01 e PE02, no volume 2

26 "[...] a casa abandona a sua divisão em dois espaços básicos, para se tornar mais diferenciada. A sua forma esboça uma ideia de privacidade das pessoas e das ações que nela se desempenham." In Rui Jorge Garcia Ramos, *A casa. Arquitetura e projeto doméstico na primeira metade do século XX português*, p.67

27 Referente à "casa de planta complexa": "Ainda no quadro rural, surge um outro tipo de casa que, tanto pelas suas dimensões como pela sua organização interna mais elaborada, já não se pode enquadrar em qualquer dos dois tipos referidos anteriormente. [...] estas casas rurais de dois pisos [...][desenvolvem-se] frequentemente em "L" com loja em baixo, albergando a adega e as alfaias agrícolas, e a habitação em cima com a cozinha na ponta [...]." In Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 223



Planta do piso superior



Planta do piso térreo

III.15 Planta “tipo” da “casa do Ramo Grande” linear, à escala 1:500

de, na parte Nascente da ilha Terceira, surgem as "casas do Ramo Grande" descritas como "[...] um tipo de *habitat* rural tão nobremente urbano [...]".[28] Esta tipologia rural deve ser entendida como uma composição arquitetónica que condensa características das tipologias anteriores e que as transforma numa tipologia rural de *carácter urbano*. Estão associadas a uma percentagem da população de lavradores de "meias posses", que procurou imprimir nas suas casas rurais um carácter urbano e erudito, com intuito de ostentarem a sua riqueza à restante sociedade.

A casa rural, na ilha Terceira, "[...] reflete, cumulativamente, aspetos associados com o relevo, o clima, a variedade de ordenamento produtivo, e outros, como a força dos hábitos e tradições trazidos das terras nortenhas, de origem dos primeiros contingentes de povoadores."[29]

Casa de planta elementar

A casa de planta elementar é uma tipologia térrea, que se desenvolve num espaço quadrangular, com todas as funções habitacionais condensadas apenas num local. O espaço interior, em alguns casos, pode ser organizado em duas divisórias, separadas por uma parede,[30] em "esteira"[31] ou com sistema de "capa e camisa".[32]

---

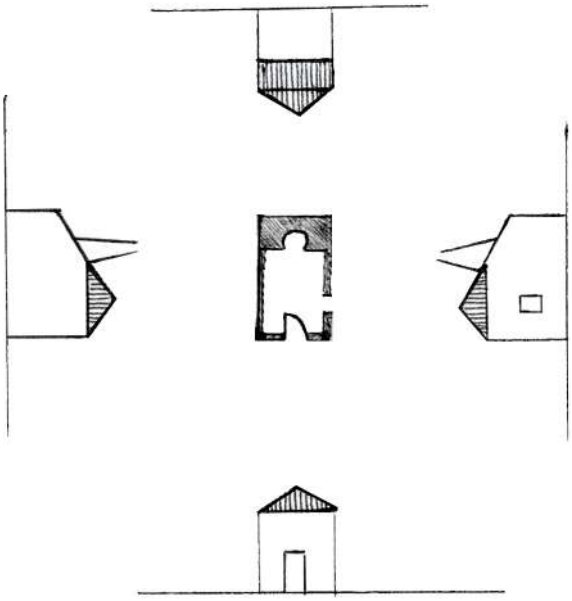
28 Vitorino Nemésio, *Corsário das Ilhas*, p. 176

29 José Guilherme de Campos Fernandes, *Terceira (Açores): Estudo geográfico*, p. 287

30 "[...] o plano interior [da casa elementar] reduz-se a um simples compartimento quadrangular, quando muito, às vezes, com divisórias de tabua isolando um ou outro recanto, onde decorrem todas as funções domésticas." In Ernesto Veiga e Oliveira, Fernando Galharo, *Arquitetura tradicional portuguesa*, p. 23

31 Termo justificado no glossário, p. XVII.

32 *Ibidem*



III.16 Planta “tipo” da casa de planta elementar, com alçados, à escala 1:500

III.17 Parede interior divisória, em “capa e camisa”

O pavimento interior da casa é em terra batida, denominado por "entijolado". [33]

A estrutura exterior, da casa, é em alvenaria de pedra[34] à vista, com argamassa, [35] sem qualquer tipo de reboco.
Por sua vez, as paredes interiores, de estrutura secundária, em "esteira" apresentam um revestimento de argamassa de barro. Contudo, se as paredes apresentarem o sistema de "capa e camisa" são compostas por um tabuado simples, intercalado entre si, rematado nas extremidades e pintado. Ambas as soluções construtivas não acompanham o pé direito total da casa. (ver imagem III.17)

A composição dos alçados não mostra complexidade. A fachada principal, é composta por duas aberturas: porta-janela, ou eventualmente apenas pela porta, colocando a janela noutro alçado.
As restantes fachadas não apresentam aberturas, mantendo o aspeto rústico, das paredes, à vista. (ver imagem III.16)

A cobertura, por sua vez, considerando as dimensões reduzidas da casa, apresenta quatro águas,[36] com a estrutura interna em "teto de tesoura". [37]

---

33 Termo justificado no glossário, p. XVII.

34 Maioritariamente em basalto ou ignimbrito, ambas de origem vulcânica.

35 Esta argamassa, visível em todas as tipologias de casas rurais, resulta da junção de barro sedimentar, cal e água.

36 Com base no caso de estudo AG01, onde a casa elementar, antes das intervenções e acrescentos, apresentava uma cobertura de quatro águas. A cobertura da casa elementar, com vestígios de "teto em tesoura", ligava-se à cobertura da casa de planta linear em "L", antes de ser interrompida pela cobertura que protege o novo corpo acrescentado à casa.

37 Termo justificado no glossário, p. XIX.

III.18 Volume exterior do forno, circular, e chaminé

III.19 Vista do “lar” com o “pial” - espaço de confeção com o fogão, junto ao forno

Inicialmente, a cobertura seria protegida por "carrega" [38] que, posteriormente, foram substituídas por um revestimento de colmo ou palha de trigo.[39]

A casa de planta elementar, assim como as próximas tipologias habitacionais rurais, é marcada pelos volumes da chaminé e do forno. (ver imagem III.18)
O corpo que envolve o forno, de geometria circular ou quadrangular, liga-se diretamente ao interior através da chaminé. Este último elemento apoia-se numa das paredes exteriores da casa e, simultaneamente, à aresta da parede do forno, em contacto com o interior da habitação.
O espaço interior, correspondente ao espaço da chaminé, denomina-se por "lar", um dos espaços mais importantes da casa rural. Aqui é construída uma bancada, em cantaria – o "poial" ou "pial"[40] – perpendicular ao forno, onde se encontra o fogão. (ver imagem III.19)

"A chaminé mais antiga e mais frequente na ilha é chamada de mãos postas."[41] Trata-se de uma construção piramidal, onde a aresta superior é cortada de forma a permitir a saída de fumos.
A construção é feita em cantaria de pedra, à vista, e que, "[...] nos exemplos mais recentes, [referência às tipologias rurais posteriores à casa de planta elementar] é construída com blocos de pedra paralelepipédicos que são argamassados e caiados nas juntas [...]."[42]
O volume do forno, por sua vez, é em alvenaria de pedra à vista ou, recorrentemente, rebocado e pintado.

---

38 Termo justificado no glossário, p. XVII.

39 "Sobre as quatro paredes assenta um "coberto" [...] armado antigamente com ramadas de erva denominada "carrega", hoje substituída mais eficazmente pelo colmo ou palha de trigo." José Guilherme de Campos Fernandes, *Terceira (Açores): Estudo geográfico*, p. 288

40 Termo justificado no glossário, p. XVIII.

41 Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 218

42 *Ibidem*

III.20 Palheiro de apoio à atividade agrícola, na freguesia de Porto Martins

III.21 Casa de “planta intermédia”, com balcão, na freguesia da Serreta, ilha Terceira

III.22 Casa de “planta intermédia”, com moinho, na freguesia da Agualva, ilha Terceira

Casa de "planta intermédia"

A casa de "planta intermédia",[43] comummente designada por "palheiro", surge com o propósito de aumentar o espaço habitacional da casa de planta elementar.
O "palheiro", atualmente, serve como edifício de apoio à atividade agrícola. Contudo, no aparecimento desta tipologia, o espaço cumpriu funções habitacionais.[44]
As casas que, hoje em dia, apresentam esta organização espacial ostentam características de um espaço habitável e não de uma construção rudimentar de um edifício de apoio.

No presente trabalho, foi criado o termo - "casa de "planta intermédia" - com o intuito de evitar o conflito entre as designações e as características das respetivas construções. Assim, o termo "casa de planta intermédia" refere-se às construções habitáveis, e o termo "palheiro" é atribuído à construção de apoio à atividade agrícola, de construção precária.

A casa de "planta intermédia" corresponde a uma construção de quatro paredes, em alvenaria de pedra, com argamassa, rebocada no exterior. Foram encontradas duas variantes, para além da organização "base", desta tipologia: a casa de "planta intermédia" com balcão (ver imagem III.21) e a casa de "planta intermédia" com um moinho. Esta última variante foi identificada junto à ribeira que abastece a freguesia da Agualva. (ver imagem III.22)

Esta tipologia, térrea, organiza-se em dois ou três espaços interiores, comunicantes entre si, divididos por "esteiras" ou paredes em

43 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo LJ10, SB06, SS03 e SS04 presentes no volume 2.

44 "Nasceu assim o "palheiro" que, sendo hoje utilizado apenas como arrecadação dos materiais de lavoura, cumpriu outrora funções de habitação." In José Guilherme de Campos Fernandes, *Terceira (Açores): Estudo geográfico*, p. 287

III.23 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de "planta intermédia", à escala 1:500

III.24 Pavimento interior, assoalhado, de uma casa de "planta intermédia"

"capa e camisa", que são interrompidas antes do topo da estrutura interior da cobertura. A passagem, entre quartos, geralmente, é feita através de um vão central recortado da parede. (ver imagem III.17)

Os espaços das extremidades: a cozinha e o quarto, encontram-se separados pelo "meio da casa".[45] Este espaço, central, é o ponto de entrada principal da casa e funciona, simultaneamente, como espaço de distribuição entre a zona diurna e a zona noturna. (ver imagem III.23) No caso de existir uma entrada secundária, o ingresso será feito pela cozinha.
O quarto oposto à cozinha, ou "quarto do estado",[46] é destinado à pernoita dos habitantes, é o único espaço habitável sem acesso direto ao exterior.
Na eventualidade de ser uma variante com moinho, a casa organiza-se em duas cotas: o piso térreo com a zona do moinho, e o piso superior com os espaços habitáveis supracitados. A comunicação entre pisos é feita por uma escada de madeira, de dimensões reduzidas, presente no quarto.

O pavimento interior da habitação, como a casa de planta elementar, era em terra batida, denominado por "entijolado",[47] que posteriormente foi substituído por um pavimento assobrado no "quarto do estado"[48] e "meio da casa".

A composição das fachadas não se altera drasticamente do desenho da casa de planta elementar.
O alçado principal, geralmente, é composto por duas aberturas:

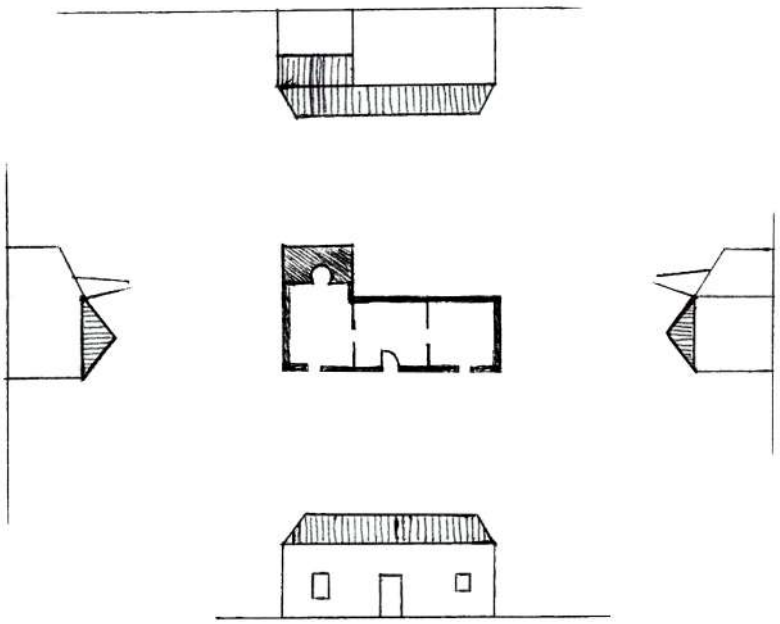
---

45 Termo justificado no glossário, p. XVII.

46 *Idem,* p. XVIII.

47 *Idem,* p. XVII.

48 "O pavimento era em terra batida, ao que se chamava entijolado. Apenas o quarto de cama tinha o teto de forro e o chão coberto dum sobrado de madeira." In Francisco Ernesto de Oliveira Martins. Praia, Fotomemória do seu concelho, p. 57



III.25 Planta “tipo” da casa de “planta intermédia”, com alçados, à escala 1:500

III.26 Alçado principal de uma casa de “planta intermédia”, com um moinho, na freguesia da Agualva

III.27 Estrutura interior do “teto em tesoura”

porta-janela, onde a janela – a "gateira"[49] - refere-se ao quarto ou, no caso de existirem duas "gateiras", as janelas referem-se à cozinha e ao quarto, e a porta ao "meio da casa". No caso de apresentar três vãos, as janelas, de dimensões diferentes, encontram-se uma de cada lado da porta.
O alçado lateral, referente à cozinha, pode conter uma porta de acesso secundário.
O tardoz, por sua vez, pode dispor somente de uma janela ao centro, referente ao "meio da casa".
As janelas até então não apresentavam vidros, sendo fechadas por portadas de madeira. Hoje em dia, os exemplos recolhidos de casas de "planta intermédia", dispõem de janelas de batente que substituíram as janelas de guilhotina de três folhas. (ver imagem III.25)

A cobertura, ou "coberto",[50] de duas ou quatro águas era revestido por "carrega", depois substituída por um revestimento de colmo ou palha de trigo, como na casa de planta elementar. Atualmente, as casas inseridas nesta tipologia apresentam uma cobertura com telha de meia-cana.
A sua estrutura interior, à semelhança da casa de planta elementar, corresponde ao "teto em tesoura". (ver imagem III.27)
Nesta tipologia, como já referido, o forno marca a volumetria da casa que se liga ao interior da habitação pela chaminé.

Segundo interpretação bibliográfica,[51] é admissível que esta tipologia tenha sido melhorada, após a "Segunda caída da Praia". Isto porque, segundo os relatos de diversos autores,[52] no decorrer do período de reconstrução das casas, foi pedido "[...] de lhes aumen-

49 Termo justificado no glossário, p. XVIII.

50 *Idem,* p. XVII.

51 In Félix José da Costa Junior, José Ignácio d'Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória.*

52 Félix José da Costa Junior, José Ignácio d'Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond

III.28 Possível exemplo de transição entre a casa de “planta intermédia” e casa de planta linear

tar dentro delas as comodidades que se requerem para as necessidades da vida, de as tornar muito mais seguras, sólidas e belas do que antes [...].”[53] Foi pedido, também, que se erradicasse todas as casas com cobertura de palha, ou colmo, e que fossem substituídas por telha.[54]

Com esta informação, pode considerar-se que as casas de “planta intermédia” destruídas com o terramoto, tenham sido aperfeiçoadas e transformadas em casas de planta linear,[55] com um melhoramento substancial das suas condições arquitetónicas.

Com base nos relatos descritos, das freguesias afetadas, conclui-se que 93% das casas eram de planta térrea; dentro desta percentagem, 64% correspondiam a casas com cobertura de palha, e as restantes em telha.[56] Com estes dados, consegue-se identificar que a paisagem arquitetónica seria, maioritariamente, marcada por casas de “planta intermédia” e, possivelmente, algumas de planta elementar, que posteriormente foram melhoradas nas suas condições habitacionais ou sofreram um aumento. Assim as casas elementares passam a casas de “planta intermédia”, e as casas intermédias aumentam para cassa de planta linear. (ver imagem III.28)

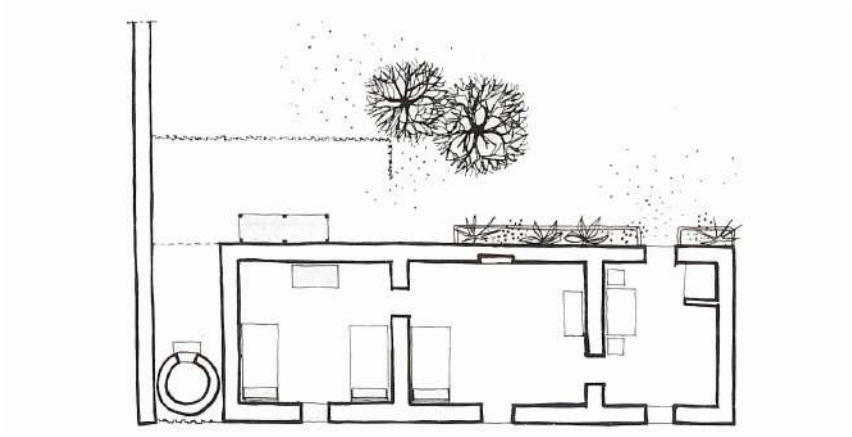
Como referido anteriormente, e ainda que seja de uma forma té-

53 In Félix José da Costa Junior, José Ignácio d’Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória,* p. 95

54 “[...] continuemos a aformosear as casas, as ruas, as praças – cubramos de telha todas as casas de palha, que por qualquer circunstância merecem este melhoramento [...].” In *Ibidem*

55 A casa de planta linear corresponde à tipologia habitacional rural que surge depois da casa de “planta intermédia”.

56 Com base nos números de casas destruídas presentes nos Relatórios das Comissões de Socorros, de cada freguesia afetada, in Félix José da Costa Junior, José Ignácio d’Almeida Monjardino, Francisco Ferreira Drummond, *Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória,* p. 95



III.29 Planta da casa rural de Santarém

III.30 Alçado de uma casa rural de Santarém

III.31Alçado principal de uma casa de planta linear

nue, as casas de "planta intermédia" assemelham-se, em alguns aspetos às casas rurais de Santarém, na província do Ribatejo.
As casas de Santarém apresentam uma organização interior tripartida, mantendo um espaço central, onde é feita a entrada, como rótula de distribuição. (ver imagens III.23 e III.29) Neste caso, o forno encontra-se no exterior, destacado da casa, mantendo-se, porém, próximo de uma das extremidades da habitação.
A composição do alçado principal, entre tipologias, mostra semelhanças no posicionamento das aberturas. (ver imagens III.25 e III.30)
O desenho da cobertura, por sua vez é de duas águas, com telha de meia-cana, distanciando-se das casas de "planta intermédia".

Casa de planta linear

A casa de planta linear surge como um aumento e melhoria construtiva da casa de "planta intermédia".
Esta tipologia, com base em referências bibliográficas[57] e na análise dos casos de estudo,[58] identifica-se como a base arquitetónica das tipologias habitacionais desenvolvidas posteriormente: a casa de planta integrada e a casa de planta complexa.[59]
Este modelo linear subdivide-se em diversas variantes: a casa de planta linear com loja,[60] planta linear com torreão,[61] planta linear-com balcão,[62] planta linear térrea em "L"[63] ou planta linear em "L"

57 In Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 222 e 223

58 Foram recolhidos 68 casos de estudo para o propósito deste trabalho.

59 Ver plantas de evolução PE01 e PE02, presentes no volume 2.

60 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG06, AG08, VN02, SB01 e FT02 presentes no volume 2.

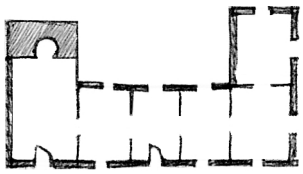
61 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG05 e PM03 presentes no volume 2.

62 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo VN03, VN06, SB01, SB02, SB04, SB05, LJ04, LJ14, FT02 e PM02 presentes no volume 2.

63 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG01, AG03, VN01, VN03,

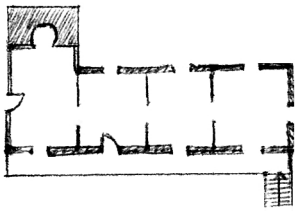
Planta do piso térreo

III.32 Planta “tipo” da casa de planta linear, à escala 1:500



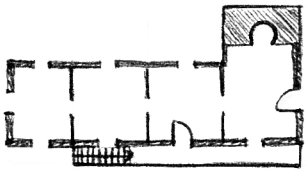
Planta do piso térreo

III.33 Planta “tipo” da casa de planta linear em “L”, à escala 1:500

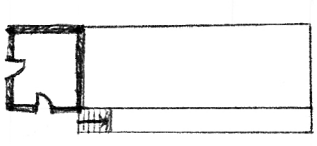


Planta do piso térreo

III.34 Planta “tipo” da casa de planta linear com balcão, à escala 1:500



Planta do piso superior



Planta do piso térreo

III.35 Planta “tipo” da casa de planta linear com loja, à escala 1:500

com loja e balção.[64] (ver imagens III.32, III.33, III.34, III.35)
A casa de planta linear caracteriza-se por ser térrea. Contudo, todas as variantes que dispõe de uma loja, consequentemente, desenvolvem-se em dois pisos, sendo que o piso térreo corresponde apenas a uma área parcial do piso superior. É necessário esclarecer que uma casa de planta linear com loja não implica que tenha um balcão de acesso, e uma casa de planta linear com balcão não pressupõe que a casa tenha uma loja no piso térreo.[65]

Com a evolução da casa rural, a divisão de espaços e separação de funções tornou-se uma preocupação. Assim, nesta tipologia, identificamos os espaços de apoio à atividade agrícola no piso inferior da habitação, no caso de existir uma loja, ou num edifício anexo exterior – o palheiro.
É comum a presença de outras construções contíguas à habitação como o abrigo para o carro de bois, currais de porcos e por vezes por uma "caixa de água".[66]

As casas de planta linear não apresentam um tipo de implantação idêntica em todos os casos. Geralmente, encontram-se perpendiculares ao caminho, em especial as casas com lojas ou com loja e balcão. Contudo, existem casos, quando a casa é construída afastada da rua, onde a habitação se posiciona paralelamente à via principal de acesso, orientando o alçado principal para a rua.
Nos casos onde as casas apresentam um balcão de acesso, a casa é, geralmente, construída perpendicularmente e a uma cota superior à rua.

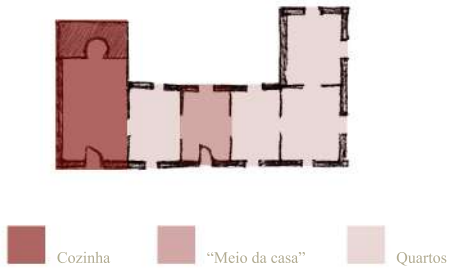
VN06, SB04, LJ04, LJ14, FT03 e FT05 presentes no volume 2.

64 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo VN04 e FT08 presentes no volume 2.

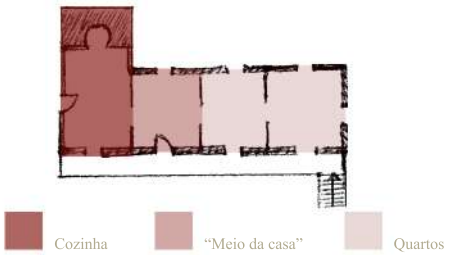
65 Considera-se como balcão um elemento de transição que "interfere" com a entrada da casa, ou seja, se houver uma alteração de cota para se entrar em casa então estamos na presença de um balcão, caso contrário será apenas um espaço de transição, murado, entre o interior e exterior.

66 Termo justificado no glossário, p. XVII.

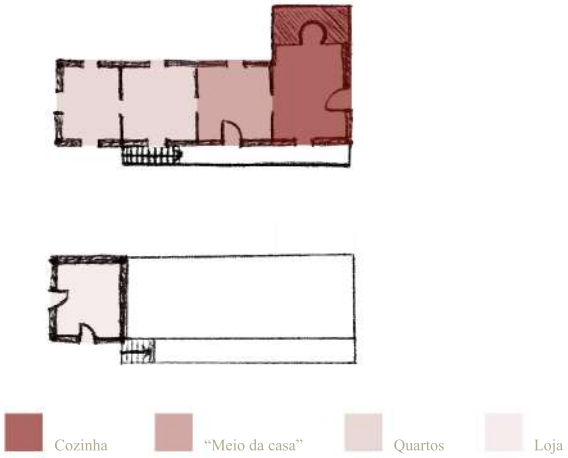
III.36 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta linear, à escala 1:500



III.37 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta linear em "L", à escala 1:500



III.38 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta linear com balcão, à escala 1:500



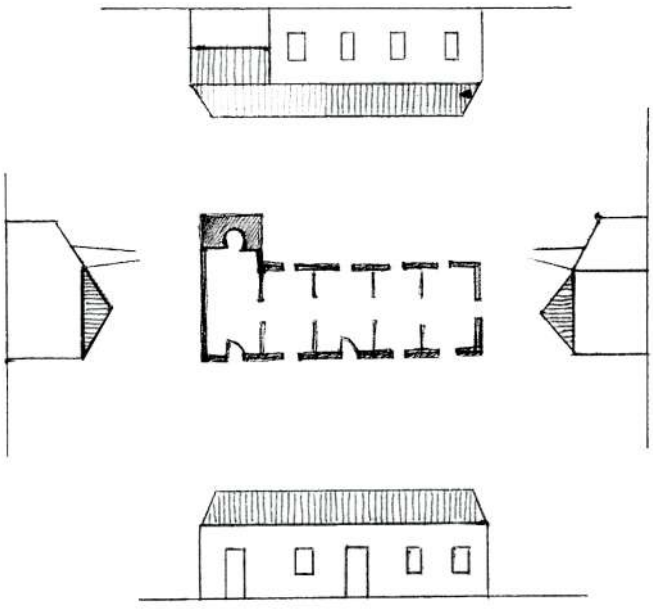
III.39 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta linear com loja, à escala 1:500

Verificamos a existência de uma espécie de embasamento de cantaria que sustenta determinados exemplos de casas de planta linear.[67] Este elemento serve como um "tabuleiro" que procura evitar o contacto direto da casa com o terreno. Permite também que a casa, em casos de catástrofes naturais, como os terramotos, não sinta com tanta intensidade as vibrações do terreno, evitando grandes danos na estrutura da casa.

A casa de planta linear em todas as suas variantes, à exceção da variante em "L" que acrescenta um braço perpendicular à disposição "base" da casa, organiza-se numa sequência de espaços, todos comunicantes entre si, com a cozinha presente numa das extremidades, geralmente na ponta mais afastada da rua. A casa desenvolve-se entre três, quatro e cinco espaços interiores que, no caso da variante em "L", se desdobram para quatro, cinco ou seis espaços, sempre intercomunicantes. (ver imagen III.36 e III.37)
Esta organização espacial aplica-se ao piso térreo das casas sem loja, e ao piso superior dos casos que se desenvolvem em duas cotas distintas. Nos exemplos com lojas, o piso térreo corresponde apenas a uma porção de espaço do piso superior, geralmente, referente à dimensão do quarto posicionado imediatamente por cima.
(ver imagem III.39)

67 Casas de planta linear, casas de planta linear em "L", casas de planta linear com balcão. Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG03, VN01, VN03, VN04, VN06, SB02, SB04, SB05, LJ04, LJ14, FT03, FT05, FT08, FT10, PM02, PM03 presentes no volume 2.

III.40 Casa de planta linear em “L”, construída sob um embasamento de cantaria



III.41 Planta “tipo” da casa de planta linear, com alçados, à escala 1:500

As divisórias são feitas por paredes de tabique[68] que, à semelhança das paredes em "esteiras", não acompanham o pé direito total da casa, indo de encontro ao "forro" [69] que separa a estrutura interna da cobertura propriamente dita. Nos exemplos mais elementares pode encontrar-se paredes com estrutura de "capa e camisa".

A entrada principal da casa, nos casos de planta térrea, é feita diretamente pelo "meio da casa" - o espaço central da composição - que faz a distribuição entre uma zona noturna de uma zona diurna. Contudo, nos exemplos onde o piso térreo se encontra a uma cota superior, o acesso é feito por um ou mais lanços de escada, de cantaria, exteriores, que antecedem o "meio da casa". (ver imagens III.38 e III.39)
A cozinha, como elemento característico desta tipologia, tem acesso direto ao exterior, compreendendo a entrada secundária da casa. Por vezes, algum quarto, presente na extremidade oposta da cozinha, pode também ter acesso ao exterior.

Construtivamente, as casas de planta linear, assim como as próximas tipologias habitacionais, apresentam uma estrutura exterior de paredes em alvenaria de pedra, com argamassa, rebocadas em ambos os lados, que assentam sob o embasamento de cantaria, que sustenta toda a casa. (ver imagem III.40) As paredes interiores, por sua vez, são estruturas leves independentes da estrutura exterior, construídas em tabique, posteriormente rebocadas.

Esta tipologia, resultante de uma sucessão de espaços, transmite uma ideia de horizontalidade no desenho das fachadas. O aumento do número de espaços interiores reflete-se, especialmente, no alçado principal. Em geral, as casas apresentam um alçado principal

68 As paredes em tabique correspondem a uma estrutura de barrotes na vertical preenchida por um conjunto de fasquiado, preso sem espaçamento entre elementos e rebocado.

69 Atualmente denomina-se "teto falso".

III.42 Alçado lateral referente à cozinha com porta de acesso ao exterior

III.43 Alçados principal e lateral de uma casa de planta linear em “L”, orientada para a rua

de desenho simétrico ou uma composição que nasce da repetição de dois vãos: janela-porta.
Esta fachada é marcada, na maioria dos casos, por um lambrim e por uma cornija, ambos em cantaria, podendo ser rebocados e pintados. Estes dois elementos, geralmente, delimitam a fachada principal e as laterais, excluindo o alçado tardoz. No entanto, em alguns exemplares, quando existente, identificamos uma cornija que percorre todas as fachadas.

O alçado lateral, do lado referente à cozinha, pode conter uma porta de acesso ou então é cego. A fachada lateral oposta, podendo ou não estar voltada para a rua, regra geral, apresenta uma janela. Nos casos da planta linear em "L", a fachada lateral, referente ao braço mais curto do "L", que se encontra à face da rua, é composta por duas janelas. (ver imagem III.43) Esta composição lateral pode ser marcada, ao centro, por uma pilastra que se une ao lambrim[70] e, no caso de existir, à cornija. [71]

O alçado tardoz, tanto na variante linear como na linear em "L", pode manter-se cego ou então espelha o desenho do alçado principal na sua composição.

Todos os vãos apresentam modinaturas de verga curva, de cantaria à vista ou rebocadas. As janelas, por via da regra, são de guilhotina de três folhas.
Eventualmente, em determinados casos de estudo, reconhecemos aventais, de cantaria à vista, por baixo das janelas.

A cobertura, regra geral, é de quatro águas com telha de meia-cana e beirado simples. Em alguns casos, identificamos a presença de um beirado duplo; contudo, este não é um elemento muito usual.

---

70 Este elemento realça o embasamento da casa, na fachada lateral à face da rua.
71 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo VN06, LJ14, FT03 presentes no volume 2.

III.44 Estrutura parcial do “teto em tesoura” de uma casa de planta linear

III.45 Estrutura parcial do “teto à francesa” de uma casa de planta linear

Pontualmente, ressaltam casas de planta linear com duas ou três águas. [72]

A estrutura interna da cobertura corresponde ao "teto em tesoura", característico por ser um dos sistemas construtivos mais antigos, ainda hoje visíveis em alguns exemplos. Mas, em alguns casos surge o "teto à francesa",[73] uma estrutura mais complexa que se caracteriza por "pousar" nas paredes estruturais exteriores, independente da estrutura da casa. (ver imagem III.44 e III.45)

Casa de planta integrada

A casa de planta integrada pode ser compreendida como um acrescento simétrico da casa de planta linear, incorporando a cozinha, já existente na composição linear, na nova organização interior. Esta tipologia apresenta uma forma mais compacta e quadrangular, que contrasta como a composição retilínea da casa de planta linear.

Segundo o livro *Arquitetura Popular dos Açores*,[74] a tipologia integrada também se desdobra em algumas variantes: casa de planta integrada com loja e balcão e casa de planta integrada com sótão e balcão. Contudo, após a análise de alguns casos de estudo, houve a necessidade de se criar uma outra tipologia: casa de planta integrada com lojas no piso térreo sem balcão,[75] que espelhasse as características dos exemplos que não se enquadravam nas variantes anteriormente definidas.

Esta tipologia caracteriza-se por se desenvolver em dois pisos com funções distintas: o piso térreo reservado às lojas de apoio à ativi-

72 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG06, SB01 e FT01 presentes no volume 2.

73 Termo justificado no glossário, p. XIX.

74 In Ana Tostões, *et al., Arquitectura Popular dos Açores,* p. 220.

75 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo LJ01, LJ15, CR02 e CR03 presentes no volume 2.

III.46 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta integrada, à escala 1:500

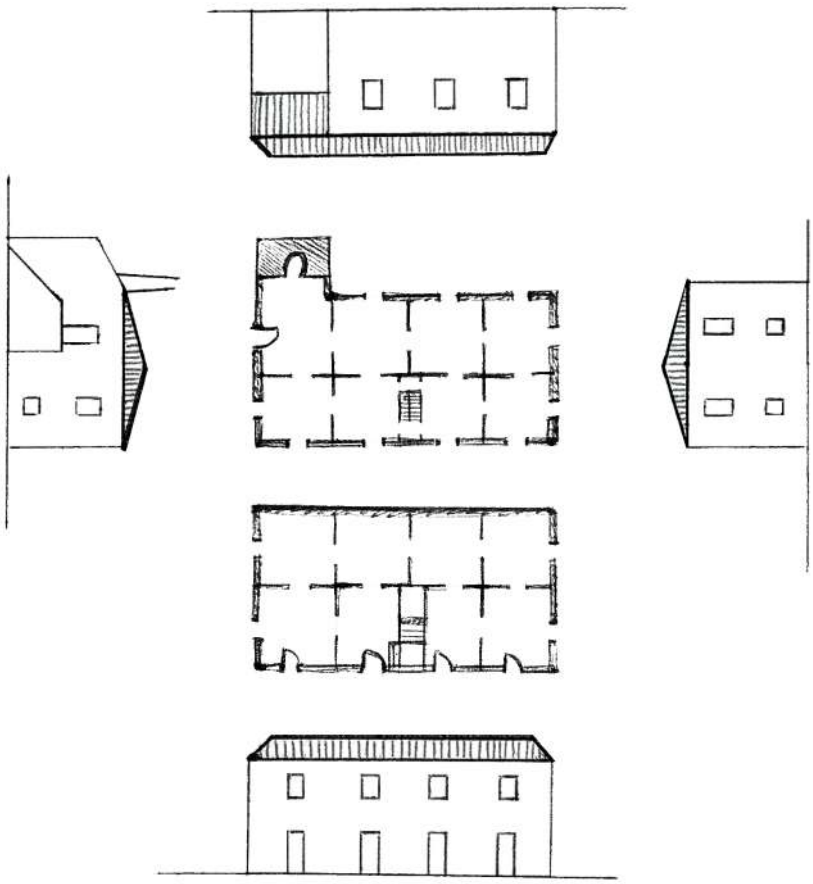
III.47 Casa de planta integrada, com sótão, construída à face da rua

dade agrícola ou a espaços habitáveis, e o piso superior destinado às funções habitacionais. (ver imagem III.46)
À semelhança das casas de planta linear, é habitual a presença de outras construções, de apoio à atividade agrícola, anexas à casa, nomeadamente palheiros, abrigo para carro de bois ou currais para porcos.

Como se verificou na casa de planta linear, esta tipologia não apresenta uma implantação "tipo" no terreno. A casa pode ser construída paralelamente à via principal de passagem, mantendo a fachada principal à face da rua, ou perpendicularmente à rua, nos casos onde a casa se encontra afastada da via.
Nos exemplos que apresentam lojas no piso térreo, a casa organiza-se em duas cotas: o piso térreo, com as lojas de apoio à atividade agrícola ou espaços habitáveis; e o piso superior, com as funções habitacionais. A comunicação entre pisos é feita, geralmente, por uma caixa de escadas presente no centro da composição que, no piso superior, faz a separação de uma área privada e de uma área de uso comum.

O piso superior organiza-se num perímetro de espaços comunicantes entre si, com a cozinha presente numa das extremidades. Esta organização permite a existência de percursos interrompíveis.
O piso térreo procura manter a mesma disposição espacial do piso superior.
O número de espaços interiores, tanto no piso superior como no piso inferior, pode variar muito entre exemplos. Geralmente os espaços interiores oscilam entre quatro, seis e oito espaços no piso superior que se repetem no piso térreo.

Nos casos onde a casa apresenta um sótão, a composição interna desenvolve-se em três pisos: os dois primeiros – o térreo e o primeiro piso – organizam-se como referido anteriormente, enquanto que o terceiro e último piso, referente ao sótão, se organiza numa



III.48 Planta “tipo” da casa de planta integrada, com alçados, à escala 1:500

III.49 Alçado principal de uma casa de planta integrada

área mais reduzida devido à inclinação da cobertura. (ver imagem III.47)
A separação entre quartos é feita por paredes de tabique simples, que não acompanham o pé direito total da casa. Estas, no piso superior, são interrompidas pelo forro que separa a estrutura interna da cobertura dos espaços de estar.

A composição de alçados, à semelhança da organização espacial, torna-se mais complexa. Nesta tipologia identifica-se uma afirmação vertical, no desenho dos alçados, marcada pelo alinhamento dos vãos e pela presença, pontual, de aventais de cantaria, muitas vezes rebocados e pintados. Os cunhais demarcados também acentuam esta ideia de verticalidade.

Esta tipologia, à semelhança da casa de planta linear, apresenta uma composição, na fachada principal, mais trabalhada e com um maior número de aberturas e elementos ornamentais. Esta composição é delimitada, na maioria dos casos, por um lambrim e uma cornija, ambos de cantaria, por vezes rebocados e pintados. Estes dois elementos unem-se às pilastras que relevam os cunhais da casa.
Em alguns exemplos, o alçado principal, é marcado por um óculo, de cantaria à vista, que ilumina a zona de entrada e a caixa de escadas. [76]

Os alçados laterais, devido à largura da casa e à necessidade de iluminar todos os quartos, geralmente apresentam quatro vãos, de dimensões distintas, alinhados "dois a dois". As janelas de maior dimensão, que mantêm a linguagem dos vãos da fachada principal, iluminam os espaços superiores, enquanto que as janelas de menores dimensões, iluminam as lojas no piso térreo.
O centro da composição, dos alçados laterais, em certos casos, é assinalado por uma pilastra, de cantaria à vista ou rebocada e pin-

76 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo LJ15 e CP05 presentes no volume 2.

III.50 Alçados lateral e tardoz de uma casa de planta integrada

tada, que se une, no caso de existir, ao lambrim e à cornija que percorrem o perímetro da casa. (ver imagem III.50)

Por sua vez, o alçado tardoz, apresenta uma composição um pouco irregular. Em alguns casos existe uma consistência e precisão no posicionamento dos vãos, sendo que o desenho tardoz é um reflexo do alçado principal em ambos os pisos; [77] noutros casos, o alçado tardoz apresenta janelas que não correspondem ao desenho da fachada principal; [78] e quando a casa se encontra encastrada no terreno, apenas o piso superior apresenta uma composição que procura manter o rítmo de abertura do alçado principal. [79]

Os vãos apresentam modinaturas de verga curva, em cantaria de pedra à vista ou rebocada e pintada. As janelas, tradicionalmente, são de guilhotina de três folhas.

A cobertura, em todas as variantes desta tipologia, devido à dimensão do espaço habitável, é de quatro águas. Contudo, foi identificado um exemplar, de planta integrada, com duas águas.[80] Este, contrariamente às outras casas pertencentes à mesma tipologia, apresenta um terceiro piso, referente ao sótão.
Exteriormente, a cobertura, é protegida por telhas de meia-cana. O perímetro da cobertura é rematado por um beirado simples ou, pontualmente, por um beirado duplo.
A estrutura interior da cobertura, nesta tipologia e tipologias posteriores, corresponde ao "teto à francesa".[81]

77 Ver ficha de caracterização do caso de estudo VN05 presente no volume 2.

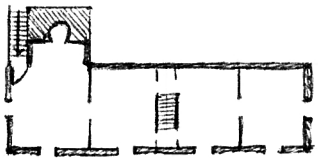
78 Ver ficha de caracterização do caso de estudo CR02 presente no volume 2.

79 Ver ficha de caracterização do caso de estudo CR03 presente no volume 2.

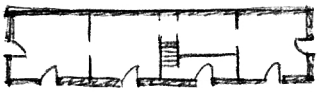
80 Ver ficha de caracterização do caso de estudo LJ155 presente no volume 2.

81 Termo justificado no glossário p. XIX.

III.51 Alçado principal de uma casa de planta complexa linear, com lojas no piso térreo

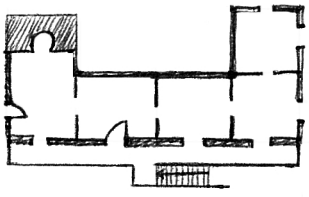


Planta do piso superior

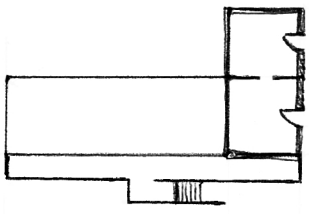


Planta do piso térreo

III.52 Planta "tipo" da casa de planta complexa linear, com lojas no piso térreo, à escala 1:500



Planta do piso superior



Planta do piso térreo

III.53 Planta "tipo" da casa de planta complexa com balcão, à escala 1:500

Casa de planta complexa

Entende-se por casa de planta complexa o crescimento, em altura, das casas de planta linear ou de planta linear em "L". Contudo, esta tipologia, apresenta igualmente semelhanças com a casa de planta integrada, no que diz respeito à organização e separação de espaços em dois pisos.

Sem exceção, esta tipologia subdivide-se, igualmente, em diversas variantes: casa de planta complexa com balcão,[82] planta complexa com lojas no piso térreo[83] e planta complexa com varanda corrida.[84] É necessário referir que as casas de planta complexa com lojas no piso térreo não apresentam necessariamente balcão de acesso. No entanto, as casas com balcão apresentam sempre lojas no piso inferior.

Feita a análise aos casos de estudo, e com base nestas tipologias, identificadas pelos autores de *Arquitetura Popular dos Açores*, surge a necessidade de se intitular outra variante: a casa de "planta complexa".[85] Esta nova tipologia permite a caracterização de exemplares que não se enquadravam nas variantes existentes.

A tipologia complexa, em todas as suas variantes, desenvolve-se sempre em dois pisos: um piso térreo destinado aos espaços de apoio à agricultura, ou espaços habitáveis; e um piso superior reservado às funções habitacionais. A última variante, supracitada, destaca-se por apresentar, em ambos os pisos, espaços destinados à habitação. (ver imagens III.52 e III.53)

---

82 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo LJ06 LJ09, LJ10, LJ12 e LJ13 presentes no volume 2.

83 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG01, AG04, AG06, AG07, SB03, LJ03, FT06, FT07, PV01, CP01, CP04, CR01, PM01, SS01 e SS02 presentes no volume 2.

84 Ver ficha de caracterização do caso de estudo VN05 presente no volume 2.

85 Ver ficha de caracterização do caso de estudo FT09, PV02, PV03, FB02 e SS05 presente no volume 2.

III.54 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta complexa linear com lojas no piso térreo, à escala 1:500

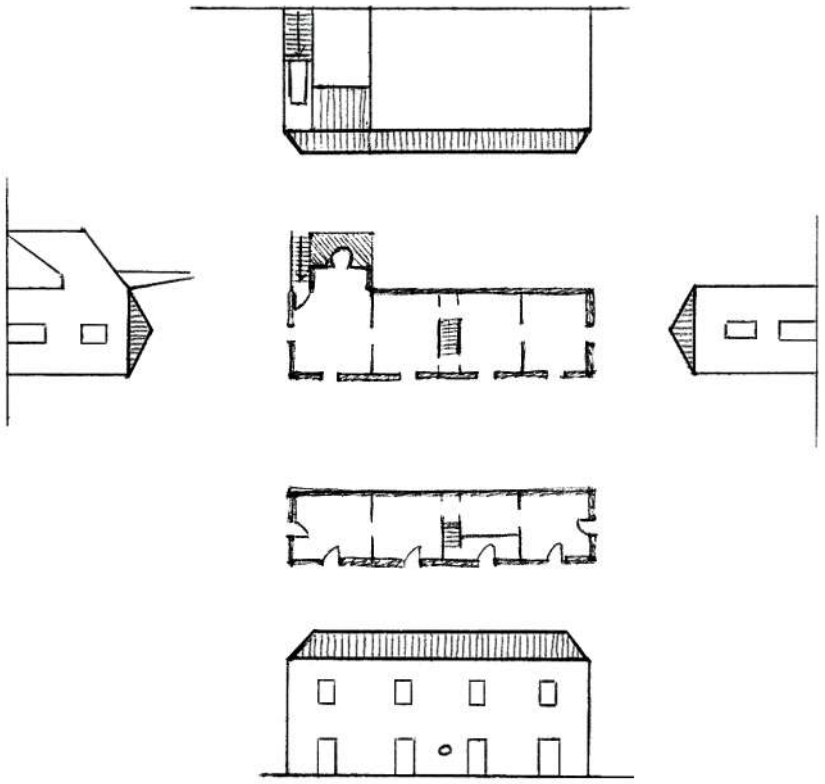
III.55 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta complexa linear em "L" com lojas no piso térreo, à escala 1:500

III.56 Esquema "tipo" da organização interior de uma casa de planta complexa com balcão, à escala 1:500

Sem exceção, as casas de planta complexa, podem conter construções de apoio contíguas às habitações. Entre elas ressaltam: o palheiro, abrigo para carro de bois, curral para porcos, caixa de água e, pontualmente, uma retrete.
Esta tipologia, comummente, mantém a fachada principal à face ou voltada para a rua. Pontualmente, alguns exemplares encontram-se mais afastados da via principal de acesso, mas mantêm a fachada principal orientada para a via. Quando as casas apresentam balcão, geralmente, a fachada lateral oposta à cozinha, encontra-se à face da rua, com o corpo da casa perpendicular ao caminho.
As casas podem ser construídas autonomamente da topografia do terreno, encontrando-se "pousadas", ou encastradas à envolvente próxima.

O sistema construtivo desta tipologia, assim como das restantes tipologias habitacionais, caracteriza-se por ter dois "esqueletos". Assim, a estrutura exterior é independente da estrutura interior. As paredes exteriores são em alvenaria de pedra, com argamassa, rebocadas em ambos os lados, que assentam sob o embasamento de pedra, que sustenta toda a casa. As paredes interiores, por sua vez, são estruturas leves, construídas em tabique, posteriormente rebocadas.

Uma vez que a casa de planta complexa pode ser interpretada como um crescimento em altura da casa de planta linear ou planta linear em "L", identificamos semelhanças, entre as tipologias, na organização espacial interior.
A disposição interna do primeiro piso resulta de uma sequência de espaços, todos comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades. Este último espaço, quando existente, encontra-se sempre no piso superior, maioritariamente, com acesso direto ao exterior. (ver imagem III.54)
O piso térreo nas variantes lineares, e algumas em "L", com lojas no piso térreo, acompanham a organização interna superior. Contudo, em certos casos, em que a casa apresenta balcão com planta



III.57 Planta “tipo” da casa de planta complexa linear com lojas no piso térreo, com alçados, à escala 1:500

III.58 Alçados principal e lateral de uma casa de planta complexa linear em “L”, com balcão

em “L”, o piso térreo corresponde apenas à área do braço mais curto do “L”. (Ver imagens III.55 e III.56)
Os pisos das casas com plantas lineares organizam-se entre três, quatro ou cinco espaços que, na variante em “L”, se desdobram para quatro ou seis espaços.

Os quartos são delimitados por paredes de tabique simples que, no piso superior, são interrompidas pelo forro, que esconde a estrutura interna da cobertura.

A entrada, na casa de planta complexa sem balcão, é feita pelo piso térreo, e a comunicação entre pisos é possível através de uma caixa de escadas, que constitui o centro da organização espacial. Nos casos onde as casas apresentam balcão, a sua entrada é feita pelo exterior, não havendo comunicação direta interior, entre os pisos. (ver imagem III.56) A entrada pode ser feita, em ambos os casos, também, pela entrada secundária presente na cozinha.

A composição dos alçados, à semelhança das casas de planta integrada, acentua a ideia de verticalidade. Este propósito é demarcado por “faixas de aberturas” que resultam do alinhamento dos vãos, na vertical, assim como pela presença pontual de “aventais” de cantaria à vista, e pelo enfâse dado aos cunhais. Estes são demarcados por pedras de cantaria à vista. (ver imagem III.58)
As fachadas laterais e principal são delimitadas, geralmente, por um lambrim e por uma cornija, em cantaria à vista, que, na fachada do tardoz, são interrompidos.

A fachada principal apresenta uma composição cuidada e estudada. Isto é, o número de aberturas varia consoante o número de espaços interiores, uma vez que, a cada quarto corresponde, regra geral, uma janela. (ver imagem III.57)

Os alçados laterais, nas casas de planta complexa linear, apresentam entre uma a duas aberturas, alinhadas na vertical, alternando

III.59 Alçados principal e lateral de uma casa de planta complexa linear em “L”, com balcão e lojas no piso térreo

III.60 Estrutura parcial do “teto à francesa” de uma casa complexa

entre duas janelas ou porta e janela no piso superior.
A casas complexas com planta em "L", na fachada lateral correspondente ao braço mais curto do corpo da casa, usualmente, apresentam duas janelas. Na hipótese deste braço conter lojas no piso térreo, a fachada lateral apresenta duas a três janelas, referentes ao piso superior, e portas de acesso às lojas, no piso térreo. (ver imagem III.59)

O alçado tardoz, em todas as variantes da tipologia, caracteriza-se por não ter uma composição representativa. Assim, pode apresentar um alçado cego, ou em alguns exemplos, mostrar no piso superior a mesma composição que o alçado principal.

As modinaturas dos vãos são de verga curva, também, em cantaria à vista, reproduzindo uma ideia de unidade em todos os alçados. O desenho tradicional das janelas é de guilhotina de três folhas.
Em determinados casos identificamos, na fachada principal, nos vãos centrais um certo brio construtivo que se destaca das restantes modinaturas. Estas têm mais detalhe que acentua um eixo de simetria ou um momento principal de entrada.

A cobertura, em todas as variantes, é de quatro águas, com telha de meia-cana, rematada por um beirado simples ou duplo. A sua estrutura corresponde à solução de "teto à francesa". (ver imagem III.60)

IV. Arquitetura do Ramo Grande

"É difícil arranjar na Península Ibérica, e mesmo em França, um tipo de *habitat* rural tão nobremente urbano como o de certos pontos das ilhas dos Açores, e em especial a sub-região da ilha Terceira chamada de Ramo Grande [...]."

Vitorino Nemésio, *O corsário das Ilhas,* p.176

IV.1 Introdução à arquitetura do Ramo Grande

IV.1 Exemplo de uma “Casa do Ramo Grande”

IV.2 Cartela datada, de uma “casa do Ramo Grande”, sob a modinatura da porta principal de acesso

A arquitetura do Ramo Grande, uma tipologia habitacional rural de carácter urbano, é visível na zona Nascente da ilha Terceira, maioritariamente, na planície que intitulou esta arquitetura – a Planície do Ramo Grande. [1]

Comummente, o termo "Arquitetura do Ramo Grande" remete para um aglomerado de casas que apresentam um conjunto de características comuns.[2] Contudo, esta nomenclatura corresponde apenas a uma tipologia habitacional rural que reinterpretou elementos construtivos, estruturais, ornamentais, bem como a organização de espaços interiores, visíveis nas tipologias já existentes.

O conjunto de elementos, supramencionado, surgiu durante o processo de reconstrução das casas após o sismo de 15 de junho de 1841.
Assim, pode dizer-se que José Silvestre Ribeiro, durante o período de reconstrução, procurou criar um "enunciado" que fosse utilizado em todas as tipologias habitacionais, estabelecendo uma homogeneidade construtiva na paisagem terceirense.

Apesar de algumas contradições sobre a data exata do aparecimento desta tipologia arquitetónica, deve associar-se o seu aparecimento ao período após a lei de extinção dos morgadios em Portugal, em 1864 , uma vez que estão presentes determinados elementos que apontam para este período de construção. (ver imagem IV.2)
Assim, as "casas do Ramo Grande" que surgiram num período de transformações sociais e económicas, são destinadas à população de maiores posses económicas, ligada ao campo, que procurou construir uma casa familiar com melhores condições habitacionais.

A "casa do Ramo Grande" é pensada como um compromisso entre o proprietário e o seu local de trabalho. É vista como um ponto

1 Ver mapa de dentificação P01 e P02, no volume 2, p.6

2 Referentes à implantação e dimensionamento das casas, composição de alçados, desenho e estrutura da cobertura e sistema construtivo.

IV.3 Relação da uma “Casa do Ramo Grande” com as terras de cultivo pertencentes à sua propriedade

de apoio à atividade agrícola e, simultaneamente, como moradia familiar. Esta relação direta entre a casa e as terras de cultivo contíguas é considerada uma característica desta tipologia. (ver imagem IV.3)

IV.2 Características dominantes

IV.4 “Casa do Ramo Grande” de implantação “pousada” no terreno

IV.5 “Casa do Ramo Grande” de implantação encastrada no terreno

As características que sobressaem nas "casas do Ramo Grande", e que permitem a distinção das restantes casas rurais, variam entre a implantação, o desenho de alçado, a organização interior e o tipo de construção.

No que diz respeito à implantação, as "casas do Ramo Grande", maioritariamente, encontram-se "pousadas" no terreno, autónomas da topografia da envolvente próxima. (ver imagem IV.4) Outras encontram-se encastradas no terreno, tirando proveito da sua pendente para construir o piso superior.[3] (ver imagem IV.5)
Contudo, esta característica por si só não permite fazer a distinção entre a presente linguagem arquitetónica e as tipologias anteriormente descritas.

Iniciando o raciocínio do exterior para o interior, as casas apresentam um alçado principal com uma composição tripartida, onde a verticalidade é acentuada pelas "linhas de aberturas"[4] e pelos "aventais" de cantaria à vista.
Os desenhos das modinaturas apresentam requinte e cuidado construtivos[5] e, por vezes, os vãos centrais ostentam mais detalhe ornamental, reforçando o centro da composição e o eixo de simetria. Estes elementos servem para enfatizar, igualmente, o momento de entrada principal da casa. [6]

---

3 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG02 e AG04 presentes no volume 2.

4 Vãos alinhados na vertical, dois a dois.

5 Na utilização e trabalho da pedra de cantaria.

6 Verifica-se uma correlação entre o ornamento da fachada principal e a capacidade económica do proprietário. Quanto maior for o ornamento da fachada principal, maior a capacidade económica do mesmo. Espelhando a vontade do proprietário em demonstrar a sua riqueza à sociedade.

IV.6 Detalhes construtivos da “linha de abertura” central de uma “casa do Ramo Grande”

Tipicamente, no alçado principal, junto à porta de acesso, incluíndo um óculo, em cantaria à vista, que ilumina a zona de entrada e a caixa de escadas.
Comummente, são visíveis nestes exemplos cartelas datadas, podendo conter também as iniciais dos senhorios. Estas confirmam "[...] a necessidade de "certificação" dos novos proprietários." [7] (ver imagem IV.6)

É usual, nas "casas do Ramo Grande" distinguir-se na fachada principal, e laterais, um lambrim, de cantaria à vista, que faz a transição do embasamento da casa para as paredes exteriores. As casas são delimitadas por uma cornija saliente que antecede a cobertura. Este elemento, nem sempre percorre o alçado tardoz. (ver imagem IV.6)

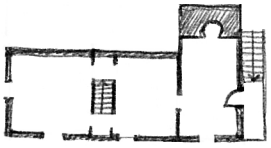
Os cunhais apresentam-se como um elemento notável desta tipologia. Estes são compostos por "[...] [uma] base e plinto salientes, por vezes com a cornija revelada no canto formando um capitel, e quase sempre por um soco, por mais simples que seja. Frequentemente é ainda enriquecida por um sub-capitel invertido [...]".[8]

Relativamente à organização interior, as "casas do Ramo Grande" desenvolvem-se sempre em dois pisos com funções distintas, e procuram integrar, na sua organização, a composição espacial das casas complexas com planta linear ou linear em "L". Contudo, as tipologias: complexa e Ramo Grande apresentam diferenças entre si. Divergem no número de divisões interiores e na hierarquização dos espaços.[9]
As variantes da casa complexa com planta linear alternam entre três, quatro e cinco espaços nos pisos superior e inferior, e as variantes da casa de planta complexa linear em "L" organizam-se

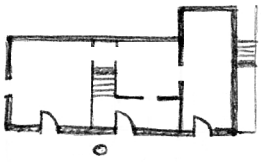
7 In João Vieira Caldas, *A arquitetura do Ramo Grande* in Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: inventário do património imóvel dos Açores,* p. 44

8 *Ibidem*

9 Hierarquização entre os espaços de carácter comum e privado.

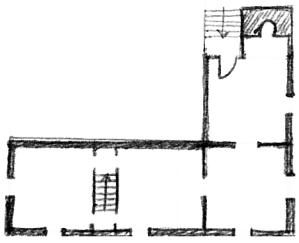


Planta do piso superior

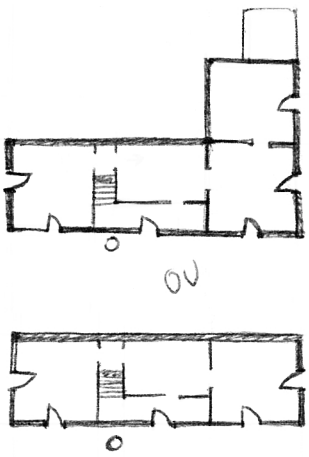


Planta do piso térreo

IV.7 Planta “tipo” da “casa do Ramo Grande” linear, à escala 1:500



Planta do piso superior



Planta do piso térreo

IV.8 Planta “tipo” da “casa do Ramo Grande” linear em “L”, à escala 1:500

entre quatro e seis espaços, que podem não corresponder à organização do piso térreo.
As "casas do Ramo Grande" com planta linear organizam-se em três espaços, e a variante linear em "L" organiza-se em quatro espaços. Nesta última, a organização dos pisos superior e inferior é igual se a casa se encontrar "pousada" no terreno, caso esteja encastrada, o piso inferior, apresenta apenas dois a três espaços. (ver imagens IV.7 e IV.8)

Na hierarquização dos espaços das "casas do Ramo Grande" a zona noturna, de caracter privado, corresponde apenas a um quarto separado da zona diurna pela caixa de escadas. Por sua vez, as casas de planta complexa podem conter mais que um quarto na zona noturna.

Outros elementos que sobressaem na tipologia do Ramo Grande estão relacionados com os métodos construtivos roborados que permitem a maior estabilidade e durabilidade das casas.

IV.3 Sistema construtivo

IV.9 Destaque dos elementos construtivos visíveis no alçado principal de uma “casa do Ramo Grande”

As “casas do Ramo Grande” caracterizam-se, como referido, por apresentarem uma construção mais cuidada e duradoura do que as tipologias rurais identificadas no capítulo anterior.

A casa resulta de dois esqueletos: uma estrutura portante em alvenaria de pedra, que corresponde às paredes estruturais exteriores, formando uma “caixa”; e uma estrutura secundária de madeira, que representa o miolo interior da casa.
Pode considerar-se um terceiro corpo, a cobertura, que se insere na estrutura de madeira. Esta funciona como uma construção independente que pousa nas paredes portantes.

A “massa” em alvenaria é reforçada por dois elementos, ambos visíveis nas fachadas. O primeiro, diz despeito aos cunhais que resultam de pedras de cantaria, de dimensões consideráveis, de corte geométrico, cruzadas entre si. O segundo elemento corresponde ao lambrim, que faz a transição entre a base de alvenaria, que sustenta a casa, e as paredes estruturais. Neste caso, o lambrim não funciona apenas como elemento decorativo, mas também como uma “cinta de contenção”, que suporta as paredes exteriores.[10] (ver imagem IV.9) Estas apresentam pedras geometrizadas, unidas por uma argamassa de barro, que otimiza a sua resistência. Comumente, apresentam dimensionamentos de três palmos, que variam entre sessenta e seis e sessenta e oito centímetros.

Por sua vez, a estrutura interior apresenta dimensões reduzidas. As paredes em tabique correspondem à espessura dos barrotes que as sustentam, variando entre os onze e doze centímetros.[11] As paredes são formadas por uma estrutura vertical – os barrotes – que é travada por uma estrutura horizontal – as réguas – cobertas por um fasquiado encostado entre si, posteriormente rebocado.

10 Segundo o Professor Francisco Maduro Dias, em conversa, numa reunião.

11 Espessura total da parede incluindo o dimensionamento dos barrotes – 8 centímetros - do fasquio – 2,5 centímetros de cada lado – e reboco – 1/1,5 centímetros de cada lado.

IV.10 Ruína da estrutura exterior de uma casa de planta complexa com semelhanças com as “casas do Ramo Grande

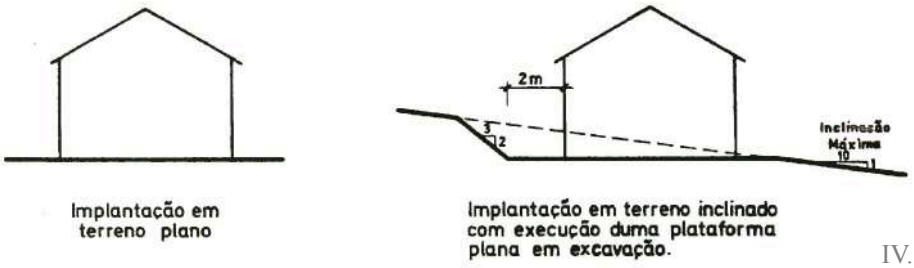
IV.11 Relação entre a estrutura interior e exterior de uma casa de planta complexa, com sistema construtivo semelhante às “casas do Ramo Grande”

Posto isto, será plausível considerar que a "casa do Ramo Grande" é um compromisso entre o exterior e o interior, onde, se limita a construção da casa, construindo as paredes estruturais, sob um embasamento; posteriormente, segue-se a separação de espaços interiores por uma estrutura secundária, independente, que, em caso de catástrofe, pode ruir sem influenciar a construção exterior.
Neste aspeto pode fazer-se uma comparação, por oposição, com a arquitetura pombalina.[12] Esta projeta em primeiro lugar as fundações e o miolo da habitação, numa estrutura de madeira que, depois, é coberta pelas paredes exteriores. Assim, na arquitetura do Ramo Grande, contrariamente à arquitetura pombalina, os espaços são projetados de fora para dentro.

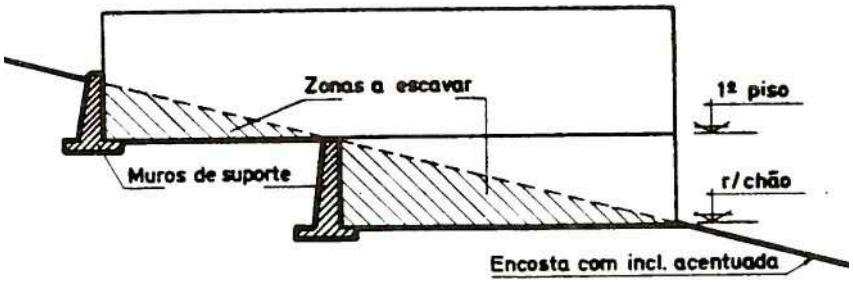
A estrutura da cobertura, o terceiro corpo, intitula-se "teto à francesa". É uma solução construtiva moderna, mais sofisticada e avançada que o "teto em tesoura". Assim, como referido anteriormente, a cobertura nasce de uma estrutura independente, estável, que "pousa" apenas nas paredes portantes sem necessitar, propriamente, da estrutura da casa.
Esta apresenta asnas, que por sua vez são compostas por pernas e outros elementos, espaçadas regularmente entre si, travadas por "trouxas" e apoiadas no "frechal".[13] As asnas apresentam um encaixe em "meia madeira", unidas entre si ao cume.
O espaço entre as pernas das asnas é preenchido por barrotes, equidistantes, onde assenta o forro que suporta as telhas. (ver imagem III.60)
Uma vez que esta cobertura vence vãos de maior dimensão, os materiais teriam que acompanhar esta necessidade. São utilizadas madeiras de pinho, eucalipto e faia.

12 Comparação feita com base no estudo das "casas do Ramo Grande" e no sistema de construção das casas pombalinas.

13 Termo justificado no glossário.



IV.12 Esquema de regras de implantação de uma consrtução antisísmica



IV.13 Esquema de implantação de uma casa num terreno com declive acentuado

As “casas do Ramo Grande”: uma arquitetura antissísmica

A arquitetura do Ramo Grande é qualificada como uma arquitetura antissísmica. Após o estudo das outras tipologias habitacionais, verifica-se que as “casas do Ramo Grande” aperfeiçoam os princípios definidos por José Silvestre Ribeiro, durante o processo de reconstrução do sismo de 1841; que procurou melhorar as casas tornando-as mais cómodas, “modernas” e duradouras,[14] e que conseguissem suportar futuras catástrofes naturais.[15]

Por arquitetura antissísmica entende-se uma casa que seja construída num terreno sem declives acentuados, criando uma boa “base” de suporte. Contudo, no caso de não existir esta possibilidade, deve recorrer-se ao nivelamento do terreno criando uma

---

14 “Mais do que pôr a casa de pé, a todo o custo, havia que aproveitar as boas pedreiras das Lajes e torna-las em cantarias sólidas e robustas que haviam de resistir por mais anos.” In Assunção Melo, *Verdade, justiça e misericórdia: Memória histórica da arquitetura de catástrofe da Praia da Vitória,* p.84

“Optou-se pela “modernidade”, pelas casas mais modestas e mais confortáveis [...].” In José Guilherme Reis Leite, *Breve esboço sobre a história da Praia* In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: inventário do património imóvel dos Açores,* p.29

15 “Teve também [José Silvestre Ribeiro] um papel determinante no desenvolvimento de uma arquitetura antissísmica [termo de autoria da autora] [...] numa época e num local, onde não abundava, o que comummente e hoje em dia designamos por arquitetos. [...]. Aliando uma qualidade estética a uma qualidade funcional, esta arquitetura sobreviveu estoicamente ao terramoto de 1980 e que viria a pôr à prova um sistema de engenharia vernacular ensaiada por José Silvestre Ribeiro.” In Assunção Melo, *Verdade, justiça e misericórdia: Memória histórica da arquitetura de catástrofe da Praia da Vitória,* p.83 e 84

IV.14 Detalhe do embasamento e lambrim de uma “casa do Ramo Grande”

plataforma horizontal.[16] (ver imagem IV.13)

As "casas do Ramo Grande" são construídas sobre um "tabuleiro", em cantaria, que evita o contacto direto entre a casa e o solo. Este embasamento nivela o local de construção, permitindo que a casa seja construída num sítio plano, respondendo a um dos requisitos de uma casa antissísmica. (ver imagem IV.14)
Para além destas funcionalidades, esta base, em caso de terramoto e de impacto de ondas sísmicas horizontais, permite que a casa se movimente juntamente com o "tabuleiro", evitando grandes estragos.[17]

As casas com construção antissísmica devem apresentar plantas simétricas[18] e proporcionais, optando pela construção de casas retangulares.[19]

---

16 "De preferência as construções devem ser feitas em terreno aproximadamente plano afastadas de declives pronunciados. No caso de tal não ser possível o terreno deve ser regularizado executando-se uma plataforma horizontal de preferência por escavação [...]. No caso de ser difícil fazer a escavação (se o terreno for rochoso por exemplo) a casa deve ser adaptada ao terreno utilizando apenas parcialmente o piso inferior [...]." In Eduardo Cansado Carvalho, Carlos Sousa Oliveira, *Construção anti-sísmica, Edifícios de pequeno porte*, p. 55 e 56

17 Em caso de sismo, este "tabuleiro" e a casa deslocam-se na horizontal com o impacto das "ondas de Love". Estas propagam-se na horizontal, provocando um movimento horizontal das partículas, perpendiculares à direção da propagação da onda; estas ondas afetam, maioritariamente, os alicerces dos prédios. Com base na conversa com a Professora Maria Odília Mancebo.

18 "Em planta a construção deve ser o mais simétrica possível em torno de dois eixos ortogonais. Plantas assimétricas geram comportamentos com torção cujos efeitos são de difícil previsão embora quase sempre desfavoráveis." In Eduardo Cansado Carvalho, Carlos Sousa Oliveira, *Construção anti-sísmica, Edifícios de pequeno porte*, p. 57

19 "As construções de planta retangular comportam-se melhor face aos sismos. Destas, as construções "compactas", com relações entre a maior e a menor dimensão em planta até cerca de três, têm-se mostrado as mais resistentes." In

IV.15 Exemplo de uma “linha de abertura”

A organização interior deve ser idêntica entre pisos, isto é, evitar a compartimentação excessiva do piso superior que sobcarrega as poucas paredes do piso térreo.

Em geral, as "casas do Ramo Grande" apresentam uma geometria retangular, com proporções regulares, satisfazendo outro requisito de uma casa antissísmica.
A organização espacial interior, entre pisos, mantém-se semelhante, evitando a desigualdade estrutural entre cotas.

Em relação à composição dos alçados, as aberturas "[...] devem ser distribuídas regularmente pelas paredes exteriores sem que hajam zonas muito "abertas" nem zonas muito "fechadas". Tanto quanto possível as aberturas devem ser dispostas simetricamente em planta [...]".[20] Na hipótese da casa ter dois ou mais pisos, as aberturas devem estar alinhadas na vertical, criando "faixas" de aberturas. (ver imagem IV.15)
Se uma empena não apresentar janelas, o alçado oposto também deve acompanhar a mesma composição.
Para além destes aspetos recomenda-se que: "[...] as aberturas devem ser colocadas a uma distância dos cantos de pelo menos um quarto da sua altura; a soma das larguras de todas as aberturas não deve exceder metade do comprimento livre da parede; a distância entre duas aberturas deve ser pelo menos igual a metade da altura menor das aberturas; a distância vertical de uma abertura a outra, disposta acima, deve ser pelo menos 60cm e metade da largura da menor abertura." [21]

As "casas do Ramo Grande" apresentam alçados com uma composição simétrica, tripartida, onde as aberturas se encontram alinha-

Ibidem

20 In Eduardo Cansado Carvalho, Carlos Sousa Oliveira, *Construção anti-sísmica, Edifícios de pequeno porte*, p.88 e 89

21 In Eduardo Cansado Carvalho, Carlos Sousa Oliveira, *Construção anti-sísmica, Edifícios de pequeno porte*, p.88 e 89

IV.16 Alçado principal tripartido de uma "casa do Ramo Grande"

das na vertical, gerando “linhas de força” e “linhas de abertura”.
O posicionamento dos vãos responde aos requisitos, acima descritos. Assim, a soma das larguras dos vãos não excedem metade do comprimento da parede, onde estão inseridos, e a distância entre vãos, na horizontal e na vertical, respeitam as medidas mínimas.[22]
(ver imagem IV.16)

22 A distância entre vãos, na horizontal, deve ser pelo menos igual à metade da altura da menor abertura; a distância entre vãos, na vertical, deve ser de pelo menos 60cm.

IV.4 Variantes da “casa do Ramo Grande”

IV.17 Casa de planta complexa com semelhanças com as “casas do Ramo Grande”

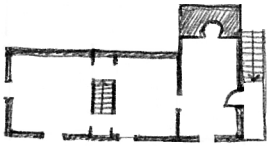
As “casas do Ramo Grande” apresentam semelhanças com as casas de planta complexa,[23] descritas no capítulo anterior. (ver imagem IV.17) Contudo, esta tipologia arquitetónica, não deve ser entendida como uma variante da tipologia complexa, mas sim uma tipologia posterior e singular.
Assim, a arquitetura do Ramo Grande, reúne diversas características de tipologias habitacionais anteriores,[24] reunindo-as numa nova tipologia, com um alçado rural de carácter urbano.
Foram identificados cinco exemplares,[25] de uma amostra de sessenta e oito casos de estudo recolhidos, pertencentes a esta nova tipologia.

A tipologia do Ramo Grande, segundo o raciocínio desenvolvido no capítulo anterior, subdivide-se em duas variantes: as “casas do Ramo Grande” de planta linear e as “casas do Ramo Grande” de planta linear em “L”.
Esta subdivisão, à semelhança de outras variantes, é feita a partir do posicionamento da cozinha em relação ao restante corpo da habitação.
A variante de planta linear em “L” distingue-se por corresponder à organização espacial maioritariamente utilizada na tipologia do Ramo Grande.
Deve referir-se que as “casas do Ramo Grande” divergem, igual-

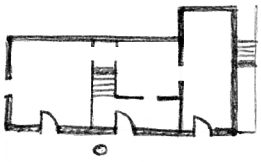
23 As “casas do Ramo Grande” procuram inserir a organização espacial da casa de planta complexa na sua composição. No entanto, o número de espaços entre tipologias torna-as distintas.

24 Identificamos semelhanças tais como: a) na organização interior, da “casa do Ramo Grande”, com as casas complexas com planta linear e planta linear em “L”; b) dimensionamento dos pisos das casas de planta complexa; c) elementos presentes nos alçados de todas as tipologias rurais desenvolvidas como: o dimensionamento e desenhos dos vãos; elementos ornamentais: lambrim, cornija e, pontualmente, “aventais” em cantaria à vista e, no caso das casas de planta integrada ou complexa, a presença de um óculo que ilumina a zona de entrada.

25 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG02, AG04, LJ05, LJ08 e FT04 presentes no volume 2.

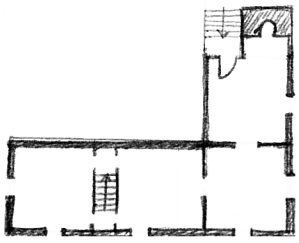


Planta do piso superior

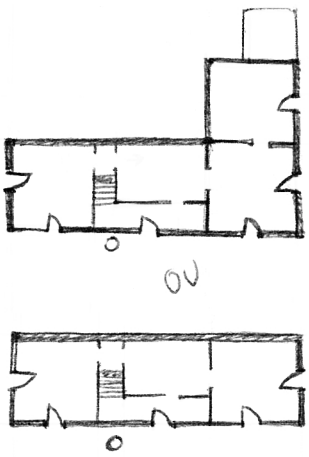


Planta do piso térreo

IV.18 Planta “tipo” da “casa do Ramo Grande” linear, à escala 1:500



Planta do piso superior



Planta do piso térreo

IV.19 Planta “tipo” da “casa do Ramo Grande” linear em “L”, à escala 1:500

mente, das casas de planta complexa por não apresentarem variantes com balcão.

“Casa do Ramo Grande” de planta linear

A “casa do Ramo Grande” de planta linear vai ao encontro da organização interior das variantes da casa de planta complexa com planta linear. Assim, a composição dos dois pisos corresponde a uma sequência de espaços, todos comunicantes entre si, com a cozinha presente, no piso superior, numa das extremidades da casa.

Infelizmente não se consegue identificar uma implantação “tipo” para esta variante, por não terem sido identificados exemplares para comparação, pertencentes a este subconjunto da tipologia do Ramo Grande.
O único caso de estudo recolhido apresenta uma implantação perpendicular à via principal de passagem. Este exemplar, encontra-se “pousado” no terreno sem tirar proveito do declive da envolvente próxima para a sua construção. Opta-se por se construir num terreno inteiramente plano, contrariamente às “casas do Ramo Grande” de planta linear em “L”.

“Casa do Ramo Grande” de planta linear em “L”

A “casa do Ramo Grande” de planta linear em “L”, por sua vez, assemelha-se à organização interior das variantes de casa de planta complexa com planta linear em “L”. Corresponde, igualmente, a uma sequência de espaços, todos comunicantes entre si, com a cozinha presente, no piso superior, na extremidade do braço mais curto do “L”.

IV.20 “Casa do Ramo Grande” construída paralelamente à via principal de passagem, mas perpendicular ao caminho secundário de acesso

As casas desta variante apresentam duas formas de implantação distintas: as casas encastradas no terreno, onde o piso superior tira proveito do desnível do solo,[26] e as casas "pousadas" no terreno, quando a casa, em toda a sua totalidade, é construída num piso nivelado. [27]

Na primeira hipótese de implantação descrita, a casa, no piso térreo, não apresenta a mesma área que o piso superior. Assim, no rés-do-chão, esta mantém apenas os espaços destinados às lojas, referentes ao braço mais comprido do "L".

As casas apresentam, ainda, relações diferentes com a via principal de passagem. Assim, as habitações podem ser construídas: a) paralelamente à rua, mantendo a fachada principal à face[28] ou afastada da via; [29] b) casas construídas paralelamente à via principal de passagem, mas perpendiculares ao caminho secundário que lhes dá acesso;[30] c) casas construídas perpendicularmente à rua principal, mantendo, ou não, a fachada lateral à face da rua.[31]

Organização espacial interior

A organização interna das casas não difere muito entre variantes. Assim, as casas, organizam-se em dois pisos com funções distintas: o piso térreo destinado a lojas de apoio à atividade agrícola, enquanto que o piso superior abriga as funções habitacionais.

A entrada principal é feita pelo piso inferior e a comunicação entre pisos é possível por uma caixa de escadas, em madeira, que termi-

26 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG02 e AG04 presentes no volume 2.

27 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo LJ05 e FT04 presente no volume 2.

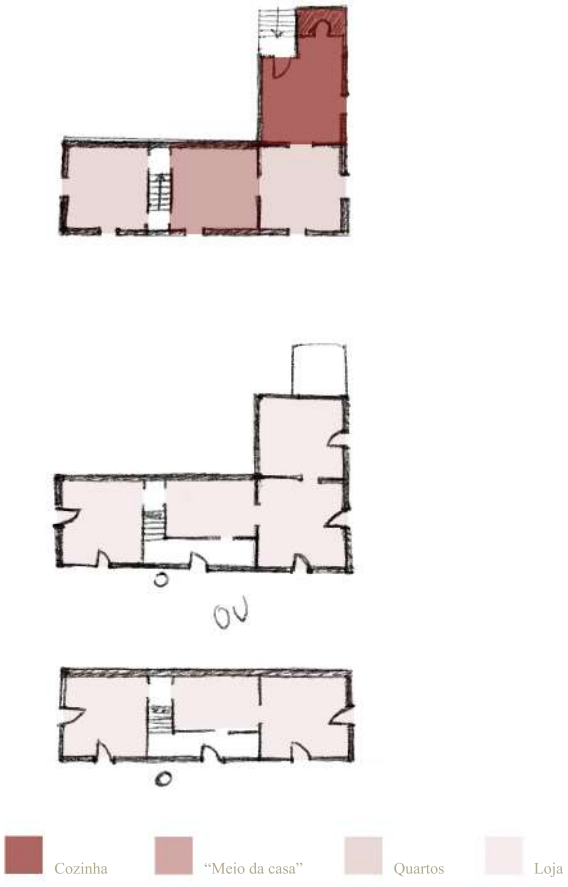
28 Ver ficha de caracterização do caso de estudo AG02 presente no volume 2.

29 Ver ficha de caracterização do caso de estudo AG04 presente no volume 2.

30 Ver ficha de caracterização do caso de estudo FT04 presente no volume 2.

31 Ver ficha de caracterização do caso de estudo LJ05 presente no volume 2.

IV.21 Esquema "tipo" da organização interior de uma "casa do Ramo Grande" linear, à escala 1:500



IV.22 Esquema "tipo" da organização interior de uma "casa do Ramo Grande" linear em "L", à escala 1:500

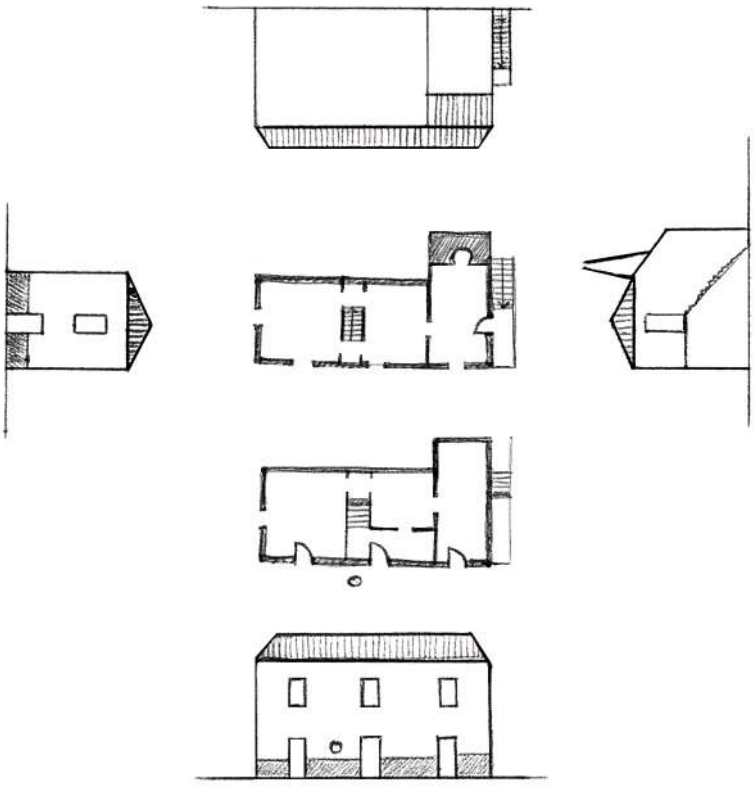
na, no piso superior, no "meio da casa". Este espaço, à semelhança das outras tipologias, separa a zona diurna da zona noturna. O espaço de carácter comum é composto pela cozinha, "meio da casa" e por um quarto; o espaço privado, ou zona noturna, é constituída apenas por um quarto, onde se pernoita.
A entrada secundária, no caso de existir, pode ser feita pela cozinha, por uma escada exterior.

Na variante de planta linear, o piso superior subdivide-se, geralmente, em três espaços interiores. O piso inferior, por norma, segue a mesma organização do superior, para que haja uma descarga de forças verticais uniforme, entre pisos. (ver imagem IV.21)

Por sua vez, a variante de planta linear em "L", no piso superior, organiza-se, geralmente, em quatro espaços, incluindo a cozinha perpendicular à organização "base" da casa de planta linear.
Contrariamente à variante anterior, o piso térreo, por sua vez, pode apresentar duas organizações. Como referido previamente, na hipótese da casa estar encastrada no terreno, o piso térreo desenvolve-se apenas na área referente ao braço mais comprido do "L". Caso a habitação se encontre "pousada" no terreno, o piso térreo apresenta a mesma organização espacial que o piso superior.
(ver imagem IV.22)
Os espaços interiores são de dimensionamento regular, oscilando entre os três e quatro metros de largura. Estes são delimitados por paredes de tabique simples, que são intersetadas pelo forro interior da casa e que não tocam na estrutura interior da cobertura.

Composição dos alçados

A composição dos alçados, em ambas as variantes, não difere muito entre si.
Assim, o desenho do alçado principal nasce de uma composição



IV.23 Planta “tipo” da “casa de Ramo Grande” linear, com alçados, à escala 1:500

tripartida, com os vãos equidistantes, alinhados na vertical.
A composição é circunscrita por um lambrim e uma cornija, de cantaria à vista, [32] que, geralmente, percorrem o alçado principal e os dois alçados laterais. Pontualmente, a cornija delimita a casa na sua totalidade, incluindo o alçado tardoz.
Junto à porta principal de acesso é usual a presença de um óculo,[33] em cantaria à vista, que ilumina a zona de entrada e a caixa de escadas. Regra geral, o óculo situa-se ao lado esquerdo da porta de entrada. Contudo, um dos exemplares recolhidos apresenta dois óculos que ladeiam a porta.[34]
A maioria dos casos de estudo apresentam uma cartela datada sob a verga da modinatura da porta principal.[35]

Os alçados laterais, na variante de "casa do Ramo Grande" linear, mantêm, de ambos os lados, a mesma composição. Assim, estes apresentam dois vãos alinhados na vertical, centrados no meio da fachada. Na hipótese da casa apresentar um escada, exterior, de acesso à cozinha, este alçado apresenta apenas uma abertura no piso superior.[36] (ver imagem IV.23)

---

32 O caso de estudo AG04 não apresenta cornija.

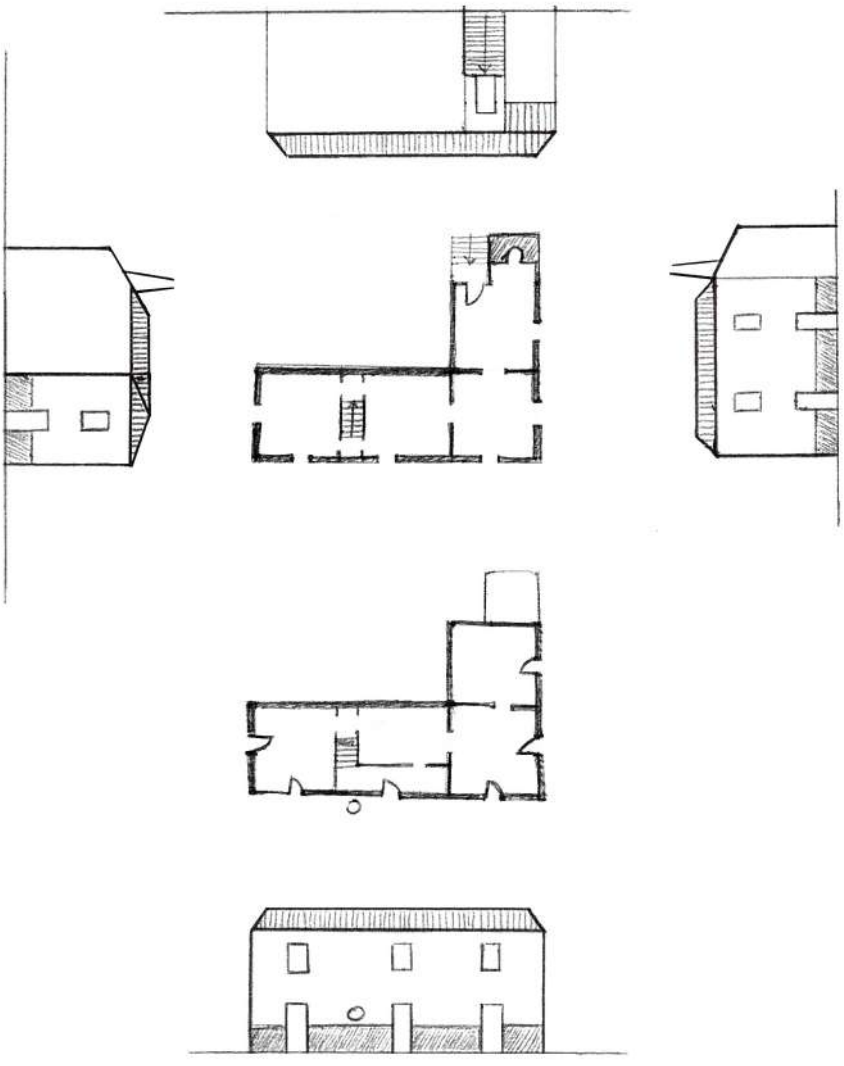
33 Um dos exemplos descritos como "casas do Ramo Grande" - AG04 não apresenta um óculo na composição da fachada principal. A ausência, deste elemento, pode pôr em causa a autenticidade da sua tipologia, contudo, uma vez que a casa responde aos restantes "requisitos", aproximando-se mais de uma "casa do Ramo Grande" do que uma casa de planta complexa, mantêm-se este caso de estudo na tipologia de Ramo Grande.

34 Ver ficha de caracterização do caso de estudo LJ05 presente no volume 2.

35 "A abundância de marcas de posse nas fachadas destas casas, associadas ou não à data de construção [ou de alteração], confirma a necessidade de certificação dos novos proprietários." In João Vieira Caldas, *A arquitetura do Ramo Grande* in Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: inventário do património imóvel dos Açores,* p. 44

O exemplo LJ08 apresenta uma cartela datada no centro da fachada lateral, à face da rua.

36 Ver ficha de caracterização do caso de estudo LJ08 presente no volume 2.



IV.24 Planta “tipo” da “casa de Ramo Grande” em “L”, com alçados, à escala 1:500

No caso da variante de "casa do Ramo Grande" linear em "L" se encontrar encastrada no terreno, a fachada lateral, referente ao corpo mais pequeno da habitação, apresenta, no piso superior, duas janelas. Na eventualidade da casa, da mesma variante, se encontrar "pousada" no terreno, a mesma fachada lateral apresenta quatro vãos, equidistantes entre si e alinhados, dois a dois, na vertical.[37] A fachada lateral oposta, nas duas hipóteses de implantação, apresenta duas aberturas: janela e porta, alinhadas na vertical. (ver imagem IV.24)

O alçado tardoz, por norma, não apresenta uma composição característica: varia entre um desenho sem aberturas e uma composição com dois ou três vãos, no piso superior. O piso térreo, na eventualidade da casa se encontrar "pousada" no terreno, apresenta pequenas aberturas, referentes às lojas. [38]

Esta tipologia caracteriza-se por apresentar "aventais" de pedra de cantaria à vista, por baixo das modinaturas dos vãos superiores, ou entre vãos alinhados na vertical, reforçando as "linhas de aberturas" na composição das fachadas.
As modinaturas, de verga curva, são também em cantaria à vista e, segundo João Vieira Caldas, "[...] constituem sucedâneos das molduras de verga reta pombalina." [39]

37 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo LJ05 e FT04 presentes no volume 2.

38 Dois dos casos de estudo apresentam uma composição do alçado tardoz diferente. Esta é uma consequência das intervenções, posteriores, feitas nas casas. Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG02 e LJ05 presentes no volume 2.

39 In João Vieira Caldas, *A arquitetura do Ramo Grande* in Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: inventário do património imóvel dos Açores,* p. 44

IV.25 Janela de guilhotina com "avental" de cantaria de pedra à vista

As janelas, tradicionalmente, são de guilhotina de duas ou três folhas que, atualmente, em alguns casos, são substituídas por janelas de batente. [40] (ver imagem IV.25)

As composições das fachadas são ainda marcadas pelos cunhais, reforçados, em pedras de cantaria à vista e, nos casos mais enriquecidos, por uma "[...] cornija relevada no canto formando um capitel e quase sempre por um soco, por mais simples que seja."[41]

Cobertura

O desenho e estrutura da cobertura, à semelhança dos alçados, mantem-se idêntico entre as variantes. As casas apresentam uma cobertura de quatro águas, tradicionalmente protegida por telha de meia-cana, rematada por um beirado simples.
A estrutura interior corresponde a uma estrutura correspondente ao "telhado à francesa".

Síntese evolutiva

Como referido anteriormente, as características que sobressaem nas "casas do Ramo Grande", e que permitem a distinção das restantes casas rurais, variam entre a implantação, o desenho de alçado, a organização interior e o tipo de construção. Contudo, e uma vez que esta se apoia em tipologias anteriores, o seu carácter excecional resulta de um conjunto de características, já verificadas nessas tipologias, mas de um modo disperso; e que encontram nas

40 Ver fichas de caracterização dos casos de estudo AG02 e LJ05 presentes no volume 2.

41 In João Vieira Caldas, *A arquitetura do Ramo Grande* in Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: inventário do património imóvel dos Açores,* p. 44

IV.26 “Casa do Ramo Grande” num dia festivo, da freguesia da Agualva

“casas do Ramo Grande” o seu momento de reunião e de síntese.

De forma a auxiliar a distinção entre tipologias, e de inserir a “arquitetura do Ramo Grande” numa linha cronológica evolutiva, foi desenvolvida uma tabela, que reúne elementos característicos das tipologias rurais terceirenses analisadas, para que se possa verificar os momentos de interseção entre variantes e que elementos transitam para tipologias posteriores.

Elementos característicos das tipologias rurais terceirenses

Tipologias rurais terceirenses	Variantes	Implantação		Balcão de acesso	Composição de alçado		Organização interior		Estrutura da cobertura		Embasamento	Dois esqueletos estruturais	"Cinta de contenção"
		Pousada	Encastrada		*Tripartido	Óculo	Linear	Em "L"	"Teto em tesoura"	"Teto à francesa"			
Casa de planta elementar	Casa de planta elementar	•							•				
Casa de planta intermédia	Com balcão	•		•			•		•				
	Com moinho		•				•		•				
Casa de planta linear	Linear	•		•			•		•		•	•	
	Linear em "L"	•		•				•	•		•	•	
	Com loja		•				•		•			•	
	Com balcão	•		•			•	•	•		•	•	
	Com loja e balcão		•	•			•	•	•		•	•	
Casa de planta integrada	Com loja e balcão	•		•	•					•	•	•	
	Com sótão e balcão	•		•	•	•				•	•	•	
	Com lojas no piso térreo (sem balcão)	•			•	•				•	•	•	
Casa de planta complexa	Com balcão	•	•	•		•		•		•	•	•	
	Com lojas no piso térreo	•	•		•	•	•	•		•	•	•	
	Com varanda corrida	•	•							•	•	•	
	"Complexa"	•	•		•	•	•	•		•	•	•	
"Casa do Ramo Grande"	"Casa do Ramo Grande" de planta linear	•			•	•	•			•	•	•	•
	"Casa do Ramo Grande" de planta linear em "L"	•	•		•	•		•		•	•	•	•

*Nota-se que se faz referência ao alçado principal das tipologias que se desenvolvem em dois pisos.

TS01

Tabela síntese dos elementos característicos das tipologias rurais terceirenses

V. Valorização da identidade de uma "casa do Ramo Grande": Uma proposta de intervenção

"É necessário mostrar às pessoas como se pode reutilizar um edifício rural antigo, conferindo-lhe nova vida, modernizando-o sem ferir as suas características mais importantes."

António Eduardo Soares Sousa, *Crónicas: Urbanismo, património e ambiente*; p. 21

V.1 Enquadramento

V.1 Cartela com data de construção do caso de estudo

A propósito do "exercício" a desenvolver neste capítulo, elegeu-se um caso de estudo,[1] sito na Rua da Igreja, nº68, na freguesia da Agualva. Foi escolhido por se se tratar de uma "casa do Ramo Grande", mas também por ser património familiar, de valor sentimental.
Pretende-se ilustrar o que foi aprendido sobre a arquitetura do Ramo Grande através de um conjunto de princípios orientadores, que conduzam uma possível proposta de intervenção neste exemplar.

A construção inicial da casa data o ano de 1877. No entanto, esta tem sido alvo de diversas alterações e acrescentos, ao longo dos anos, que encobriram a sua variante original – "casa do Ramo Grande" de planta linear em "L".

A casa foi adquirida, por membros familiares, a 5 de Março de 1914, por Luíz Machado de Sousa Mancebo casado com Maria Emília Pacheco. Após a morte dos referidos proprietários, a casa passou para Maria Emília Mancebo, a primeira dos três filhos do casal.[2] Atualmente a proprietária é Maria Mancebo Franco, sobrinha de Maria Emília Mancebo, prima em segundo grau de Maria Mancebo Rodrigues, pelo lado do avô materno Luís Machado de Sousa Mancebo.

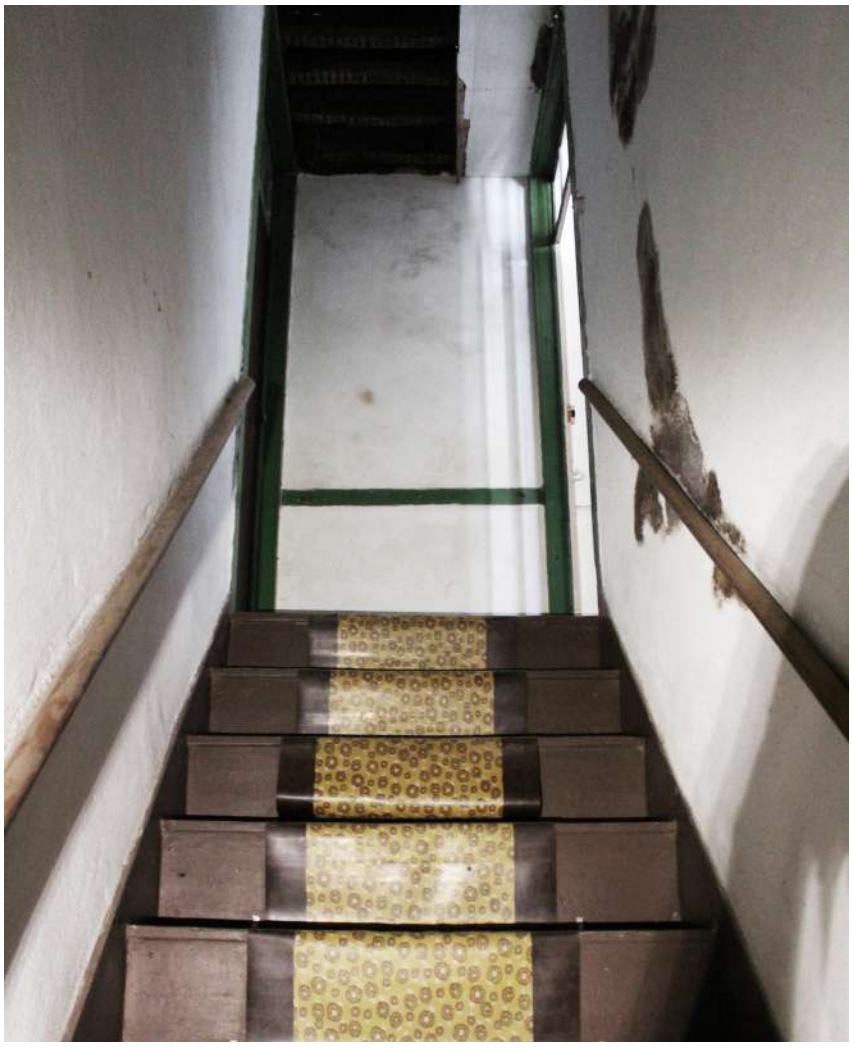
Diagnóstico

O caso de estudo eleito apresenta, hoje, um estado de degradação avançado, tornando-o inabitável. Para além deste fator, a casa não

1 O caso de estudo é identificado como AG02 ao longo do trabalho, assim como, nas Fichas de Caracterização desenvolvidas.

2 Maria Emília Mancebo, Guilhermina Emília Mancebo e Luís Machado Sousa Mancebo.

V.2 Estrutura parcial do forro degradada



V.3 Vista das paredes da caixa de escadas com fungos e com o forro degradado

consegue dar resposta às necessidades dos proprietários impossibilitando o seu uso no dia-a-dia.

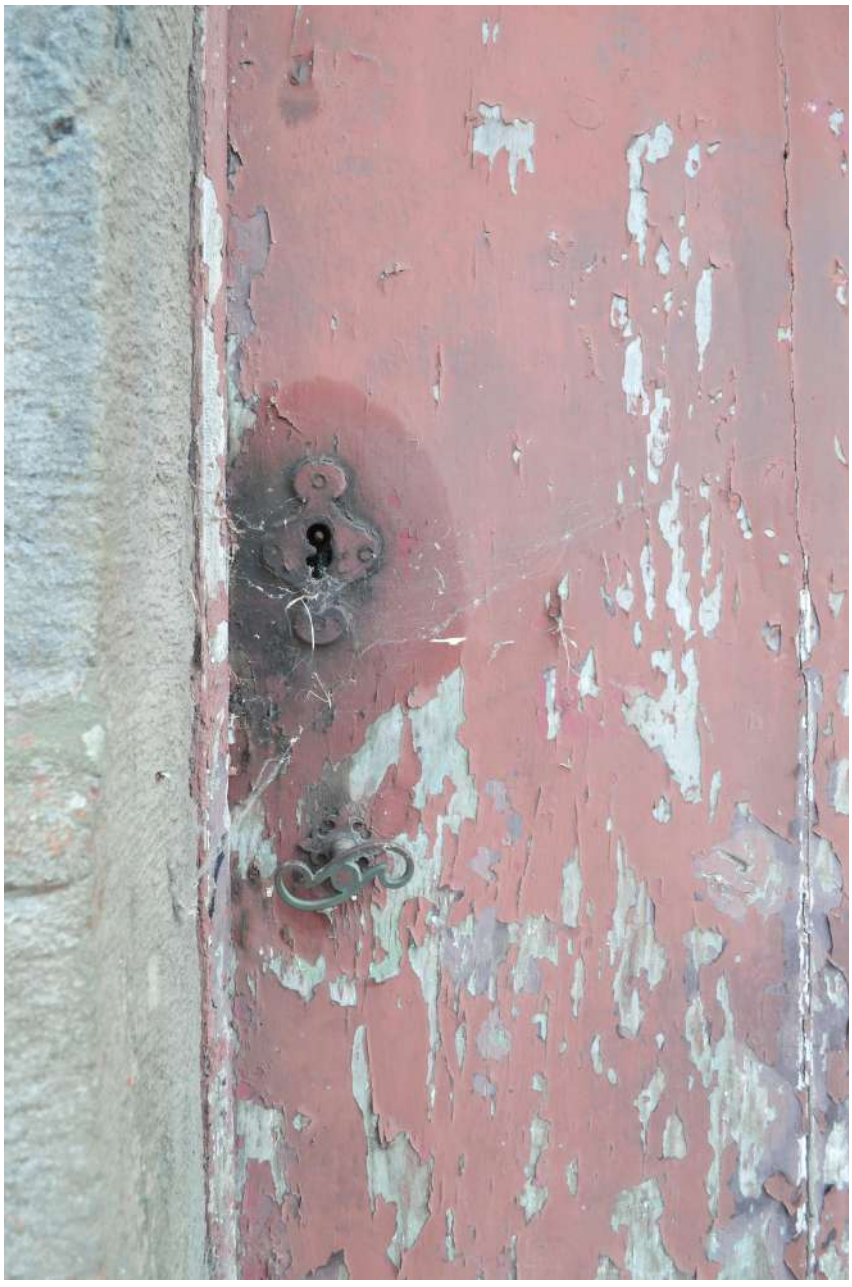
A casa apresenta uma estrutura debilitada, onde é visível a cobertura parcialmente colapsada que, inevitavelmente, afetou o interior da habitação.
Devido a este estado de degradação da cobertura, o miolo interior, correspondente às paredes, soalho e teto falso, encontra-se danificado.
O forro,[3] em alguns espaços, apresenta-se inteiramente degradado, tendo desabado. (ver imagens V.2 e V.3) O soalho encontra-se deteriorado, na generalidade da área onde este é utilizado, evidenciando aberturas causadas pela água da chuva.
As paredes interiores de tabique, por sua vez, apresentam poucos danos no exterior, contudo, a estrutura interior poderá estar comprometida por ter estado em contacto com água. (ver imagem V.3)

As paredes estruturais exteriores apresentam, em inúmeros locais, manchas de fungos causados pelas infiltrações e humidade, assim como, queda parcial do reboco nas lojas, no piso térreo da habitação.

A casa não beneficia de luz, gás ou água canalizada. Não apresenta, também, nenhuma casa de banho no interior da habitação. Dispõe apenas de uma retrete, no exterior, adjacente à casa.

A sua organização interior apresenta, no piso térreo, duas lojas e um pequeno espaço de entrada. No piso superior: três quartos, o "meio da casa", uma cozinha e um pequeno coberto. Este último espaço encontra-se confinado à área de um dos acrescentos somados à casa. Por cima do coberto, à cota do piso superior, encontra-se um quarto espaço destinado à pernoita.
Esta organização espacial não satisfaz as necessidades dos proprietários na falta de quartos, de casas de banho no interior da ha-

3 Termo justificado no glossário, p. XVIII.



V.4 Detalhe da fechadura original do caso de estudo

bitação, de uma cozinha funcional e de hierarquização e separação de espaços.

Foi pedido à proprietária que redigisse uma carta expondo as suas vontades e necessidades, para que pudessem ser tidas em consideração numa eventual proposta de intervenção para a casa. Assim, um dos principais interesses, do exercício desenvolvido neste capítulo, é de por em prática, ao nível de uma possível intervenção arquitetónica sobre este objeto de estudo que caracteriza este património arquitetónico, o conhecimento adquirido sobre as características das "casas do Ramo Grande" e, simultaneamente, complementá-las com um programa que satisfaça, atualmente, as necessidades dos proprietários da casa, sem prejuízo de comprometer a identidade e a memória desta arquitetura; mas antes: permitir a sua valorização.

Carta da proprietária à autora

Solicito a sua colaboração na ajuda às remodelações que são necessárias efetuar no imóvel construído em 1877 sito na Rua da Igreja nº 68, freguesia da Agualva, no sentido de o tornar mais seguro, habitável, confortável e funcional.
Pretendo manter a mesma traça exterior com algumas modificações no interior.
Renovar o teto usando madeira tratada (com garantia contra as térmitas) e telha de acordo com o clima da região e tipo de habitação, mantendo a mesma traça antiga.

Renovar janelas e portas:
- Em madeira tratada (com garantia contra as térmitas) ou pvc;
- Janelas de guilhotina ou janelas de abrir para dentro, fixas nas laterais.

Interior:
- Sala (ou "meio da casa")
- 2 Quartos de cama (1 deste suite) ou em alternativa, se não for possível fazer suite dada a estrutura da casa, 2 quartos de cama e 1 quarto de roupa, tentar fazer a casa de banho no melhor sítio da casa de forma que sirva toda a habitação.
- As divisões dos quartos em estuque ou outro material.

Cozinha:
- Manter a mesma traça antiga, mas torná-la funcional.

As lojas ficariam iguais, que acha?

Verificar a segurança das traves mestras de madeira que suportam a estrutura.

Estas são as minhas sugestões, mas deixo a seu critério as alterações que achar pertinentes realizar para a casa ficar mais segura, confortável e funcional.

Grata pela atenção
Maria Mancebo Franco

V. 2 Levantamento

V.5 Fotografia aérea do caso de estudo

Foram realizados três tipos de levantamento: fotográfico, incluindo um levantamento fotográfico aéreo; levantamento arquitetónico e um levantamento georreferenciado da propriedade. Estes possibilitaram a compreensão espacial interior da casa, a sua organização externa e a relação da habitação com a sua envolvente próxima.

Levantamento fotográfico

V.6 Vista dos alçados Norte e Nascente

V.7 Vista do alçado Poente

V.8 Vista do alçado Sul

V.9 Vista do hall de entrada

V.10 Vista da caixa de escadas

V.11 Vista interior da loja orientada a Nascente. Porta de acesso à rua

V.12 Vista interior da loja orientada a Nascente. Passagem de ligação entre as lojas

V.13 Vista interior da loja orientada a Nascente. Porta de acesso interior e porta de acesso à rua

V.14 Vista do “meio da casa” e passagem para a zona noturna

V.15 Vista do meio da casa e porta de acesso ao passadiço de acesso à zona noturna

V.16 Vista do meio da casa com a porta de acesso à cozinha e ao quarto

V.17 Vista do passadiço de acesso à zona noturna

V.18 Vista da subdivisão do quarto, da zona noturna,e relação com o passadiço e janela

V.19 Vista da subdivisão do quarto, da zona noturna e relação com a porta de acesso das escadas

V.20 Vista da porta de acesso, no meio da casa, à cozinha

V.21 Vista da cozinha e relação com a porta de acesso e porta de acesso ao exterior

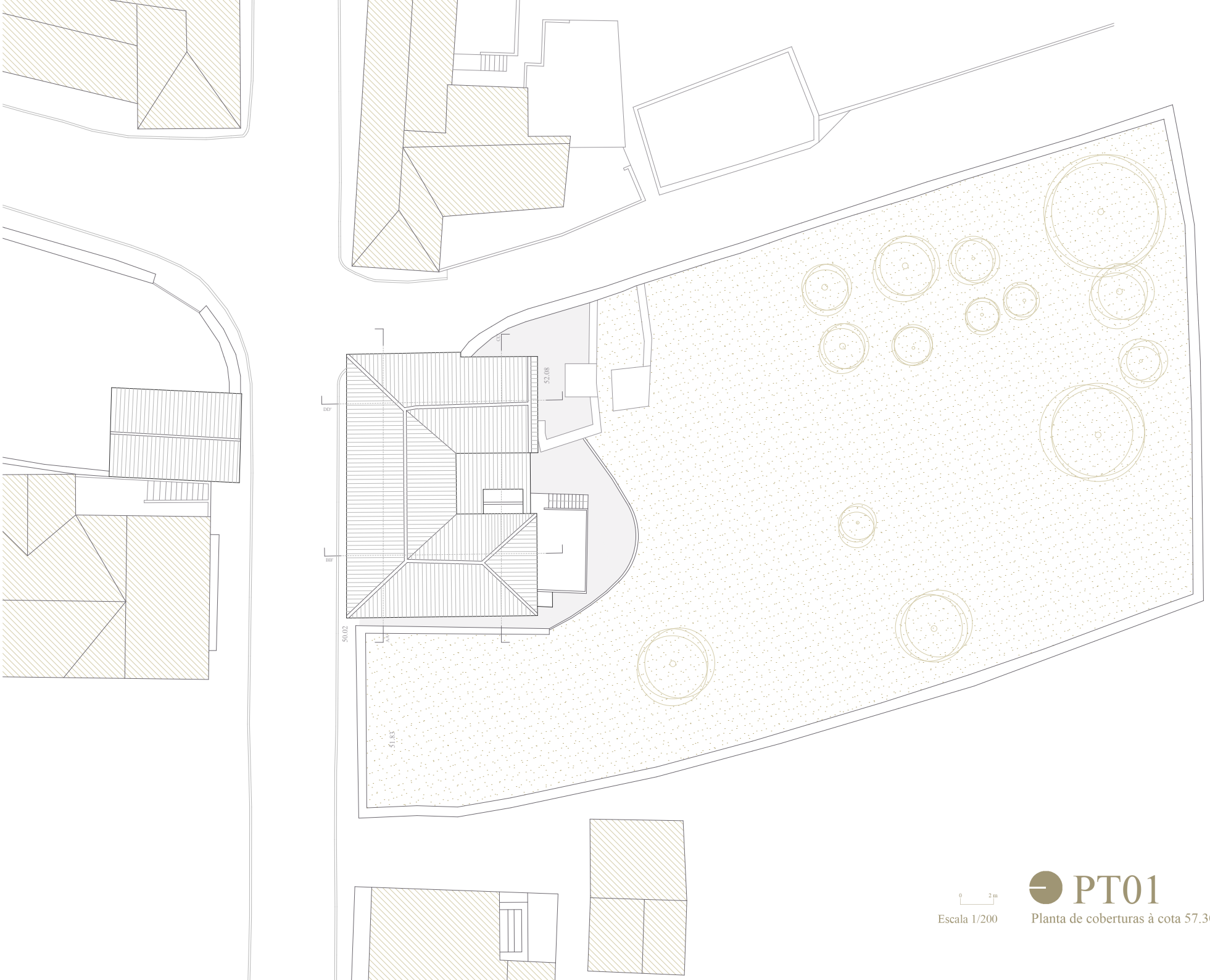
V.22 Vista da zona do lar

V.23 Vista do forno de lenha e fogão

V.24 Vista da porta de acesso ao exterior e acrescento coberto

V.25 Vista do acrescento coberto e porta de acesso ao exterior

Levantamento arquitetónico

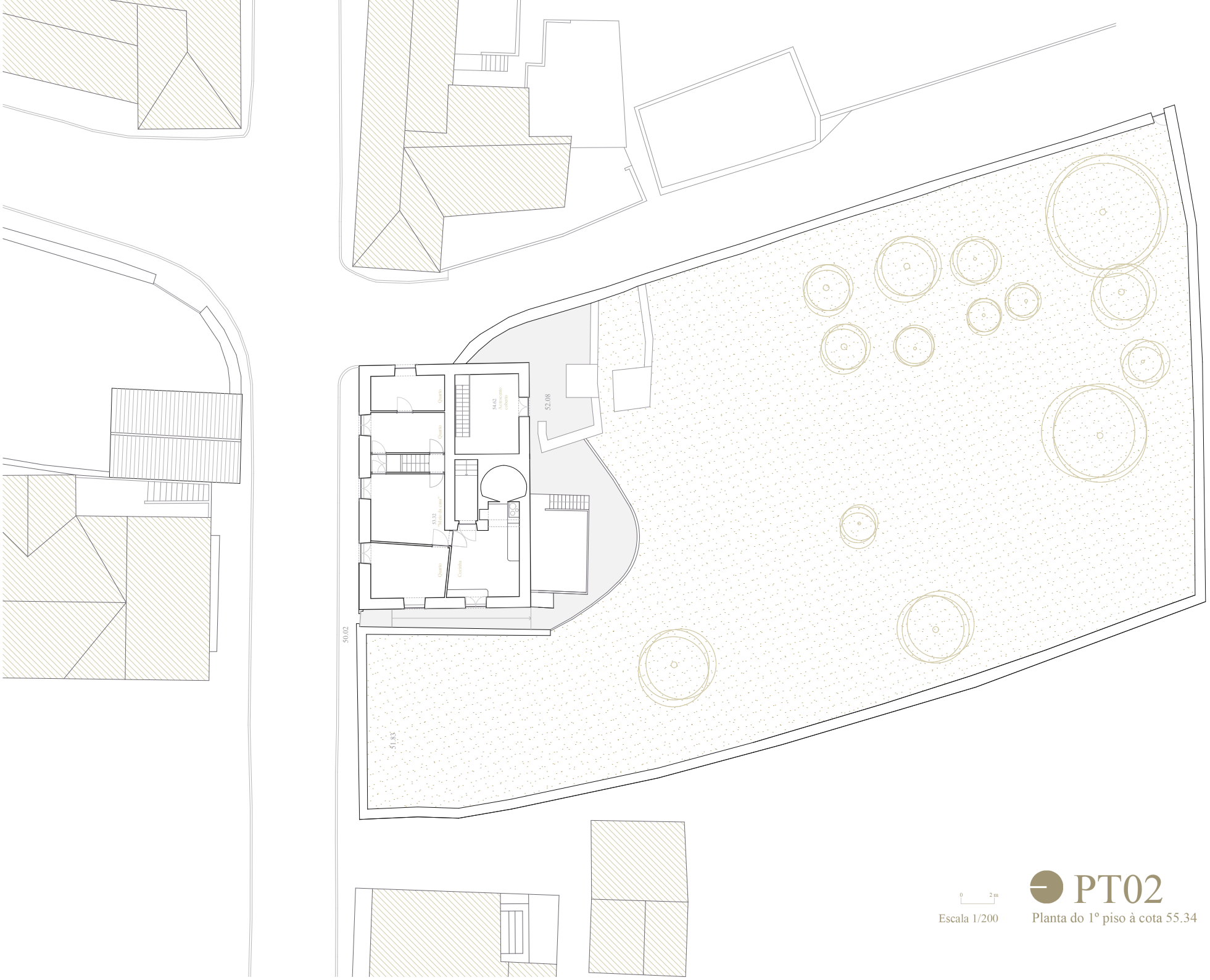


0 2 m

Escala 1/200

PT01

Planta de coberturas à cota 57.30

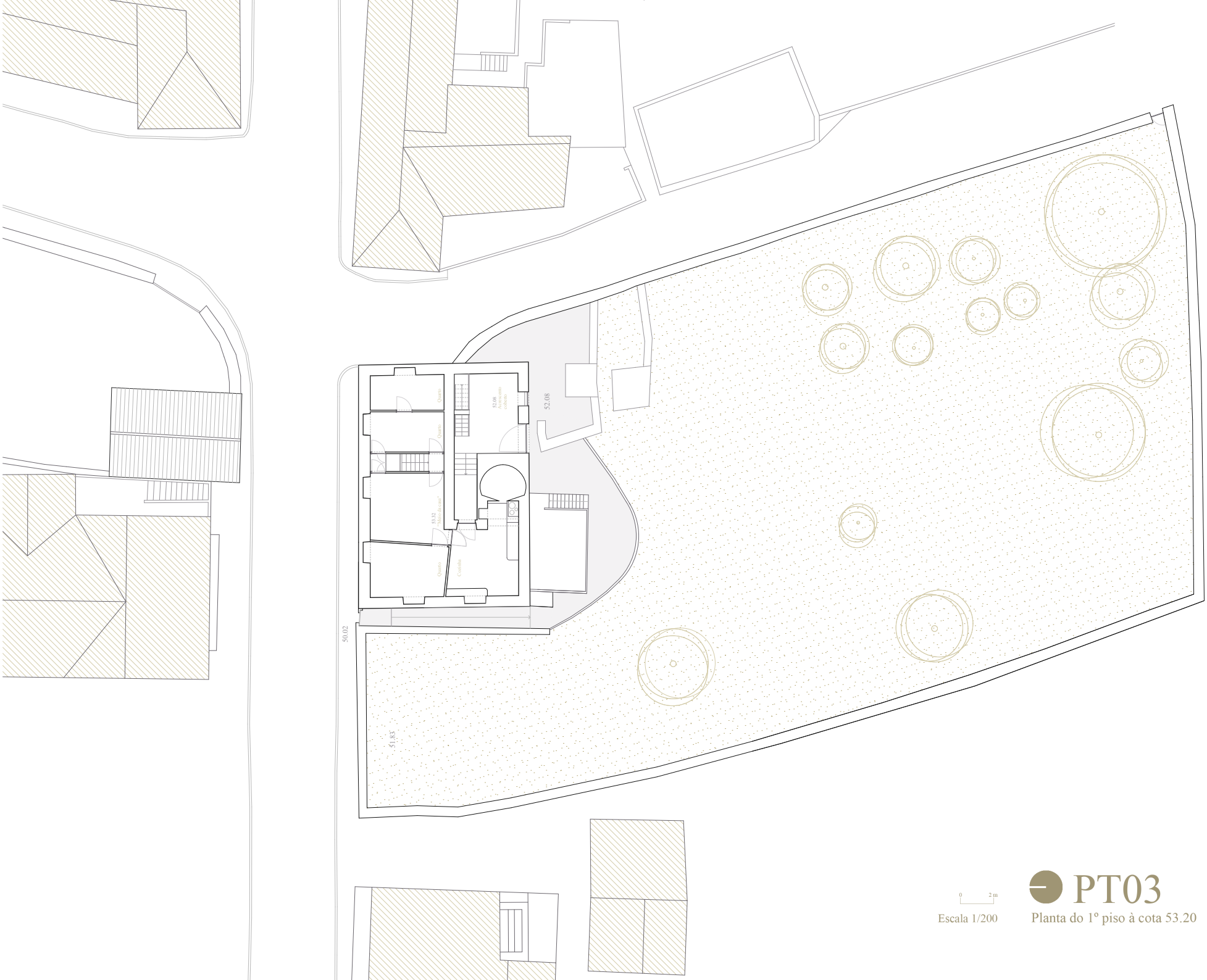


0 2 m

Escala 1/200

PT02

Planta do 1º piso à cota 55.34

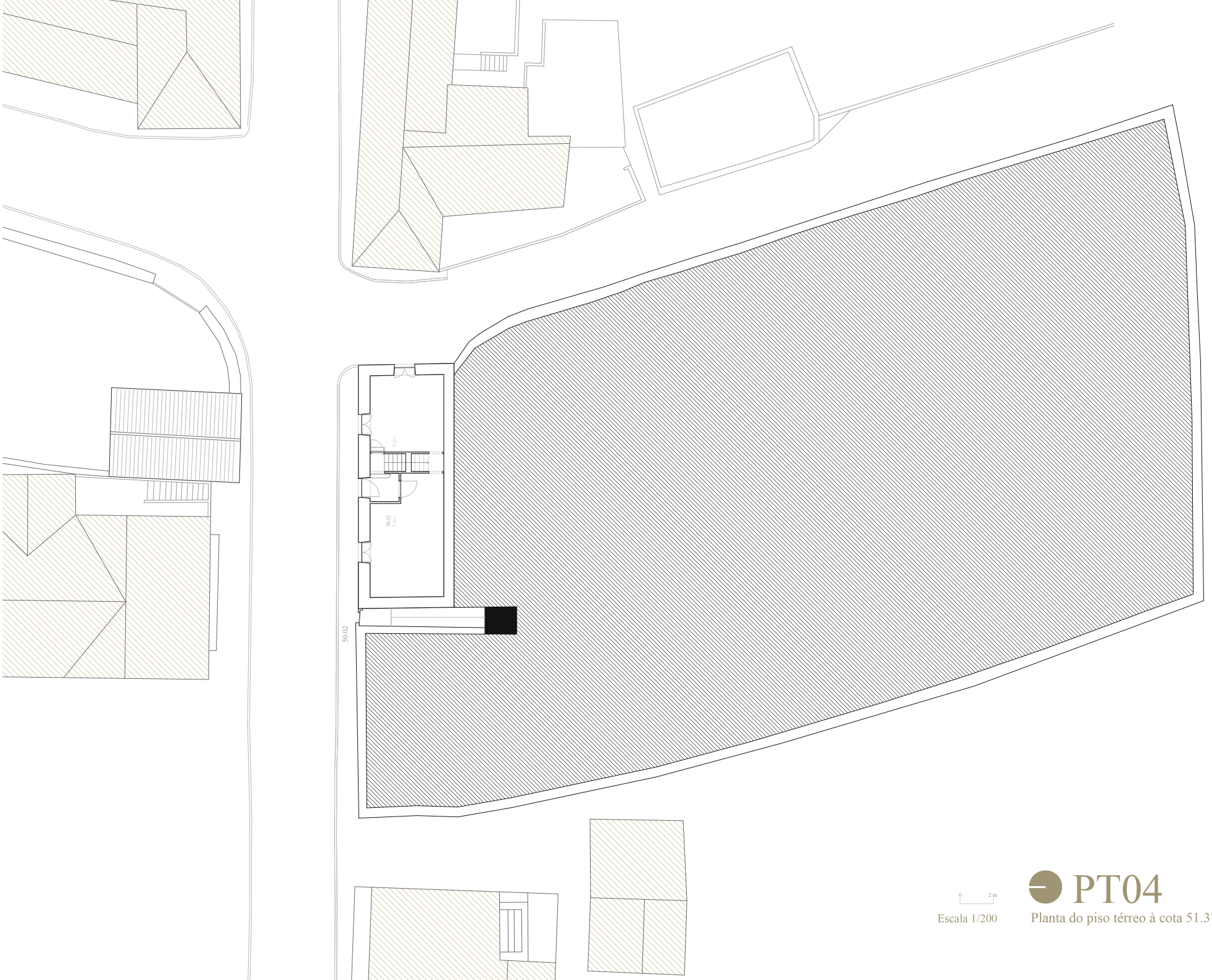


0 2 m

Escala 1/200

PT03

Planta do 1º piso à cota 53.20

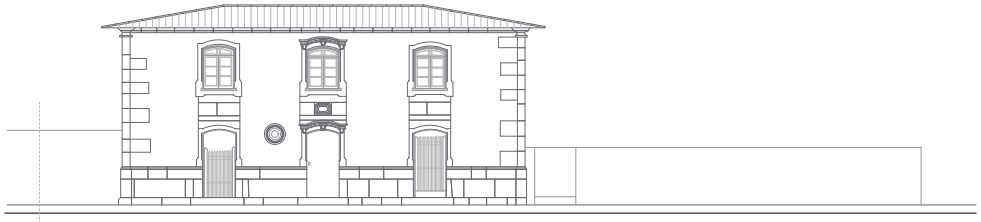


0 2 m

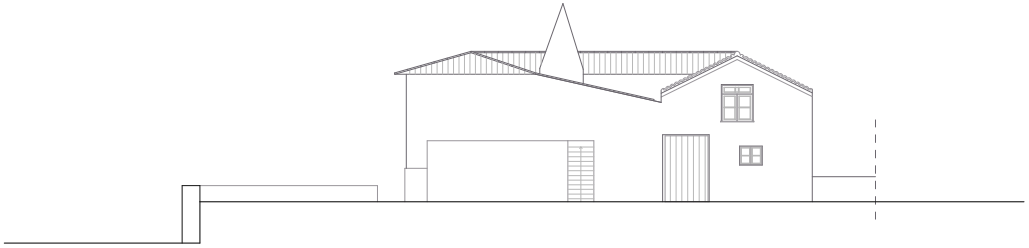
Escala 1/200

PT04

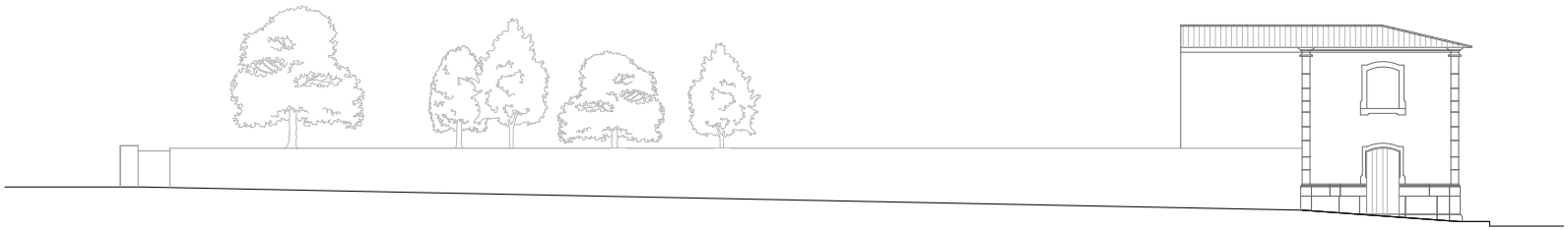
Planta do piso térreo à cota 51.37



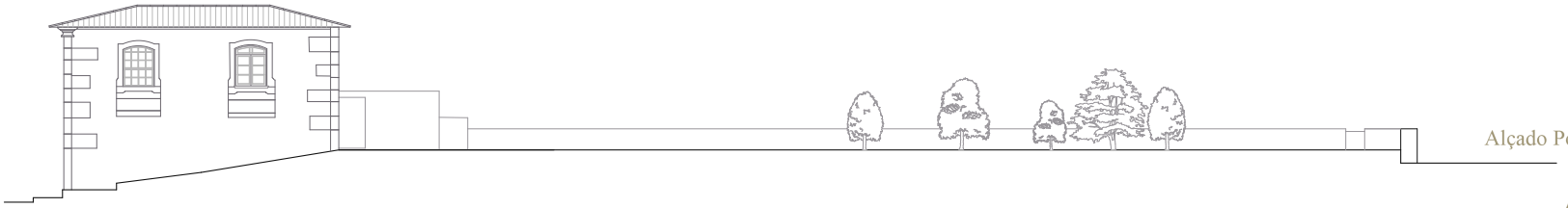
Alçado Norte



Alçado Sul



Alçado Nascente



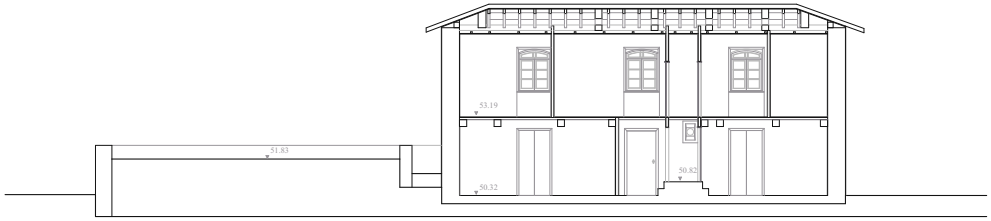
Alçado Poente

0 2 m

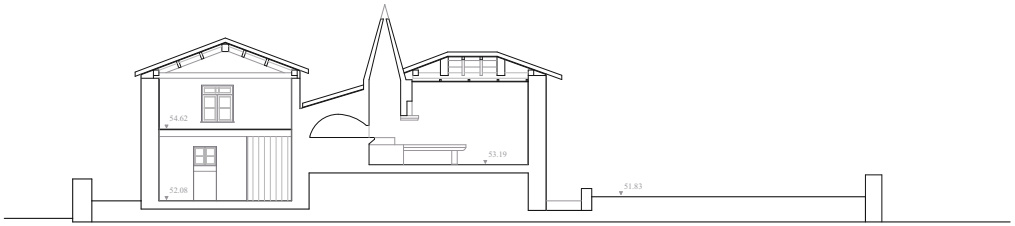
Escala 1/200

AL 01

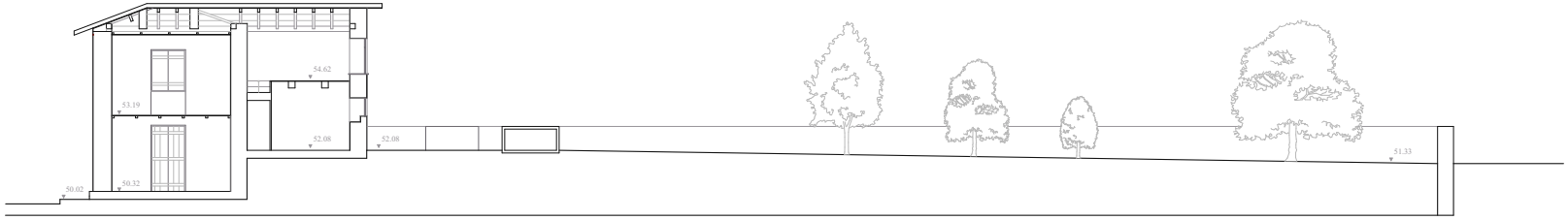
Alçados Norte, Poente, Sul e Nascente
Estado atual



Corte AA’



Corte CC’



Corte DD’

Corte BB’

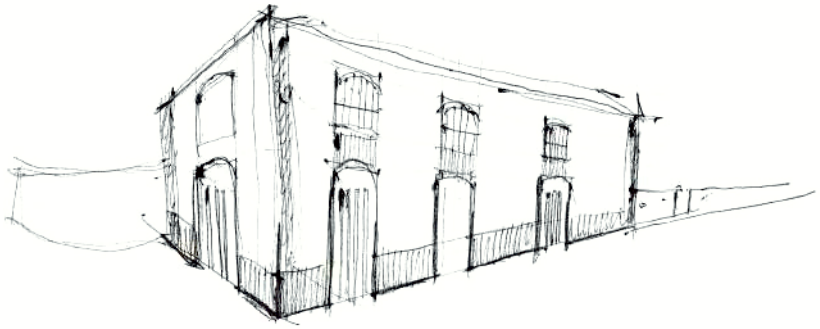
0 2 m

Escala 1/200

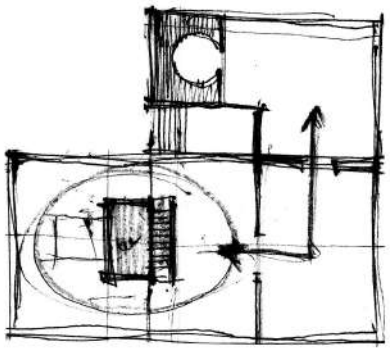
CT 01

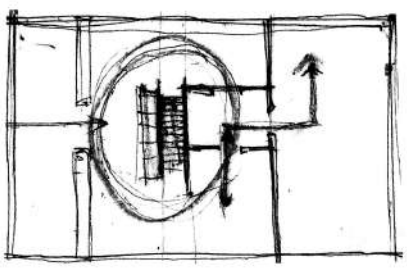
Cortes AA’, BB’, CC’ e DD’
Estado atual

V.3 Notas para uma proposta de intervenção



V.26 Representação da composição original do alçado principal





V.27 Esquema da hierarquização de espaços e percursos interiores da casa

Após o estudo e análise da tipologia do Ramo Grande, e das suas variantes, surge, como complemento, uma proposta de intervenção para um exemplar específico, pertencente a este património arquitetónico. Contudo, deve reforçar-se que não se trata de um projeto de reabilitação a executar, mas sim de um conjunto de princípios orientadores para uma possível intervenção, que procura exaltar os traços característicos das "casas do Ramo Grande", transportando-os para um desenho que consiga, também, responder ao programa solicitado através da interpretação e do reconhecimento da pré-existência.

Os princípios que orientaram esta proposta resumem-se, assim, em três pontos: "retirar", "preservar" e "acrescentar".

O primeiro ponto procura eliminar qualquer elemento que descaracterize a composição espacial e o desenho de alçados, singulares da tipologia original da casa. Assim, foram retirados os acrescentos referentes ao coberto e ao quarto espaço de pernoita; o tanque coberto, anexo ao alçado tardoz da casa; as pequenas cisternas, junto ao curral e a retrete.[4]

O segunda princípio procura, em primeiro lugar, preservar os espaços originais existentes;[5] depois, recuperar as divisórias interiores originais[6] e, consequentemente, repor a hierarquização dos espaços. [7] (ver imagem V.27)
No exterior, houve a necessidade de recriar os acessos exteriores à habitação, os percursos próximos à casa, assim como, os muros que delimitariam as zonas de cultivo,[8] uma vez que já não se en-

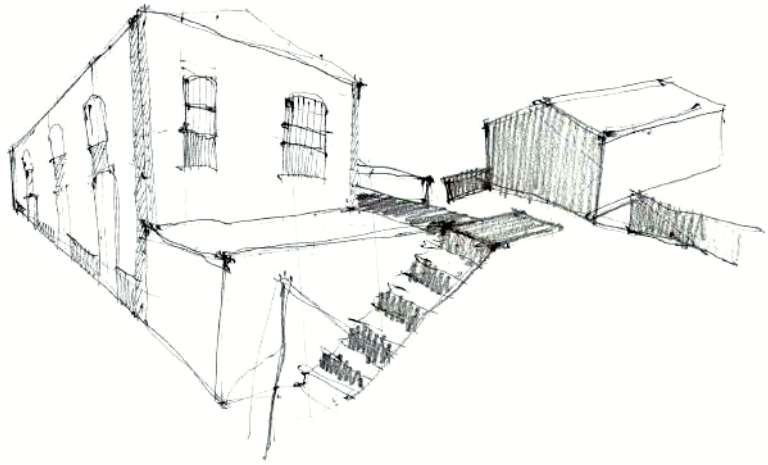
4 Ver plantas PT01, PT02 e PT03 referentes às plantas de interpretação da composição original da casa.

5 Foram mantidos a cozinha, "meio da casa" e lojas.

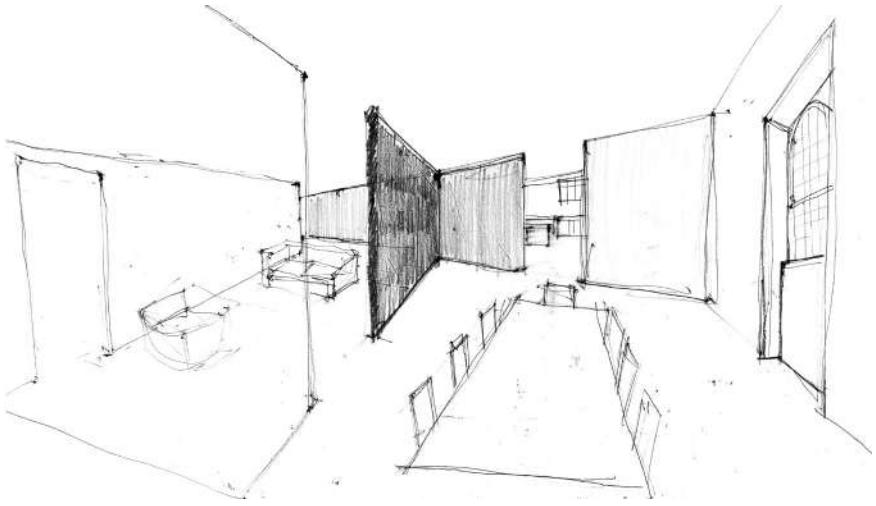
6 Foram recuperados: o quarto referente à zona noturna e o quarto referente à zona diurna, que antecede a cozinha.

7 Separação de zonas, no piso superior, de carácter privado e carácter comum.

8 Foi necessário o estudo de diversos exemplos como: FT04, SB03, AG01,



V.28 Representação da implantação do palheiro



V.29 Vista do “meio da casa” e zona de refeições com acesso à cozinha

contravam visíveis.

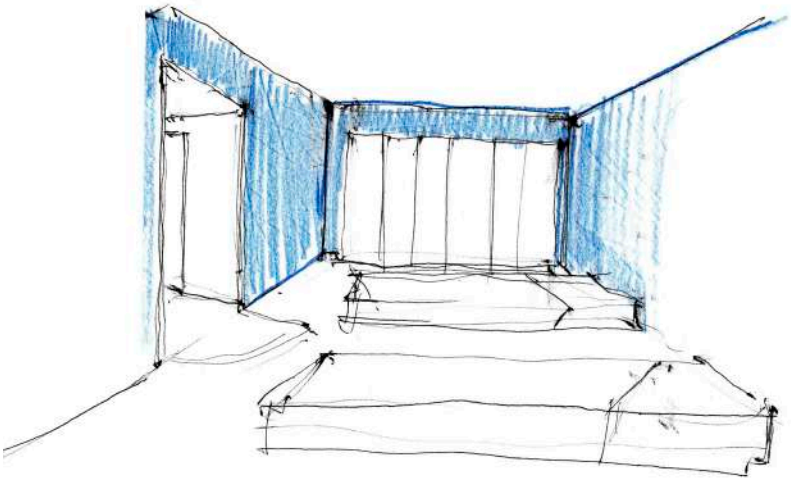
Este processo teve como base o desenvolvimento de plantas intermédias, que ilustrassem a presumível organização, interior e exterior, primordial da casa.

O terceiro ponto debruça-se no conceito de "acrescentar". São integradas as vontades da proprietária à nova organização da casa, que resulta da omissão dos elementos destoantes da sua variante original. A proposta emerge da vontade de interligar o novo programa com a composição interior e exterior característica das "casas do Ramo Grande".

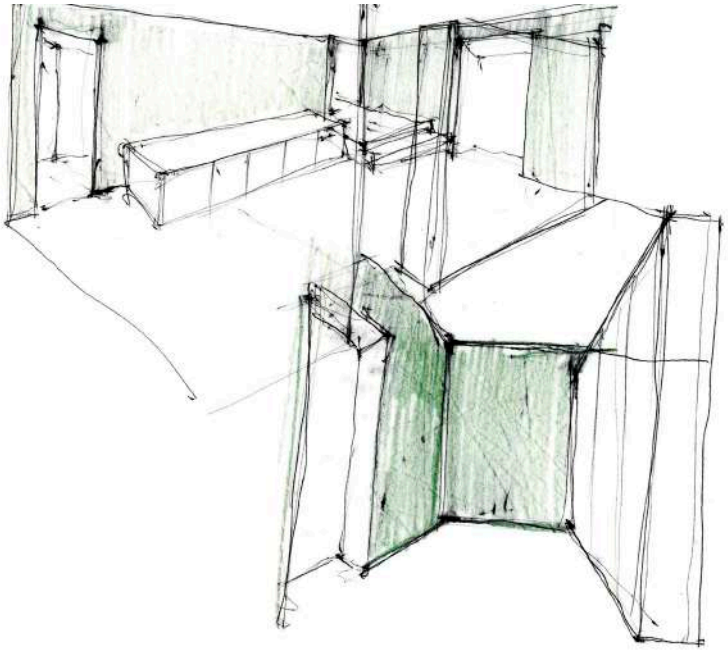
Assim, o primeiro piso alberga uma suite, no local originalmente reservado à zona noturna; o "meio da casa" mantém a sua função de espaço de separação entre zonas, mas também adquire um carácter de espaço de estar; o quarto que antecede a cozinha transforma-se numa zona de refeição e a cozinha recebe uma nova distribuição tornando-se funcional. (ver imagem V.29) É, também, recuperado o acesso direto ao exterior pela cozinha.

O piso térreo, por sua vez, mantém o pequeno espaço de entrada que, agora, faz a distribuição entre uma zona de carácter privado, a caixa de escadas com acesso ao piso superior, e uma zona de lavandaria e arrumos. Uma das lojas é convertida num quarto, para que fosse possível satisfazer o requisito da proprietária de ter dois quartos na casa. (ver imagem V.30) A loja oposta, mantém a mesma funcionalidade como espaço de apoio, mas é convertida numa zona de arrumos e lavandaria. (ver imagem V.31)
A casa de banho, que serviria toda a casa, encontra-se junto ao quarto, mas com acesso direto pelo espaço de entrada e pela zona de lavandaria. Houve a preocupação de manter os percursos e rela-

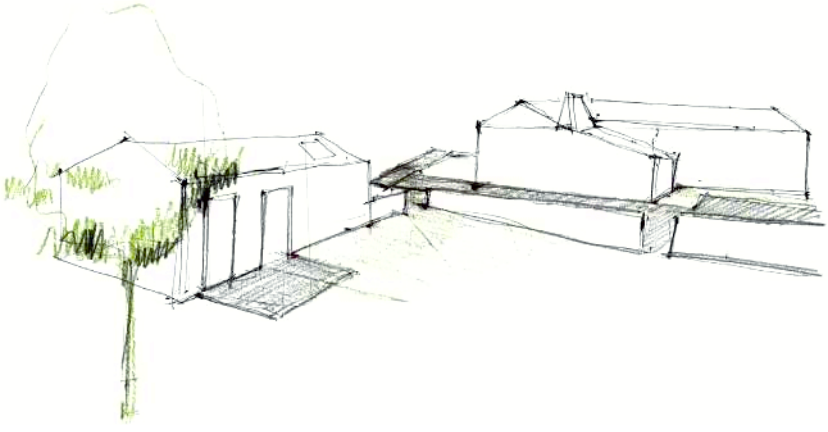
LJ09, CR01; para que fossem possíveis a compreensão e a execução de uma proposta de organização exterior que mantivesse as diretrizes originais da casa.



V.30 Vista do quarto no piso térreo



V.31 Vista da zona de lavandaria e arrumos



V.32 Vista do palheiro e tardoz da casa. Representação dos novos percursos

ção originais da casa existentes no piso térreo da casa.

A comunicação entre pisos é mantida pela caixa de escadas existente, com acesso ao "meio da casa", iluminada pelo óculo característico da tipologia do Ramo Grande.

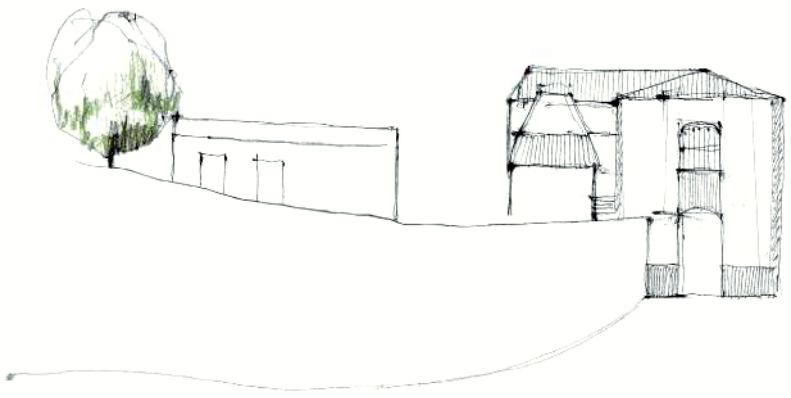
Relativamente a construções anexas, o palheiro pertencente à casa, construído no lado oposto da rua, foi transformado numa garagem, possibilitando aos proprietários um estacionamento coberto e fechado.
O novo palheiro, projetado no tardoz da casa, cuja implantação corresponderia ao seu posicionamento primitivo, [9] é reservado ao apoio de receção de hóspedes. (ver imagens V.28 e V.32) É composto por uma zona de pernoita, casa de banho e sala. Este mantém a relação direta com o pomar. O seu dimensionamento corresponde às medidas convencionais,[10] e evoca a volumetria de um palheiro antigo.

No exterior, foram criados percursos, ainda que de uma forma ténue, que possibilitassem um acesso confortável à casa, mas que não retirassem a importância dos percursos primordiais em terreno vegetal.
Junto à cozinha foi criada uma zona de estar, pavimentada, que potencia o convívio familiar no exterior. (ver imagem V.32)

A composição dos alçados foi mantida. Não foram projetadas novas aberturas ou pontos de acesso à casa. Procurou-se restaurar a linguagem original dos alçados, substituindo as janelas de batente pelas janelas originais de guilhotina de duas folhas.

---

9 O palheiro deve ser construído no alinhamento das fachadas lateral ou principal da casa ou dos seus muros próximos; distam cerca de sete a nove metros da casa e a sua fachada mais "comprida" está orientada para as terras de cultivo.
10 A dimensão do palheiro varia entre cinco metros de largura e sete a oito metros de comprimento.



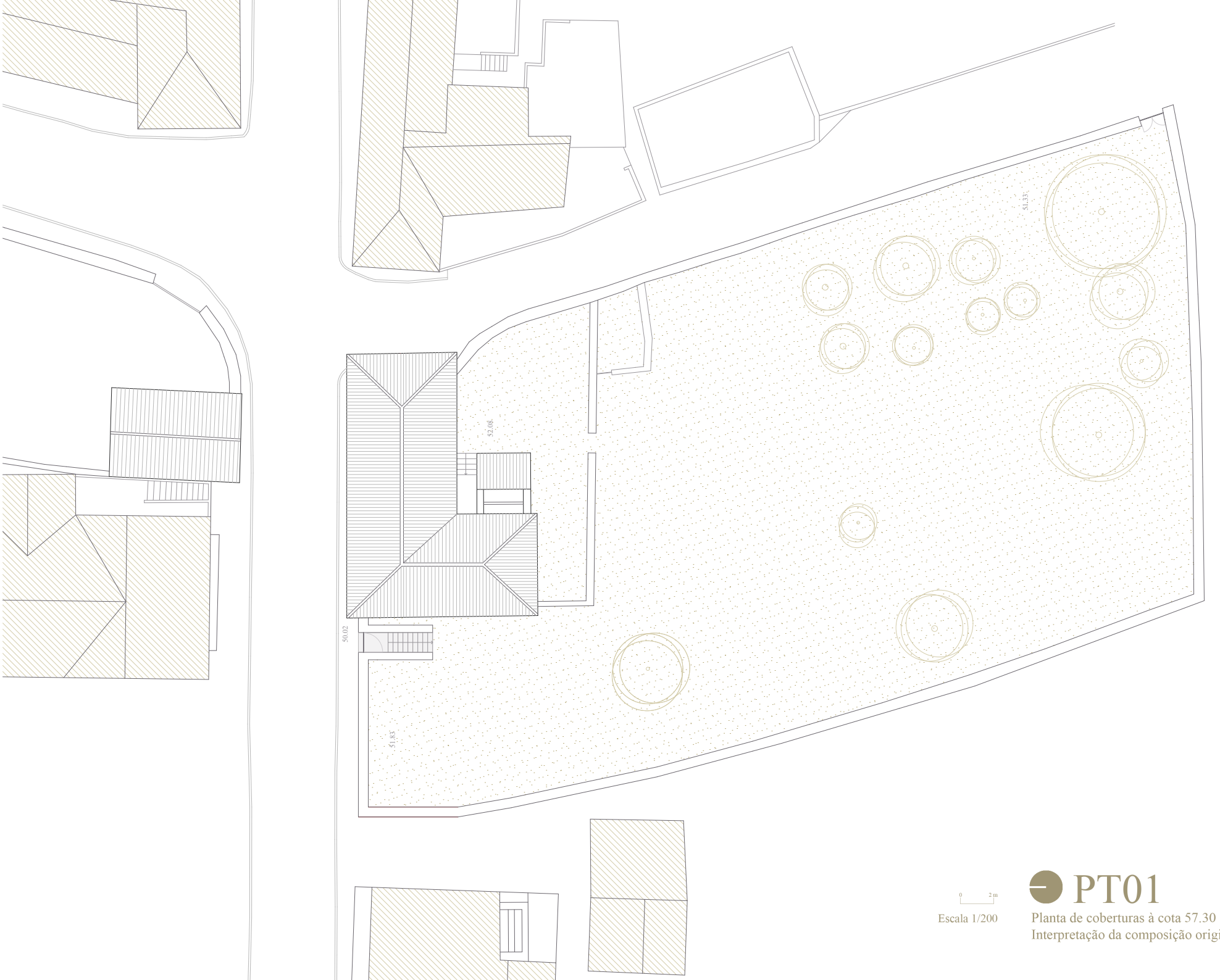
V.33 Vista do alçado Nascente

Em termos construtivos, foi mantida a estrutura utilizada originalmente na casa. As vigas, que suportam o soalho, seriam do mesmo material original;[11] o soalho manteria as suas características iniciais e os pavimentos em cantaria, referentes ao espaço de entrada, lojas e cozinha, seriam, igualmente mantidos. As paredes interiores conservariam a mesma espessura e técnica de construção.
Esta proposta desenvolvida, preserva, também, o "teto à francesa", como estrutura característica das "casas do Ramo Grande.

Com este exercício foi possível verificar que a organização espacial interior e exterior original das "casas do Ramo Grande", apesar das suas especificidades, mantêm uma composição funcional. Nelas já se verifica a separação entre zonas de apoio e arrumos, zona de carácter privado e carácter comum; porém sempre comunicantes entre si, não incluindo zonas de passagem ou vários pontos de distribuição. Por outro lado, os pontos de entrada, e acesso ao exterior, mantêm-se estratégicos.
Já as divisórias existentes correspondem aos mesmos espaços definidos atualmente na proposta, ou conseguem moldar-se, de um modo versátil, aos novos programas e necessidades dos proprietários.
Pode concluir-se que as "casas do Ramo Grande" conseguem superar processos de metamorfose sem renunciar às suas características originais.

11 Madeira de faia, eucalipto ou pinho.

V.4 Peças desenhadas

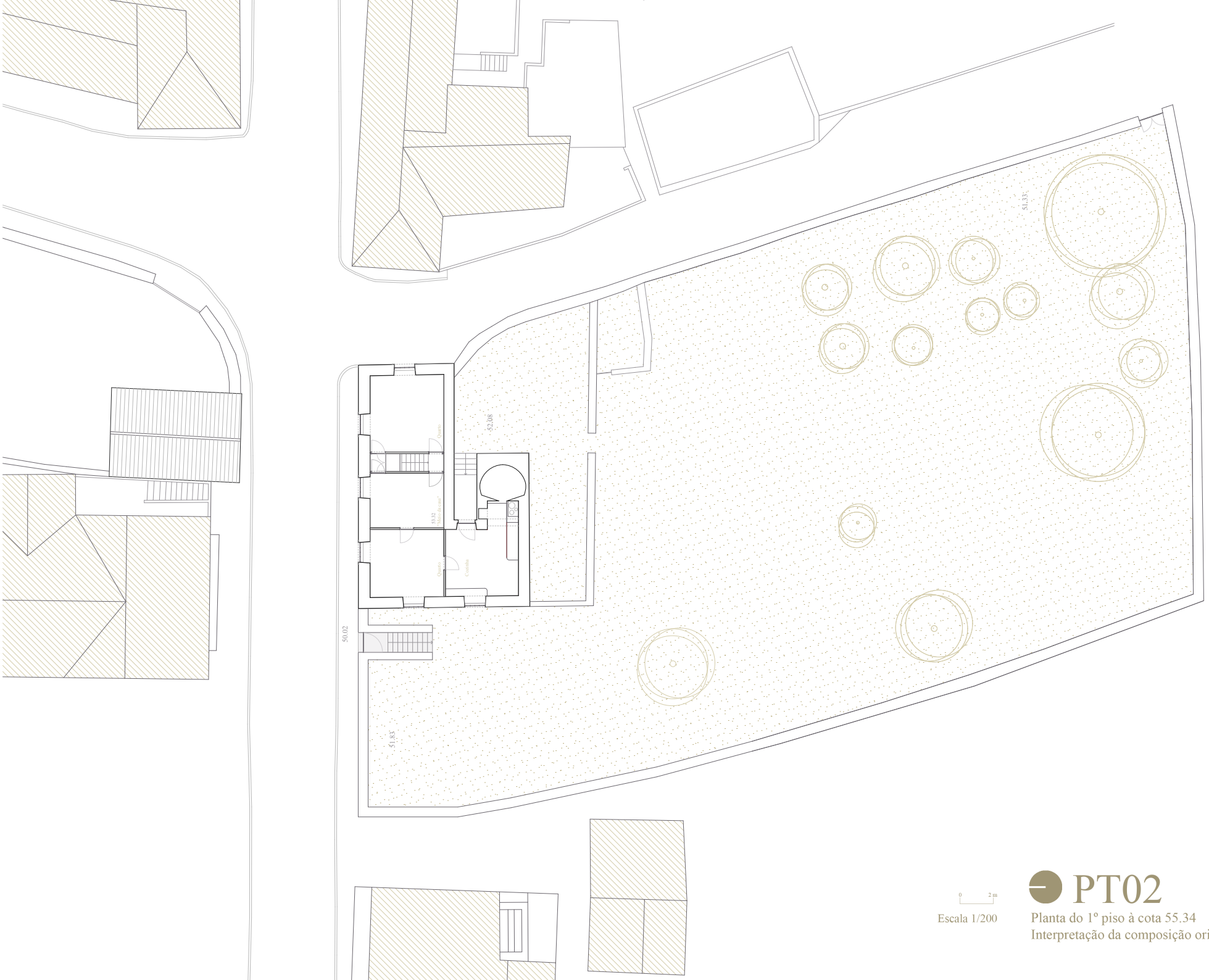


0 2 m

Escala 1/200

PT01

Planta de coberturas à cota 57.30
Interpretação da composição original da casa

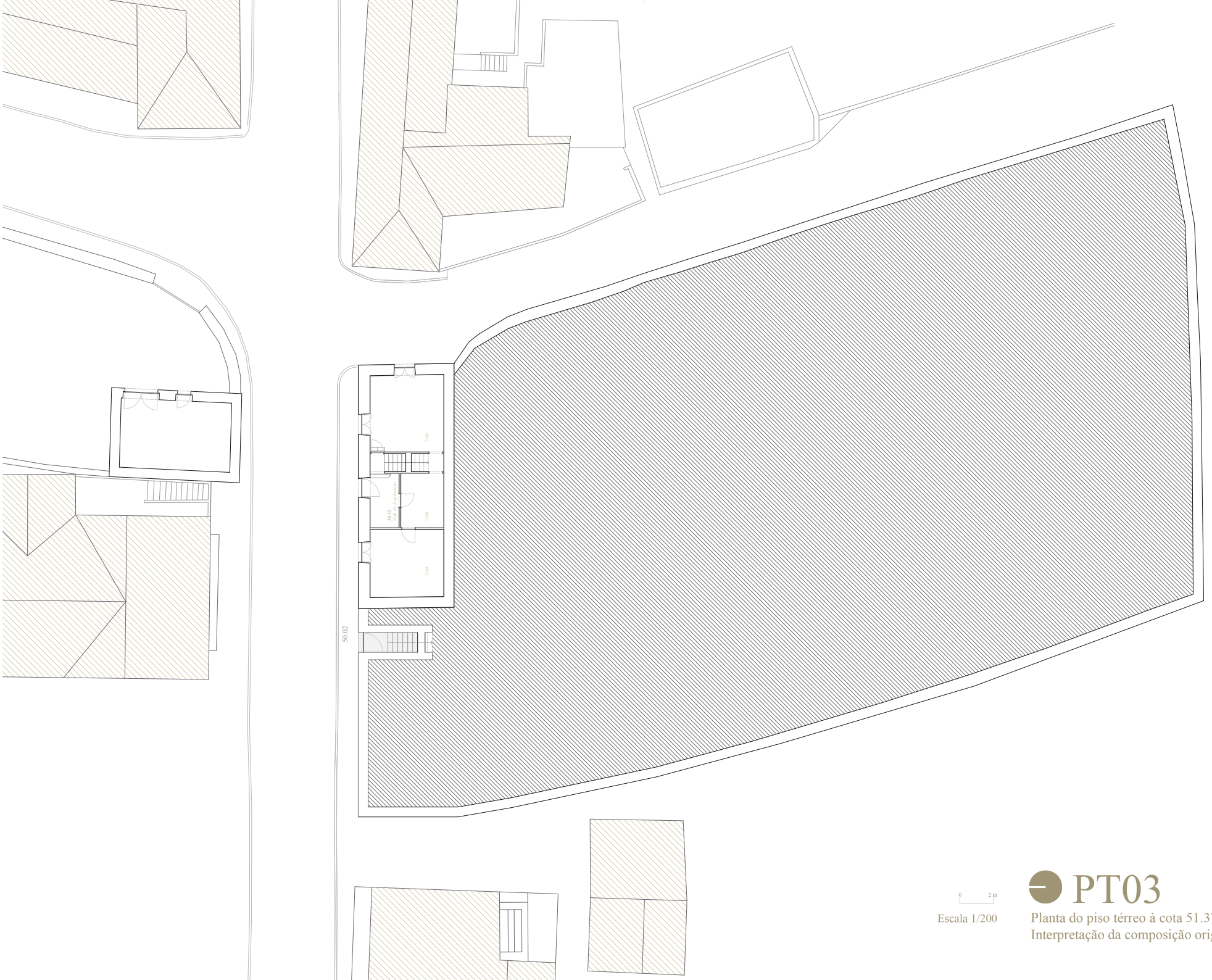


0 2 m

Escala 1/200

PT02

Planta do 1º piso à cota 55.34
Interpretação da composição original da casa

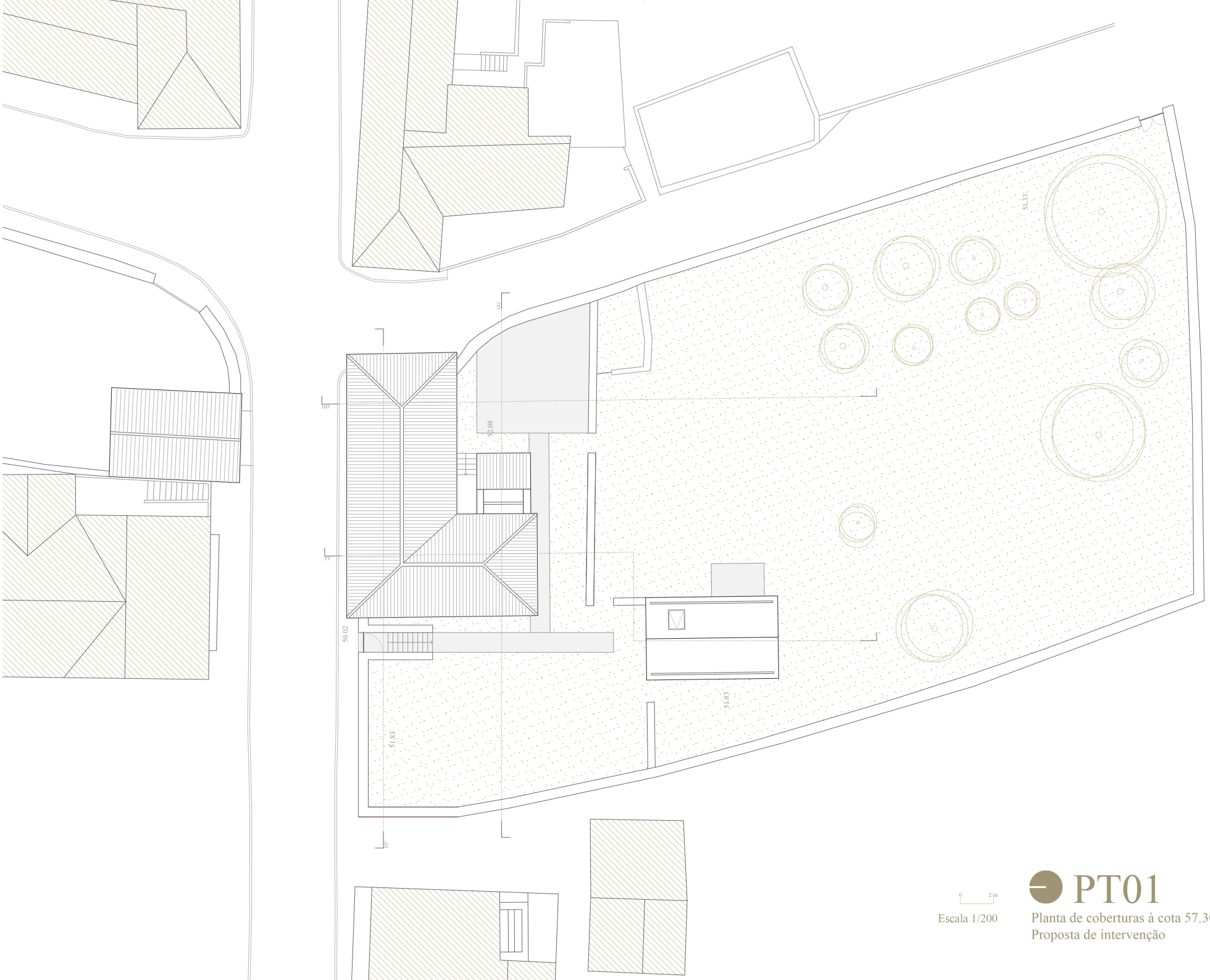


0 2 m

Escala 1/200

PT03

Planta do piso térreo à cota 51.37
Interpretação da composição original da casa

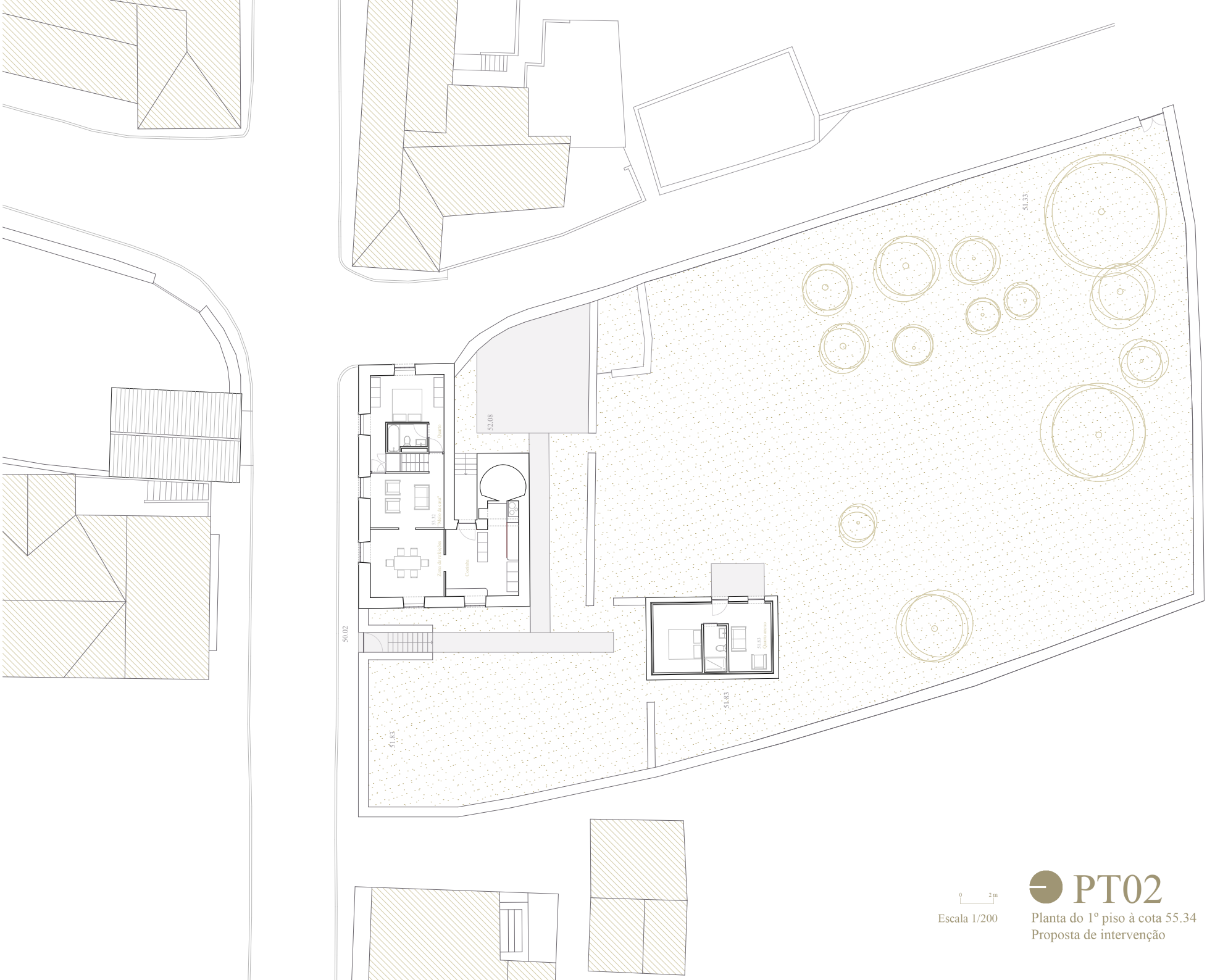


0 2 m

Escala 1/200

PT01

Planta de coberturas à cota 57.30
Proposta de intervenção

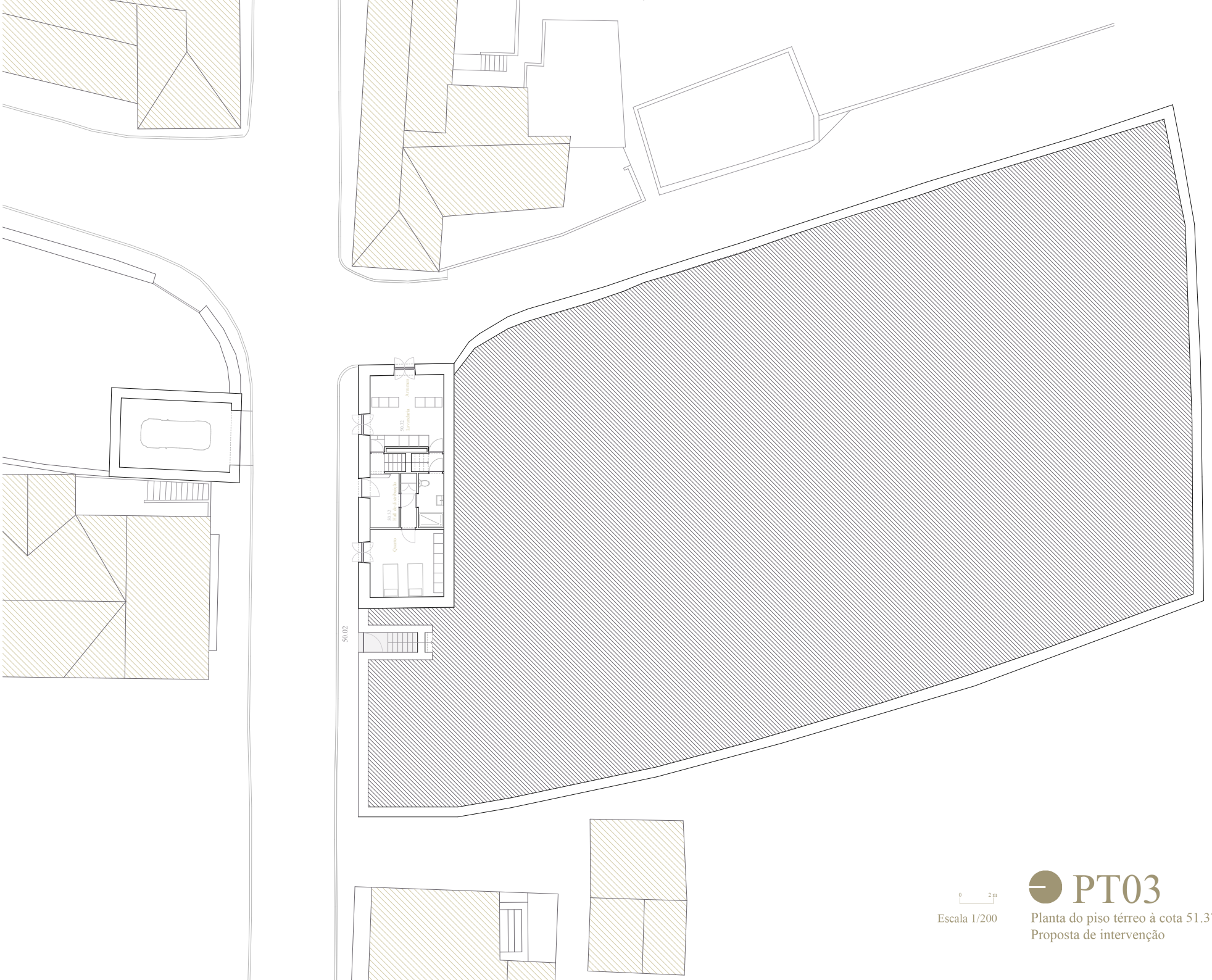


0 2 m

Escala 1/200

PT02

Planta do 1º piso à cota 55.34
Proposta de intervenção

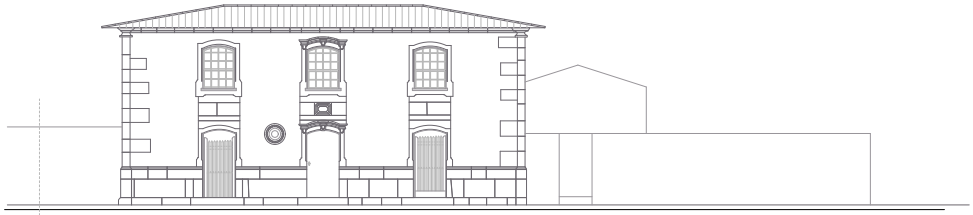


0 2 m

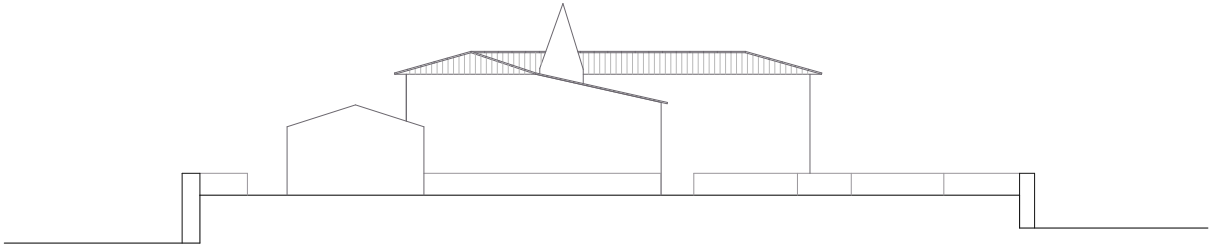
Escala 1/200

PT03

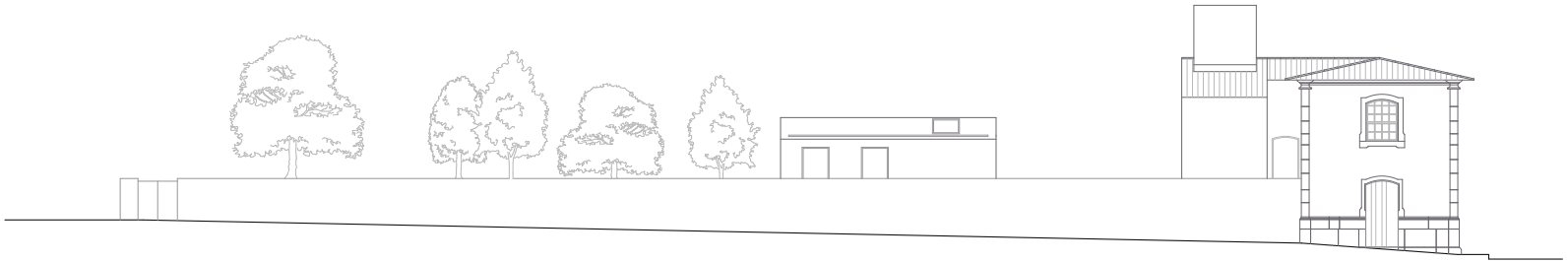
Planta do piso térreo à cota 51.37
Proposta de intervenção



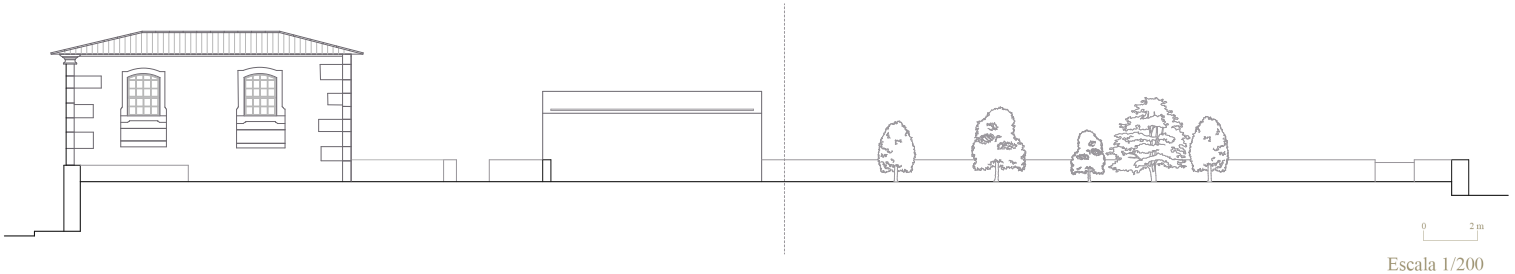
Alçado Norte



Alçado Sul



Alçado Nascente



Alçado Poente

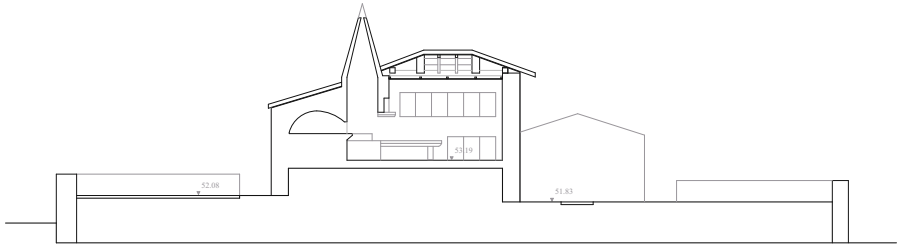
0 2 m

Escala 1/200

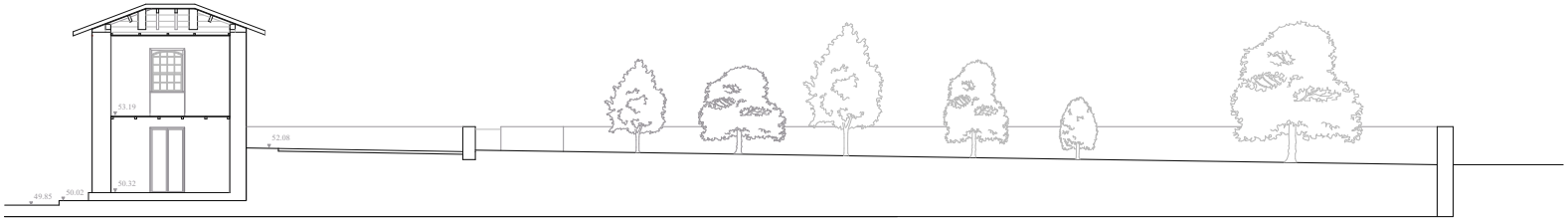
AL 02

Alçados Norte, Poente, Sul e Nascente
Proposta de intervenção

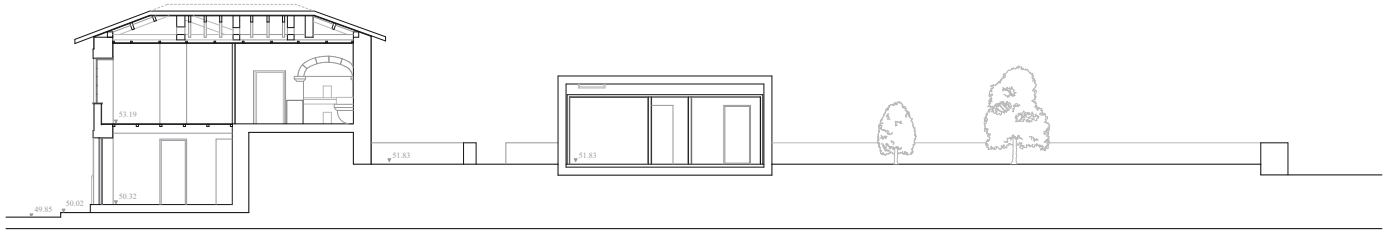
Corte EE’



Corte GG’



Corte HH’



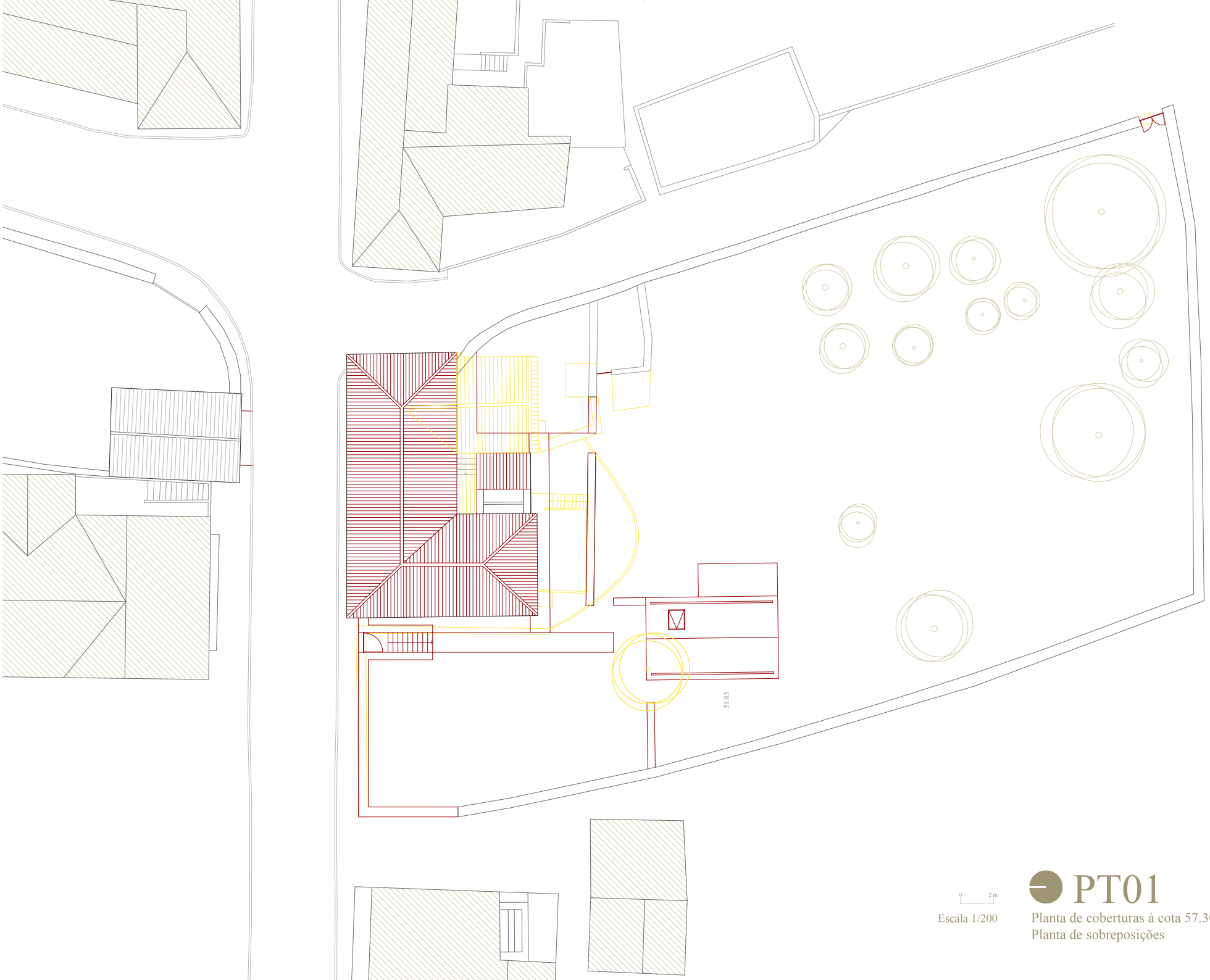
Corte FF’

0 2 m

Escala 1/200

CT 02

Cortes EE’, FF’, GG’ e HH’
Proposta de intervenção

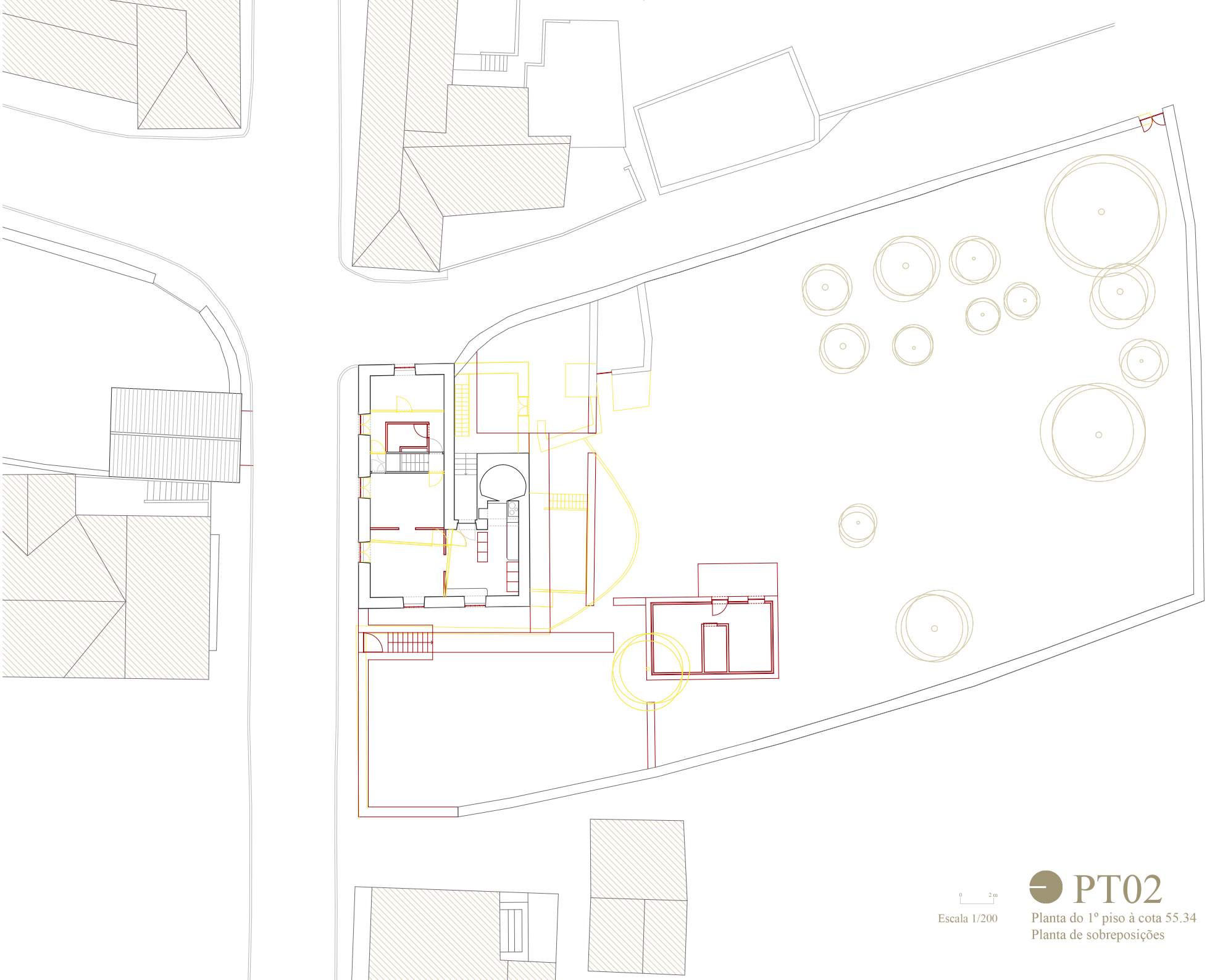


0 2 m

Escala 1/200

PT01

Planta de coberturas à cota 57.30
Planta de sobreposições

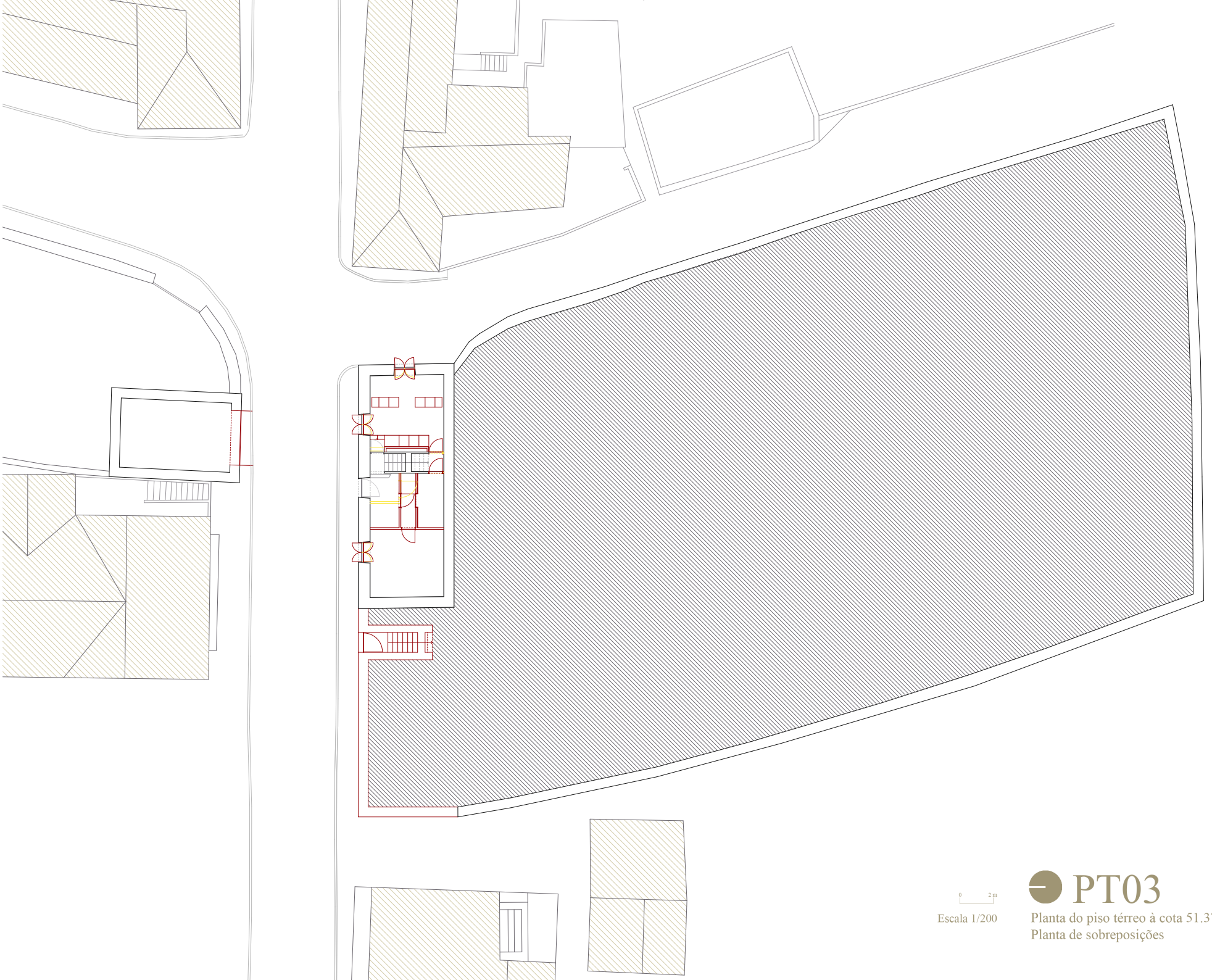


0 2 m

Escala 1/200

PT02

Planta do 1º piso à cota 55.34
Planta de sobreposições

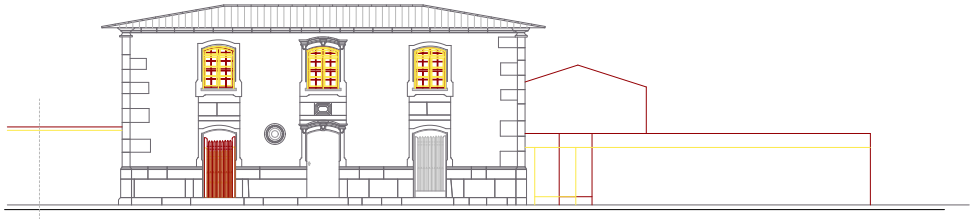


0 2 m

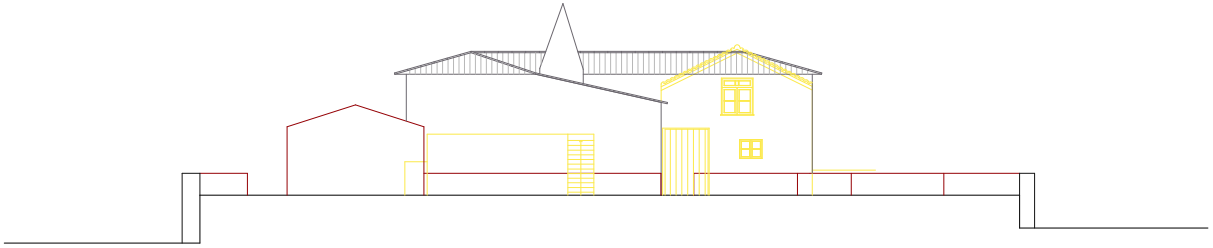
Escala 1/200

PT03

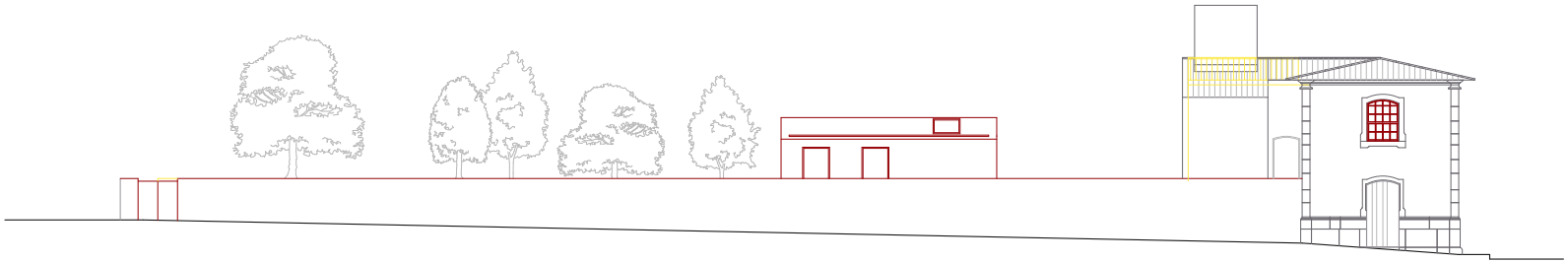
Planta do piso térreo à cota 51.37
Planta de sobreposições



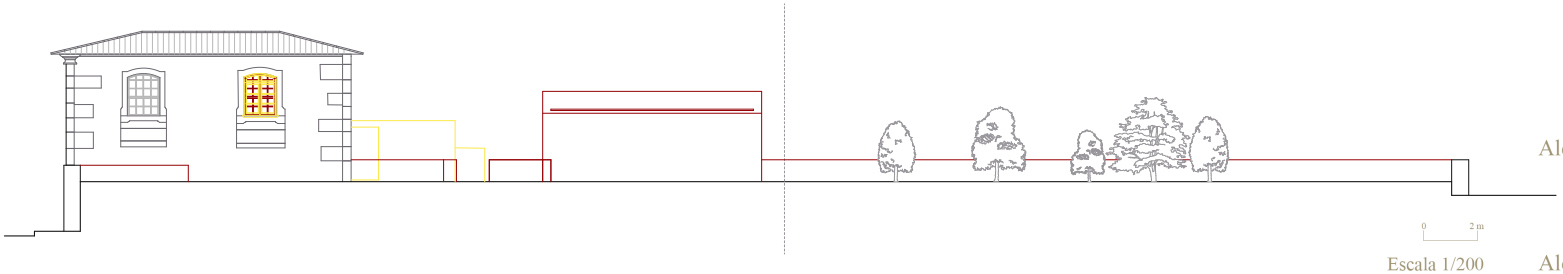
Alçado Norte



Alçado Sul



Alçado Nascente



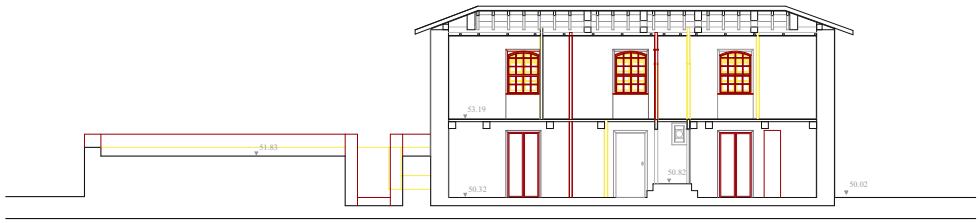
Alçado Poente

0 2 m

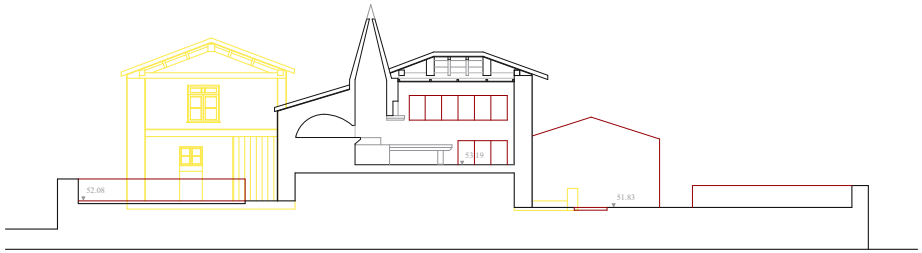
Escala 1/200

AL 03

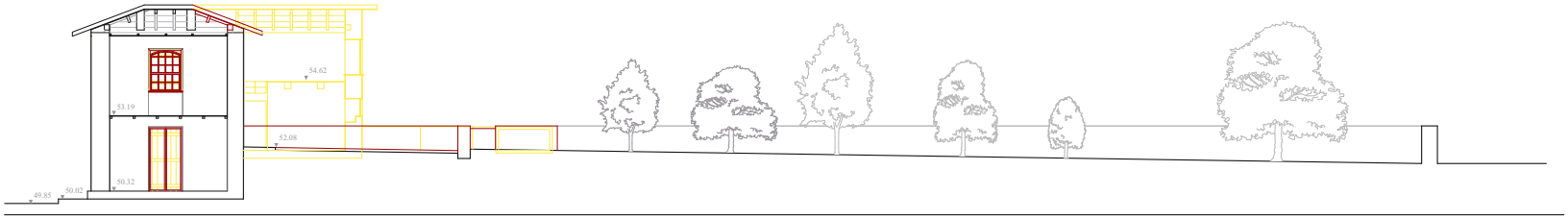
Alçados Norte, Poente, Sul e Nascente
Alçados de sobreposições



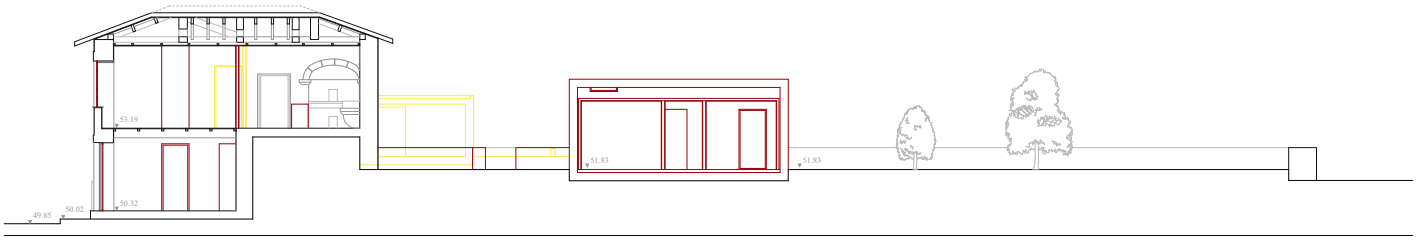
Corte EE’



Corte GG’



Corte HH’



Corte FF’

0 2 m

Escala 1/200

CT 03

Cortes EE’, FF’, GG’ e HH’
Cortes de sobreposições

VI. Considerações finais

A presente dissertação de mestrado procurou dar resposta a uma série de questões relacionadas com a "Arquitetura do Ramo Grande", para as quais faltava o conhecimento e a informação necessários para a caracterização assertiva desta linguagem arquitectónica.

No desenvolvimento do corpo do trabalho foi possível tipificar corretamente as "casas do Ramo Grande", identificando-as como uma tipologia singular, que surge nos finais do século XIX, mas que dá continuidade, na sua composição, a características de outras tipologias rurais precedentes.

Com esta análise, foi possível identificar todos os elementos característicos desta tipologia, desde as suas variantes, à sua implantação e relação com a rua, à composição de alçados, à organização espacial interior e exterior e ao sistema construtivo.

Assim, "A casa do Ramo Grande" apresenta um alçado principal tripartido, característico, que nasce da definição das "linhas de força" e "linhas de aberturas" da casa. É ainda pontuado por um óculo que ilumina a caixa de escadas, que faz a ligação entre os dois pisos. Esta tipologia diverge de tipologias anteriores nesta composição de alçado característica, e por não apresentar variantes com balcão.

A sua organização interior, dividida em dois pisos, apoia-se nas tipologias habitacionais anteriores. Contudo as "casas do Ramo Grande" diferem das tipologias precedentes no número de divisões e na hierarquização dos espaços interiores. A sua zona noturna apresenta apenas um espaço e a zona diurna alterna entre dois a três espaços, contrariamente à tipologia complexa, na qual a arquitetura do Ramo Grande se fundamenta.

A arquitetura do Ramo Grande deve ser compreendida como uma arquitetura antissísmica, com um sistema construtivo melhorado, em relação ao das casas respeitantes a tipologias anteriores. Assim,

a casa é composta por dois corpos: a massa exterior, estrutural em alvenaria de pedra e cantarias e o miolo interior, com estrutura em madeira.
Na composição exterior, o lambrim deve ser entendido como um prolongamento do embasamento de cantaria, onde a casa está assente; os cunhais são reforçados pelo cruzamento de pedras de cantaria entre si; e a as paredes estruturais apresentam maior cuidado construtivo, utilizando alvenaria geometrizada com argamassa.

Na sequência deste estudo, surge uma proposta de intervenção para uma "casa do Ramo Grande". Esta advém da vontade de recuperar as características originais da casa[1] e de as complementar com um programa arquitetónico que responda às necessidades atuais dos proprietários da casa. Este exercício mostra que as casas pertencentes a esta tipologia em estudo apresentam uma composição espacial polivalente, uma organização interior que se mantém funcional e uma construção sólida e duradoura. Comprova, também, que é possível conjugar um novo programa com a organização espacial existente, sem anular as linhas características do elemento sujeito à intervenção.

No presente trabalho deparamo-nos com algumas dificuldades, contudo e uma vez ultrapassadas, permitiriam responder a mais questões sobre o tema a "Arquitetura do Ramo Grande". A primeira dificuldade prendeu-se com o levantamento do edificado existente que se ficou por uma amostra compatível com o tempo e com os recursos disponíveis. Se mais tempo houvesse e mais recursos, poder-se-ia alargar a amostra e recolher informação ainda mais detalhada.
A outra dificuldade relacionou-se com a falta de informação disponível sobre a "Arquitetura do Ramo Grande". Os textos sobre o tema revelaram-se escassos e com informação pouco elucidativa. Para além disso, não existia nenhum tipo de levantamento arqui-

1 Composição de alçados; organização espacial interior e exterior; sistema construtivo.

tectónico que servisse de base à organização espacial da tipologia do Ramo Grande. Assim, foi necessário elaborar o desenvolvimento da mesma, a partir do estudo de outras tipologias antecedentes, no entanto a falta de informação viável foi entendida como uma oportunidade para o desenvolvimento do trabalho.

Para o futuro ficam várias linhas de trabalho adicional a desenvolver, como seja, o alargamento da amostra, já referida no parágrafo anterior e uma possível intervenção em "casas do Ramo Grande" que se encontrem devolutas, utilizando no projeto de reabilitação todo o conhecimento adquirido com o desenvolvimento deste trabalho.

VII. Bibliografia

AGOSTINHO, José. Diogo Teive, povoador da Terceira, descobridor das ilhas das Flores e do Corvo, explorador dos mares do ocidente, não foi o responsável pelo desaparecimento de Jácome de Bruges; Separata do n.º 1 do Boletim do Instituto Histórico da ilha Terceira, Angra do Heroísmo

ALBERTI, Leon Battista. Da arte edificatória [De Re Ædificatoria]; Trad. para português de Arnaldo Espírito Santo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011 (1ª ed., 1485).

ARAÚJO, Luís António de. Memoria chronologica dos tremores mais notaveis, e irrupções de fogo, acontecidos nas Ilhas dos Açores: com a relação dos tremores que houverao nesta Ilha Terceira desde 24 de Junho de 1800, até 4 de Setembro immediato; Lisboa.

ARÍS, Carlos Martí. Las variaciones de la identidad, Ensayo sobre el tipo en arquitectura; 1ª ed., Demarcación de Barcelona del Colegio de Arquitectos de Cataluña, Barcelona, 1993

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ARQUITETOS. Arquitetura Popular em Portugal; 2ªed., Associação Portuguesa dos Arquitetos Portugueses, Lisboa, 1980

BASTOS, E.A; BARROS, Henrique de. Inquérito à habitação rural: A habitação rural das províncias do Norte de Portugal (Minho, Douro Litoral, Trás-os-Montes e Alto-Douro); 1º vol., Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1943

BRUNO, Jorge A. Paulus. Praia da Vitória: inventário do património imóvel dos Açores; Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano de Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória, Angra do Heroísmo, 2004

CAEIRO, Dr. Francisco. O morgadio do Paço da Quinta; Lisboa, 1973

CAMPOS, Viriato. Sobre o descobrimento e povoamento dos Açores; Europress

CARVALHO, Eduardo Cansado; OLIVEIRA, Carlos Sousa. Construção anti-sísmica, Edifícios de pequeno porte; Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa, 1987

CATROGA, Fernando. Actas do colóquio comemorativo dos 200 anos do nascimento de José Silvestre Ribeiro; Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal da Praia da Vitória, Angra do Heroísmo, 2008

CEIA, Carlos. Normas para apresentação de trabalhos científicos; 9ª ed., Editorial Presença, Lisboa, 2012 (1ª ed., 1995)

COSTA, Alexandre Alves. Introdução ao Estudo da História da Arquitetura Portuguesa. Outros Textos sobre Arquitetura Portuguesa; 2º vol., 2ª ed., FAUP Publicações, Porto, 2007

COUTINHO, D. António Xavier da Gama Pereira. O carácter social do morgadio; Maranus, Porto 1945

CUNHA, José Correia da. Determinantes geográficas do povoamento açoriano; Separata do livro da II Semana de Estudos, Secretaria de Estado da Agricultura, Junta de Colonização Interna, Angra do Heroísmo, 1963

DRUMMOND, Francisco Ferreira. Anais da Ilha Terceira; 1º vol., reimpressão fac-similar da edição de 1850, Governo Autónomo dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1981

DRUMMOND, Francisco Ferreira. Memória historica da capitania da muito notável Vila da Praia; Angra do Heroísmo: Imprensa do Governo, 1846

FERNANDES, Francisco Barata. Transformação e permanência na habitação portuense, As formas da casa na forma da cidade; 2ª ed., Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 1999

FERNANDES, José Manuel. História ilustrada da arquitectura dos Açores; Instituto Açoriano da Cultura, Angra do Heroísmo, 2008

FRAGOSO, Mário Rouxinol. Sísmica 2001: 5º Encontro nacional de sismologia e engenharia sísmica; Laboratório Regional de Engenharia Civil, 2001

GREGÓRIO, Rute Dias. Terra e fortuna: os primórdios da humanização da ilha Terceira (1450?-1550); Centro de Estudos Além-Mar, Ponta Delgada, 2007

JUNIOR, Félix José da Costa; MONJARDINO, José Ignácio d'Almeida; DRUMOND, Francisco Ferreira. Memória histórica do horrível terramoto de 15.VI.1841 que assolou a Vila da Praia da Vitória; Câmara Municipal da Praia da Vitória, 1983

LEITE, José Guilherme Reis; FARIA, Manuel Augusto de. Livro do tombo da Câmara da Vila da Praia (1450 - 1666); Câmara Municipal da Praia da Vitória e Presidência do Governo Regional dos Açores, Direcção Regional da Cultura, Praia da Vitória, 2005

LIMA, Gervasio. A vila da Praia ha 300 anos: Uma pagina das lutas da independência; Livraria Editora Andrade, Angra do Heroísmo, 1929

MALDONADO, Manuel Luís (Pe). Fenix Angrense; 2º vol., Instituto Histórico da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo, 1990

MARTINS, António M. De Frias. Ilhas de Azul e Verde; 1ª ed., Coingra, Ponta Delgada, 1998

MARTINS, Francisco Ernesto de Oliveira. Arquitectura nos Açores: subsídios para o seu estudo; Secretaria Regional dos Transportes e Turismo, Horta, 1983

MARTINS, Francisco Ernesto de Oliveira. Arquitetura popular do Ramo Grande: uma arquitetura entre dois terramotos: 1841-1980; Câmara Municipal da Praia da Vitória, Praia da Vitória, 1991

MARTINS, Francisco Ernesto de Oliveira. Praia, Fotomemória do seu concelho; Câmara Municipal da Praia da Vitória, 1989

MASCARENHAS, Jorge. Sistemas de construção: O edifício de rendimento da baixa pombalina de Lisboa: Processo evolutivo dos edifícios; inovações técnicas, sistema construtivo, materiais básicos (3ª parte): o vidro; 5º vol., Livros Horizonte, Lisboa, 2004

MATOS, Artur Teodoro de; MENESES, Avelino de Freitas de; LEITE, José Guilherme Reis. História dos Açores: Do descobrimento ao século XX; Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo, 2008

MELO, Assunção. Verdade, justiça e misericórdia: Memória histórica da arquitetura de catástrofe da Praia da Vitória; Assunção Melo, Ponta Delgada, 2017

MELO, Maria Orísia; CABRAL, Conceição Melo. Açores - Quem somos / Porque somos; 3ª ed., Publiçor – Publicações e Publicidade, Lda, Letras Lavadas edições, Ponta Delgada, 2014

MENDONÇA, Luís. Perguntas e respostas sobre a história dos Açores; 2ª ed., Letras Lavadas edições, Ponta Delgada, 2017

MENESES, Avelino de Freitas de. Estudos de história dos Açores; 1º vol., Jornal de Cultura / Artes Gráficas e Publicações, Lda, Ponta Delgada, 1994

MERLIM, Pedro de. Freguesias da Praia: Agualva, Biscoitos, Cabo da Praia, Casa da Ribeira, Fonte do Bastardo, Fontinhas e Lajes; 1º vol., Direcção Regional de Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação e Cultura, Angra do Heroísmo, 1982

MONJARDINO, José Ignácio de Almeida. Colecção de documentos sobre os trabalhos de reedificação da Villa da Praya, e Villa de S. Sebastião, Fonte do Bastardo, Cabo da Praya, Fontinhas, Lages, Villa-Nova e Agoalva, da Ilha Terceira, occasionados pelo terramoto de 15 de Junho de 1841; Imprensa do Governo, Angra do Heroísmo, 1844

MORENO, Humberto Baquero. Alguns aspectos do povoamento doas Açores: Uma contenda na Ilha Terceira; Separata da Revista de Ciências Históricas nº10, Universidade Portucalense, 1995.

MENÉRES, António. A Terceira e Angra do Heroísmo: momentos da vida de um património arquitetónico; Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo, 2015

NEMÉSIO, Vitorino. Corsário das ilhas; 3ª ed., Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1998

NEMÉSIO, Vitorino. Memorial da Praia da Vitória; edição refundida e aumentada do Memorial da muito notável Vila da Praia da Vitória, Câmara Municipal da Praia da Vitória, 2002

OLIVEIRA, Carlos Sousa; LUCAS, Arcindo R. A.; GUEDES, Correia. 10 anos após o sismo dos Açores de 1 de Janeiro de 1980: aspectos técnico-científicos; Governo Regional dos Açores, Secretaria Regional da Habitação e Obras Públicas.L.N.E.C. , Lisboa, 1992

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando. Arquitetura tradicional portuguesa; 5ª edição, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2003

PINHEIRO, Thomaz Bordallo. Alvenaria e Cantaria; 2ª edição, Biblioteca de Instrução Profissional, Lisboa, 1732

PIRES, Professor Doutor António Machado. Roteiro cultural dos Açores; Presidência do Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Cultura, 2012

RAIMUNDO, Paulo Vilela. Angra do Heroísmo: inventário do património imóvel dos Açores; Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano de Cultura / Câmara Municipal da Praia da Vitória, Angra do Heroísmo, 2014

RAMOS, Rui Jorge Garcia. A casa. Arquitectura e projecto doméstico na primeira metade do século XX português; 1ª ed., FAUP Publicações, Porto, 2010

RIBEIRO, Luís da Sila. Obras I: Etnografia Açoriana; Instituto Histórico da Ilha Terceira, Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo, 1982

RODRIGUES, José Damião. Histórias Atlânticas - Os Açores na primeira modernidade; Centro Histórico de Além-Mar, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2012

ROSA, Maria de Lurdes. O morgadio em Portugal sécs. XIV - XV; Editorial Estampa, Lisboa 1995

SANTOS, João Marinho dos. Os Açores nos sécs. XV e XVI; vol. I e II, Direção Regional dos Assuntos Culturais, Secretaria da Educação e Cultura

SARAIVA, Álvaro. Retalhos de arquitectura: Açores; 1986

SOUSA, António Eduardo Soares de. Crónicas: Urbanismo, património e ambiente; Letras Lavadas Edições, Ponta Delgada, 2015

TOSTÕES, Ana; SILVA, Filipe Jorge; CALDAS, João Vieira; FERNANDES, José Manuel; JANEIRO, Maria de Lurdes; BARCELOS, Nuno; MESTRE, Vitor. Arquitectura popular dos Açores; Ordem dos Arquitetos, Lisboa, 1989/1991 e 1996/1999

TÁVORA, Fernando. O problema da casa portuguesa; 1ª série, Cadernos de Arquitetura, Lisboa, 1947

VIEIRA, Maria João. José Silvestre Ribeiro (1807-1891) O liberal e o humanista; Câmara Municipal da Praia da Vitória, Praia da Vitória, 2011

ZEVI, Bruno. Architectura in nuce: Uma definição de arquitectura; Edições 70, Lisboa, 1979

Teses e trabalhos académicos

ALMEIDA, Mariana Ribeiro de. Entre o indivíduo socializado e a habitação popular: uma abordagem sobre processos de produção espacial em contexto rural português; Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 2013

AREZES, Vanessa. O futuro de uma herança. Reinventando uma habitação rural; Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 2017

SANTOS, Vítor Manuel Vieira Lopes dos. O sistema construtivo pombalino em Lisboa em edifícios urbanos agrupados de habitação colectiva: Estudo de um legado humanista da segunda metade do séc. XVIII; Dissertação, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1994

CÂMARA, Francisco Mota Vieira Rodrigues da. Evolução das soluções de reabilitação recente nos Açores motivadas pela atividade sísmica; Mestrado Integrado em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2010

FERNANDES, José Guilherme de Campos. Terceira (Açores), Estudo geográfico; Tese de Doutoramento em Geografia, Ponta Delgada, 1985

Outros documentos

"Terramoto na Ilha Terceira" in O Angrense. Nº 245, quinta-feira 17 de Junho de 1841 (jornal)
O Angrense. Nº 246, quinta-feira 24 de Junho de 1841 (jornal)

DIAS, Fátima Sequeira. "A importância da "economia da laranja" no arquipélago dos Açores durante o século XIX"

JUNIOR, Frederico Lopes. "A casa regional terceirense" in Atlântida, vol. IV, nº 4-5, Órgão do Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo, 1960

MENEZES, Dr. Manuel de. "O problema da descoberta e povoamento dos Açores e em especial da Ilha terceira" in Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. V, 1947

RIBEIRO, Dr. Luís da Silva. "Formação histórica do povo dos Açores" in Açoreana, vol. II, Fasc. IV

RIBEIRO, Dr. Luís da Silva. "Influência das sesmarias no povoamento da Terceira" in Açoreana, vol. IV, Fasc. I

Webgrafia

Jornal da Praia - Praia da Vitória, disponível em *http://www.jornaldapraia.com/noticias/ver.php?id=992*, consultado em (18) Abril de 2018.

Instituto de Investigação em vulcanologia e avaliação de riscos - Sismos destruidores, disponível em *http://www.cvarg.azores.gov.pt/geologia-acores/terceira/Paginas/GA-Terceira-Sismos-Destruidores.aspx*, consultado em (18) Abril de 2018

Arquivo Nacional Torre do Tombo - Extinção dos morgados e capelas, disponível em *http://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/extincao-dos-morgados-e-capelas/*, consultado em (19) Abril de 2018

Geoparque Açores – Graben das Lajes , disponível em *http://www.azoresgeopark.com/geoparque_acores/geossitios.php?id_geositio=88*, consultado em (19) Setembro de 2018

Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo – Comércio, Ilha Terceira, disponível em *http://www.ccah.eu/economia/sobre_ilhas/ver.php?id=7*, consultado em (28) Setembro de 2018

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo – Ambiente, disponível em *http://www.cmah.pt/residentes/index.php?id=12*, consultado em (20) Novembro de 2018

Vila das Lajes – A Arte, disponível em *http://www.viladaslajes.purpledweb.pt/index.php/lazer/patrimonio-cultural-e-arquitectonico/a-arte*, consultado em (20) de Novembro de 2018

Pintor Domingos Rebelo, Vida e obra do artista, disponível em *https://www.domingosrebelo.com*, consultado em (06) de Maio de 2018

VIII. Créditos de imagens

II. Enquadramento

II.1 FRAGOSO, Mário Rouxinol. *Sísmica 2001: 5º Encontro nacional de sismologia e engenharia sísmica*; Laboratório Regional de Engenharia Civil, 2001, p.173

II.2 FRAGOSO, Mário Rouxinol. *Sísmica 2001: 5º Encontro nacional de sismologia e engenharia sísmica*; Laboratório Regional de Engenharia Civil, 2001, p.174

II.3 Mapa facultado pela Biblioteca Pública Silvestre Ribeiro, em Angra do Heroísmo

II.4 Biblioteca Geral Digital, Universidade de Coimbra – disponível em https://am.uc.pt/bib-geral/item/44620

II.5 Azores-postcards.blogspot.pt – disponível em https://www.pinterest.pt/pin/344877283957420460/

II.6 Fotografia da autora

II.7 Pintor Domingos Rebelo, Vida e obra do artista - disponível em https://www.domingosrebelo.com

II.8 Biblioteca Geral Digital, Universidade de Coimbra – disponível em https://am.uc.pt/bib-geral/item/44807

II.9 e II.10 Fotografia da autora

II.11 e II.12 Bing Maps - disponível em https://www.bing.com/maps

II.13 Fotografia da autora

II.14 - II.16 CERU – Centro Europeu de Riscos Urbanos – disponível em http://www.ceru-europa.pt/pt/galeria.php?page_foto=2

II.17 e II.18 Fotografia da autora

III. Arquitetura popular dos Açores

III.1 Postais dos Açores – disponível em http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/Postais5/Acores/460_Acores.jpg

III.2 Fotografia da autora

III.3 Bing Maps - disponível em https://www.bing.com/maps

III.4 Instituto cultural de Ponta Delgada, Centro de documentação arquivo – disponível em http://www.icpd.pt/arquivo/ver.php?id=791

III.5 Postais dos Açores – disponível em http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/Postais5/Acores/460_Acores.jpg

III.6 e III.7 Fotografia de família, de autor desconhecido

III.8 Disponível em http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/Postais5/Acores/540_Acores.jpg

III.9 Imagem cedida pela Biblioteca Pública Silvestre Ribeiro, em Angra do Heroísmo, pertencente à coleção BPARLSR/RDF/MÇ 11-103

III.10 - III.16 Desenho da autora

III.17 - III.22 Fotografia da autora

III.23 Desenho da autora

III.24 Fotografia da autora

III.25 Desenho da autora

III.26 - III.28 Fotografia da autora

III.29 e III.30 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ARQUITETOS. Arquitetura Popular em Portugal, p. 436 e 437

III.31 Fotografia da autora

III.32 - III.39 Desenho da autora

III.40 Fotografia da autora

III.41 Desenho da autora

III.42 - III.45 Fotografia da autora

III.46 Desenho da autora

III.47 Fotografia da autora

III.48 Desenho da autora

III.49 - III.51 Fotografia da autora

III.52 - III.57 Desenho da autora

III.58 - III.60 Fotografia da autora

IV. Arquitetura do Ramo Grande

IV.1 - IV.6 Fotografia da autora

IV.7 e IV.8 Desenho da autora

IV.9 - IV.11 Fotografia da autora

IV.12 e IV.13 Eduardo Cansado Carvalho, Carlos Sousa Oliveira, *Construção anti-sísmica, Edifícios de pequeno porte*

IV.14 - IV.17 Fotografia da autora

IV.18 e IV.19 Desenho da autora

IV.20 Fotografia da autora

IV.21 - IV.24 Desenho da autora

IV.25 Fotografia da autora

IV.26 Fotografia de família, de autor desconhecido

V. Valorização da identidade de uma "casa do Ramo Grande":
Uma proposta de intervenção

V.1 - V.4 Fotografia da autora

V.5 Fotografia de autoria do fotógrafo Gabriel Vieira

V.6 - V.25 Fotografia da autora

V.26 - V.33 Desenho da autora

U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO

EM ARQUITECTURA

Da Arquitetura do Ramo Grande
Valorização da identidade da *casa rural de carácter urbano*
Volume 2

Maria Mancebo Rodrigues

M

2019

U.PORTO

Maria Mancebo Rodrigues. Da Arquitetura do Ramo Grande,
Valorização da identidade da casa rural de carácter urbano
Volume 2

Da Arquitetura do Ramo Grande
Valorização da identidade da casa rural de carácter urbano
Volume 2
Maria Mancebo Rodrigues

M.FAUP **2019**

FACULDADE DE ARQUITETURA

Da Arquitetura do Ramo Grande

Valorização da identidade da *casa rural de carácter urbano*

Maria Mancebo Rodrigues

Orientação
Professor Doutor João Rodrigo Parreira Coelho

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
Mestrado Integrado em Arquitetura

Porto
2018/2019

ÍNDICE

Lista de abreviaturas

I. Mapas de identificação 1

II. Fichas de caracterização 9

II.1 Freguesia da Agualva 19

II.2 Freguesia da Vila Nova 37

II.3 Freguesia de São Brás 51

II.4 Freguesia das Lajes 65

II.5 Freguesia das Fontinhas 97

II.6 Freguesia da Praia da Vitória 121

II.7 Freguesia do Cabo da Praia 129

II.8 Freguesia da Fonte do Bastardo 141

II.9 Freguesia da Casa da Ribeira 147

II.10 Freguesia de Porto Martins 155

II.11 Freguesia de São Sebastião 163

III. Plantas de evolução da organização espacial da casa rural terceirense 175

LISTA DE ABREVIATURAS

AG Agualva

AL Alçado

CT Corte

CP Cabo da Praia

CR Casa da Ribeira

FB Fonte Bastardo

FT Fontinhas

IT Índice de tipologias

LJ Lajes

PE Planta de evolução

PM Porto Martins

PT Planta

PV Praia da Vitória

SB São Brás

SS São Sebastião

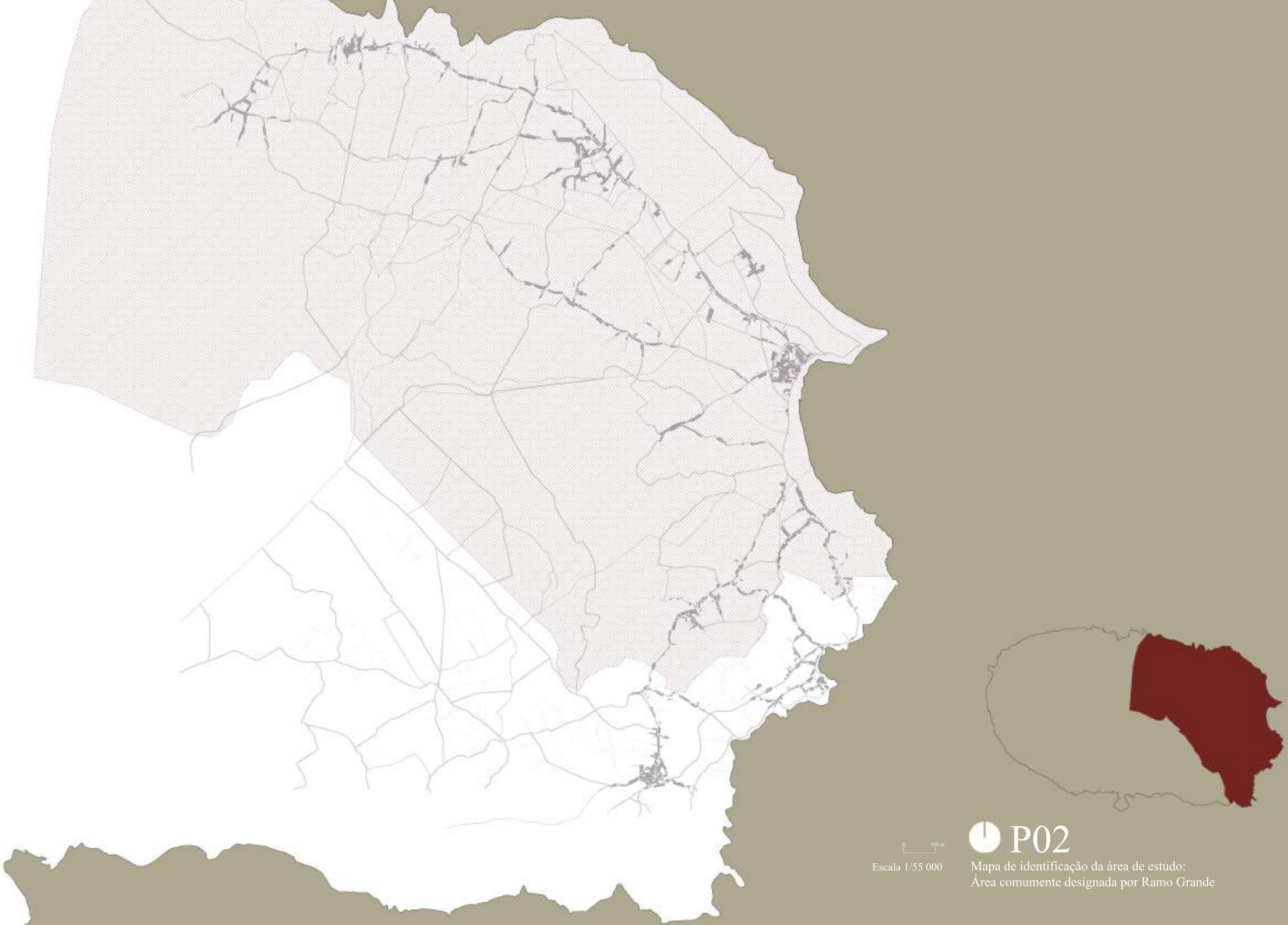
VL Vila Nova

I. Mapas de identificação

Escala 1/55 000

P01

Mapa de identificação da área de estudo:
Identificação dos limites administrativos



Escala 1/55 000

P02

Mapa de identificação da área de estudo:
Área comumente designada por Ramo Grande

Escala 1/50 000

P03

Mapa de identificação da área de estudo:
Localização dos casos de estudo

II. Fichas de caracterização

FICHA TÉCNICA

O projeto

Entende-se por "Fichas de caracterização" a seleção, identificação e caracterização de sessenta e oito exemplares de casas rurais terceirenses, construídos na área envolvente da Planície do Ramo Grande, delimitada pelas freguesias da Agualva e São Sebastião.

O Método

Os princípios que orientaram o desenvolvimento das fichas de caracterização resumem-se em três pontos: "delimitar", "identificar" e "caracterizar".

O primeiro ponto alude à circunscrição de toda a área de estudo, onde são definidos os limites administrativos e a zona comummente designada por "Zona do Ramo Grande". [1] Esta área foi escolhida por apresentar um conjunto de construções rurais vulgarmente reconhecidas como "casas do Ramo Grande".

O segundo ponto foca-se na identificação de cada exemplar, recorrendo a um levantamento fotográfico individual e sinalização das casas na área de estudo definida. [2]
A seleção dos casos de estudo foi feita com base num conjunto de critérios, dos quais as casas deveriam satisfazer a pelo menos um. Assim os exemplares deveriam contemplar:

- Ser uma casa rural
- Ano de construção após 1841

1 Ver mapas de dentificação P01 e P02.

2 Ver mapa de dentificação P03.

- Mesma linguagem arquitetónica
- Caraterísticas formais como:
    - Modinaturas dos vãos de verga curva, com pedra de cantaria à vista ou rebocada
    - Óculo na fachada principal
    - Embasamento de cantaria
    - Casas térreas; casas com loja; casas com balcão e loja; casas com lojas no piso térreo

O terceiro ponto recai na classificação de cada exemplar, inserindo-o numa tipologia singular ou cruzamento de tipologias, de forma a identifica-lo corretamente. Este processo tem como base o levantamento fotográfico e um levantamento arquitetónico esquemático,[3] que é feito, maioritariamente, a partir da análise da composição dos alçados dos casos de estudo.
Paralelamente, para cada exemplar, é desenvolvida uma breve descrição onde se esclarece a sua tipologia, implantação, organização interior, composição de alçados e desenho de cobertura.
Cada ficha de caracterização apresenta uma legenda com o código referente a cada caso de estudo, constituído pela abreviatura de sua freguesia e o número da casa que se encontra marcado no mapa de identificação.

A conclusão

Com o desenvolvimento, individual, das fichas de caracterização foi possível a classificação assertiva de cada um dos exemplares recolhidos, assim como a criação de uma linha de evolução da casa rural terceirense. Foi, ainda, definido que a "Casa do Ramo Grande" não deve ser entendida como uma variante de nenhuma tipologia, mas sim uma tipologia rural posterior que, na sua composição, reúne características das tipologias anteriores. Para além disso, as

3 Foi definida a escala gráfica 1:500 para o desenvolvimento das peças desenhadas.

casas previamente "definidas" como "casas do Ramo Grande",[4] devem ser entendidas como casas rurais de tipologias diferentes resultantes de programa de reconstrução após o sismo de 1841, e não pertencentes à "Arquitetura do Ramo Grande".

4 Referência às casas rurais construídas após o sismo de 1841 e que apresentassem semelhanças arquitetónicas e construtivas entre si.

Casa de planta linear,
com cobertura de duas ou quatro águas

Casa de planta linear,
com loja

Casa de planta linear,
com torreão

Casa de planta linear,
com balcão e cobertura de duas ou quatro águas

Casa de planta linear,
com planta em "L", terrea ou com loja e balcão

Casa de planta integrada,
com cobertura de duas ou quatro águas

Casa de planta integrada,
com loja e balcão

Casa de planta integrada,
com sótão e balcão

Casa de planta complexa,
rural, formando "L" com balcão

Casa de planta complexa,
com balcão e quatro águas

Casa de planta complexa,
com balcão

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

Casa de planta complexa,
com varanda corrida

In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*

Casa de "planta intermédia"

Casa de planta integrada,
com lojas no piso térreo

Casa de "planta complexa"

"Casa do Ramo Grande"

Desenhos da autora, com base nas tipologias de TOSTÕES, Ana; et al. in *Arquitectura popular dos Açores*

II.1 Freguesia da Agualva

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

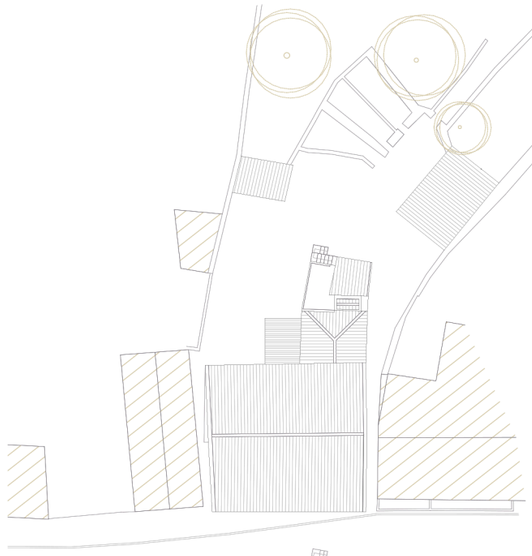
(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

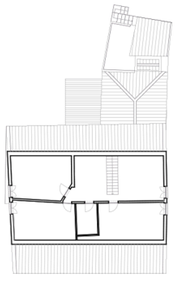
Elementos datados: inscrição numa cartela sobre a verga da porta principal: "1850"; inscrição na chaminé do forno, com o seu ano de construção: "1674"

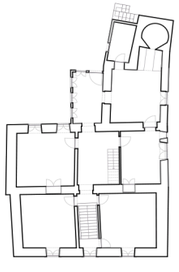
Estado de conservação: razoável

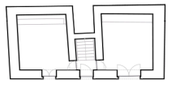
Função inicial: habitação

Função atual: habitação









0 5 m

Escala 1/500

Tipologia

A tipologia atual da casa resulta da constante evolução e alteração do seu volume original. De acordo com a interpretação das plantas, o corpo primitivo da casa vem a ser a "casa elementar", referente ao volume da cozinha. Posteriormente, é-lhe acrescentado um corpo, perpendicular, que lhe confere a tipologia de casa de planta linear, térrea, com planta em "L". O último acrescento ao espaço habitacional foi feito em 1850, com a construção de um volume anexo ao corpo anteriormente referido, que conferiu a tipologia atual da casa: casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via que lhe dá acesso, com a entrada principal à cota da rua.
Este exemplo acompanha a pendente do terreno de cuja inclinação cada corpo tirou partido na sua construção, ou seja, o volume da cozinha e o dos espaços centrais encontram-se a uma cota superior, enquanto que o terceiro volume acrescentado serve de elo de ligação entre a cota mais baixa da rua e a cota mais alta dos volumes iniciais.

Organização

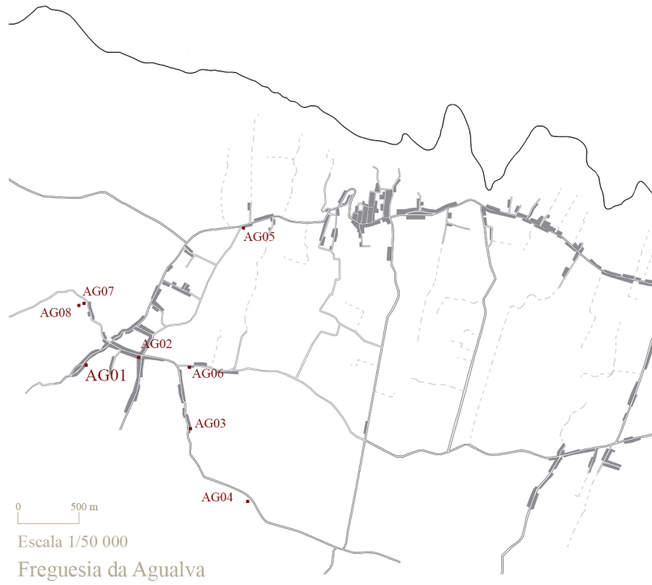
A casa organiza-se em três cotas: um piso térreo, referente às lojas junto à fachada principal; um piso nobre, com as funções habitacionais e um terceiro piso, que corresponde ao sótão.
A ligação entre pisos é feita por uma escada de madeira, localizada no centro da composição, como se verifica nos modelos de casas de planta complexa. Suspeita-se que, por baixo desta caixa de escadas, se encontre a escada anteriormente exterior, de alvenaria de pedra, que permitia o acesso à casa de planta linear em "L".
O primeiro piso resulta de uma sequência de espaços, perpendiculares entre si, outrora todos comunicantes.
A cozinha, localizada numa das extremidades, para além de manter as suas paredes originais, permite a sua relação com o exterior.

Composição dos alçados

A fachada principal apresenta um desenho tripartido, com todos os vãos alinhados verticalmente. Esta composição encontra-se "emoldurada" por um lambrim, atualmente rebocado e pintado, por uma cornija pouco trabalhada e por cunhais salientes, igualmente rebocados e pintados.
O desenho original da fachada foi alterado com o aumento da porta de acesso a uma das lojas.
As molduras dos vãos são de verga curva, à exceção do vão de acesso a uma das lojas, que, após alterações, passou a ser de verga reta. As janelas, atualmente de batente, substituíram as janelas tradicionais de guilhotina com três folhas.
Existe, ainda, na fachada principal, uma cartela datada, referente ao último acrescento da casa, em 1850.
O alçado lateral poente não apresenta qualquer tipo de regra na abertura dos vãos, sendo que cada abertura apresenta a sua própria dimensão.
A fachada lateral nascente mostra apenas duas aberturas, referentes a dois quartos presentes no sótão.
A composição do alçado tardoz resulta de diversos acrescentos ao longo do tempo, sem qualquer tipo de regra, originando uma composição pouco rigorosa ou harmoniosa.

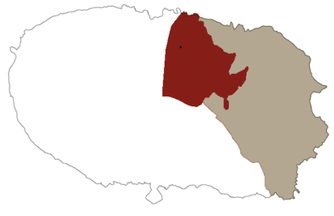
Cobertura

A casa, após o último acrescento, em 1850, apresentava uma cobertura de quatro águas, que, depois do sismo de 1980, foi substituída pela atual cobertura de duas águas, rematada por um beirado simples.



Escala 1/50 000

Freguesia da Agualva

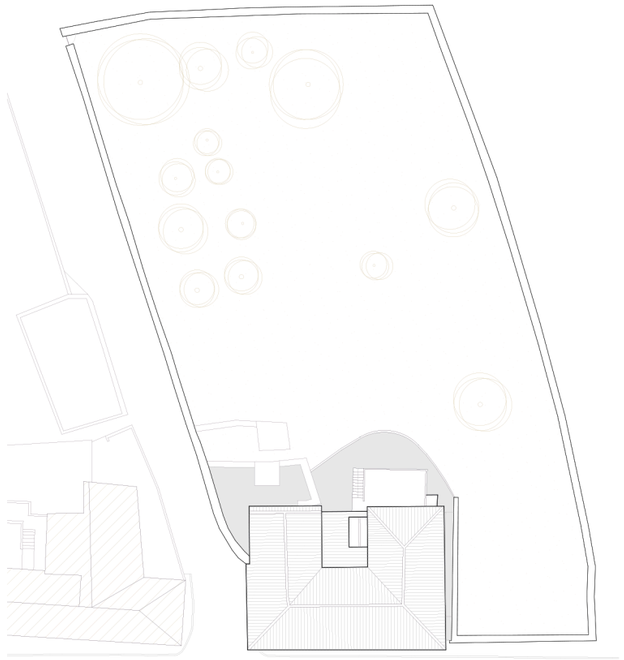


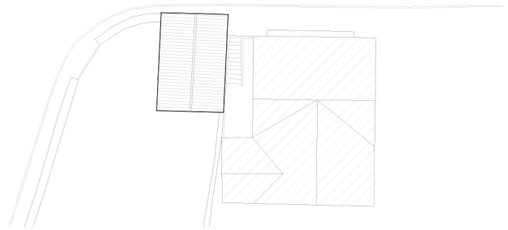
AG01

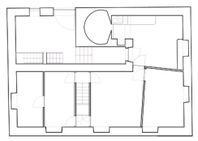
Ficha de caracterização dos casos de estudo

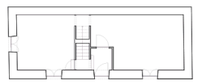
“Casa do Ramo Grande”

Elementos datados: inscrição numa cartela sobre a verga da porta principal: “1877”
Estado de conservação: mau
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto









0 5 m

Escala 1/500

Tipologia

Casa identificada como “Casa do Ramo Grande”. Este exemplo encontra-se, atualmente, descaracterizado devido aos inúmeros acrescentos anexos à tipologia original. O seu desenho original organizava-se segundo a planta em “L”.

Implantação

A casa foi construída paralela à rua, mantendo a sua cota com a fachada principal voltada para a via que lhe dá acesso.
Este exemplo está encastrado no terreno, tirando proveito do seu declive.

Organização

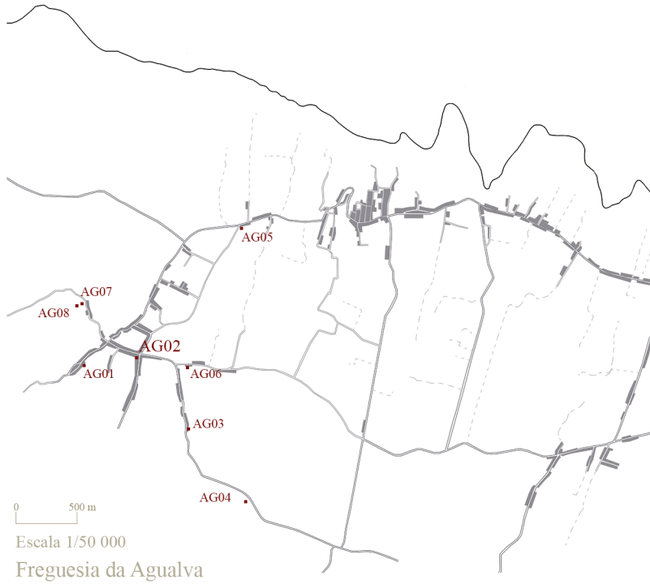
Organiza-se em dois pisos: um térreo, referente às lojas, e um piso superior, com funções habitacionais.
O corpo, construído posteriormente e anexo à casa, também se desenvolve em dois pisos, mantendo a cércea original da casa.
A comunicação entre os pisos originais da casa é feita por uma caixa de escadas central, em madeira, que organiza a composição interior. Este elemento separa as duas lojas térreas e, no piso superior, termina no “meio da casa” que, por sua vez, faz a separação entre uma zona mais recolhida, o quarto mais a sul, e uma zona diurna.
A cozinha, presente numa das extremidades da casa, no braço mais curto do “L”, tinha comunicação direta com o exterior, com acesso por uma escada de alvenaria de pedra. Atualmente, este acesso foi coberto pelo acrescento. Este novo espaço criou uma zona de transição entre o exterior e o interior, assim como mais um quarto no piso superior.

Composição dos alçados

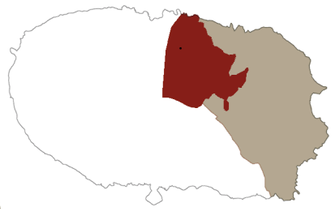
A fachada principal apresenta um desenho geométrico tripartido e simétrico. A composição do alçado é demarcada por um lambrim, de cantaria de pedra à vista, que contrasta com a verticalidade dos vãos. Estes últimos elementos são acentuados pelos “aventais” das janelas, também eles em cantaria de pedra à vista.
A fachada principal é ainda marcada por um óculo, aberto estrategicamente, de forma a iluminar a caixa de escadas.
A fachada lateral poente apresenta duas aberturas, equidistantes entre si, igualmente marcadas pelos “aventais” de cantaria à vista.
Por sua vez, a fachada lateral nascente apresenta duas aberturas: uma porta e uma janela, alinhadas verticalmente. Neste caso, a janela não apresenta nenhum “avental”.
As janelas de batente substituíram as janelas tradicionais de guilhotina, de três folhas, à exceção de uma janela, na fachada poente, que ainda mostra a caixilharia original.
As molduras dos vãos são de verga curva, de cantaria à vista, bem trabalhadas. As molduras centrais, presentes na fachada principal, apresentam mais detalhe ornamental.
As arestas do volume em “L” estão bem delineadas por pedras de cantaria à vista, rematadas por um elemento de transição que antecede a cornija.
Existe, ainda, na fachada principal, uma cartela datada, referente ao ano de construção da casa: 1877.

Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, em telha de meia-cana, rematada por um simples, à exceção da fachada lateral poente que apresenta um beirado duplo.
Interiormente, a cobertura apresenta uma estrutura de “teto à francesa”, oculta por um teto falso.



Escala 1/50 000
Freguesia da Agualva



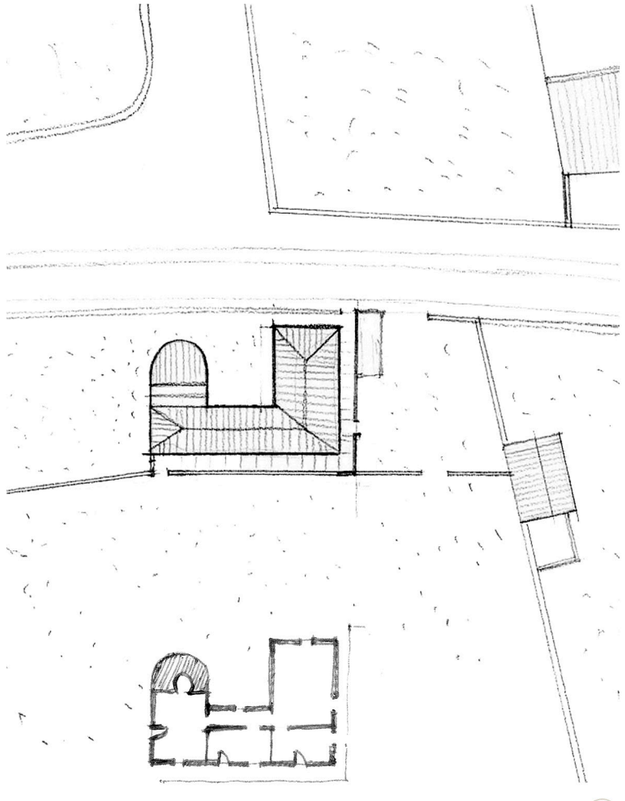
AG02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

O presente caso de estudo apresenta uma tipologia clara de uma casa de planta linear, com variante em "L".

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, virando a fachada principal para as terras de cultivo e o tardoz para a via de passagem. Esta organização não é comum nas habitações de carácter rural ou de carácter urbano.
Toda a casa está delimitada por um pequeno muro de cantaria de junta seca, que separa a casa das terras de cultivo, dando a ideia de que a casa está assente numa superfície plana diversa do terreno.

Organização

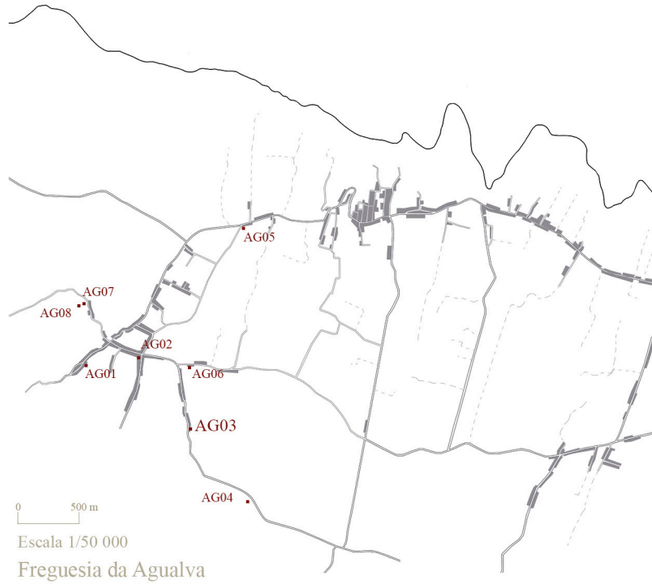
A sua organização interna reflete-se no alçado, sendo a casa um exemplo "modelo" da casa linear, com variante em "L".
A casa organiza-se apenas num piso térreo, com uma sequência de espaços, todos comunicantes entre si, com a cozinha presente numa das extremidades da casa.
Curiosamente, neste exemplo, existe um corredor de comunicação entre os quartos, naturalmente resultado de uma intervenção na casa.
Todas as divisórias interiores estão separadas por paredes de tabique simples, rebocadas.
A entrada é feita no "meio da casa" e tem comunicação com as restantes divisórias. Contudo, é igualmente possível entrar pela entrada lateral da cozinha ou pela entrada presente num dos quartos da extremidade.
Este exemplo não apresenta nenhum anexo agrícola, existindo apenas um tanque de construção recente, junto à fachada lateral dos quartos.

Composição dos alçados

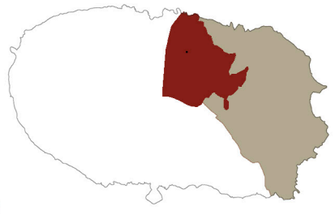
A casa apresenta um alçado ritmado, simples e pouco trabalhado, que nasce da repetição dos vãos janela-porta.
As paredes exteriores são em alvenaria de pedra de junta seca, com por uma leve camada de reboco. As molduras dos vãos, retos e com cantaria à vista, são os elementos pontuais que sobressaem na fachada.
As arestas da casa estão bem definidas por cantaria bem talhada, à vista.

Cobertura

Interiormente a casa apresenta vestígios de um "teto à francesa", que, exteriormente, se encontra protegido pela telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia da Agualva

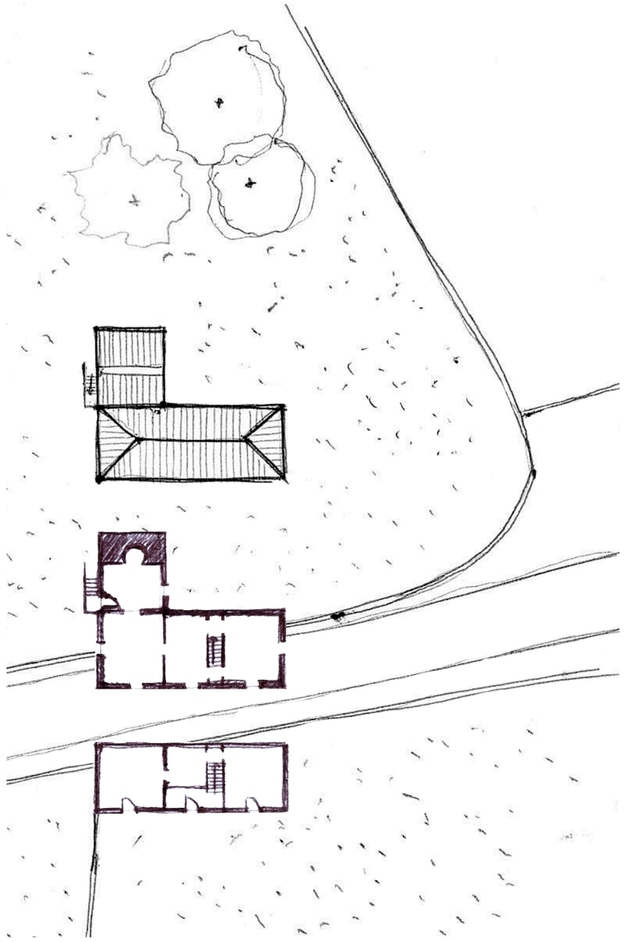


AG03

Ficha de caracterização dos casos de estudo

“Casa do Ramo Grande”

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este exemplo caracteriza-se por ser uma “casa do Ramo Grande”, embora seja um exemplo mais elementar.

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, com a fachada principal voltada para a via de acesso.
Este exemplo está encastrado no terreno, onde tira proveito do seu declive para a construção do piso superior da habitação.

Organização

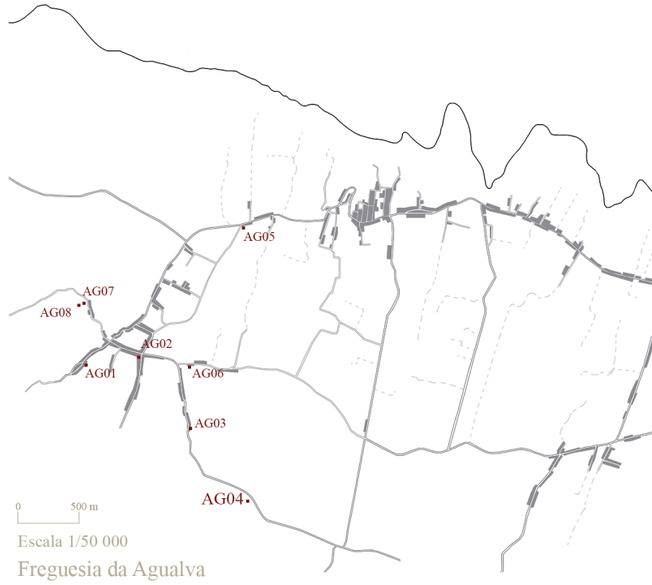
A casa organiza-se em dois pisos, com a cozinha e os quartos no piso “nobre”.
A entrada é feita pelo rés-do-chão e, de acordo com outros exemplos, vai ao encontro do “meio da casa” que, por sua vez, tem comunicação direta com as outras divisórias.
As lojas, no piso térreo, acompanham os espaços referentes ao braço mais comprido do L orientados para a rua principal.
Existe a possibilidade de se entrar pela cozinha, por uma escadaria de alvenaria, que se encontra parcialmente destruída.

Composição dos alçados

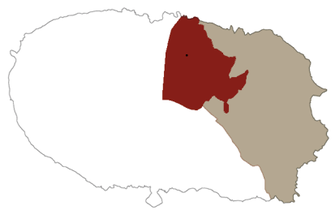
A fachada principal, virada para a rua, apresenta um desenho tripartido, geométrico, com simetria nos vãos centrais.
As molduras dos vãos, de verga curva, são de cantaria à vista, que sobressaem na fachada rebocada.
A fachada tardoz é a única que não apresenta nenhuma abertura.
Conseguimos verificar, na fachada principal, que o vão de uma das lojas foi evidentemente alterado, comprometendo o desenho ou a noção de verticalidade da fachada.
As arestas do volume da casa estão bem marcadas por “faixas” de cantaria que contrastam com as paredes rebocadas.

Cobertura

A cobertura acompanha a forma da casa. Provavelmente, seria um exemplo de “teto à francesa”, coberto, exteriormente, por telha de meia-cana. A cobertura, neste caso, não assenta em nenhuma cornija.



Escala 1/50 000
Freguesia da Agualva



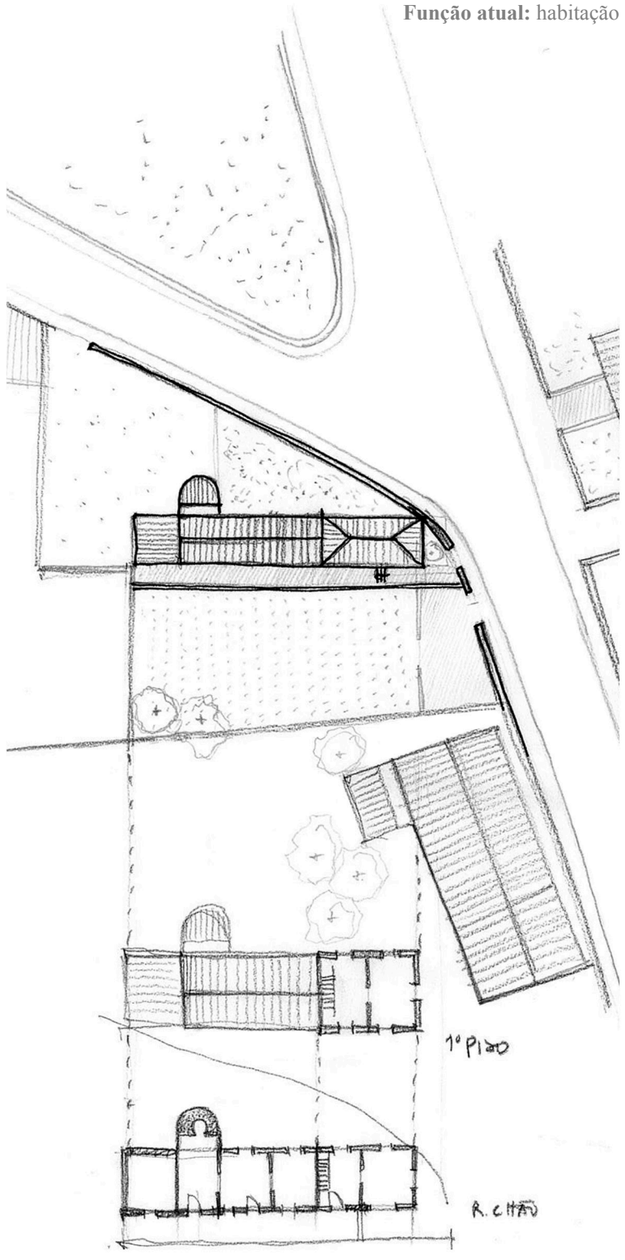
AG04
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com cobertura de duas águas

Casa de planta linear,
com torreão

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: Bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

A tipologia deste exemplo prevalece incerta. A casa parece resultar da junção de duas tipologias: casa de planta linear, com cobertura de duas águas, e casa de planta linear, com torreão.

Implantação

A casa organiza-se perpendicularmente ao caminho, virando a sua fachada principal para as terras de cultivo.
Após a análise de outros exemplos, verificamos que é comum as casas lineares estarem implantadas perpendicularmente à rua, mantendo a fachada principal visualmente desimpedida para quem passa.

Organização

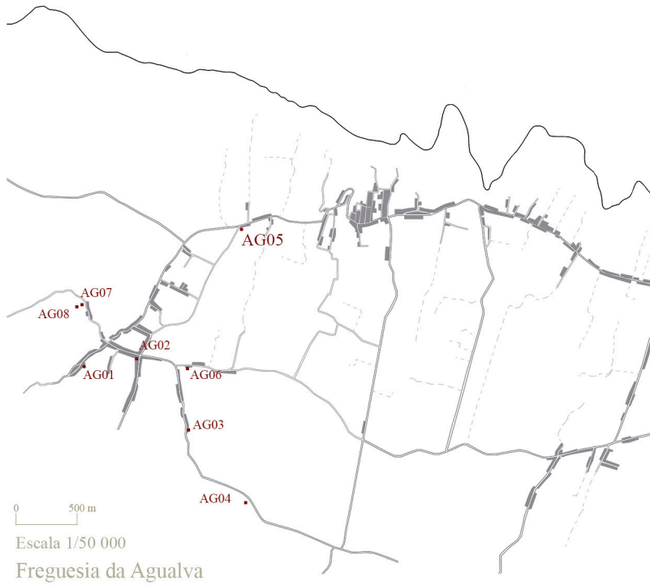
Segundo interpretação da planta, a casa organiza-se em dois volumes independentes, adjacentes.
A casa, de planta linear, organiza-se horizontalmente, numa sequência de quartos, comunicantes entre si, com a cozinha numa extremidade.
Segundo a lógica, a entrada é feita pelo "meio da casa", com comunicação direta com os outros espaços interiores.
O outro volume organiza-se em dois pisos, com dois espaços distintos, em cada piso. A comunicação entre cotas é feita, possivelmente, por uma escada de madeira, móvel, presente no espaço de entrada.

Alçados

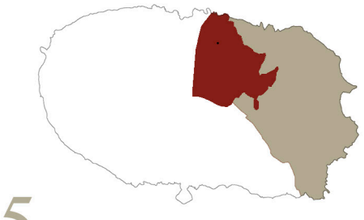
Os alçados da casa estão igualmente divididos, com duas linguagens diversas.
No primeiro corpo, consideremos a casa de planta linear, encontramos um alçado ritmado que nasceu da repetição dos vãos porta-janela.
A outra parte do alçado tenta ir ao encontro do desenho original, o desenho das molduras dos vãos, mas identificamos diferenças nos intervalos das aberturas e nas dimensões dos vãos.
A casa não apresenta nenhum elemento construtivo à vista, estando as fachadas e as molduras dos vãos rebocados.

Cobertura

A cobertura atual da casa reflete dois momentos de construção distintos. No primeiro volume, a cobertura é de duas águas com um beirado simples, enquanto que, no segundo volume, apresenta uma cobertura de quatro águas, com um beirado duplo.



Escala 1/50 000
Freguesia da Agualva



AG05

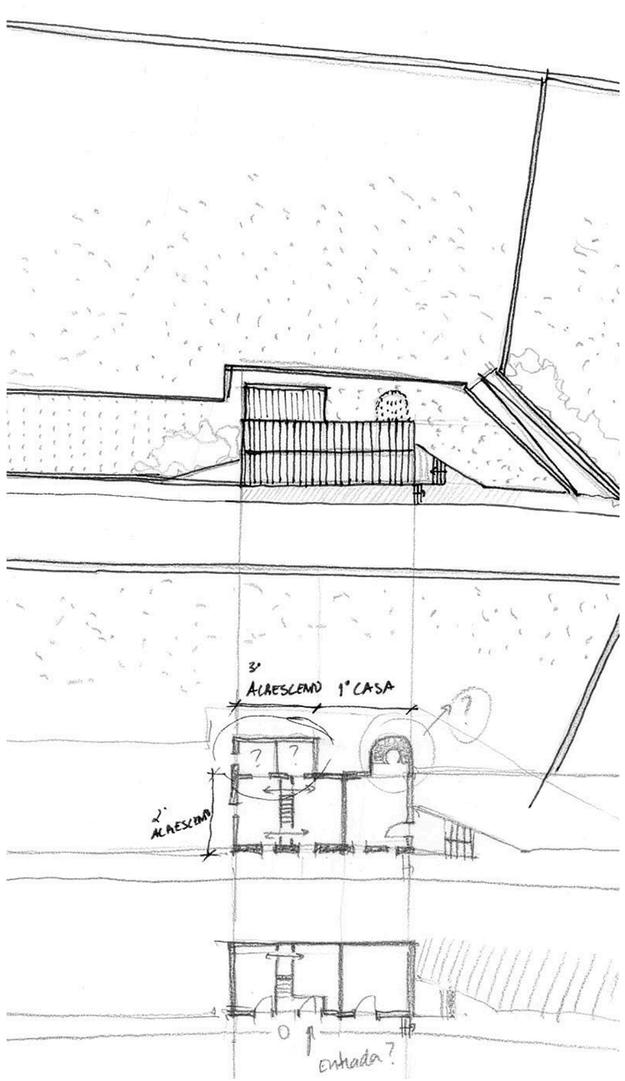
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com loja

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: mau
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este caso de estudo aparenta ser de uma tipologia híbrida. Analisando a casa na sua totalidade, compreendemos que se trata de um exemplo de planta complexa, com lojas no piso térreo. Contudo, analisando a casa em dois fragmentos, depreendemos que a composição final resulta da junção de dois volumes: um, de planta linear com loja, e outro, de planta complexa, com lojas no piso térreo. As características do segundo volume sugerem que tenha sido construído anexamente, nos finais do século XIX.

Implantação

Este exemplo foi construído de forma a tirar partido da pendente do terreno e da sua altimetria, ou seja, a casa foi construída encaixada no terreno.

Organização

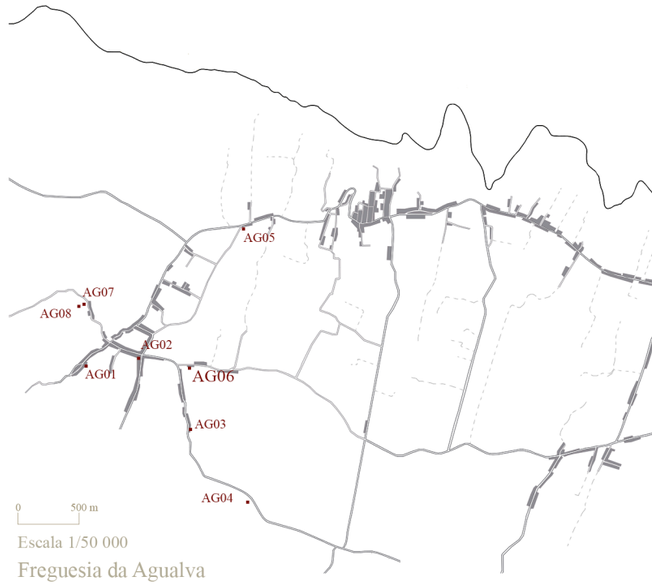
Segundo interpretação da planta, o volume original, a casa de planta linear com loja, organiza-se em duas cotas distintas: uma referente à loja e a outra correspondendo às funções habitacionais. Este volume, no piso superior, pode dividir-se em um ou dois espaços.
A entrada é feita pelo exterior e dá acesso ao espaço que deverá corresponder à cozinha.
O segundo volume, casa de planta complexa com lojas no piso térreo, também se organiza em duas cotas distintas: um piso térreo, para as lojas, e o piso superior.
A entrada é feita à cota mais baixa e a ligação entre pisos é feita por uma caixa de escadas, que organiza a composição interior de ambos os pisos. Este elemento faz a divisão entre os quartos, do piso superior, e as lojas, no piso térreo.
Posteriormente, foi-lhe acrescentado um volume, no piso superior, que, possivelmente, se organiza em dois espaços.

Composição dos alçados

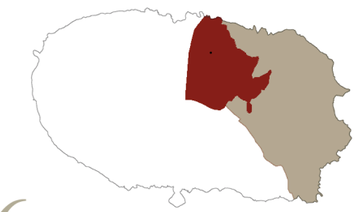
O alçado principal mostra duas composições diversas, de dois volumes distintos, construídos em épocas diferentes.
O volume elementar apresenta um alçado simples, sem qualquer tipo de regra ou pensamento no seu desenho. Os vãos, de diferentes tamanhos, são, originalmente, de verga curva e deveriam ter as molduras pintadas. Por outro lado, o alçado do segundo corpo apresenta um rigor construtivo assim como geometria no seu desenho. A centralidade da composição é marcada por um óculo de cantaria à vista.

Cobertura

A cobertura atual, de duas águas, presumivelmente, vem a substituir a cobertura original, de quatro águas. Ambas são de beirado simples, assentando diretamente nas paredes, sem qualquer elemento de transição.



Escala 1/50 000
Freguesia da Agualva



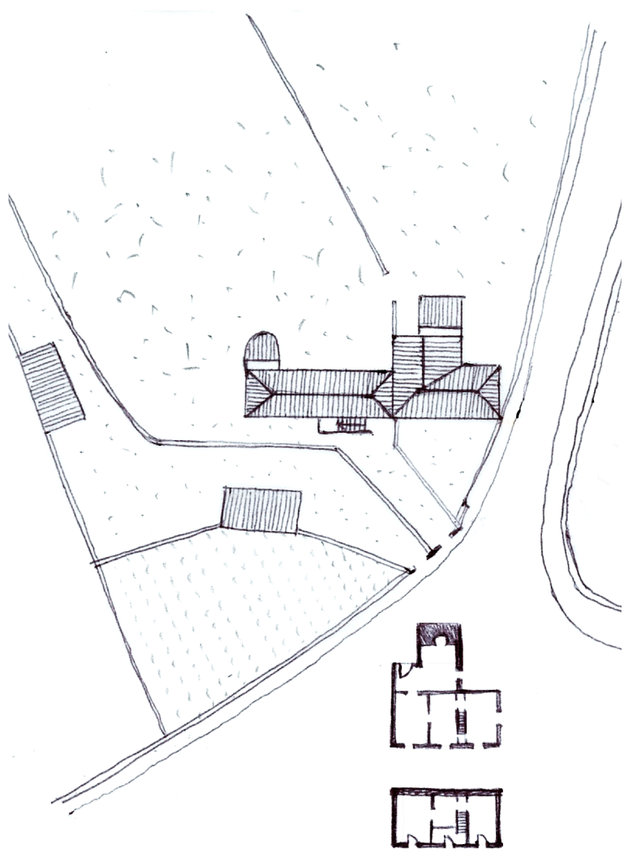
AG06

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: cartela datada: "1869"
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

A volumetria deste exemplo ajuda-nos a identificar com clareza a sua tipologia. Trata-se de uma casa de planta complexa, de variante em "L", com lojas no piso térreo.
Apesar deste caso de estudo estar anexo a outra casa, com uma tipologia diferente, a sua organização interna, ou tipologia, não fica comprometida.

Implantação

A casa encontra-se implantada perpendicularmente à rua.
O seu posicionamento no terreno poderá ter sido influenciado pela casa linear anexa.
Este exemplo não se encontra pousado no terreno, mas sim encaixado. A casa, assim como a sua organização interna, desenvolve-se ao longo da pendente do terreno.

Organização

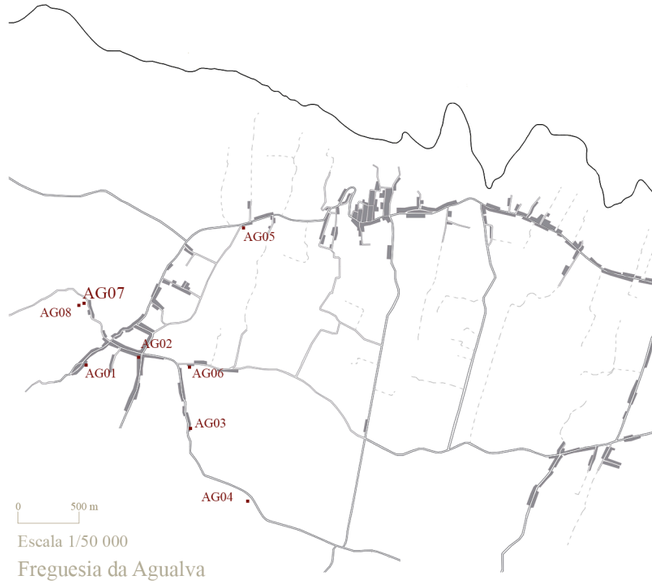
A casa organiza-se em dois pisos: um piso nobre, com os quartos e cozinha, e um piso térreo, com as duas lojas. A composição interna superior resulta de uma sequência de espaços, todos comunicantes entre si.
A comunicação entre pisos é feita por uma caixa central de escadas que, por sua vez, separa os quartos superiores e as lojas, no piso térreo.
O volume da cozinha, presente numa extremidade da casa, vem a ser a extremidade do lado de menor comprimento da planta em "L".

Composição dos alçados

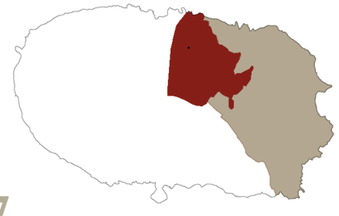
A casa apresenta um alçado geométrico, tripartido, com simetria nos vãos centrais. O desenho da fachada sugere verticalidade, o que contrasta com a horizontalidade da casa adjacente.
Todos as fachadas apresentam aberturas, marcadas por molduras de verga curva, de cantaria de pedra à vista.
Na fachada principal encontra-se uma cartela datada, indicando o ano de construção da casa: 1869.

Cobertura

Atualmente não restam vestígios para se identificar com clareza a cobertura desta casa. Contudo, e com base noutros casos de estudo, este seria um exemplo de cobertura de quatro águas com telha de meia-cana.
A casa não apresenta indícios de cornija ou qualquer tipo de beirado duplo.



Escala 1/50 000
Freguesia da Agualva



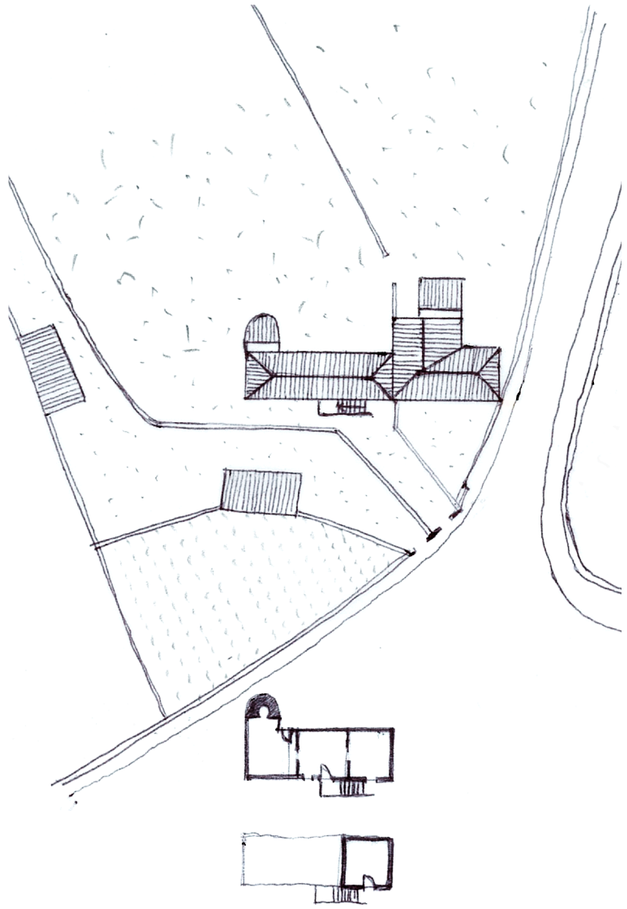
AG07

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com loja

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este exemplo apresenta uma tipologia clara: casa elementar de planta linear, com loja no piso térreo.

Implantação

A casa, anexa ao exemplo anterior (AG07), encontra-se perpendicular à rua, sendo esta uma característica comum das casas de planta linear. Esta encontra-se agarrada ao terreno, desenvolvendo as suas funções nobres à cota mais elevada.

Organização

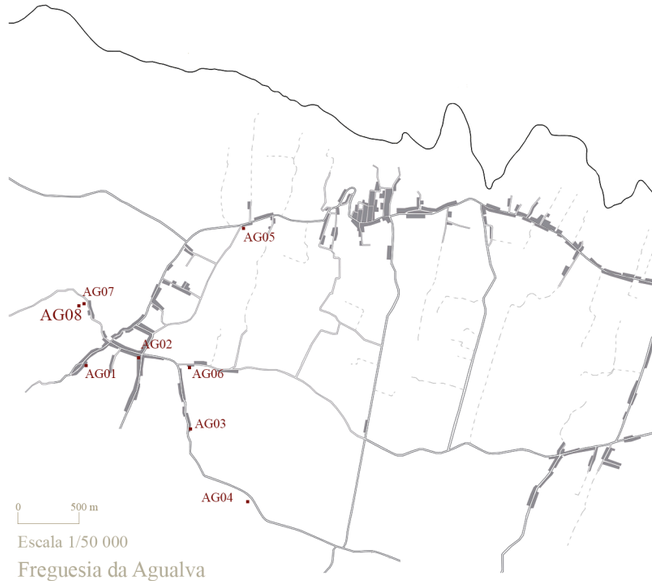
A casa, apesar de ter um aloja no piso térreo, desenvolve-se sobretudo no piso superior.
Interiormente organiza-se em três espaços: cozinha, "meio da casa" e quarto, estando a cozinha no topo livre da casa.
Todas as divisórias comunicam entre si, e a cozinha, por sua vez, tem relação diretamente com o exterior.
A entrada é feita é cota superior, por um pequeno balcão, que tem comunicação com o "meio da casa".
A loja do piso térreo, acaba por não acompanhar todo o comprimento da casa, mas, suponho que, acompanha na largura, servindo de elemento estrutural.

Composição dos alçados

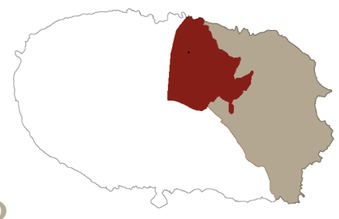
O alçado principal, deste caso de estudo, revela-se simples, sem qualquer tipo de regra. Apresenta simetria no desenho superior da fachada, sendo o eixo central o vão da porta que se encontra no meio das duas janelas. O vão da loja, com a mesma dimensão da porta de entrada, encontra-se alinhado com uma das janelas. Todas as molduras dos vãos são de verga curva, atualmente de cantaria à vista. Seria comum pintar estes elementos com cores garridas e vivas.
Com base noutros exemplos, seria de esperar que, no alçado tardoz, estivessem mais dois vãos, com molduras de verga curva, que iluminasse o "meio da casa" e o quarto.
Apesar deste exemplo estar anexo a outra casa, nenhum exemplar influencia a composição do outro.

Cobertura

Atualmente não restam vestígios para se identificar, com clareza, a cobertura desta casa. Contudo, e com base noutros casos de estudo, acredito que este seria um exemplo de um teto em tesoura, coberto com telha tradicional de meia-cana, de quatro águas.
A casa mostra indícios de um beirado simples, sem qualquer elemento de transição entre as paredes e a cobertura.



Escala 1/50 000
Freguesia da Agualva



AG08

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia da Vila Nova

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

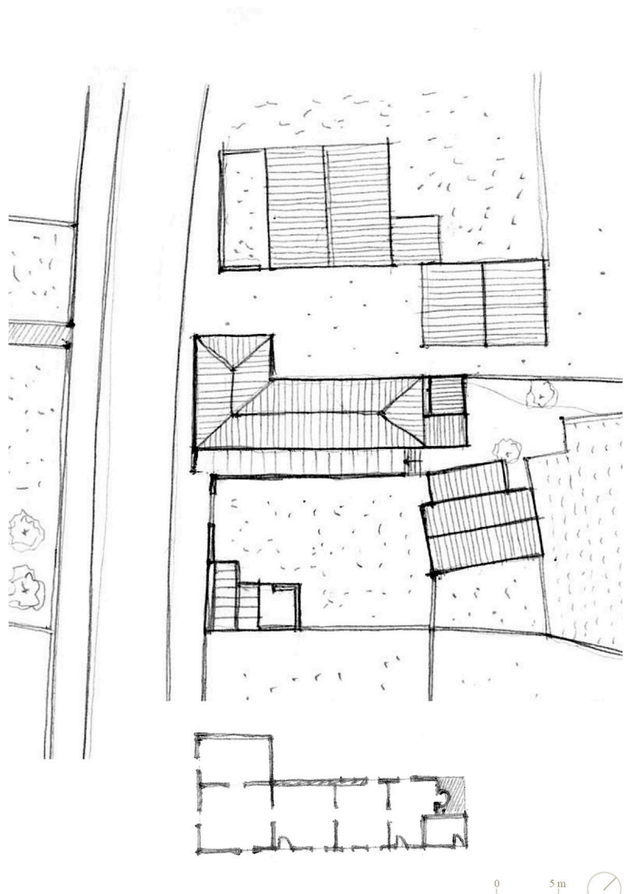
(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum

Estado de conservação: bom

Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola

Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este é um exemplo de uma casa de carácter rural, térrea, de planta linear em "L". É constituída por "[...] habitação, palheiro, "alpendre" (abrigo para carro de bois), curral de porco e retrete." [1]

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à rua, à mesma cota, voltando a fachada de menor dimensão para a via que lhe dá acesso. Contudo, existe uma diferenciação de cotas entre a casa e as terras de cultivo, que se encontram a um nível mais baixo, gerando uma certa hierarquização do espaço.

Organização

A casa organiza-se apenas num piso térreo, segundo uma sequência de espaços, com dimensões semelhantes, todos comunicantes entre si.
A entrada é feita no "meio da casa". Este espaço faz a divisão entre a zona noturna e a diurna. Esta última é composta pela cozinha que, como é característica desta tipologia, encontra-se numa das extremidades da casa, oposta à rua, com ligação direta ao exterior.
São cinco os espaços interiores, segundo interpretação dos alçados.
Assim, identificamos dois quartos, mais afastados da cozinha, no braço de menor dimensão do "L"; um espaço central de transição referente ao "meio da casa"; anexo a este, e antecedendo a cozinha, encontra-se um quarto espaço com funções indefinidas e, por fim, o último espaço que corresponde à cozinha.
Os espaços, como é característico, são separados entre si por paredes de tabique simples que, geralmente, não atingem o pé direito total da casa.

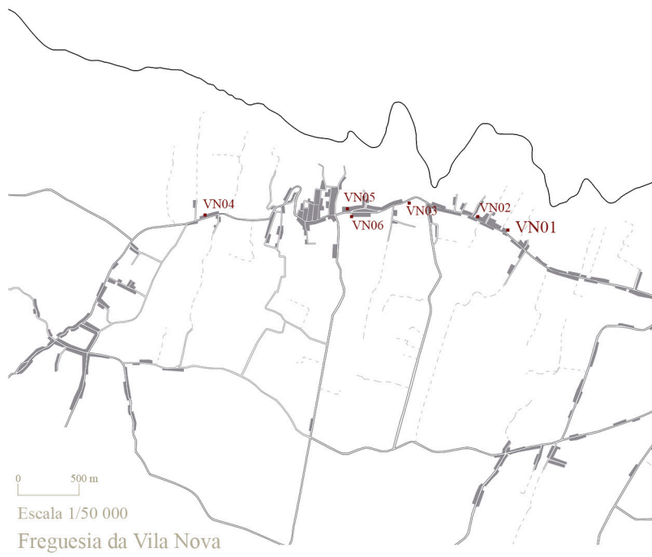
Composição dos alçados

A composição do alçado principal não apresenta simetria ou ritmo na abertura de vãos. O seu desenho é marcado, horizontalmente, por um balcão, que acompanha todo o comprimento da fachada e, verticalmente, é marcado pela "chaminé de mãos postas", presente numa das extremidades, que faz a ligação entre o volume da casa e o volume do forno.
A fachada lateral, voltada para a rua, apresenta uma composição equilibrada entre cheios e vazios, abrindo apenas duas janelas.
A fachada tardoz mostra uma composição mais elementar, com três aberturas com as mesmas dimensões e afastamentos entre si.
A horizontalidade presente na composição dos alçados é acentuada por dois elementos: a cornija, que acompanha as fachadas principal e lateral, voltada para a rua, e um lambrim colorido, que percorre todo o desenho da casa.
As arestas são igualmente pintadas e fazem a ligação entre a cornija e o lambrim.
As modinaturas dos vãos, de verga curva, prolongam-se na vertical, originando uma espécie de "aventais" que se encontram com o lambrim. Estes elementos são igualmente coloridos.
Neste exemplo as janelas são de guilhotina de duas folhas.

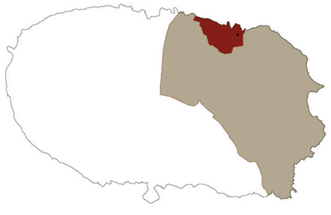
Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, com telha de meia-cana, rematada por um beirado simples.

1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 251



Escala 1/50 000
Freguesia da Vila Nova



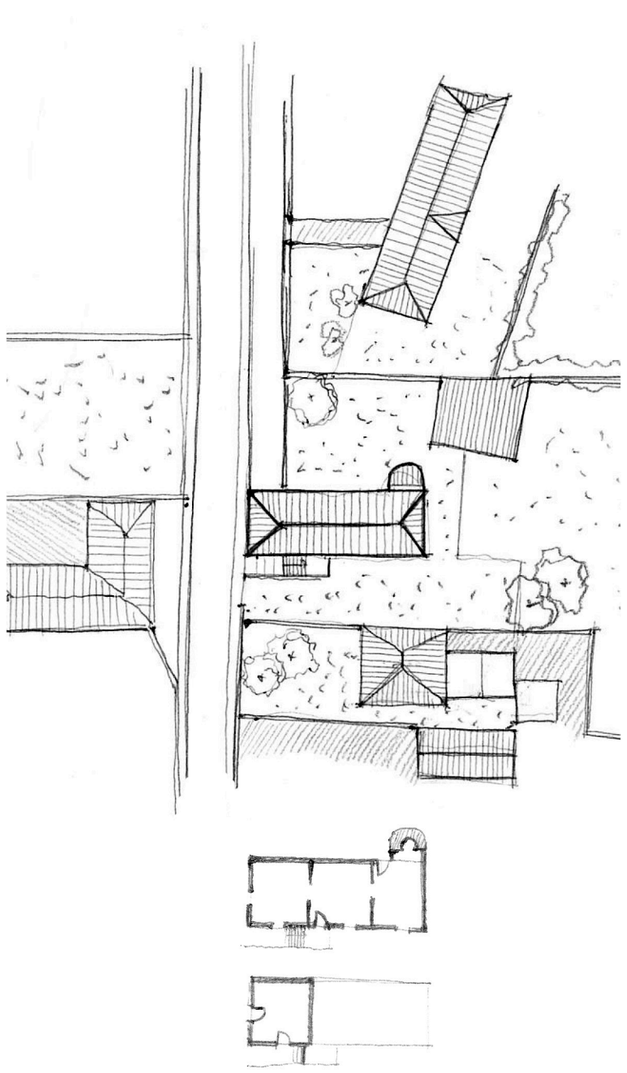
VN01

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com loja

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este é um exemplo de casa de planta linear, com loja no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à rua que lhe dá acesso, desenvolvendo-se em duas cotas, com funções distintas.

Organização

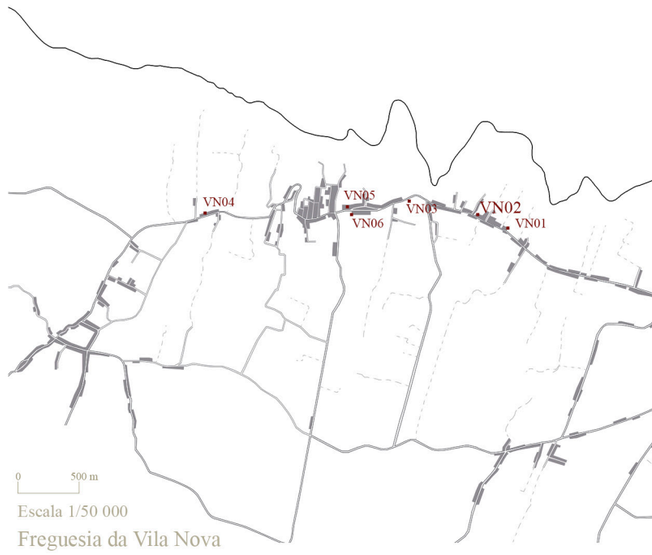
Como referido, a casa desenvolve-se em dois pisos: um piso térreo, com a loja, e um piso superior onde se desenvolvem as funções habitacionais.
O acesso ao piso superior é feito por um lanço de escadas exterior, em cantaria de pedra. A entrada é feita no centro da casa (“meio da casa”), ou pela entrada secundária, com acesso à cozinha. O “meio da casa” separa a zona noturna, o quarto, da zona funcional, correspondente à cozinha.
No piso térreo existe apenas uma loja, com duas entradas, que não acompanha toda a profundidade da casa.

Composição dos alçados

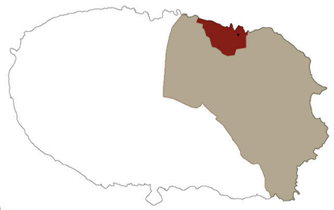
A composição da fachada principal é marcada pela escada que permite o acesso ao piso nobre. Apresenta um desenho simples, com um ritmo pobre entre cheios e vazios.
A espacialidade interior, encontra-se definida no exterior, ou seja, é possível detetar os diferentes espaços internos no desenho externo.
O desenho da fachada lateral, paralela à rua, apresenta apenas duas aberturas: uma janela, no piso superior, e uma porta de acesso à loja. Ambas alinhadas verticalmente.
A fachada tardoz mostra apenas uma entrada para a cozinha, junto ao volume do forno.
A casa não exibe nenhum elemento trabalhado, como cornijas ou lambrim. Os elementos “ornamentais” presentes são as modinaturas dos vãos, de verga curva, assim como as arestas bem definidas em cantaria à vista.

Cobertura

A cobertura é de quatro águas, protegida com telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia da Vila Nova



VN02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

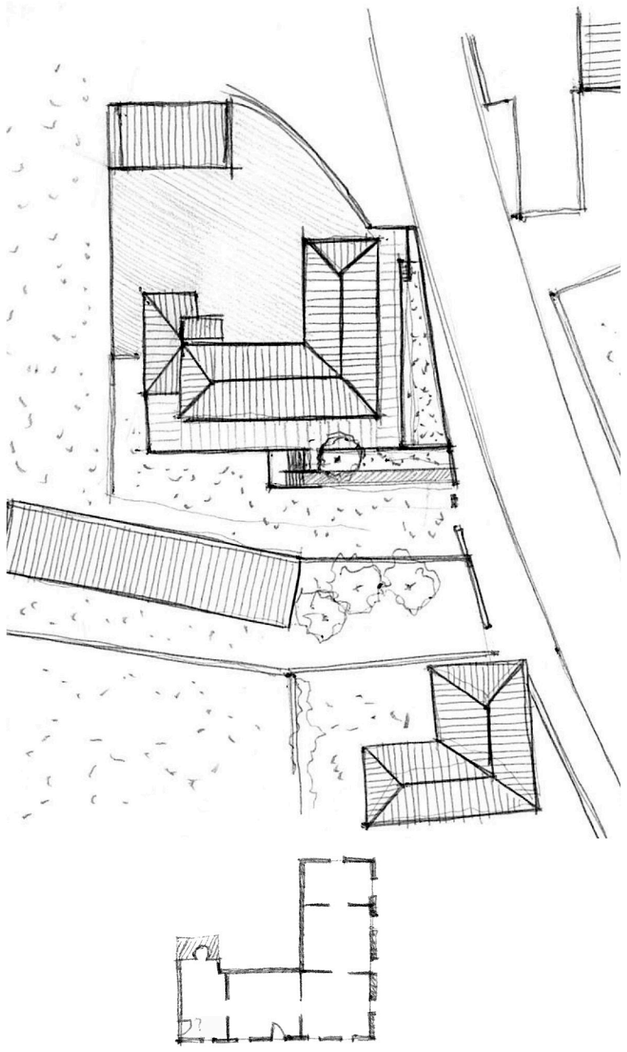
(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: uma cartela na fachada lateral, voltada para a rua

Estado de conservação: bom

Função inicial: habitação

Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

A casa apresenta uma planta linear, térrea, em "L".

Implantação

A casa encontra-se construída numa "plataforma" mais elevada que a cota da rua.
Esta plataforma encontra-se limitada por um muro que percorre quase o perímetro total da casa.

Organização

A casa desenvolve-se apenas num piso, mantendo sempre a mesma cota.
Interiormente, e com base na composição dos alçados, organiza-se em quatro espaços separados pelo "meio da casa". Este espaço central, onde é feita a entrada, divide a área dos quartos, paralelos à rua, da área da cozinha, localizada na extremidade oposta. Esta última divisória tem acesso ao exterior.

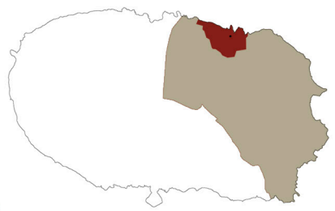
Composição dos alçados

Este exemplo ostenta características eruditas presentes nas modinaturas dos vãos, de cantaria de pedra à vista, bem trabalhadas.
As duas fachadas voltadas para a rua, a principal e a lateral, mostram uma composição regrada, com espaçamentos iguais entre vãos. A fachada principal apresenta um eixo de simetria.
A fachada tardoz, segundo interpretação da planta, apresenta duas aberturas correspondentes ao "meio da casa".
A horizontalidade é marcada pelo balcão, que acompanha duas fachadas da casa, assim como pela cornija, que percorre todo o perímetro da casa.
As arestas são elementos bem trabalhados e mantém o seu material de construção à vista: cantaria.
Na fachada lateral, voltada para a rua, encontra-se uma cartela, trabalhada, que transmite uma certa simetria ao desenho do alçado.

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas com telha de meia-cana.

Escala 1/50 000
Freguesia da Vila Nova



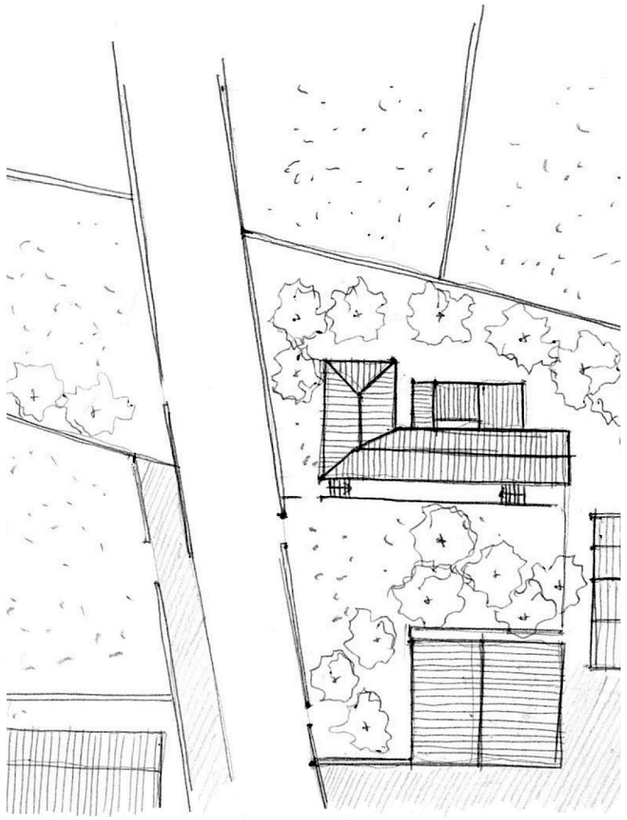
VN03

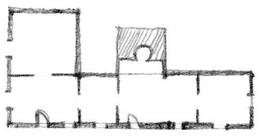
Ficha de caracterização dos casos de estudo

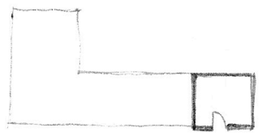
Casa de planta linear,
planta em "L", com loja e balcão

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: inscrição numa cartela na fachada lateral esquerda: "1872"
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação







0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

É um exemplo de casa de planta linear em "L", com loja e balcão.

Implantação

A casa encontra-se construída perpendicularmente à rua, ligeiramente mais elevada do que a via que lhe dá acesso.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos: um destinado à loja, e outro piso superior para as funções habitacionais.
Segundo a interpretação do alçado, este exemplo, organiza-se em cinco ou seis espaços interiores, todos comunicantes entre si. Estes espaços são delimitados por paredes de tabique simples.
Neste exemplo, contrariamente à organização habitual das casas com a mesma tipologia, a cozinha não se encontra numa das extremidades da casa, mas sim no centro da composição.
A entrada é feita no "meio da casa" que, neste caso, se encontra no ângulo de junção dos dois braços do "L". Apesar de não se encontrar no centro da casa, este espaço continua a ser a "rótula" de ligação entre divisórias.
A loja, no piso térreo, aparenta ser de dimensão reduzida, ocupando apenas o comprimento de dois quartos superiores.

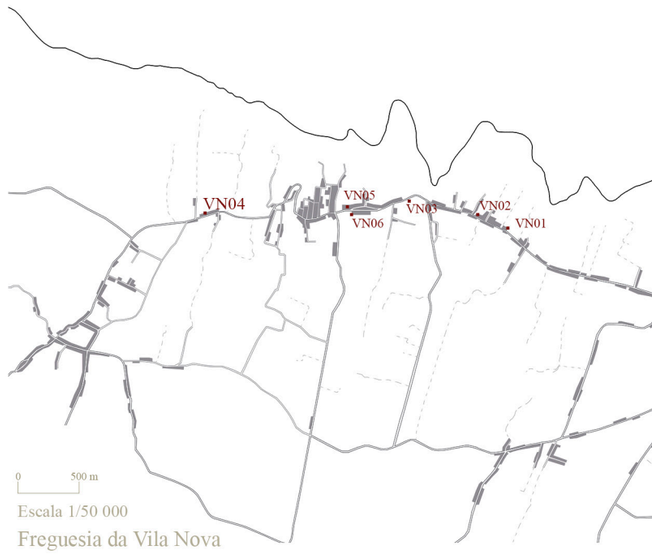
Composição dos alçados

A casa apresenta uma composição de alçados elaborada, com repetição de "módulos" de aberturas, espaçamentos semelhantes entre vãos e homogeneidade no desenho das modinaturas dos vãos, de verga curva, entre fachadas.
A fachada principal resulta da repetição de um módulo: porta – janela – janela, não existindo simetria.
A fachada lateral esquerda, voltada para a rua, apresenta dois vãos equidistantes e uma cartela, trabalhada, no centro da composição. Este elemento exibe "[...] uma marca de posse com uma estrela de cinco pontas em alto-relevo, encimada por um relevo elíptico com a data "1872"." [1]
A fachada tardoz, segundo interpretação da planta, apresenta quatro aberturas, referentes a cada quarto. O volume do forno resulta como um eixo de simetria no desenho do alçado.
A casa é rebocada à exceção das arestas e modinaturas dos vãos que revelam o material de construção: cantaria.

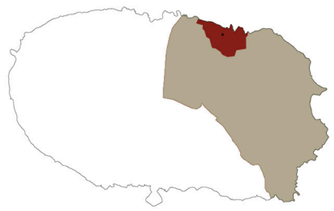
Cobertura

A cobertura é de quatro águas, de telha de meia-cana.

1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 259



Escala 1/50 000
Freguesia da Vila Nova



VN04

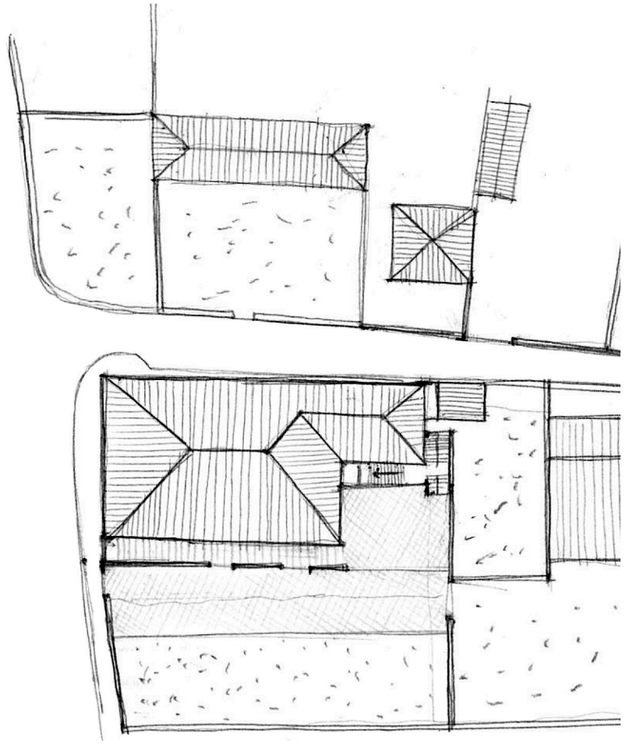
Ficha de caracterização dos casos de estudo

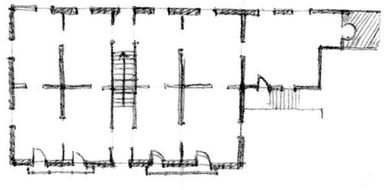
Casa de planta integrada,
com cobertura de quatro águas

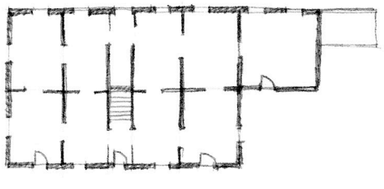
Casa de planta complexa,
com varanda corrida

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: espaço de uso público







0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este exemplo apresenta uma junção de duas tipologias: casa de planta integrada, pela sua volumetria, e casa de planta complexa, pela sua organização interior e composição da fachada.
A localização do volume da cozinha compromete a organização de uma casa de planta integrada, no entanto podemos considerar que este elemento seja um acrescento posterior, pela falta de continuidade no desenho das fachadas, entre os dois volumes.
O desenho do alçado principal apresenta influências de uma variante da casa de planta complexa com varandas corridas.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à rua e à face desta.
Este exemplo mantém a cota da rua que lhe dá acesso, ignorando a pendente da rua das traseiras da casa.

Organização

Organiza-se em dois pisos: o térreo com as lojas e, eventualmente, dois quartos, junto à fachada principal, e um piso superior, com os espaços de permanência e a cozinha.
Com base na interpretação de casas de planta complexa, neste exemplo, a caixa de escadas encontra-se no centro da composição. Contudo, e por apresentar características de planta integrada, a caixa de escadas delimita quatro espaços em vez de apenas dois.
A cozinha, localizada numa das extremidades da casa, tem um acesso independente para o exterior.

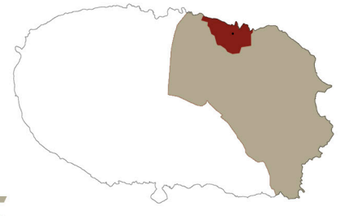
Composição dos alçados

A fachada principal apresenta elementos eruditos como as varandas corridas e as modinaturas dos vãos centrais, trabalhados.
Existe uma consistência e regularidade no posicionamento dos vãos em todas as fachadas. Estes variam entre portas e janelas, com duas dimensões distintas.
As fachadas principal e tardoz apresentam simetria nos vãos centrais.
A fachada lateral, voltada para a rua, apresenta um elemento diferente na sua composição. O seu desenho é dividido por uma pilastra, em cantaria de pedra à vista, que representa o eixo de divisão central da casa.
Todas as fachadas, excluindo o volume da cozinha, são percorridas por um lambrim e uma cornija, ambos trabalhados, que rematam o desenho das fachadas. Estes elementos, assim como as modinaturas dos vãos, são de cantaria de pedra à vista.

Cobertura

A casa tem uma cobertura de quatro águas, protegidas por telha de meia-cana, e é rematada por um beirado simples e uma cornija trabalhada.

Escala 1/50 000
Freguesia da Vila Nova



VN05

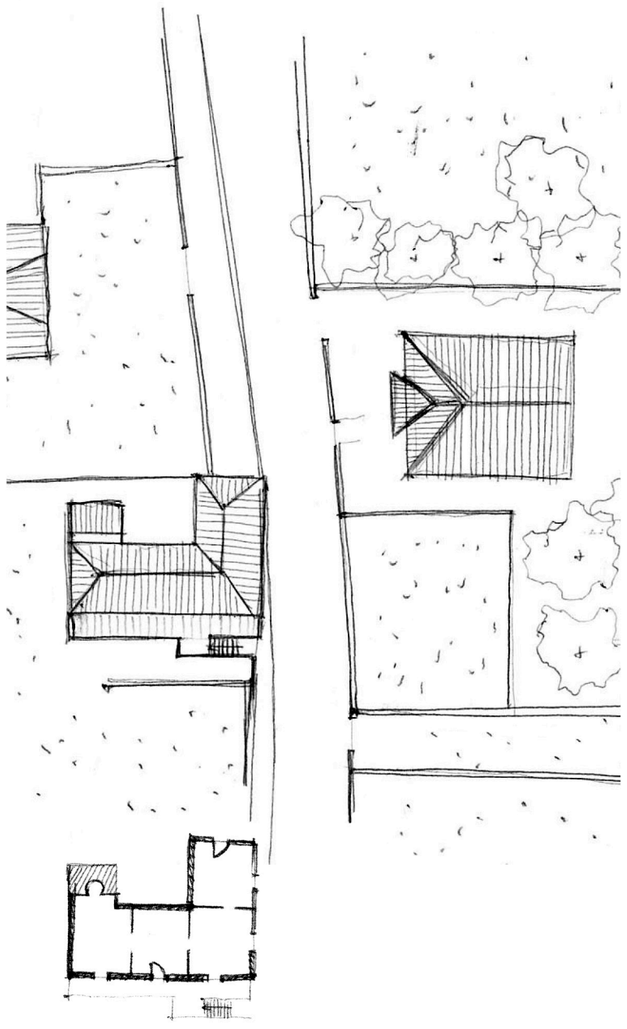
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
térrea, com planta em “L”

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

É uma casa de planta linear em “L”, térrea com balcão.

Implantação

A casa encontra-se construída perpendicularmente e a uma cota superior à rua, sob uma “plataforma” que é delimitada, na fachada principal, por um balcão.

Organização

Como referido, a casa, organiza-se apenas num piso térreo que se divide em quatro espaços, todos comunicantes entre si, mas separados por paredes de tabique simples.
A entrada é feita pelo “meio da casa”, no centro da composição. Este espaço separa a zona da cozinha, numa das extremidades, da zona dos quartos, voltada para a rua.

Composição dos alçados

A composição dos alçados não é muito elaborada ou ornamentada.
Trata-se de uma casa rural com um alçado principal simples com janela – porta – janela, todos equidistantes. Para além do lambrim de cantaria de pedra à vista, que percorre as fachadas voltadas para a rua, a fachada principal é marcada pelo balcão de cantaria que mantém a mesma altura do lambrim.
A fachada lateral direita apresenta apenas duas aberturas e uma pilastra, de cantaria visível, que marca o centro da composição e a divisão do espaço interior.
A fachada tardoz apresenta apenas uma janela, no “meio da casa”, e uma porta de acesso ao quarto que remata o braço de menor dimensão do “L”.
A horizontalmente da casa é acentuada, não só pelo lambrim e pelo balcão, mas também por uma cornija que percorre a fachada principal e lateral direita.

Cobertura

A casa tem uma cobertura de quatro águas, protegidas por telha de meia-cana e é rematada por um beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia da Vila Nova

VN06

Ficha de caracterização dos casos de estudo

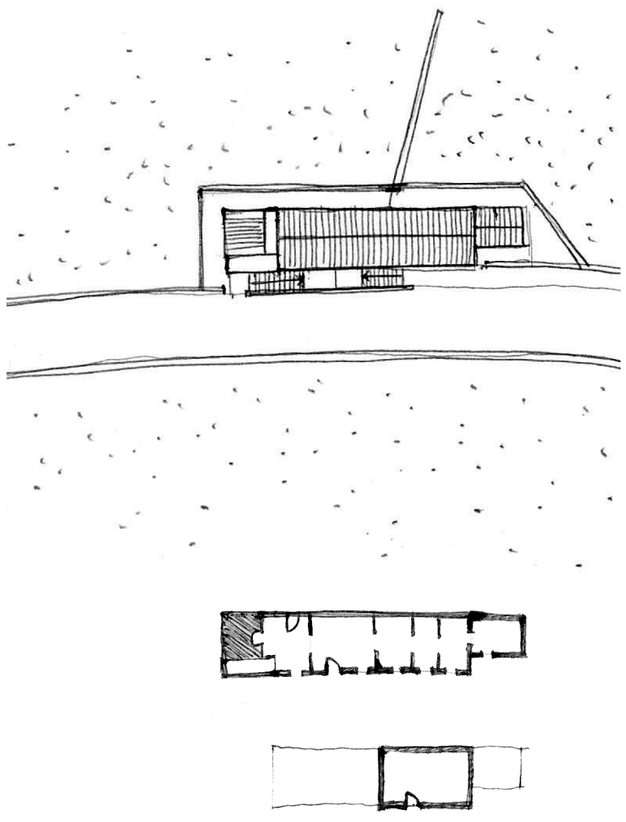
Freguesia de São Brás

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
com loja

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com loja e balcão.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de acesso, mantendo o alçado principal à face da rua.

Organização

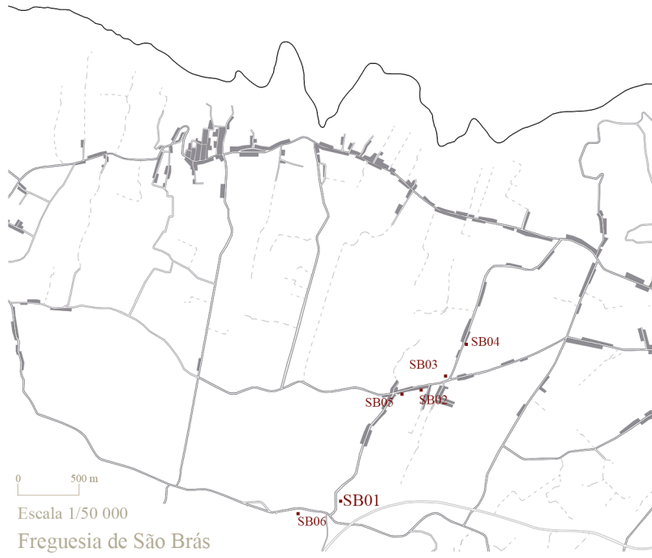
A casa desenvolve-se em dois pisos com ocupações distintas: o piso superior, com funções habitacionais, e o piso inferior, com uma loja.
Não existe comunicação direta entre os pisos. O acesso ao piso superior é feito, exclusivamente, pelo exterior, por uma escada de cantaria de pedra, com contacto com um balcão que antecede a entrada. O ingresso é feito pelo "meio da casa", o espaço central da organização interior. Este separa a cozinha da zona de quartos.
A casa sofreu um acrescento, no piso superior, prolongando a sequência de espaços comunicantes entre si.

Composição dos alçados

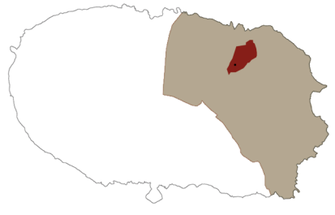
A fachada principal apresenta uma composição quase simétrica, no piso superior. Os vãos organizam-se dois a dois, à exceção das janelas das extremidades. Esta composição é marcada pelo balcão de acesso que preenche grande parte do alçado.
No piso térreo, o desenho do alçado principal é pontuado pela porta de acesso à loja.
O alçado tardoz, em contraponto, não apresenta nenhuma abertura.
A fachada lateral, que corresponde à cozinha, é apenas caracterizada pelo volume do forno.
O alçado lateral oposto, antes do acrescento e segundo interpretação da planta, apresentava uma janela.
As duas composições com aberturas são delineadas por uma cornija que, na fachada lateral, percorre o ângulo da cobertura.

Cobertura

Cobertura de duas águas, com telha de meia-cana e beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de São Brás



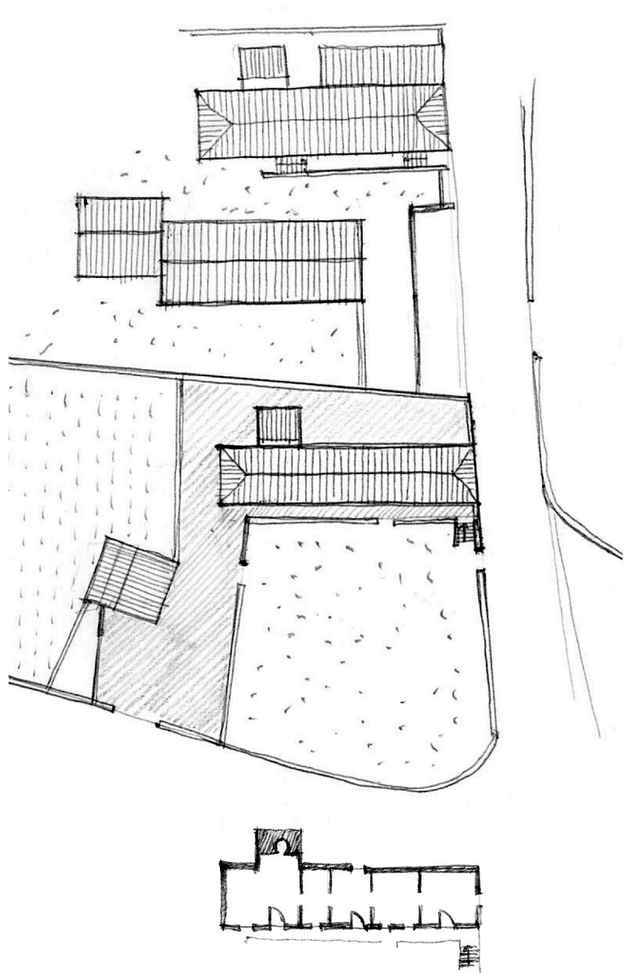
SB01

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: cartela datada, na fachada principal: "M.B.V. 1880"
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com balcão.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de acesso, construída a uma cota ligeiramente mais alta que a da rua.

Organização

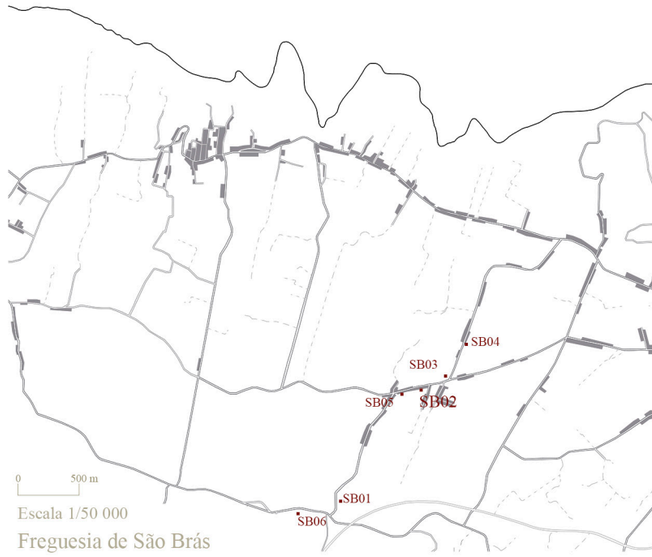
A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, numa sequência de espaços, todos comunicantes entre si.
A entrada principal é feita no "meio da casa"; espaço central que separa a zona diurna, com a cozinha, da zona noturna, com os quartos.
O acesso à casa pode ser feito, igualmente, por dois pontos de entrada secundária: um com acesso à cozinha e outro com acesso ao quarto da extremidade orientada a norte.

Composição dos alçados

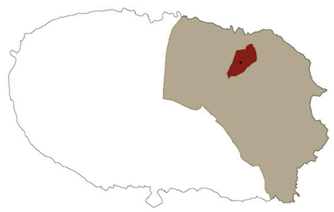
A fachada principal apresenta uma composição notoriamente recortada.
O desenho do alçado reflete a separação das zonas diurna e noturna no exterior. A composição referente à zona diurna é marcada por três aberturas: janela-porta-janela. A outra disposição, por sua vez, nasce da simetria de dois vãos: porta-janela.
O alçado principal é também pontuado por uma cartela datada, presente no eixo de simetria da composição respetiva à zona noturna.
O alçado lateral, à face da rua, mostra uma janela ao centro da composição, alusiva ao quarto.
A composição lateral oposta é cega.
O alçado tardoz, apresenta apenas uma janela, referente ao "meio da casa".
As fachadas principal e lateral são marcadas por um lambrim de cantaria rebocado e pintado, que, no alçado lateral, une-se ao embasamento da casa, igualmente destacado.
As modinaturas dos vãos são de verga curva, em cantaria de pedra, rebocada e pintada. Estes elementos apresentam um determinado detalhe construtivo.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana e beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de São Brás



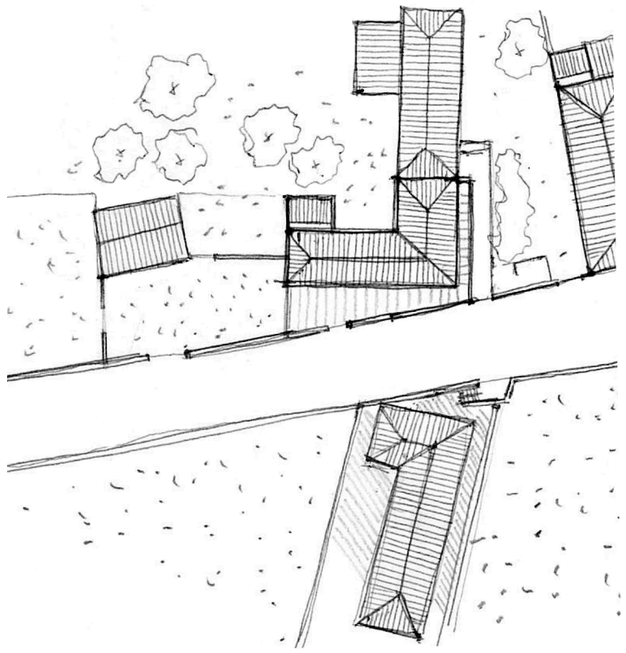
SB02

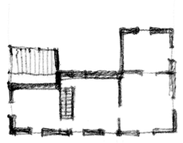
Ficha de caracterização dos casos de estudo

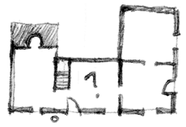
Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação







0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, em "L", com lojas no piso térreo. "Casa rural constituída por habitação, palheiro, retrete, "caixa de água" e currais de porco." [1]

"Adossado ao tardoz da habitação, no prolongamento da sua fachada lateral direita, encontra-se uma habitação de um só piso, inserida numa propriedade diferente [...]". [2] Este volume não compromete a tipologia, ou organização interior, do caso de estudo.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de passagem, construída a uma cota superior à da rua.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos: o piso superior restrito às funções habitacionais, e o piso térreo, com espaços habitáveis e espaços de armazenamento (lojas).
Este exemplo mostra-se invulgar por construir a cozinha no piso térreo e manter o espaço designado à mesma, no piso superior, desocupado. A organização espacial comum às casas desta tipologia, procura edificar a cozinha no piso superior, numa das suas extremidades, de preferência com contacto com o exterior.
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso organiza-se em quatro espaços, comunicantes entre si.
O piso térreo procura manter a mesma estrutura.
A comunicação entre pisos é feita por uma caixa de escadas, presente no centro da composição de ambos os pisos.

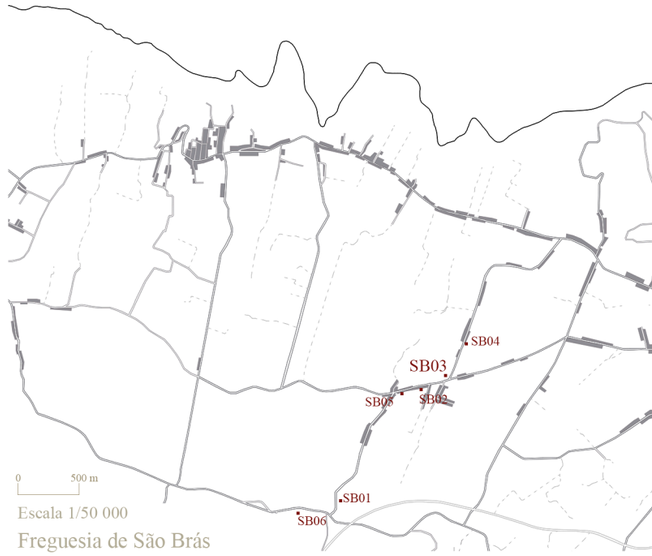
Composição dos alçados

A fachada principal apresenta uma composição aproximadamente simétrica, com os vãos equidistantes entre si.
Junto à porta principal de acesso encontra-se um óculo octogonal, em cantaria de pedra à vista.
O alçado é também marcado por um lambrim de cantaria visível que, de certo modo, procura criar uma relação entre o pátio que antecede a entrada.
"É um imóvel construído em alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco, com exceção do soco (saliente), dos cunhais (apilastrados), da cornija, da chaminé, das molduras dos vãos (recortados e com verga curva), do pavimento e da guarda do pátio que são em cantaria à vista. As janelas são de guilhotina de três folhas [...]".[3]
A fachada lateral, orientada a poente, é composta por uma janela, no centro da composição, alusiva ao quarto no piso superior, e por outra janela, de dimensão reduzida e construção recente.
A fachada lateral oposta exibe um desenho mais composto, com quatro aberturas: duas janelas no piso superior e uma porta e janela no piso térreo. O lambrim delimita, igualmente, esta composição.
O alçado tardoz, por sua vez, contém apenas uma janela no piso superior, referente ao quarto da extremidade do braço mais curto do "L".

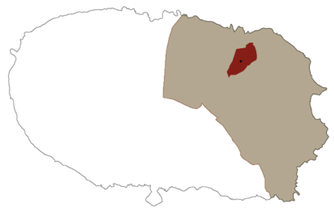
Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, e beirado simples.

1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 244
2 *Idem*, p. 245
3 *Idem*, p. 244



Escala 1/50 000
Freguesia de São Brás



SB03

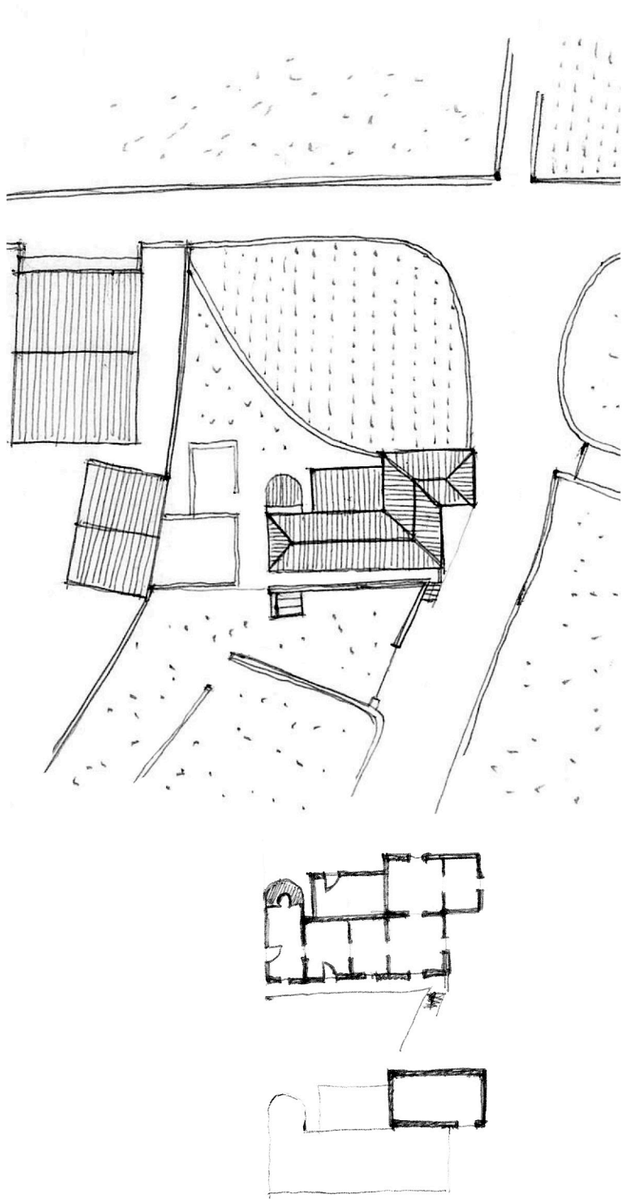
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola
Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear em "L", térrea, com balcão. "Casa rural constituída por habitação, palheiro [com abrigo para carro de bois integrado no piso inferior da habitação], "caixa de água" curral de porco e retrete."[1]

Implantação

A casa encontra-se afastada da via principal de passagem, construída perpendicularmente à via secundária que lhe dá acesso.

Organização

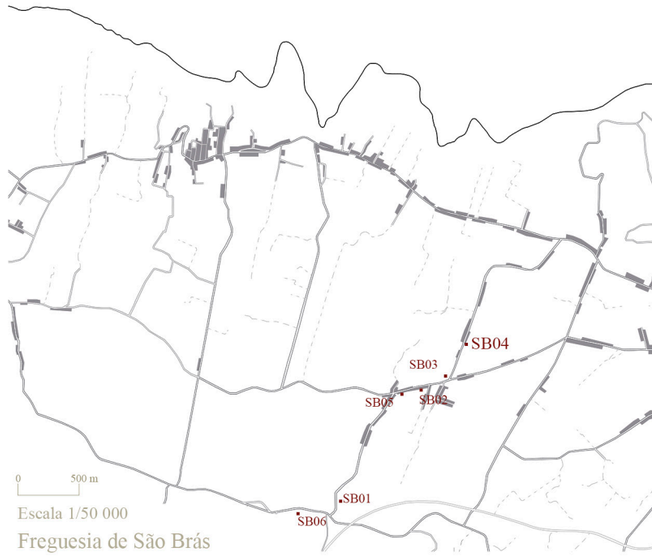
A casa desenvolve-se em dois pisos: o piso térreo, com as funções habitacionais, e um piso inferior, com um espaço destinado ao abrigo do carro de bois.
O piso térreo, segundo interpretação dos alçados, desenvolve-se numa sequência de seis espaços, em "L", com a cozinha na extremidade da casa mais a sul.
A entrada principal é feita no "meio da casa", no espaço que divide a cozinha da zona dos quartos. O acesso à casa também pode ser feito pela entrada secundária da cozinha.

Composição dos alçados

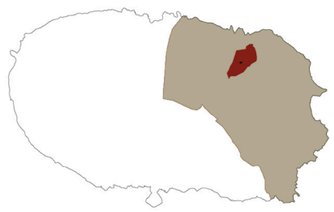
A fachada principal apresenta uma composição rigorosa, com os vãos equidistantes entre si.
Esta composição é, igualmente, marcada pelo balcão de acesso que acompanha toda a fachada.
O alçado lateral, à face da rua, é composto por dois volumes desfasados, ambos com uma janela no centro da composição.
As duas composições acima descritas apresentam "[um conjunto de cantarias constituído pelos "aventais" das janelas da habitação [...]"[2] que, na fachada lateral, se unem à faixa horizontal, também de cantaria à vista, que identifica a cota zero do piso térreo.
A fachada lateral oposta mostra apenas uma porta de acesso à cozinha.
O alçado tardoz, para além do volume do palheiro anexo, é marcado por uma janela, referente a um dos quartos.
"É um imóvel construído em alvenaria de pedra rebocada e caiada, com exceção do soco, dos cunhais, da chaminé, das molduras dos vãos (com verga curva), dos aventais (retangulares) e do balcão (guarda e pavimento) que são em cantaria à vista. As janelas são de guilhotina de três folhas. [...]"[3]

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, e beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de São Brás



1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 240
2 *Idem*, p. 241
3 *Idem*, p. 240

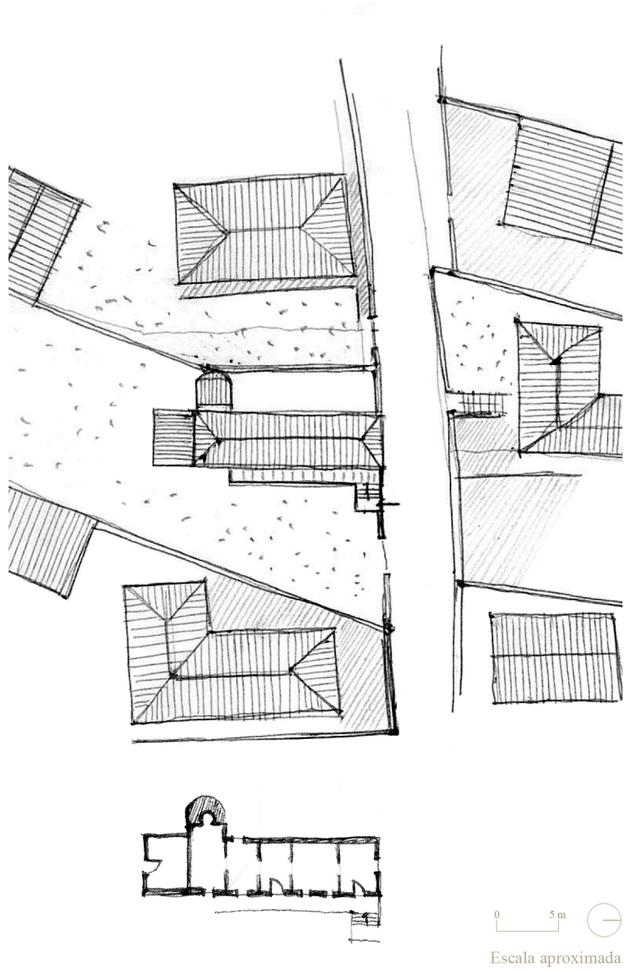
SB04

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola
Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com balcão.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de passagem, construída a uma cota ligeiramente, superior.

Organização

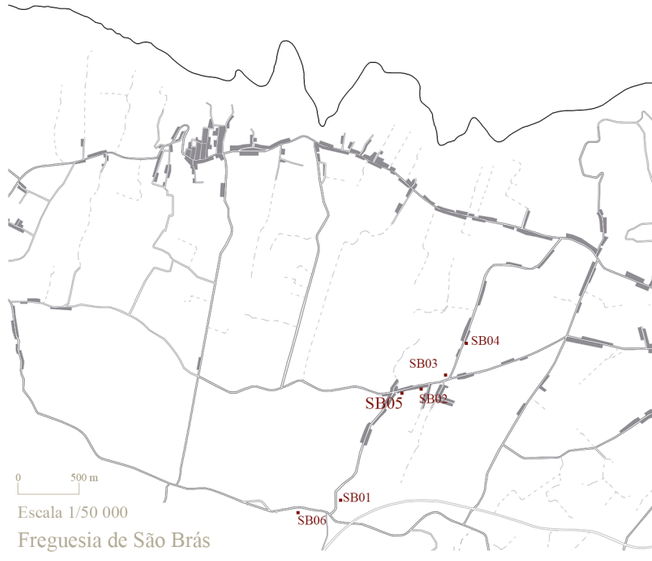
A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, organizado numa sequência de espaços, comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades. Contiguo à cozinha encontra-se um anexo, atualmente destruído, de apoio às atividades agrícolas.
A entrada principal é feita no "meio da casa". Este espaço central divide a zona diurna, com a cozinha, da zona noturna. O acesso à casa pode ser feito, igualmente, pelo quarto do extremo da casa, voltado para a rua.

Composição dos alçados

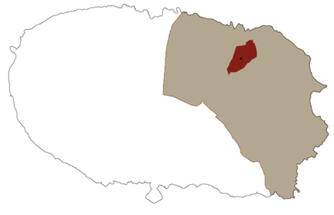
A fachada principal ostenta uma composição sem regras no posicionamento ou abertura dos vãos. O alçado tem um desenho marcado pelo muro que delimita o balcão de acesso à casa.
A fachada lateral, voltada para a rua, mostra apenas uma janela ao centro da composição, referente ao quarto da extremidade.
O alçado lateral oposto apresenta uma porta respetiva à entrada do anexo contíguo à casa.
O alçado tardoz não dispõe de nenhum vão.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana e beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de São Brás

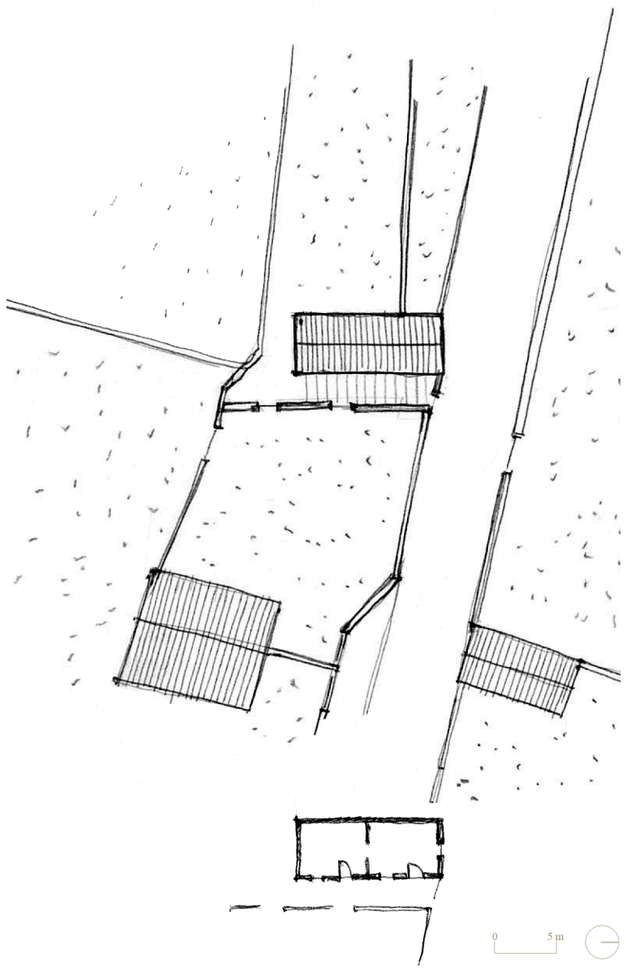


SB05

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de "planta intermédia"

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruina
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de "planta intermédia", com cobertura de duas águas.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de passagem, mantendo à face da rua a fachada lateral voltada a norte.

Organização

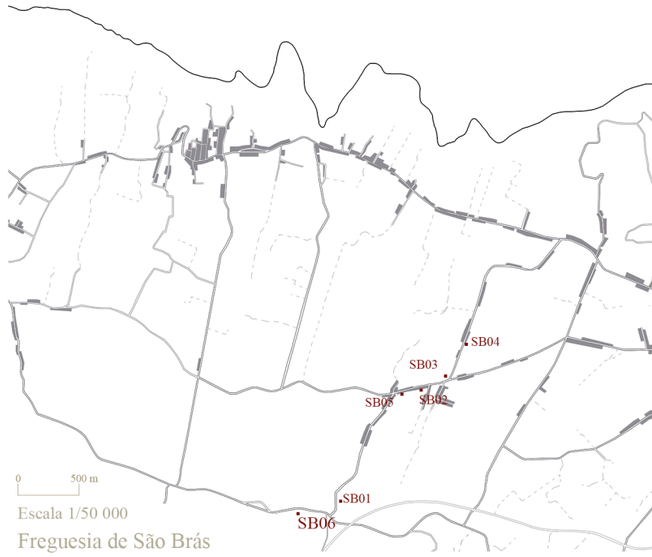
A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, organizado numa sequência de dois espaços, comunicantes entre si. Este exemplo não apresenta vestígios de nenhuma cozinha na sua organização interior.
O acesso à casa pode ser feito por ambos os quartos. A composição espacial não apresenta nenhum espaço central propositado para a entrada ou responsável pela divisão de zonas diurnas e noturnas.

Composição dos alçados

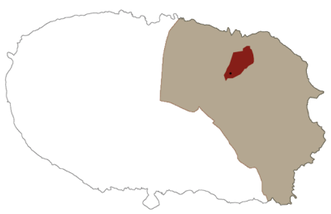
O desenho da fachada principal nasce da repetição de dois vãos: janelas-porta, equidistantes entre si.
A fachada lateral, à face da rua, apresenta uma janela ao centro da composição.
Os restantes alçados não apresentam aberturas.
As modinaturas dos vãos são de verga curva, em cantaria de pedra pintada.

Cobertura

Cobertura de duas águas, com telha de meia-cana. A estrutura interior assemelha-se à estrutura do "teto em tesoura".



Escala 1/50 000
Freguesia de São Brás



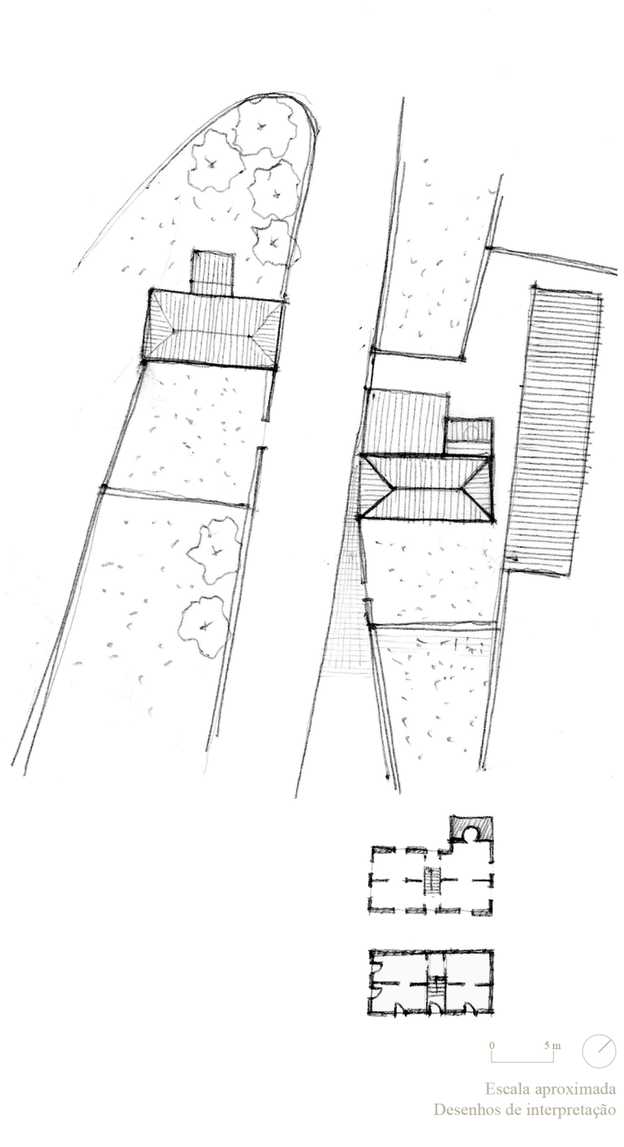
SB06

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia das Lajes

Casa de planta integrada,
com lojas no piso térreo

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta integrada, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de acesso, mantendo a fachada lateral, com acesso às lojas, à face da rua.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos com ocupações distintas: o piso superior com funções habitacionais e o piso inferior com lojas.
A comunicação entre cotas é feita por uma escada interior, construída no centro da composição espacial interior.
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso organiza-se em quatro espaços, comunicantes entre si, com a cozinha presente na extremidade superior direita.
O piso inferior, dispõe da mesma organização espacial que o piso superior.

Composição dos alçados

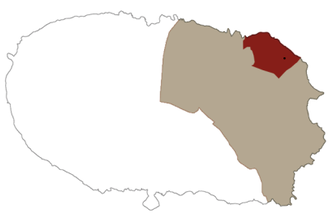
A fachada principal, perpendicular à rua, apresenta uma composição tripartida, com os vãos equidistantes e alinhados verticalmente.
A fachada lateral, à face da via de passagem, mostra uma composição simples, com apenas quarto aberturas alinhadas verticalmente, duas a duas. No piso superior encontram-se duas janelas que iluminam os quartos e no piso inferior estão duas portas de acesso às lojas.
Ambas as fachadas anteriormente referidas são delimitadas por um lambrim e por uma cornija de cantaria, rebocados e pintados. Os cunhais visíveis à passagem da casa estão, igualmente, pintados e rebocados.
O tardoz, mostra uma composição semelhante à da fachada principal, no primeiro piso, que é interrompida pelo volume do forno da cozinha. Com base nas plantas, a fachada lateral oposta, é composta, no piso superior, por uma janela da cozinha e outra de um quarto.

Cobertura

Atualmente este caso de estudo não dispõe de cobertura, contudo, com base noutros exemplos, a sua cobertura seria de quatro águas, com telha de meia-cana.

0 500 m

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



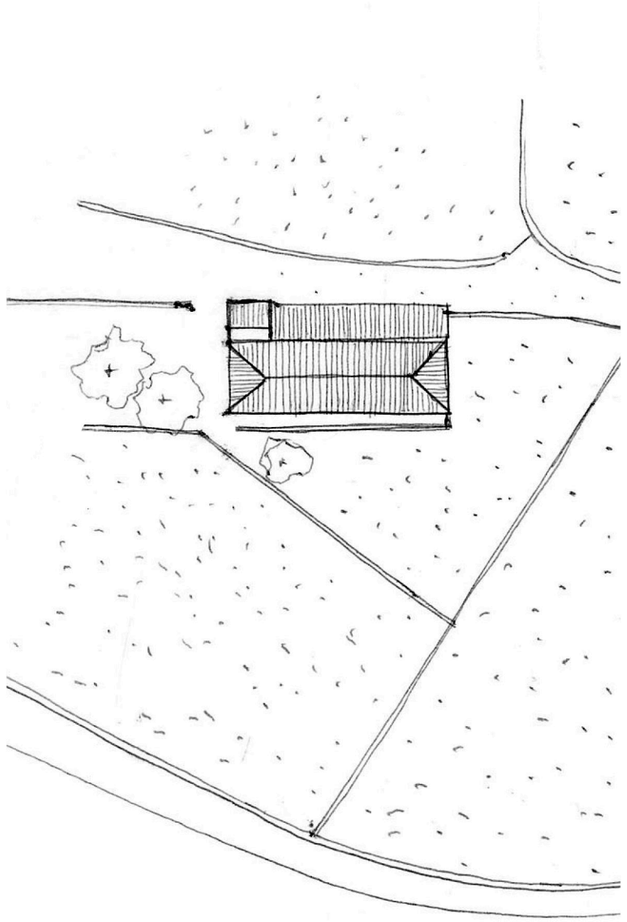
LJ01

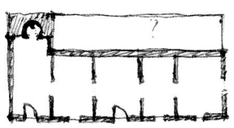
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com cobertura de quatro águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação





0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, térrea, com cobertura de quatro águas.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de passagem e ao caminho secundário, que lhe dá acesso. Uma vez que se situa afastada da via principal de passagem, o acesso é feito por um caminho, em terra batida, secundário, que tem contacto com a fachada tardoz da casa.

Organização

A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, numa sequência de espaços comunicantes entre si. Segundo interpretação dos alçados, este exemplo, decompõe-se em cinco espaços interiores, com a cozinha numa das extremidades.
A entrada é feita pelo centro da composição, no "meio da casa" ou então pela cozinha, na entrada secundária.
A casa sofreu um acrescento nas traseiras, com funções desconhecidas. É incerta a comunicação entre este novo corpo e o volume original da casa.

Composição dos alçados

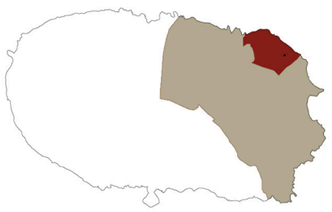
A fachada principal apresenta um desenho equilibrado, em que os vãos mantêm a mesma distância entre si.
A fachada lateral, em contacto com a cozinha, não possui nenhuma abertura, contudo a fachada lateral oposta, segundo interpretação da planta, contém uma janela.
O tardoz, segundo o estudo da planta, não apresenta nenhum vão, no entanto, após o acrescento, esta composição sofreu alterações.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana.

0 500 m

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



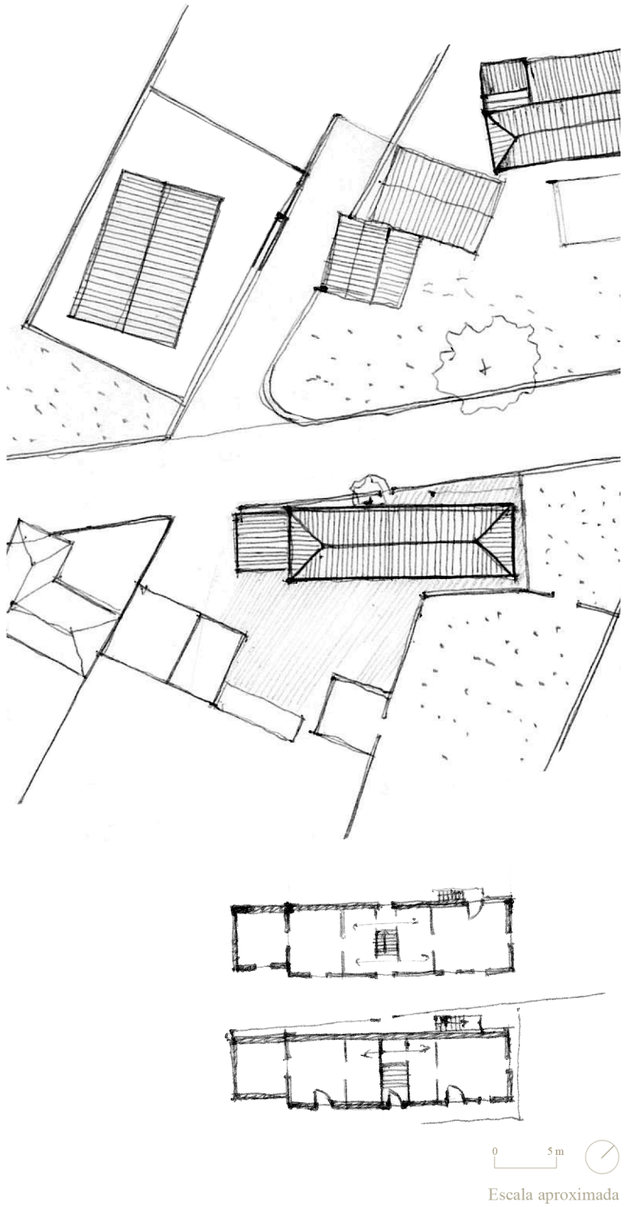
LJ02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: cartela circular, na fachada principal
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de passagem, contruída a uma cota ligeiramente inferior à da da rua.

Organização

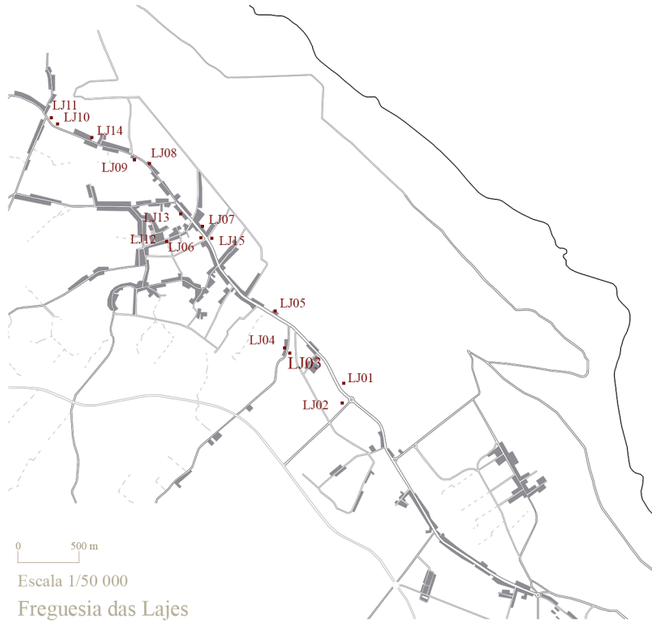
A casa desenvolve-se em dois pisos: piso superior com funções habitacionais e piso inferior com lojas.
A comunicação entre cotas é feita por uma caixa de escadas, interior, construída no centro da composição. Contudo, o acesso ao primeiro piso pode ser feito, igualmente, pelo exterior, com acesso direto ao quarto de uma das extremidades.
Este exemplo, em ambos os pisos, decompõe-se numa sequência de quatro espaços, comunicantes entre si.
Posteriormente, a casa sofreu um acrescento, que se organiza também em dois pisos. O espaço no piso superior corresponde, possivelmente a uma cozinha. O piso inferior vem a ser um prolongamento de uma das lojas.

Composição dos alçados

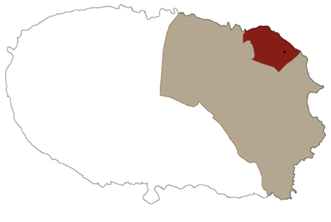
A fachada principal exibe uma composição com dois ritmos distintos. Um primeiro momento, com os vãos equidistantes entre si, e outro, perto da extremidade oposta à cozinha, em que as aberturas apresentam um distanciamento diferente entre si. Independentemente desta variação, a composição, no geral, mantém as "linhas de aberturas" alinhadas verticalmente.
A fachada tardoz apresenta uma composição díspar, com poucas aberturas, sem manter o alinhamento vertical entre elas. Este alçado é marcado, também, por uma escada exterior.
A fachada lateral, com o acrescento, não mostra nenhuma abertura, contudo a fachada lateral oposta apresenta dois momentos de abertura: um de dimensão reduzida alusivo à loja, e outro, no piso superior, referente ao quarto.
Todos os vãos apresentam modinaturas de verga curva, em cantaria, rebocadas e pintadas.
As fachadas, à exceção do volume acrescentado, são delineadas por um lambrim, de cantaria de pedra, igualmente rebocado e pintado.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



LJ03

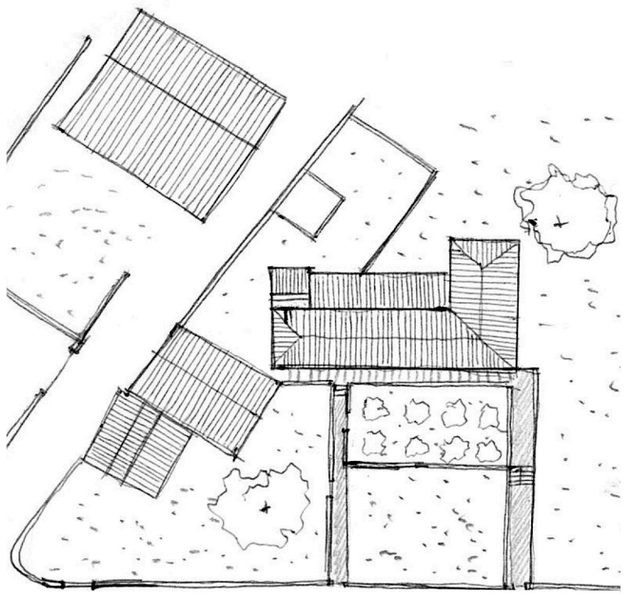
Ficha de caracterização dos casos de estudo

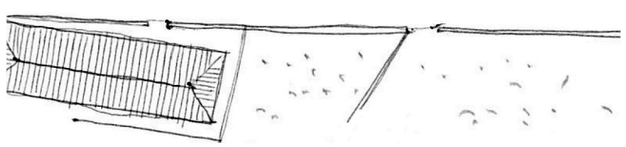
Casa de planta linear,
com balcão

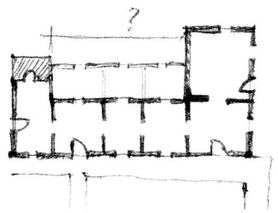
Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação







0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear em "L", térrea, com balcão de acesso.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de passagem, ligeiramente afastada da rua.

Organização

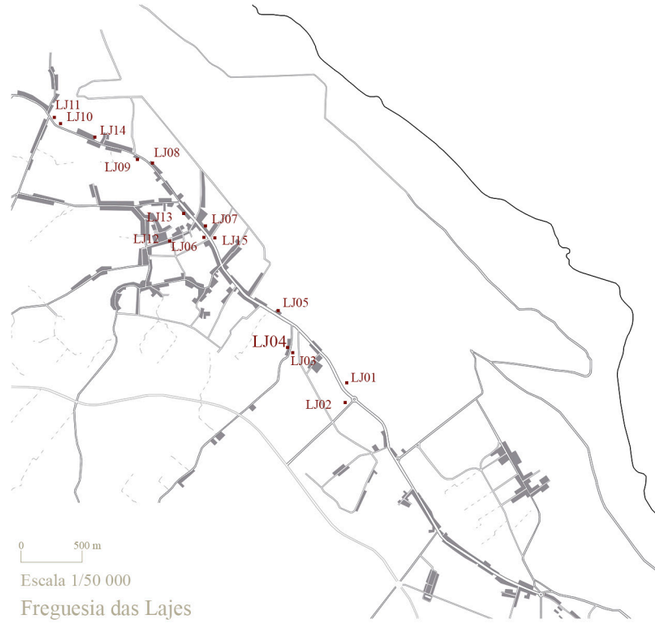
A casa desenvolve-se apenas num piso térreo. É composta por uma sequência de espaços, comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades.
O acrescento, construído posteriormente, segundo interpretação da planta, surge como um prolongamento dos espaços centrais da composição espacial interior.
A entrada principal é feita num espaço de divisão, não central, entre a cozinha e a zona dos quartos. Contudo, pode aceder-se à casa pela cozinha ou por dois quartos com acesso direto ao exterior.

Composição dos alçados

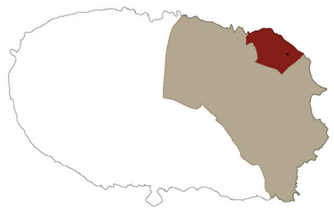
A fachada principal exibe uma composição ritmada e harmoniosa. O desenho é dividido por uma pilastra que separa a métrica do alçado em dois momentos: um primeiro momento com a cozinha e um segundo com os quartos.
O alçado lateral, voltado a norte, apresenta um desenho simétrico com janela-porta-janela.
O alçado lateral oposto, segundo interpretação da planta, apresenta uma porta de acesso.
Por fim, o tardoz, após o acrescento, procura manter a composição inicial com três aberturas.
As fachadas principal e laterais são delineadas por um lambrim de cantaria à vista que se une aos cunhais, também em cantaria visível.
Todos os vãos ostentam modinaturas de verga curva, com as cantarias visíveis. Estes elementos mostram, também, um certo detalhe construtivo.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes

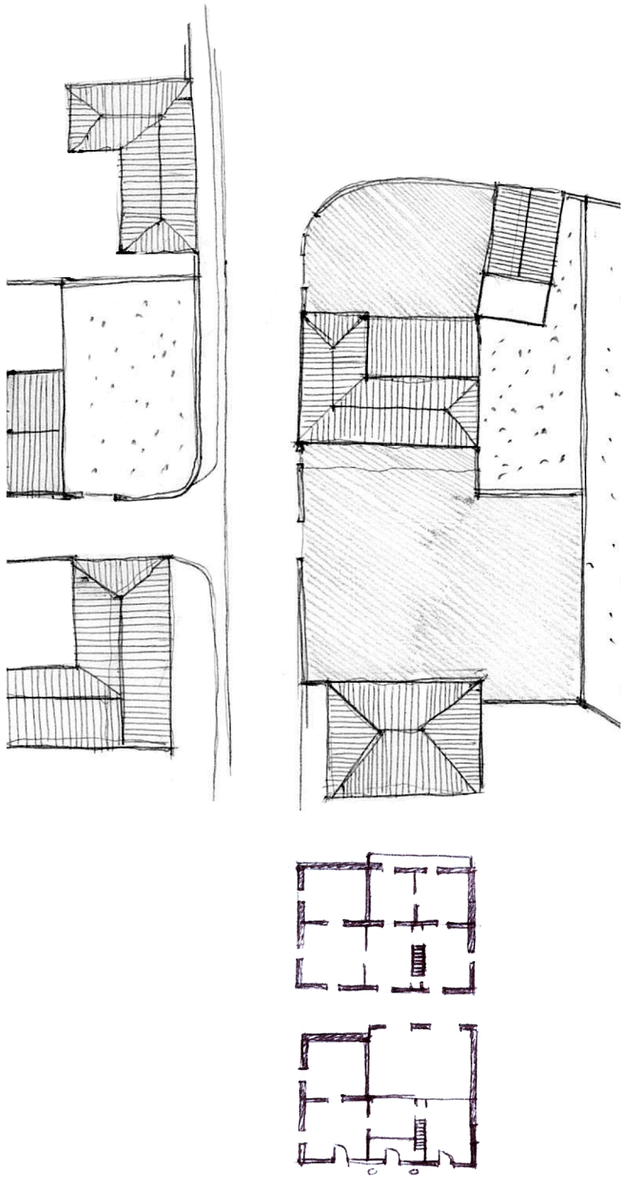


LJ04

Ficha de caracterização dos casos de estudo

“Casa do Ramo Grande”

Elementos datados: cartela datada, sob a padieira da porta principal: “S.G.B.F. 1883”
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: stand de automóveis



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

“Casa do Ramo Grande” de planta de variante em “L”.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à rua, com a fachada lateral virada a sul, à face da via de passagem.

Organização

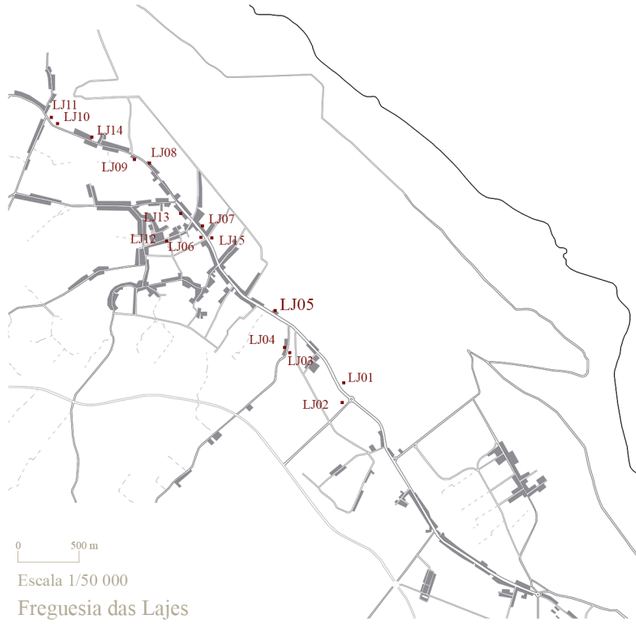
A casa desenvolve-se em dois pisos: o piso térreo com lojas e o piso superior com as funções habitacionais.
A comunicação entre cotas é feita por uma caixa de escadas, que organiza a composição espacial de ambos os pisos.
Segundo interpretação dos alçados, antes de serem feitas alterações à tipologia original, o primeiro piso seria composto por quatro espaços, comunicantes entre si. Por sua vez, o piso térreo segue a organização espacial do piso superior. Após os acrescentos, que comprometeram a distribuição espacial de uma casa com planta em “L”, a casa dispõe de seis espaços interiores no piso superior. No piso térreo, identificamos um espaço, de grandes dimensões, onde, presentemente, se encontra uma garagem.

Composição dos alçados

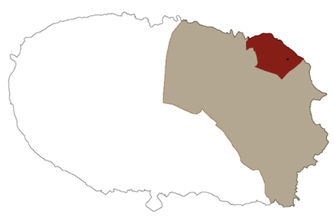
A fachada principal exibe uma composição tripartida, com “linhas de abertura” bem definidas. Os vãos encontram-se equidistantes e alinhados verticalmente. A verticalidade é demarcada por “aventais” de cantaria à vista, por baixo das janelas do primeiro piso, que se ligam às modinaturas dos vãos.
Esta composição é, igualmente, marcada por dois óculos, com o propósito de iluminar a caixa de escadas, que ladeia a porta principal de entrada.
A fachada principal apresenta, também, uma cartela datada, sob a padieira da porta, inserida num “avental”.
A fachada lateral, à face da rua, apresenta quatro vãos, com dimensões distintas, referentes a cada piso. Estes elementos, equidistantes, encontram-se “unidos” verticalmente por “aventais” de cantaria, à vista.
A fachada lateral oposta, segundo o estudo da planta, no piso térreo ostenta apenas uma abertura, alusiva a uma das lojas e, no piso superior, após acrescento, apresenta duas janelas.
Por fim, o tardoz, após as alterações na composição inicial da casa, é composto por duas janelas, no piso superior, e dois portões e uma janela, no piso inferior. Estes procuram manter a linguagem dos vãos originais da casa.
A fachada principal e a fachada lateral, à face da rua, são delineadas por um lambrim de cantaria visível. Este elemento, na fachada principal, entra em contacto com os “aventais” das janelas.
Numa tentativa de manter a linguagem dos alçados anteriormente referidos, é acrescentado, no alçado tardoz, um lambrim de betão, rebocado e pintado.
Os cunhais do volume original da casa são demarcados por pedras de cantaria visível.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



LJ05

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com balcão

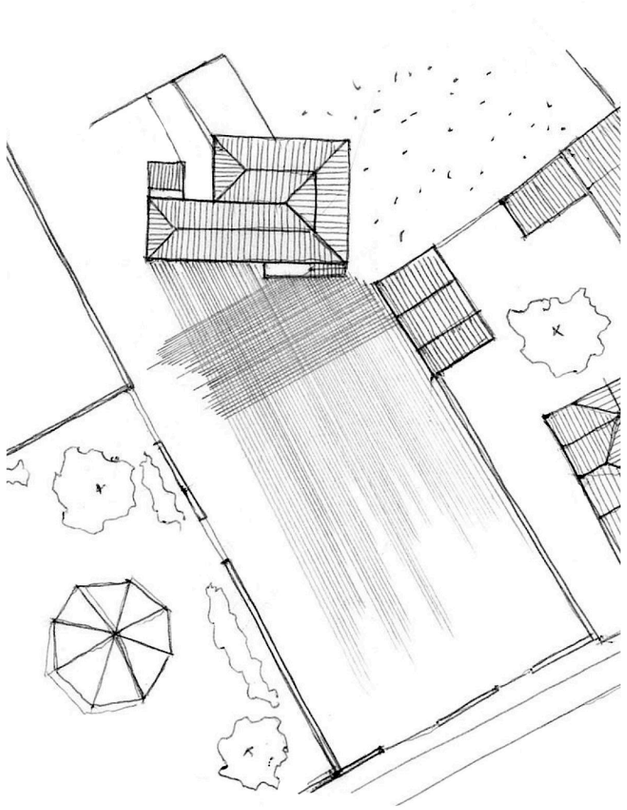
(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum

Estado de conservação: bom

Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola

Função atual: museu do Carnaval Hélio Costa



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com balcão.
Este caso de estudo, antes das obras de reabilitação, era composto por "[...] habitação e seus anexos, entre os quais um palheiro com "atafona", uma adega com lagar, um abrigo para carro de bois, um curral de porco e uma "caixa de água"." [1] Atualmente, são visíveis apenas os edifícios referentes à habitação, a adega e a "caixa de água".

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, contudo afastada da via principal de passagem.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos: o piso térreo, com lojas, e o piso superior, com as funções habitacionais.
O acesso ao piso superior é feito, exclusivamente, pelo exterior, através de uma escada de alvenaria de pedra, com comunicação ao balcão. Este espaço de transição antecede o local de receção da casa: o "meio da casa".
O primeiro piso é composto por seis espaços, comunicantes entre si, com a cozinha presente numa das extremidades da casa. O piso térreo, por sua vez, segundo interpretação dos alçados, organiza-se em cinco espaços, também comunicantes entre si.

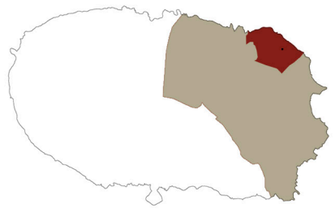
Composição dos alçados

A fachada principal exibe uma composição cuidada e harmoniosa. Esta apresenta quatro momentos de abertura, no piso superior, e, no piso inferior, são visíveis, igualmente, quatro pontos de acesso. Contudo, existe um vão, de dimensão reduzida, que foge ao cânone da composição geral.
As modinaturas dos vãos são de verga curva, em cantaria à vista. Estes elementos apresentam algum detalhe construtivo.
A fachada lateral, voltada a sul, ostenta apenas uma janela de dimensão reduzida, que ilumina uma das lojas do piso térreo.
A fachada lateral oposta, antes do processo de reabilitação, dispunha de quatro janelas: duas referentes aos quartos, no piso superior, e outras duas janelas relativas às lojas, no piso térreo.
O tardoz, antes de sofrer alterações, segundo interpretação da planta, apresentava duas janelas, que iluminavam os quartos, no piso superior, e duas janelas, de dimensões reduzidas, alusivas a duas lojas.
Todas as fachadas, exceto o tardoz, são delineadas por um lambrim em cantaria visível. Os cunhais são, igualmente, marcados por pedras de cantaria à vista.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana.

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



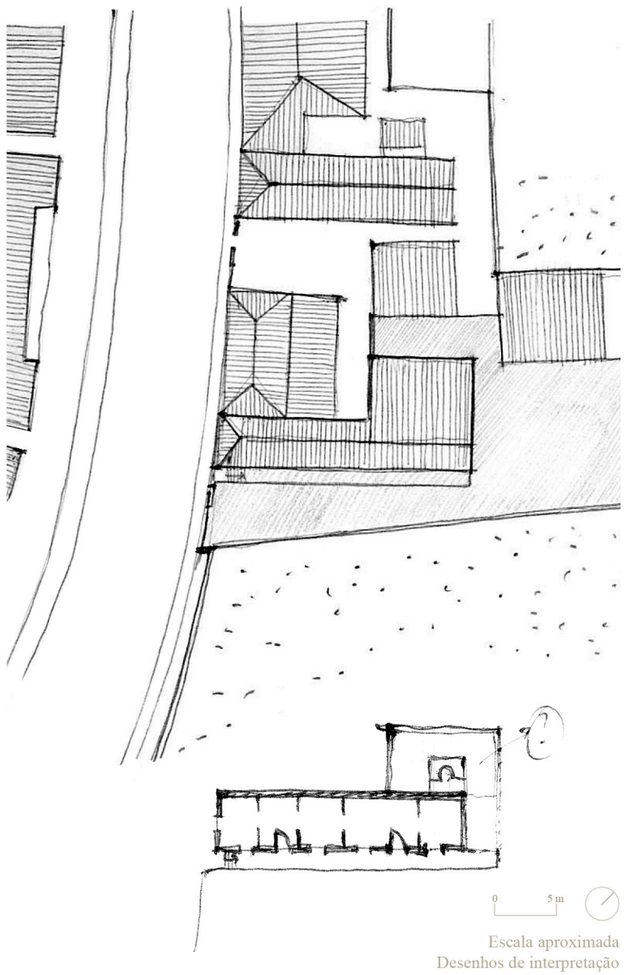
1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 209

LJ06
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com cobertura de quatro águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com cobertura de quatro águas.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via de passagem, construída a uma cota ligeiramente mais alta que a da rua.

Organização

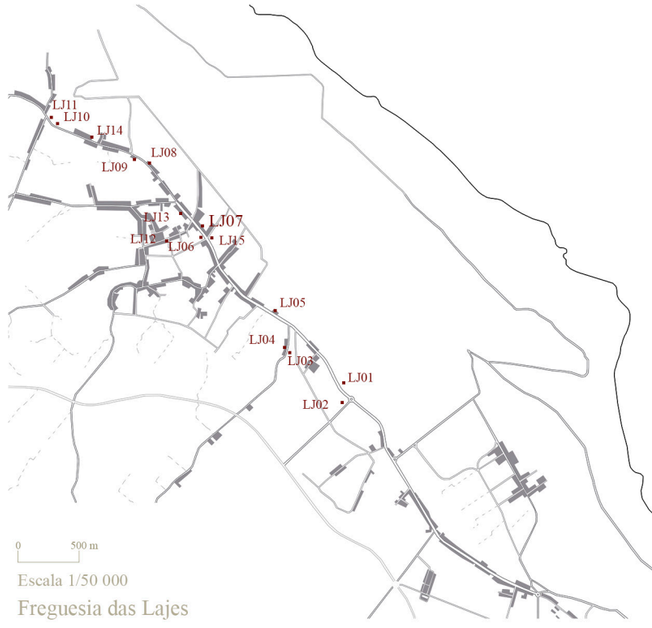
A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, numa sequência de espaços, todos comunicantes entre si. Este exemplo foi alvo de um acrescento, que comprometeu a leitura e compreensão do espaço original da casa.
Uma vez que a localização da cozinha não é visível no alçado ou planta de cobertura, segundo o estudo de outros exemplos da mesma tipologia, é provável que este espaço se encontre na extremidade mais a Norte da casa, inserido no novo corpo construído.

Composição dos alçados

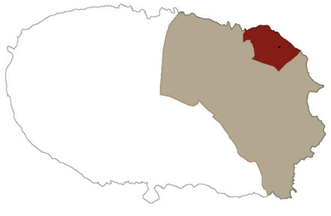
A fachada principal exibe uma composição pouco rigorosa, sem uma norma de espaçamento entre vãos.
O desenho da fachada tardoz, em contraponto com a fachada principal, não dispõe de nenhuma abertura.
A fachada lateral, à face da rua, mostra apenas uma janela, referente ao quarto da extremidade. A fachada lateral oposta, por sua vez, não apresenta nenhum vão.
A fachada principal e as fachadas laterais, são marcadas por um lambrim, rebocado e pintado.
Os cunhais são, igualmente, marcados por faixas rebocadas e pintadas.

Cobertura

Cobertura original de quatro águas que, após acrescento, integrou a cobertura do novo corpo.



Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes

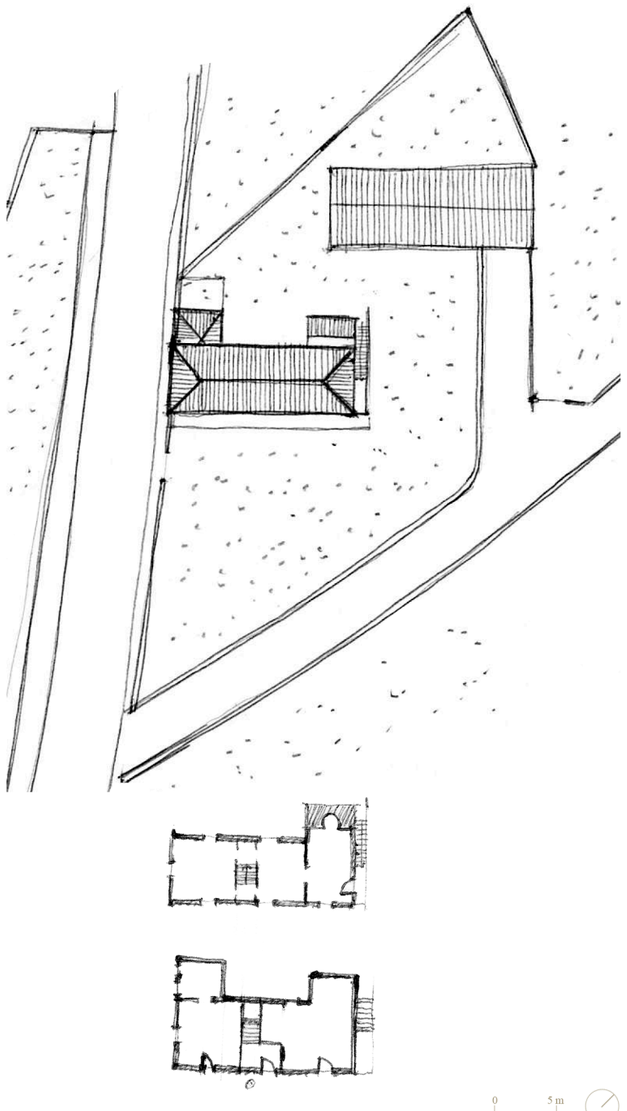


LJ07

Ficha de caracterização dos casos de estudo

“Casa do Ramo Grande”

Elementos datados: cartela datada na fachada lateral, à face da rua: “1885”
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

“Casa do Ramo Grande”, de variante linear.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via de passagem.

Organização

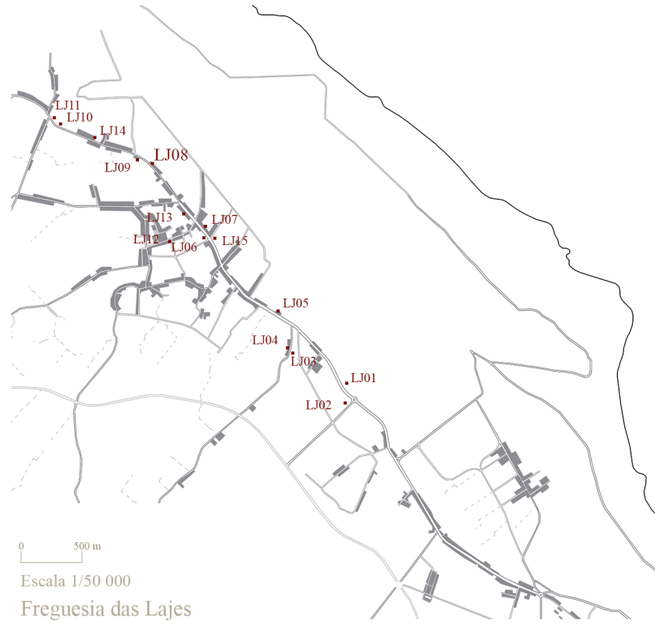
A casa desenvolve-se em dois pisos: o piso térreo, com as lojas, e o piso superior, com as funções habitacionais.
A comunicação entre pisos é feita pelo interior, por uma caixa de escadas central, que organiza a composição espacial. Contudo, o acesso ao primeiro piso pode ser feito pelo exterior, através de uma escada com acesso à cozinha.
Segundo interpretação dos alçados, o piso superior organiza-se em três espaços, comunicantes entre si, com a cozinha na extremidade.
O piso térreo, por sua vez, segue a organização superior e organiza-se, igualmente, em três divisões.

Composição dos alçados

A fachada principal exibe um desenho tripartido, com todos os vãos equidistantes e alinhados na vertical, dois a dois. Esta composição apresenta três pontos de acesso, no piso térreo, e três janelas, no piso superior.
É também marcada por um óculo que ilumina a caixa de escadas.
A fachada lateral, voltada para a rua, apresenta dois vãos, de dimensões distintas, assim como uma cartela datada, entre as duas aberturas.
A fachada lateral oposta apresenta um aporta de acesso à cozinha e um pequeno vão, de construção recente, que ilumina a zona do forno.
O tardoz, por sua vez, segundo interpretação das plantas, possui apenas duas janelas.
A fachada principal e a lateral, orientada a sul, são marcadas por um lambrim e por uma cornija, ambos de pedra de cantaria à vista.
Os cunhais são, igualmente, demarcados por cantaria, à vista.

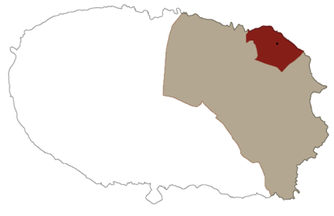
Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, e beirado simples.



0 500 m

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



LJ08

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com balcão

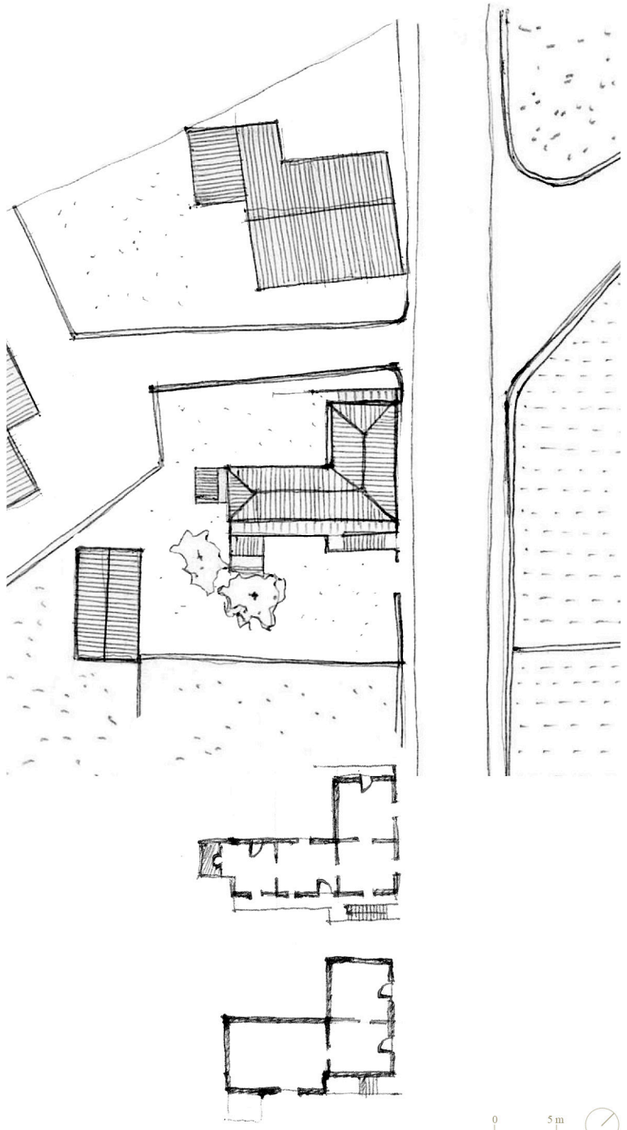
(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: inscrição numa cartela na fachada principal "1943"

Estado de conservação: bom

Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola

Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com balcão.
Este exemplo é constituído por "[...] habitação, palheiro, "caixa de água", abrigo para o tanque de lavagem e anexo para arrumos." [1]

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via de passagem, mantendo a fachada lateral, voltada a norte, à face da rua.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos: o piso térreo com as lojas, e o piso superior com as funções habitacionais.
A comunicação com o piso superior é feita exclusivamente pelo exterior, por uma escada de cantaria, com acesso a um balcão, que antecede o espaço de receção da casa: o "meio da casa".
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso organiza-se em quatro espaços comunicantes entre si, mantendo a cozinha numa das extremidades. Este espaço tem comunicação direta com exterior, assim como o quarto presente na extremidade do braço mais curto do "L".
Por sua vez, o piso térreo, decompõe-se em três espaços também comunicantes entre si. Duas das lojas têm acesso direto à via principal de passagem.

Composição dos alçados

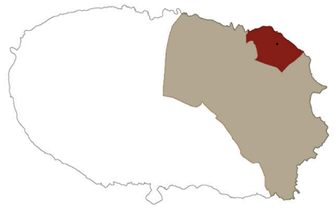
A fachada principal organiza-se em dois momentos, separados pelo balcão de acesso ao piso superior. O primeiro momento, que corresponde à zona das lojas, é marcado por uma porta de grandes dimensões, possivelmente referente ao abrigo de carro de bois, que contrasta com a restante composição. O segundo momento, alusivo ao primeiro piso, apresenta uma porta e três janelas.
A fachada lateral, à face da rua, exibe uma composição simétrica, com um óculo no eixo da composição. O piso térreo contém duas portas de acesso às lojas, e duas janelas no piso superior.
A fachada lateral oposta não tem nenhuma abertura.
O tardoz, segundo interpretação da planta, dispõe apenas de aberturas no poiso superior: duas portas e uma janela. Esta composição é marcada por dois óculos, que ladeiam a porta de acesso ao quarto da extremidade do braço do "L".

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, e beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes

1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 224



LJ09

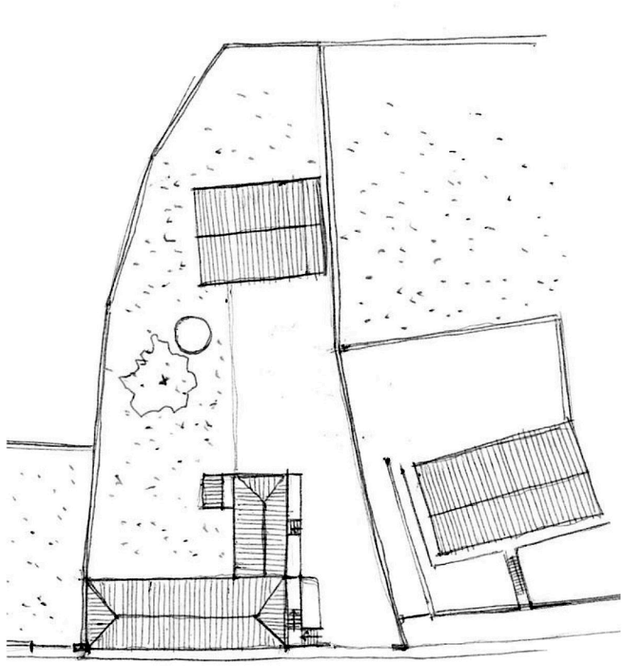
Ficha de caracterização dos casos de estudo

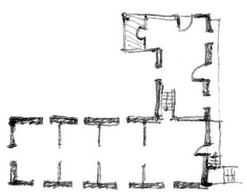
Casa de planta complexa,
com balcão

Casa de "planta intermédia"

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: inscrição numa cartela na fachada principal "J.J. F.S 1873"
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação





0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este exemplo resulta da união de duas casas com tipologias diferentes: a casa original, de "planta intermédia", e o segundo volume, de planta complexa, com balcão e lojas no piso térreo.

Implantação

O volume de planta complexa encontra-se paralelo à via principal de passagem, enquanto que o corpo da casa original se desenvolve perpendicularmente a este e, consequentemente, à rua.

Organização

A casa de "planta intermédia" desenvolve-se apenas num piso térreo, sem espaços delimitados, mantendo a cozinha numa extremidade.
O segundo volume, de planta complexa, organiza-se em dois pisos: piso térreo, com lojas, e o piso superior, com funções habitacionais.
A entrada para a casa é feita pelo exterior, por um balcão que antecede o espaço de distribuição entre os dois edifícios.
Segundo interpretação dos alçados, e com o auxílio de elementos fotográficos do interior, o primeiro piso, que tem comunicação com o volume original, organiza-se em quatro espaços, todos comunicantes entre si.
O piso térreo segue a mesma organização espacial que o piso superior.

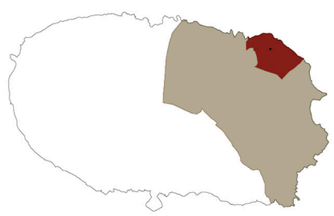
Composição dos alçados

A casa de "planta intermédia" apresenta um alçado principal simples, com poucas aberturas: janela-porta-janela. Esta composição é marcada por um embasamento de pedra de cantaria, visível na fachada.
A fachada lateral, desocupada, mostra apenas uma porta de acesso à cozinha.
O tardoz, inclui também só um vão.
Os vãos do corpo original da casa apresentam modinaturas de verga reta, em pedra de cantaria à vista, que contrastam com as modinaturas de verga curva do segundo volume.
O alçado principal da casa de planta complexa ostenta uma composição simétrica, com as aberturas equidistantes e alinhadas verticalmente. Ao centro da composição encontra-se uma cartela datada, possivelmente, com o ano referente ao acrescento do segundo volume.
O desenho deste alçado é ainda delineado por um lambrim, de cantaria visível, e por uma cornija que se prolonga pelas fachadas laterais.
A alçado lateral de acesso dispõe apenas de uma porta de entrada.
O alçado lateral oposto é constituído por duas janelas, de dimensões distintas, alinhadas verticalmente.
A composição do alçado tardoz, segundo interpretação da planta, apresenta um desenho semelhante ao do alçado principal, no primeiro piso.
Os cunhais de ambas as casas são demarcados por pedras de cantaria, à vista. Na fachada principal do volume de planta complexa os cunhais apresentam uma espécie de base, fuste e capitel.

Cobertura

Os dois volumes apresentam coberturas de quatro águas, com telha de meia-cana e um beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



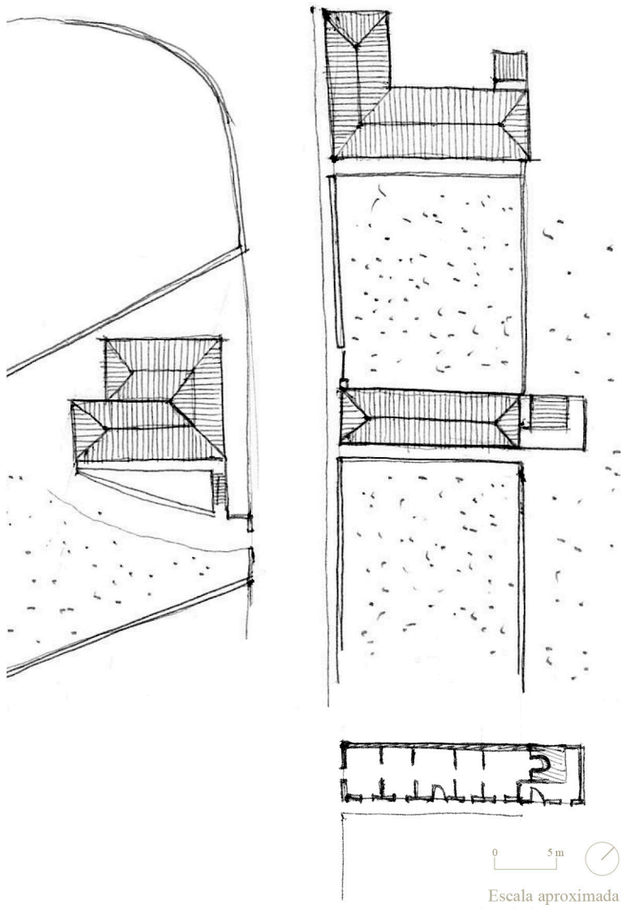
LJ10

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com cobertura de quatro águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com cobertura de quatro águas.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de passagem, e foi construída à mesma cota da rua.

Organização

A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, numa sequência de espaços comunicantes entre si. Segundo interpretação dos alçados, interiormente, decompõe-se em cinco espaços, com a cozinha, atualmente oculta no alçado, numa das extremidades.
Este exemplo foi alvo de um acrescento, que enfatizou a horizontalidade da casa, prolongando a composição espacial para além do limite da cozinha.
A entrada é feita pelo "meio da casa", espaço central, que separa a zona noturna da zona diurna.

Composição dos alçados

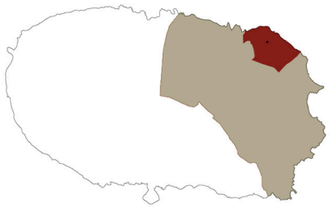
A composição do alçado principal divide-se em dois momentos, diferenciados pela ausência de cobertura do volume de construção recente. O novo corpo procurou não destoar do traçado original da fachada, mantendo a mesma dimensão e desenho das modinaturas dos vãos.
A composição original apresenta um desenho simétrico, com a porta de entrada ao centro, que, após as alterações, perdeu o impacto visual.
A fachada lateral, à face da rua, mostra apenas uma abertura, referente ao quarto da extremidade.
O alçado lateral oposto é cego, sem qualquer abertura.
Por fim, o tardoz, assim como a fachada lateral anteriormente caracterizada, não contém nenhum vão, o que contrasta com a composição da fachada principal.
As modinaturas dos vãos são de verga curva, em cantaria à vista.

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana e com um beirado simples.

0 500 m

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



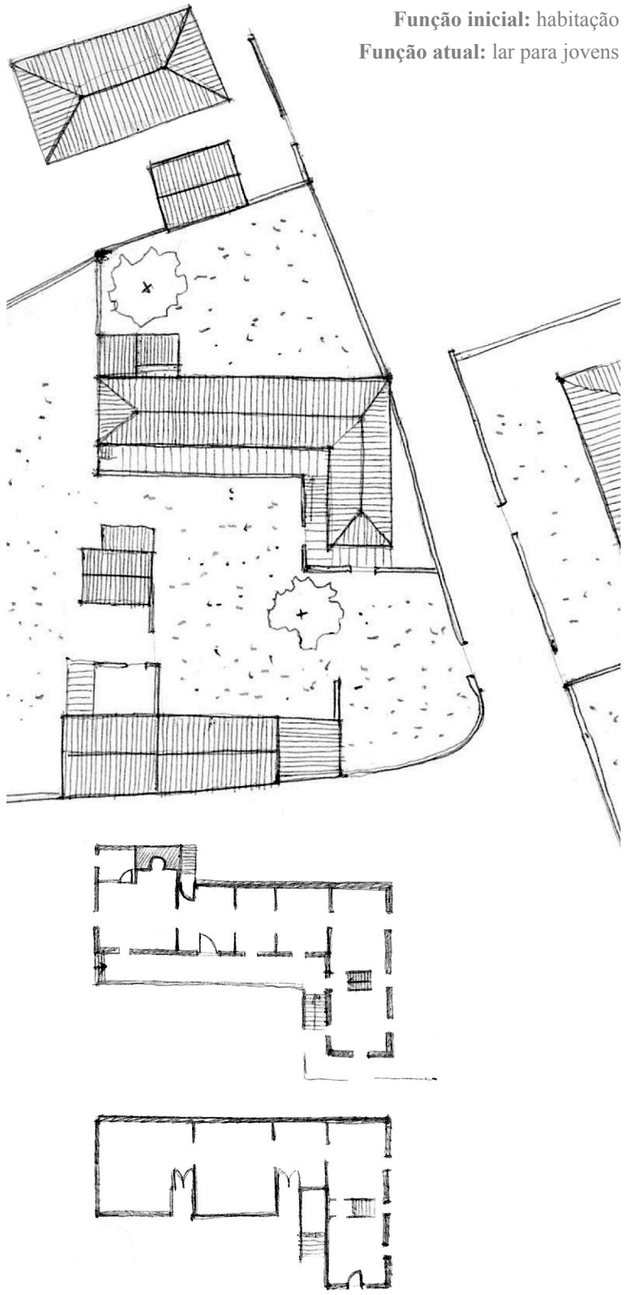
LJ11

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com balcão

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: lar para jovens



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, em "L", com balcão.
Este exemplo é constituído por "[...] habitação, "alpendre" (abrigo para carro de bois), palheiro, adega, dois poços, retrete e curral de porco." [1]

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de passagem, construída a uma cota ligeiramente mais baixa que a da rua.
"A habitação e os anexos encontram-se implantados ao redor de um terreiro acessível através de um grande portal." [2]

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos: piso térreo, com lojas, e piso superior, com funções habitacionais.
A comunicação entre pisos, segundo o estudo de outros exemplos com tipologia semelhante, é feita por uma caixa de escadas, construída no centro da composição do volume correspondente ao braço mais curto do "L". Contudo, o acesso à cota superior pode ser feito, igualmente, pelo exterior, por uma escada de cantaria, que tem contacto com um balcão que antecede a entrada da casa.
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso, organiza-se numa sequência, em "L", de espaços comunicantes entre si, com a cozinha numa extremidade. Atualmente, anexo ao espaço da cozinha, encontra-se um corpo, de construção recente, possivelmente, relativo a uma casa de banho.
O piso térreo apresenta uma organização espacial semelhante à do piso superior. Três das lojas têm acesso direto ao exterior.

Composição dos alçados

Em geral, a composição dos alçados apresenta harmonia e o mesmo cuidado construtivo em todas as fachadas.
A fachada principal,encontra-se dividida em dois momentos: uma composição correspondente ao piso superior, com as funções habitacionais, e um desenho referente às funções do piso térreo.
O alçado é marcado, no primeiro piso, pelo balcão, de pedra de cantaria, que a acompanha em todo o seu comprimento. A composição apresenta um desenho dividido por uma pilastra que separa a métrica do alçado em dois momentos: um primeiro momento com a cozinha e um segundo momento com os quartos. No piso térreo, o desenho revela-se "pobre", apenas com duas aberturas, de dimensões distintas dos vãos superiores, que contrastam com a disposição superior.
O alçado lateral, do volume correspondente ao braço mais curto do "L", pertence à composição da fachada principal. Este pode ser entendido como um elo de ligação entre as duas volumetrias, mantendo a linguagem do primeiro piso e transportando-a para o piso térreo.
Os vãos, de dimensões semelhantes, apresentam modinaturas de verga curva, com pedra de cantaria à vista, com "aventais".
A fachada lateral, voltada a norte, apresenta uma composição tripartida, com os vãos equidistantes e alinhados verticalmente. Esta noção de verticalidade é acentuada pela presença de "aventais", novamente, de cantaria visível, que fazem a ligação entre os vãos do primeiro piso e os do piso térreo.
O alçado tardoz mostra uma composição sem aberturas, apenas com uma porta de construção recente, que contrasta com as restantes composições.
A fachada lateral, respeitante à cozinha, é composta apenas por uma janela, construída no centro da composição, com as mesmas caraterísticas construtivas das restantes janelas.
Os alçados são delineados por uma cornija e por cunhais bem demarcados. Ambos os elementos são em pedra de cantaria visível.

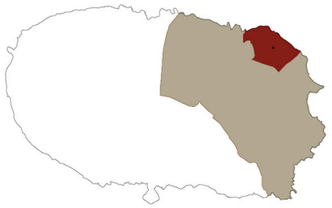
Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, com um beirado simples.

1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 212
2 *Ibidem*

0 500 m

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



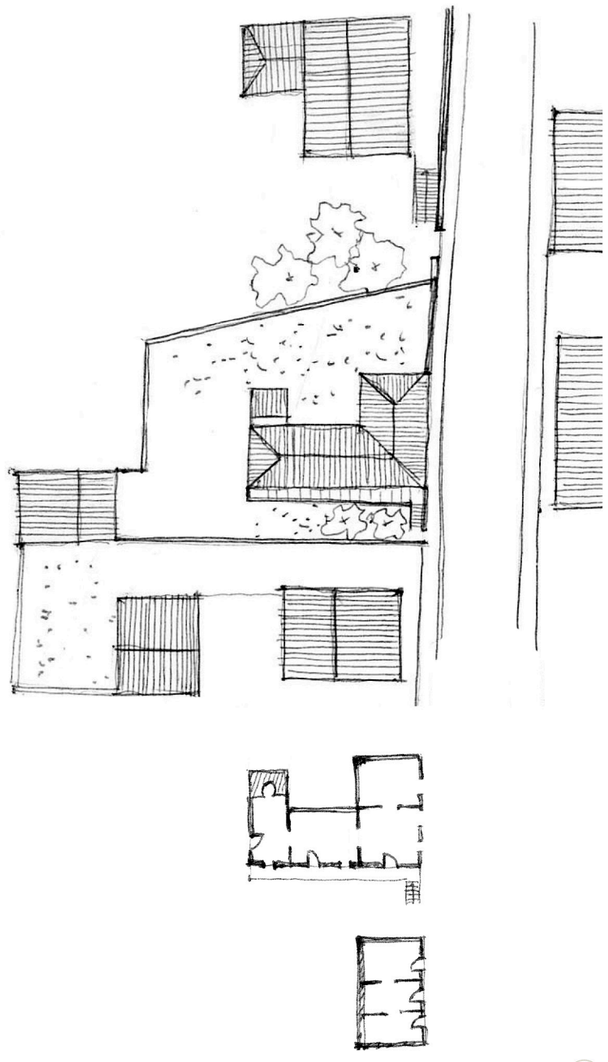
LJ12

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com balcão

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: cartela datada, na fachada principal: "J.V.M 1876"
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação e loja de seguros e contabilidade



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, em "L", com balcão.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de passagem, deixando à face da rua a fachada que diz respeito ao braço mais curto do "L".

Organização

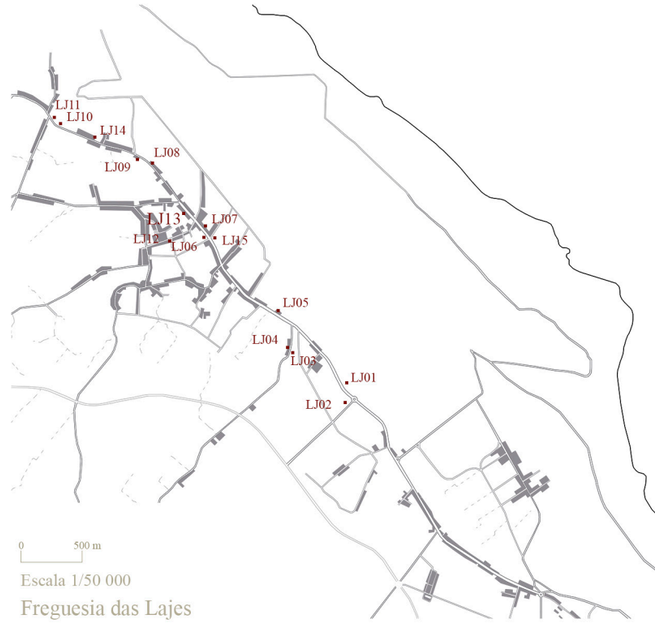
A casa desenvolve-se em dois pisos: piso térreo, com lojas, e piso superior, com funções habitacionais.
O acesso ao primeiro piso é feito pelo exterior, por uma escada de alvenaria de pedra, que tem contacto com um balcão o qual faz a transição entre o interior e o exterior. A entrada é feita pelo "meio da casa", um espaço central que divide a zona da cozinha da zona dos quartos.
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso organiza-se numa sequência, em "L", de espaços comunicantes entre si, com a cozinha numa extremidade.
O piso térreo desenvolve-se apenas na cota baixa do braço mais curto do "L", organizando-se em três espaços, comunicantes entre si, com acesso ao exterior.

Composição dos alçados

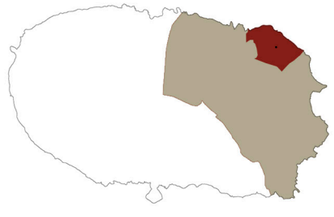
A composição da fachada principal resulta da repetição de dois elementos: janela-porta, mantendo-os sempre equidistantes.
A fachada lateral, à face da rua, apresenta uma composição tripartida, com os vãos de ambos os pisos alinhados na vertical, dois a dois. Esta composição é marcada, ao centro, por uma cartela datada, e pelas modinaturas dos vãos centrais mais detalhadas. Este alçado distingue-se, também, pela presença de um lambrim, de cantaria.
A fachada lateral oposta, relativa à cozinha, mostra apenas uma porta de acesso.
O tardoz, por sua vez, não apresenta nenhuma abertura.
Os vãos apresentam modinaturas de verga curva, em pedra de cantaria à vista.
Os alçados com aberturas e a extremidade do braço mais curto do "L" são delimitadas por uma cornija, de cantaria, que se une aos cunhais, também eles demarcados pelo mesmo material.

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, com um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



LJ13

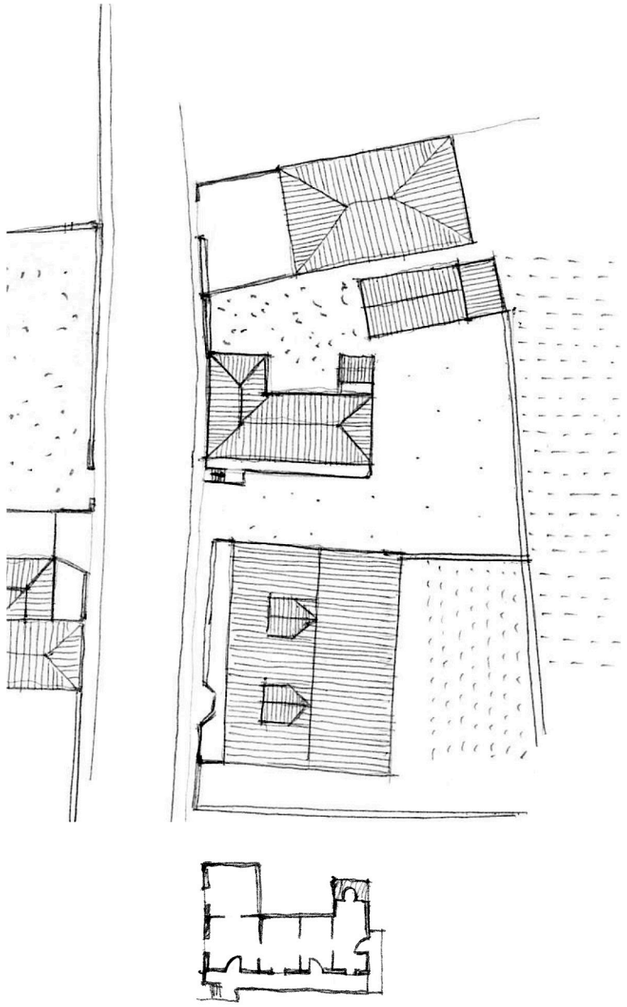
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
térrea, com planta em “L”

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: mau
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, térrea, em “L”, com balcão.
É composta pela habitação e por um palheiro anexo.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de passagem, deixando à face da rua a fachada respetiva ao braço mais curto do “L”.

Organização

A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, numa sequência de espaços comunicantes entre si, com a cozinha construída numa das extremidades.
A entrada pode ser feita em três pontos: num espaço de transição entre os dois braços do “L”, podendo considerar-se que seja o “meio da casa”, num quarto contíguo à cozinha ou pela entrada secundária, presente na cozinha.

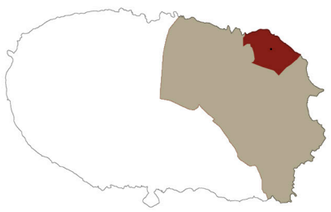
Composição dos alçados

A composição da fachada principal resulta da repetição de dois elementos: porta-janela, não equidistantes entre si.
A fachada lateral, voltada para a rua, apresenta uma composição simétrica, com uma pilastra a reforçar o eixo de simetria. Este elemento reflete também na fachada a organização interior do espaço.
Por sua vez, a fachada lateral oposta, apresenta apenas uma porta de acesso.
O alçado tardoz não mostra nenhuma abertura.

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, com um beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes

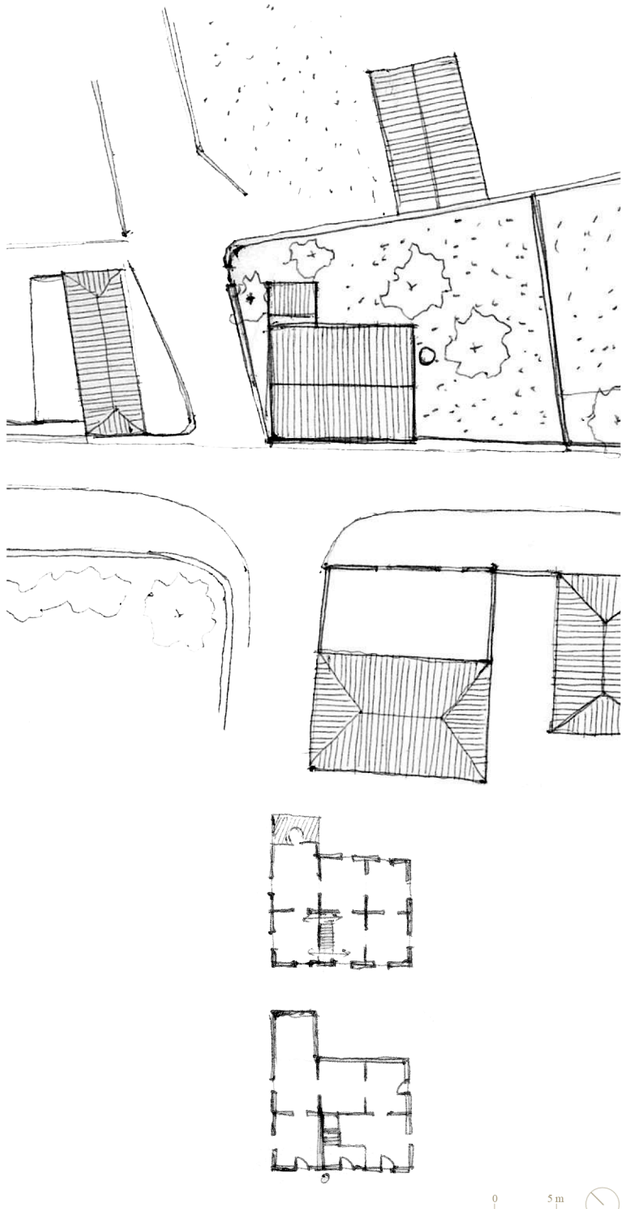


LJ14

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta integrada,
com lojas no piso térreo

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola
Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta integrada, com lojas no piso térreo.
"Casa rural constituída por habitação, palheiro, abrigo para carro de bois, "caixa de água", "arribana" e poço, integrados num complexo de "cerrados"." [1]

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de passagem, mantendo a fachada principal à face da rua.

Organização

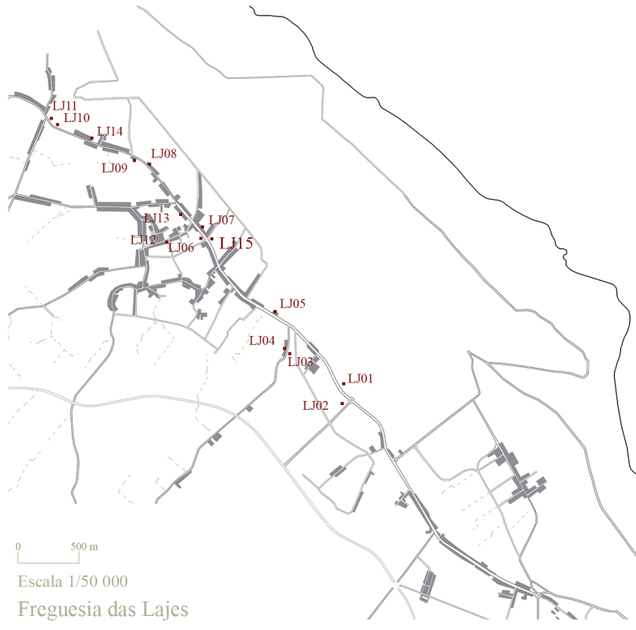
A casa desenvolve-se em três pisos: um piso térreo, destinado às lojas, um piso superior, com as funções habitacionais, e um terceiro piso constituído pelo sótão. Este terceiro espaço corresponde a um acrescento posterior à tipologia original e não consta ser comum às casas pertencentes a esta tipologia.
A comunicação entre cotas é feita por uma caixa de escadas, construída no centro da composição espacial interior.
O primeiro piso organiza-se em seis espaços, todos comunicantes, que permitem percursos cruzados entre si. A cozinha, como é característico, está integrada na composição e encontra-se numa das extremidades. Neste caso, não tem acesso direto ao exterior.
O piso térreo, por sua vez, dispõe-se de forma semelhante ao piso superior. As lojas, voltadas para a rua, têm acesso direto ao exterior.
O sótão ocupa toda a superfície do piso superior, excluindo o espaço da cozinha. O acesso é feito, segundo outros exemplos de casas com "falsa", por uma escada presente no meio da composição.

Composição dos alçados

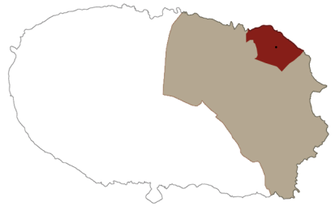
A fachada principal exibe um desenho tripartido, com os vãos equidistantes e alinhados na vertical, dois a dois. Esta composição é marcada por um óculo, presente ao lado da porta principal de entrada, que ilumina a caixa de escadas.
Este alçado é delimitado por uma cornija e por uma "linha horizontal" de cantaria, que une as portas de acesso e que se interrompe no encontro com as fachadas laterais.
Ambas as fachadas laterais apresentam uma composição semelhante, no que diz respeito ao posicionamento e abertura dos vãos. No terceiro piso, em ambas os alçados, identificamos uma varanda que destoa das restantes composições. A fachada lateral, voltada a norte, apresenta dois modelos de vãos, com dimensões distintas.
A alçado tardoz, expõe um desenho cego, sem aberturas.
A casa "[...] é construída em alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco, com exceção do soco, dos cunhais, da cornija (na fachada principal) e das molduras (recordadas e com verga curva) que são em cantaria à vista. As janelas são de guilhotina de duas folhas [à exclusão das janelas respetivas ao sótão]." [2]

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de duas águas, com telha de meia-cana, com um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia das Lajes



1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 207
2 *Ibidem*

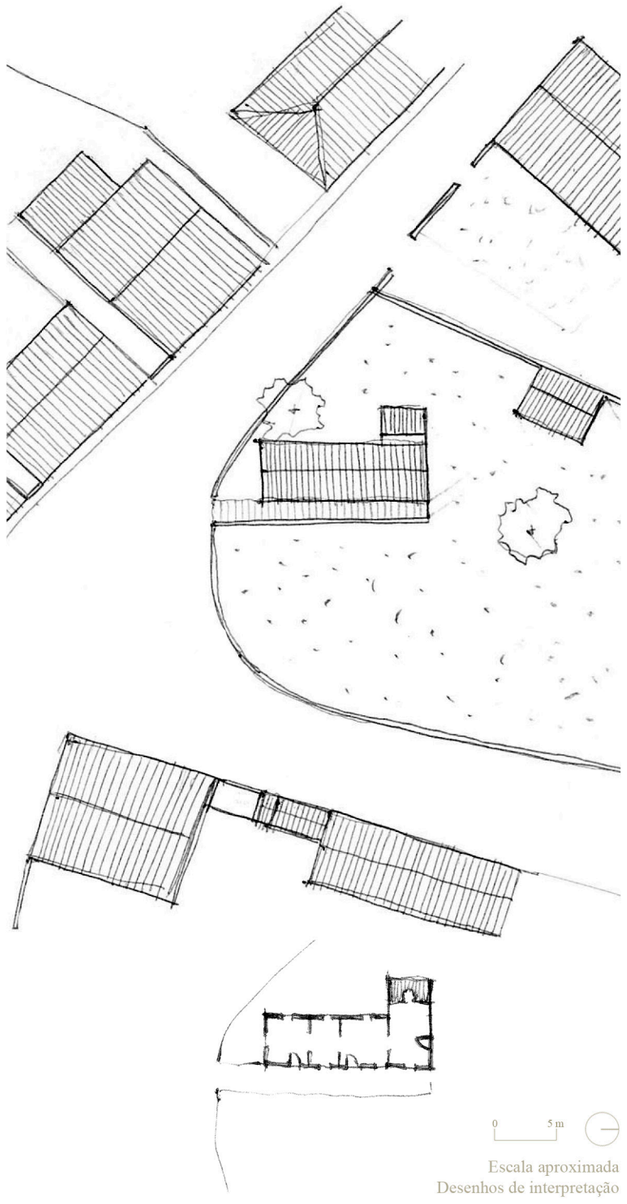
LJ15
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia das Fontinhas

Casa de planta linear,
com cobertura de duas águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com cobertura de duas águas.

Implantação

A casa encontra-se num cruzamento de vias: entre a rua principal, que atravessa a freguesia, e uma rua secundária, perpendicular.
Situa-se perpendicular à rua principal e orienta a fachada principal para a rua secundária.

Organização

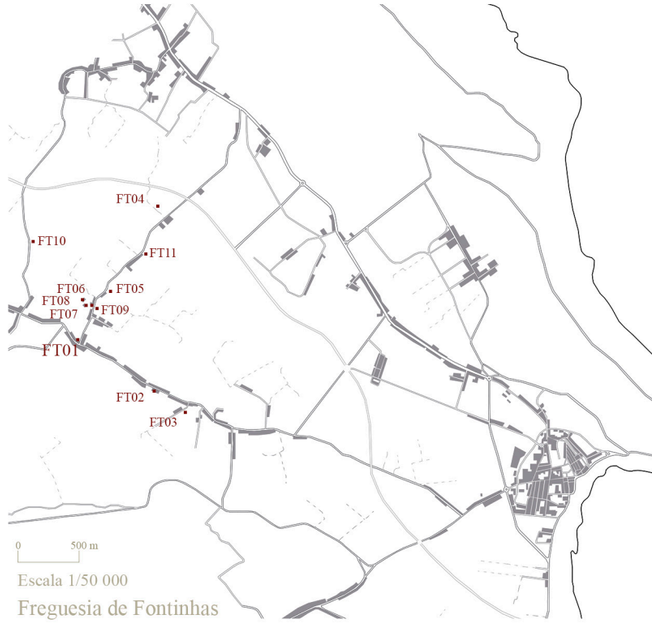
A casa organiza-se apenas num piso térreo, contudo possui uma pequena "falsa", de altura reduzida.
O interior, segundo interpretação dos alçados, organiza-se em quatro espaços, todos comunicantes entre si, encontrando-se a cozinha numa das extremidades.
A entrada é feita pelo "meio da casa", e este espaço separa a zona de quartos, da zona da cozinha. O quarto da extremidade oposta à cozinha tem, igualmente, acesso direto ao exterior.
A "falsa", segundo outros exemplos, acompanha o comprimento de toda a casa, terminando, eventualmente, antes da cozinha e desenvolve-se por cima do teto dos espaços interiores. O acesso é feito por uma escada, móvel, de madeira, geralmente localizada no "meio da casa".

Composição dos alçados

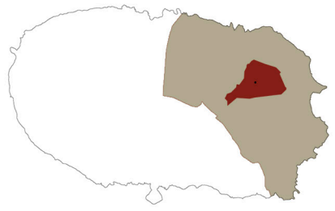
A composição do alçado principal resulta da repetição de dois elementos: porta e janela que, na extremidade correspondente à cozinha, é interrompida por uma janela de menor dimensão.
O alçado lateral, orientado para a rua, apresenta duas aberturas, alinhadas verticalmente, mas com dimensões diferentes. A janelas mais pequena e mais alta ilumina a "falsa".
O alçado lateral oposto, de acordo com outros exemplos da mesma tipologia, revela uma porta de acesso ao quintal.
O alçado tardoz, também, segundo interpretação da planta, mostra três janelas referentes ao "meio da casa" e aos quartos, da zona noturna.
Todos os vãos têm modinaturas de verga curva, e as janelas são de guilhotina de duas folhas.

Cobertura

A cobertura é do tipo de duas águas, rematada por um beirado simples. Este exemplo não apresenta cornija.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



FT01

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
com loja

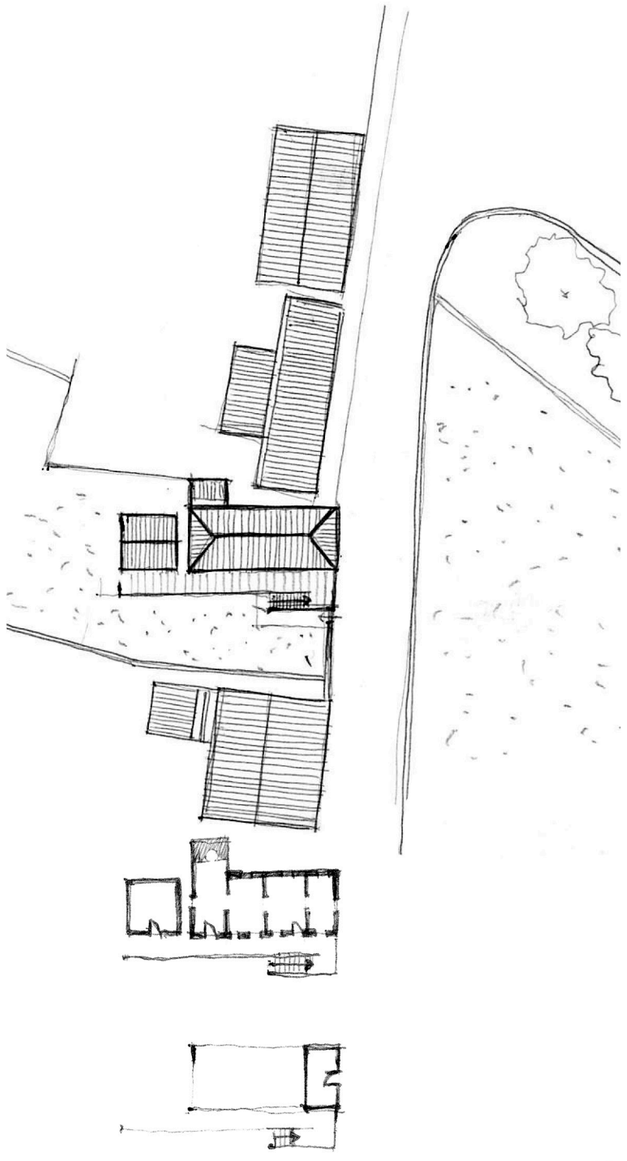
(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: inscrição numa cartela, na fachada lateral: "1845"

Estado de conservação: ruína

Função inicial: habitação

Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com loja no piso térreo e balcão.
Anexo à casa, existe um palheiro de apoio à atividade agrícola.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à principal via de acesso, com a fachada lateral à face da rua.
O primeiro piso desenvolve-se a uma cota superior à rua.

Organização

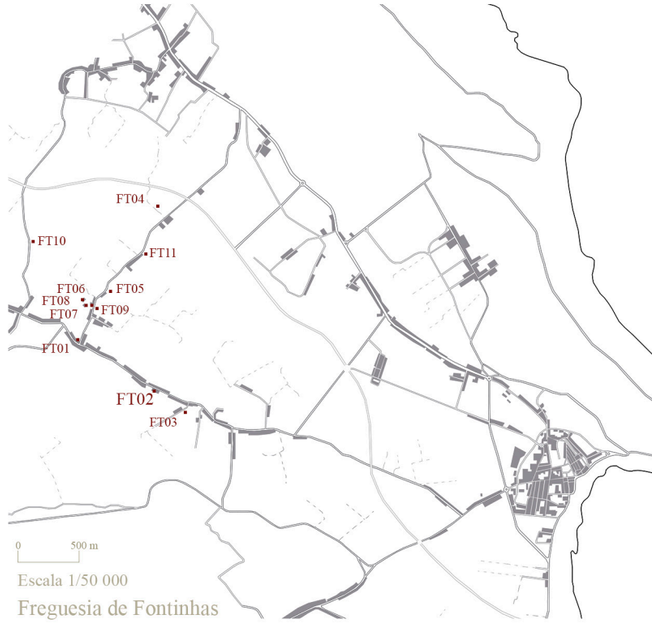
A casa organiza-se em duas cotas: o piso superior, com as funções habitacionais, e o piso térreo, com uma pequena loja.
A entrada, para o primeiro piso é feita por uma escada exterior, em cantaria, que dá acesso a um balcão que antecede a entrada. O balcão faz a transição entre o espaço exterior e o interior, ou seja, o "meio da casa".
Segundo interpretação do alçado, o piso nobre decompõe-se em quatro espaços interiores, todos comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades. Este espaço tem acesso direto ao exterior.
Contudo, o desenho do alçado mostra duas épocas de construção distintas. Deste modo, é válido considerar que os dois espaços mais próximos da rua sejam posteriores.
Percebe-se que o primeiro corpo tenha sido uma casa de "planta intermédia" que, após acrescentos, passou a ser uma casa de planta linear, com loja e balcão.

Composição dos alçados

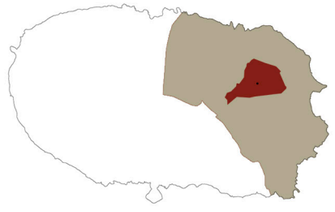
O alçado principal apresenta duas composições: uma composição, possivelmente original, com uma porta e duas janelas, com modinaturas de verga reta, rebocadas e pintadas; e uma segunda composição, com janela-porta-janela, com modinaturas de verga curva, também rebocadas e pintadas.
As janelas, presentes na segunda composição, são de guilhotina de três folhas.
A fachada principal não mostra lambrim ou cornija.
A fachada lateral, voltada para a rua, apresenta duas aberturas, alinhadas verticalmente. No centro do alinhamento encontra-se uma cartela datada (1845), possivelmente com o ano referente ao acrescento.
Esta fachada possui um lambrim, pintado na parede, de altura reduzida, assim como cunhais bem demarcados.
A fachada lateral oposta, segundo interpretação da planta, apresenta uma janela, que ilumina a cozinha.
Por fim, verifica-se que o tardoz não possui aberturas.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana. Este exemplo não tem cornija ou beirado duplo.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



FT02

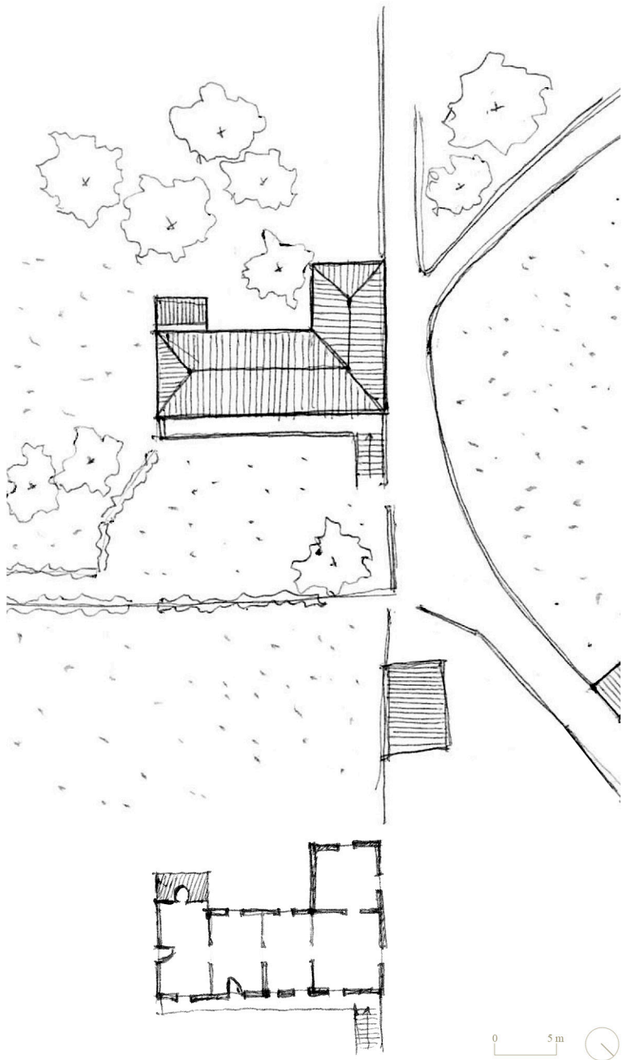
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, em "L", com balcão de acesso.

Implantação

A casa situa-se na perpendicular, em relação ao caminho de acesso. Está construída a uma cota mais elevada que a cota da rua.

Organização

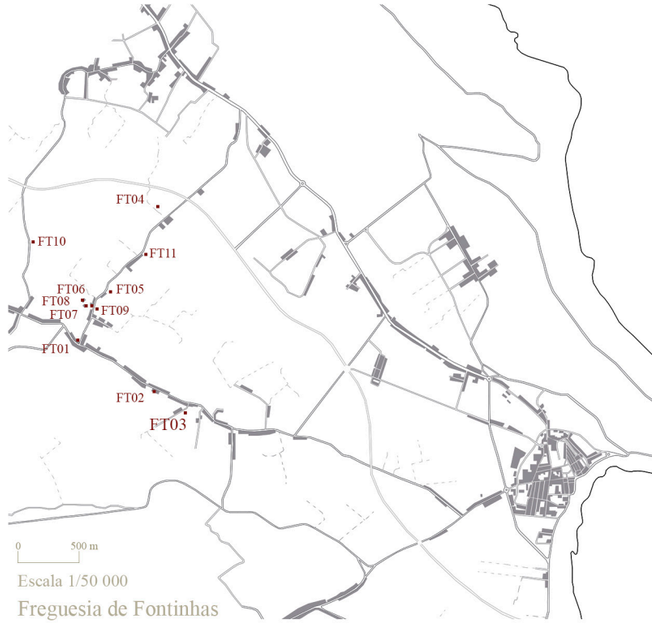
A casa organiza-se apenas num piso térreo, com todas as funções habitacionais.
Segundo interpretação dos alçados, a composição interior resulta de cinco espaços, comunicantes entre si, com o "meio da casa" como espaço divisório entre a zona de quartos e a zona da cozinha.
A entrada é feita por este espaço central, ou pela entrada secundária, com acesso à cozinha.
Como é característico desta tipologia, a cozinha encontra-se na extremidade oposta dos quartos.

Composição dos alçados

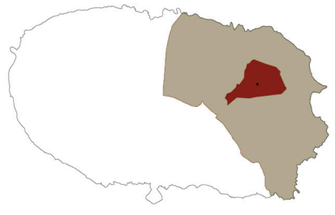
A fachada principal apresenta uma composição sem ritmo, com vãos não equidistantes entre si. Dispõe apenas de uma porta de acesso ao "meio da casa".
Esta composição é acompanhada por um lambrim pintado na parede, de altura reduzida.
A fachada lateral, voltada para a rua, mostra somente duas aberturas. O centro da composição é marcado por uma pilastra que percorre toda a fachada até encontrar a cota da rua. A cota zero, do piso térreo, também é marcada, na fachada, por um friso saliente, que demarca uma espécie de embasamento da casa.
A fachada tardoz, segundo interpretação da planta, apresenta três janelas: duas referentes aos espaços centrais da composição e a terceira referente ao quarto presente na extremidade do braço de menor comprimento do "L".
A fachada lateral, respeitante à cozinha, de acordo com outros exemplos da mesma tipologia, tem uma porta com acesso direto ao exterior.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas

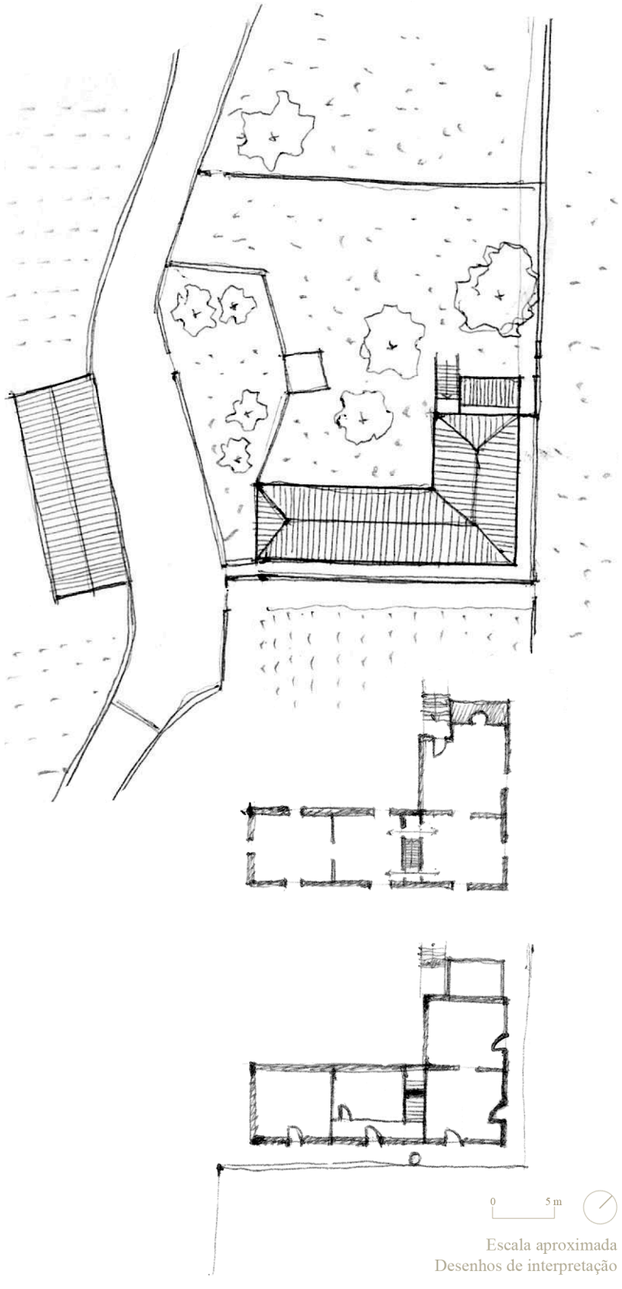


FT03

Ficha de caracterização dos casos de estudo

“Casa do Ramo Grande”

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola
Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

“Casa do Ramo Grande”, com planta em “L”.

Implantação

A casa situa-se perpendicularmente ao caminho de terra que lhe dá acesso.
Encontra-se distante da rua principal e a uma cota ligeiramente mais elevada que esta.

Organização

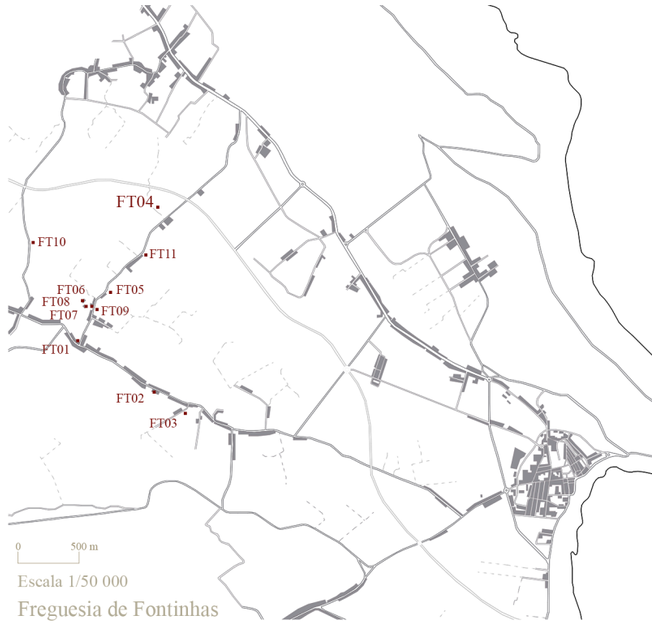
A casa organiza-se em dois pisos: um piso térreo, com lojas, e um piso superior com funções habitacionais.
A comunicação entre pisos é feita por uma caixa de escadas que se encontra no centro da composição interior.
O piso superior decompõe-se, segundo interpretação dos alçados, em quatro espaços, comunicantes entre si, com a cozinha na extremidade do braço mais curto do “L”.
A cozinha tem uma entrada, secundária, com acesso direto ao exterior.
O piso térreo, novamente segundo interpretação dos alçados, aparenta estar dividido em quatro espaços.

Composição dos alçados

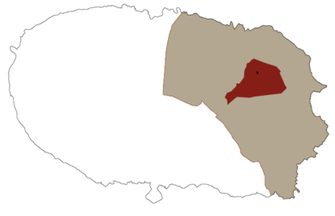
A fachada principal apresenta uma composição tripartida, com as aberturas alinhadas verticalmente, duas a duas. É marcada por um óculo que ilumina a caixa de escadas.
A fachada lateral, voltada a norte, apresenta duas “linhas verticais” de aberturas: com duas janelas no piso superior e duas portas, de acesso às lojas, no piso inferior.
A fachada lateral oposta tem apenas uma janela que ilumina o quarto da extremidade.
As composições já descritas, como outros exemplos da mesma tipologia, são acompanhadas por um lambrim de alvenaria de pedra à vista e por uma cornija, trabalhada.
Os cunhais são demarcados por pedras de cantaria também à vista.
A fachada tardoz, segundo interpretação da planta, apresenta duas janelas.
Todas os vãos apresentam modinaturas de verga curva de alvenaria de pedra à vista.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana e beirado simples.
A estrutura interior da cobertura, possivelmente, é de “teto à francesa”.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



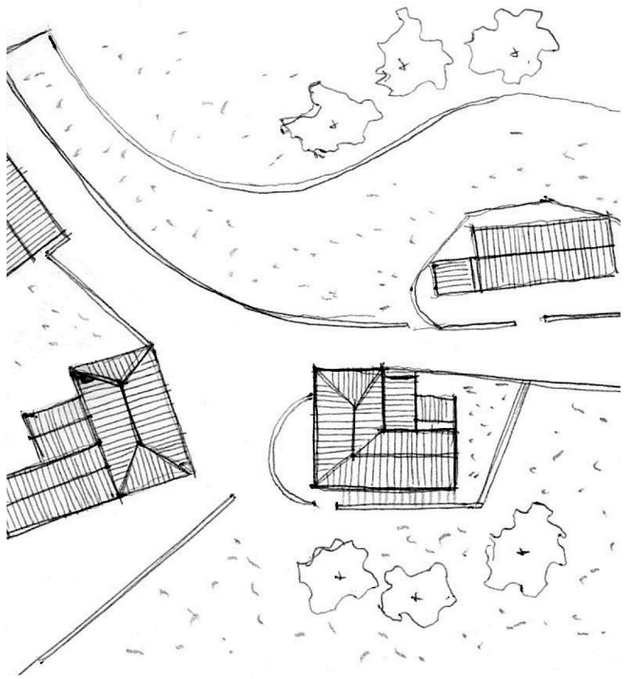
FT04

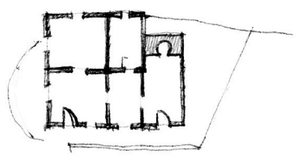
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: cartela datada, presente na fachada lateral: "1876"
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação





0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa em "L", térrea.
A casa sofreu um acrescento que comprometeu a organização interior da tipologia de planta linear em "L".

Implantação

A casa encontra-se construída a uma cota superior à rua, voltando a fachada tardoz para a via principal de acesso.

Organização

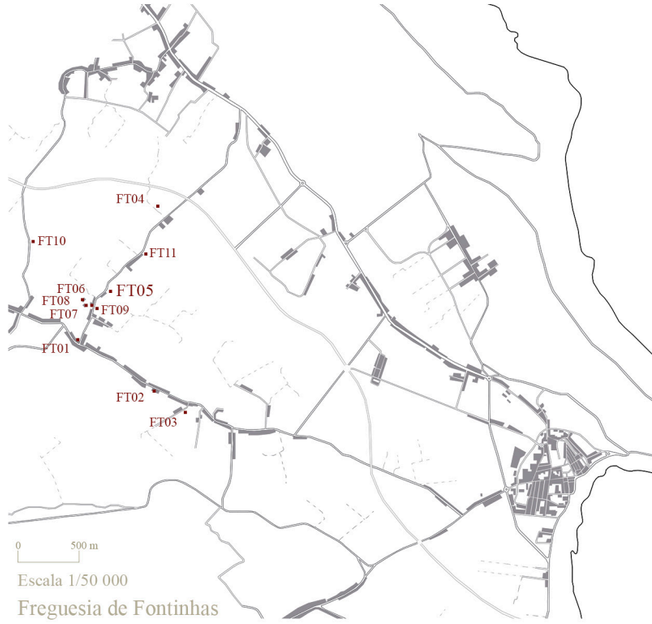
A casa organiza-se apenas num piso térreo, numa sequência de cinco espaços interiores, comunicantes entre si.
A entrada principal é feita num espaço de transição entre os dois braços do "L". Contudo, existe uma entrada secundária, com acesso à cozinha, a qual se encontra numa das extremidades da casa. O acrescento foi feito anexo ao volume do forno da cozinha e ao quarto da extremidade do braço mais curto do "L". Este novo espaço criou profundidade ao espaço central da composição interna.

Composição dos alçados

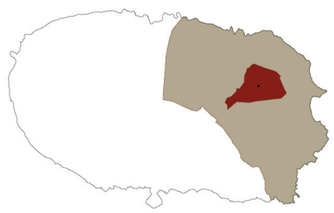
A fachada principal apresenta uma composição harmoniosa e simétrica. Identificam-se quatro aberturas: duas portas, nas extremidades, e duas janelas, ao centro, todos equidistantes.
A fachada lateral, voltada a sul, mostra duas janelas, também elas equidistantes. Existe, ainda, uma cartela que marca o eixo central da composição, com a data de construção da casa (1876).
A fachada lateral oposta é cega, sem qualquer tipo de abertura.
Na fachada tardoz é visível o acrescento que destoa da composição comum dos alçados originais.
Este alçado apresenta duas janelas.
Todos os vãos possuem modinaturas de verga curva, em cantaria pintada.
As fachadas laterais, e principal, são percorridas por um lambrim em cantaria, atualmente pintado.
Os cunhais são igualmente pintados, escondendo o material de construção.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



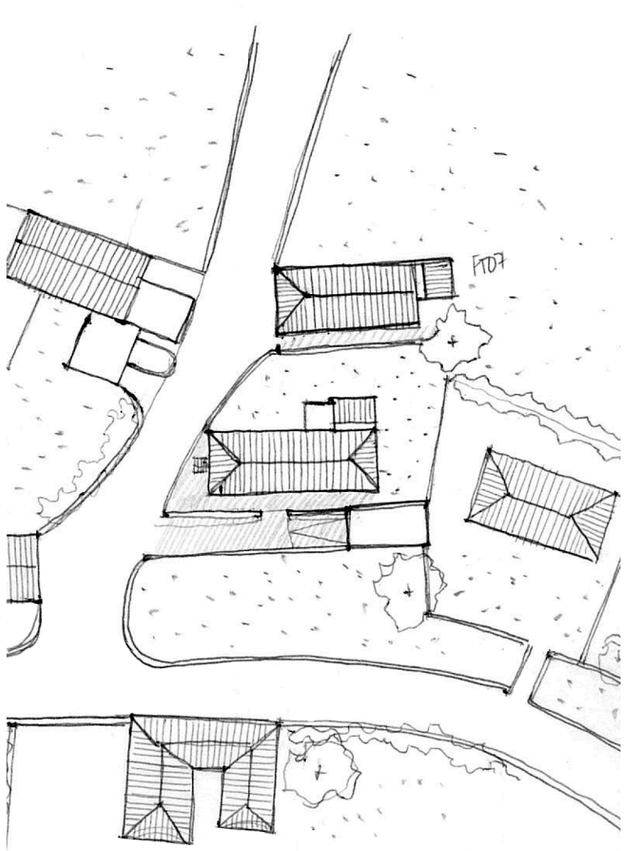
FT05

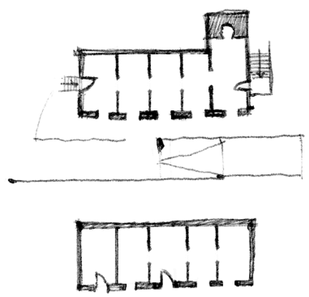
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação





0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular ao caminho secundário que lhe dá acesso, e paralela à via principal de passagem.
Foi construída seguindo a pendente do caminho que lhe dá acesso, permanecendo ligeiramente mais elevada que a rua principal.

Organização

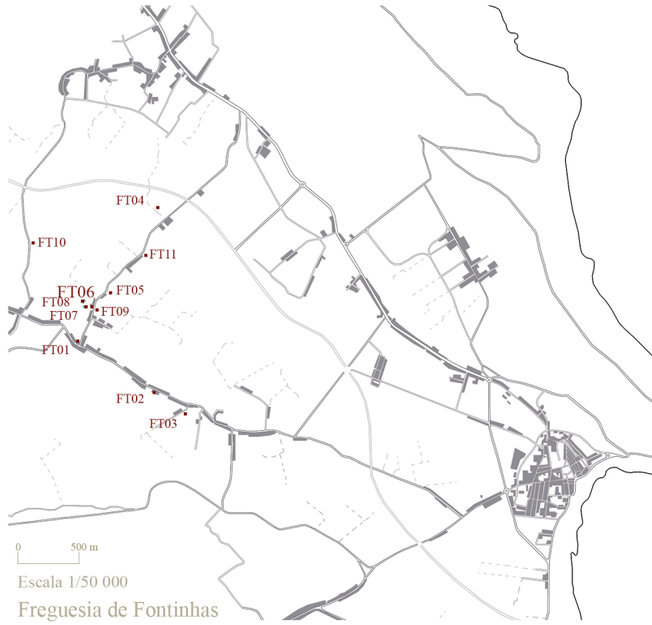
A casa organiza-se em dois pisos: um térreo para as lojas e um piso superior com funções habitacionais.
A comunicação entre pisos é feita por uma caixa de escadas, construída no centro da composição espacial interior. Este elemento, no primeiro piso, faz a separação entre uma zona noturna e uma zona diurna.
Contudo, o acesso ao primeiro piso pode ser feito exclusivamente pelo exterior através de duas escadas, de alvenaria de pedra, localizadas em pontas opostas da casa. O acesso pode ser feito pela cozinha, voltada para o quintal, ou diretamente pelo quarto oposto, voltado para o caminho.
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso é composto por quatro espaços, todos comunicantes entre si. O piso térreo, por sua vez, aparenta ser constituído apenas por duas lojas.

Composição dos alçados

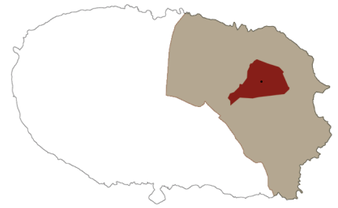
A fachada principal apresenta uma composição cuidada e simétrica. Todos os vãos se encontram equidistantes entre si, mantendo a mesma linguagem e dimensões. Este alçado é marcado por um lambrim de cantaria, atualmente pintado. A composição é ainda marcada por um floral, oval, situado ao lado da porta principal de entrada.
Ambas as fachadas laterais apresentam apenas um vão: uma porta.
O alçado tardoz, ao contrário do alçado principal, não apresenta qualquer tipo de abertura.
Todas as modinaturas dos vãos são de verga curva, em pedra de cantaria rebocada e pintada. As janelas, na fachada principal, referentes ao piso térreo, apresentam modinaturas mais detalhadas.

Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, em telha, de meia-cana, rematada por um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



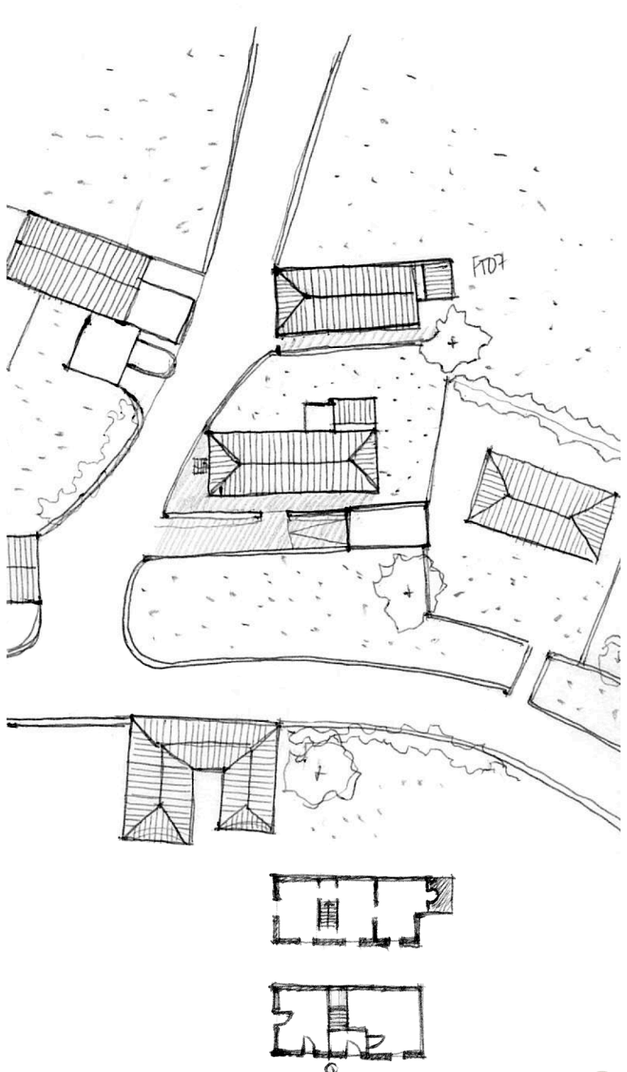
FT06

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular ao caminho secundário, que lhe dá acesso, e paralela à via principal de passagem.
A casa foi construída seguindo a pendente do caminho que lhe dá acesso, permanecendo ligeiramente mais elevada que a rua principal.

Organização

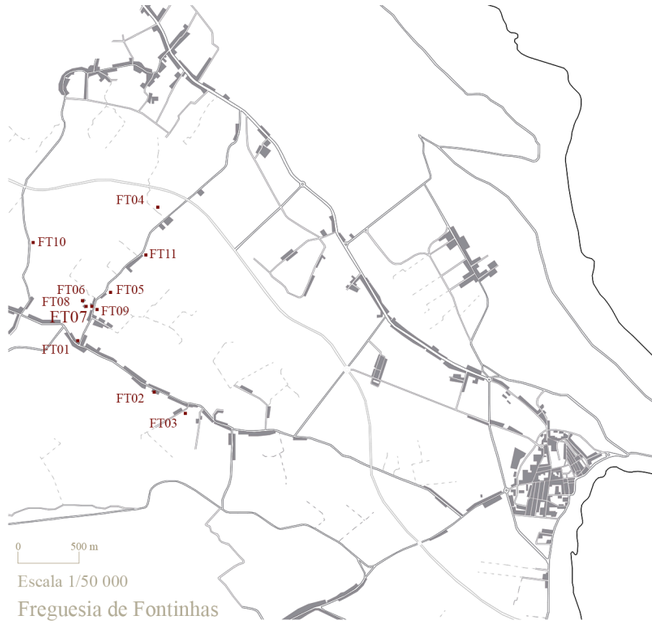
A casa organiza-se em dois pisos: um térreo para as lojas, e um piso superior com funções habitacionais.
A entrada é feita pelo piso térreo, e a comunicação entre pisos é feita por uma caixa de escadas, construída ao centro da composição espacial interior. Este elemento, no primeiro piso, faz a separação de uma zona noturna, de uma zona diurna.
O piso térreo é composto por dois espaços, igualmente, separados pela caixa de escadas.
O piso nobre, por sua vez, segundo interpretação dos alçados, organiza-se em três espaços, com a cozinha numa das extremidades.

Composição dos alçados

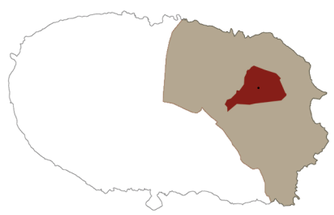
A fachada principal apresenta um desenho tripartido, com todos os vãos alinhados verticalmente. A composição é, ainda, marcada por um pequeno óculo, que ilumina a caixa de escadas.
A fachada lateral, à face da rua, como característico da tipologia, apresenta duas aberturas: uma janela, referente ao quarto do primeiro piso, e uma porta, de acesso a uma das lojas, no piso térreo. Ambas encontram-se alinhadas verticalmente.
Segundo interpretação da planta, a fachada lateral oposta e a fachada tardoz são cegas, sem qualquer tipo de abertura.
As modinaturas dos vãos são todas de verga curva, em pedra de cantaria pintada.
Os cunhais são demarcados por pedras de cantaria, igualmente, pintados.

Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, em telha, de meia-cana, rematada por um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



FT07

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
planta em "L", com loja e balcão

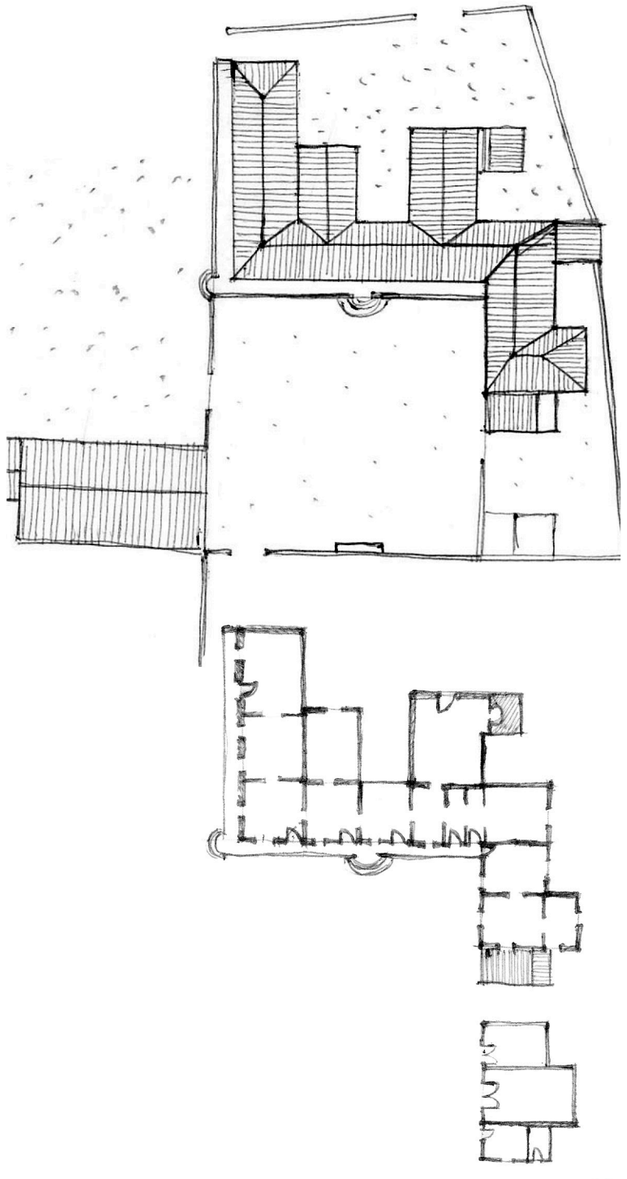
(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: "Inscrição no chafariz: "1891". Inscrição sobre a verga da porta da adega "1895".

Estado de conservação: bom

Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola

Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este é um exemplo de casa de planta linear, em "L", com loja e balcão.

Implantação

A casa encontra-se no final do beco que lhe dá acesso, com a fachada principal voltada para a via de chegada.

Organização

A casa rural é "[...] constituída por habitação, palheiros, abrigo para carro de bois, curral de porco, adega, "caixa de água" e chafariz, que definem um terreiro de entrada quadrangular." [1]
O piso superior organiza-se numa sequência de espaços, todos comunicantes entre si.
Ao corpo principal, de planta linear em "L", foram acrescentados anexos, perpendiculares, sendo a cozinha um destes corpos.
A entrada principal da casa é feita pelo "meio da casa", contudo os espaços que ladeiam este ponto central da composição também apresentam acessos diretos à rua.
Neste caso em específico "[...] o palheiro situa-se perpendicular à habitação, formando com esta um "Z" e delimitando o lado direito do terreiro." [2] Este desenvolve-se em dois pisos com funções distintas: o primeiro piso com espaços interiores destinados a funções habitacionais, e o piso térreo reservado ao apoio à atividade agrícola. Não existe comunicação entre pisos e o acesso ao piso superior é feito pelo balcão de acesso à casa.

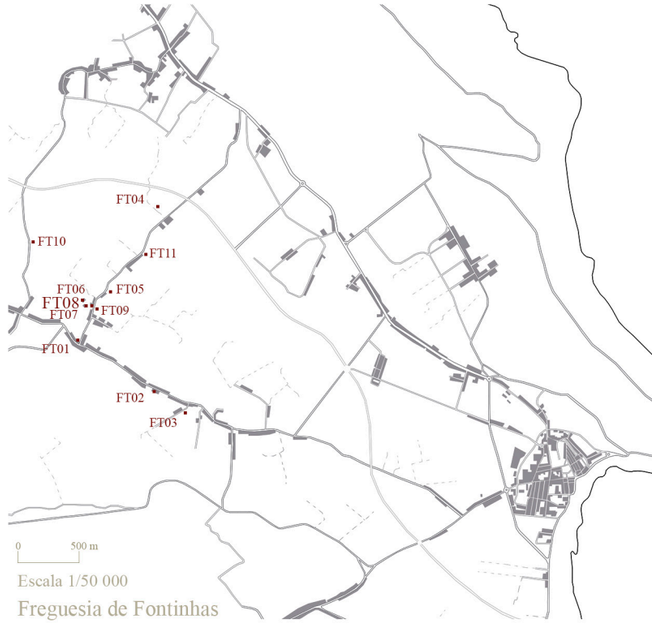
Composição dos alçados

As fachadas principal e lateral, voltadas a sul, apresentam um desenho de alçado complexo, com um grande numero de aberturas. Estas procuram manter o mesmo afastamento e dimensão, com o intuito de criar uma composição harmoniosa e coerente entre alçados.
O desenho da fachada principal resulta da repetição de dois elementos: janela e porta, que, no ponto de torção entre as duas fachadas, é interrompida por duas portas, que fogem à regra do alçado.
O tardoz, segundo interpretação da planta, apresenta apenas dois momentos de abertura: uma porta de acesso à cozinha e uma janela, que ilumina o quarto do segundo corpo anexo. Por sua vez, a fachada lateral, voltada a norte, apresenta três vãos.
A fachada principal do palheiro procura manter, no primeiro piso, a mesma linguagem que a fachada principal do corpo da casa. O piso térreo apresenta duas grandes aberturas que se destacam na composição.
Todos as modinaturas dos vãos, à exceção de um vão no piso térreo do palheiro, apresentam verga curva e o material de construção à vista: cantaria.
A casa é delimitada perimetralmente por uma cornija, pouco trabalhada.

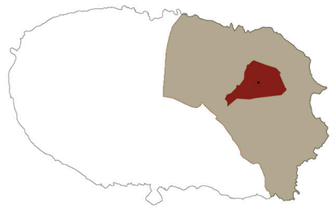
Cobertura

A cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, acompanha todo o corpo da casa, incluindo os anexos.

1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 188
2 *Ibidem*



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas

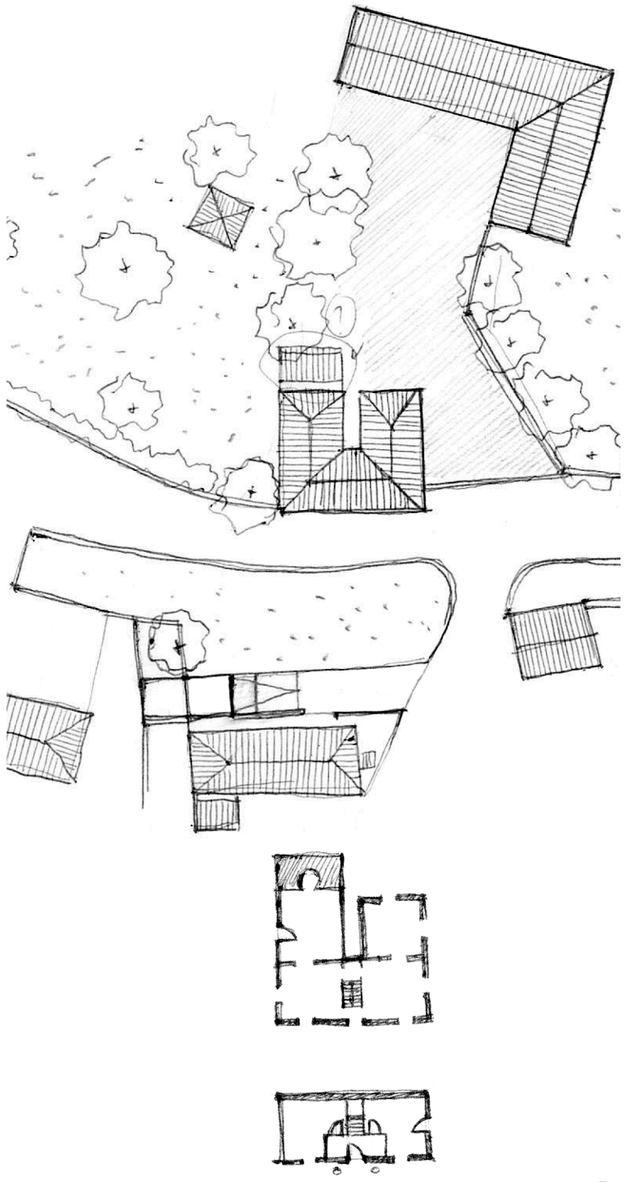


FT08

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de “planta complexa”,

Elementos datados: Uma cartela sobre a verga da porta de entrada
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, em “U”, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via de acesso e à sua face. Este exemplo é construído sob um embasamento, a uma cota ligeiramente superior à da rua.

Organização

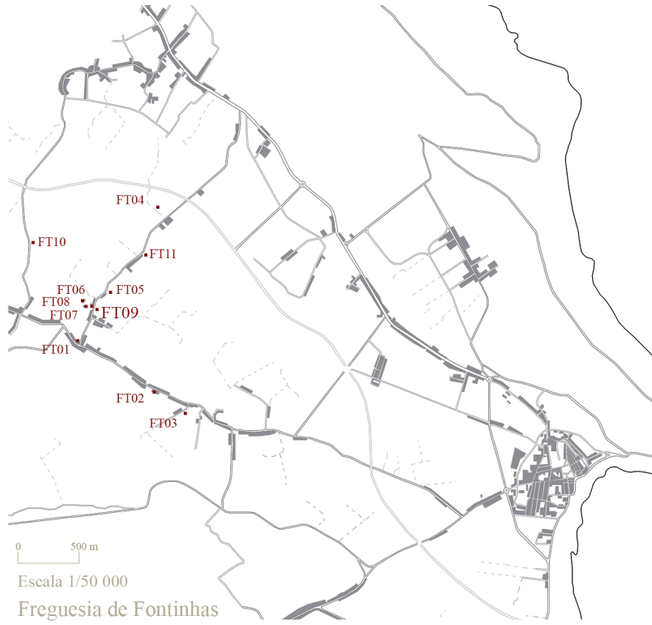
A casa organiza-se em dois pisos: um térreo, para as lojas, e um piso superior, com funções habitacionais.
A entrada é feita pelo piso térreo e a comunicação entre pisos é feita por uma caixa de escadas, construída ao centro da composição espacial interior. Este elemento, no primeiro piso, faz a separação entre uma zona noturna e uma zona diurna. O piso superior é composto por quatro espaços, todos comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades e com acesso direto ao exterior.
O piso térreo, segundo interpretação dos alçados, é composto por um pequeno hall e dois espaços igualmente separados pela caixa de escadas.

Composição dos alçados

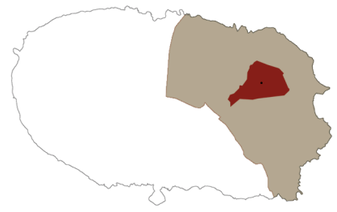
A fachada principal apresenta um desenho tripartido, com todos os vãos alinhados verticalmente. A composição é ainda marcada por dois óculos, que iluminam o hall de entrada e a caixa de escadas, e por uma cartela, sobre a verga da porta de entrada.
A fachada é, ainda, delimitada por um lambrim de cantaria à vista.
Na fachada lateral, voltada a sul, existem duas janelas equidistantes dos limites da fachada.
O desenho da fachada lateral oposta, segundo interpretação da planta, mostra duas aberturas: uma janela e uma porta, de acesso à cozinha.
A fachada tardoz apresenta apenas uma abertura refente ao quarto da extremidade de um dos braços do “U”.
As modinaturas dos vãos, de verga curva em cantaria, apresentam detalhes ornamentais.
Os cunhais são demarcados, igualmente, por pedras de cantaria à vista.

Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, com telha de meia-cana, rematada por um beirado simples. A cobertura é antecedida, perimetralmente, por uma cornija.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



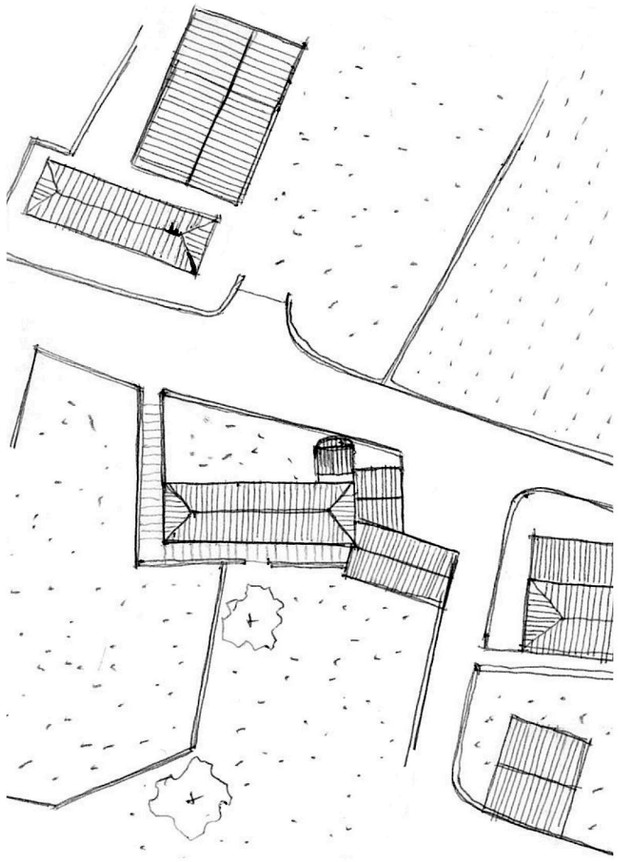
FT09

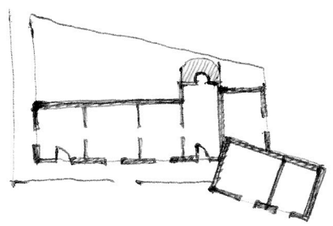
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com cobertura de quatro águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação
Função atual: habitação





0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear térrea, em "L".
Este exemplo é constituído por um palheiro e abrigo para carro de bois, ambos anexos à casa.

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, voltando a fachada tardoz para a via principal de acesso.

Organização

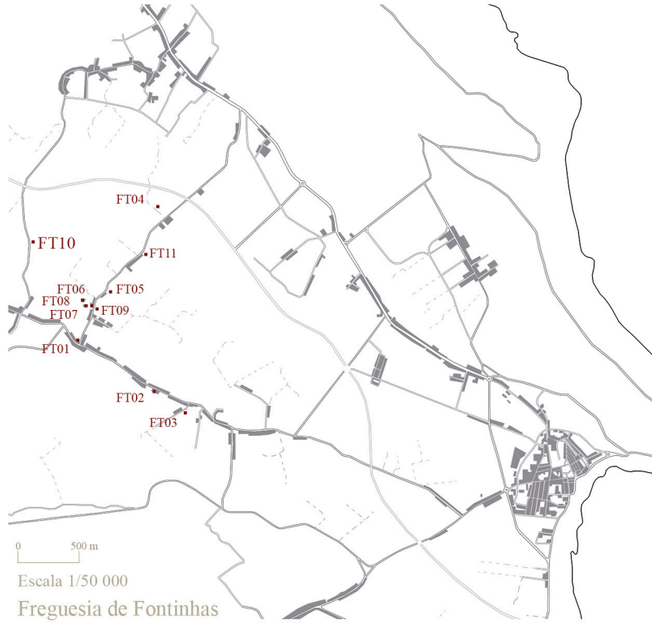
A casa organiza-se apenas num piso térreo. É composta por quatro espaços interiores, todos comunicantes entre si, com a cozinha na extremidade anexa ao palheiro e abrigo para o carro de bois.
A entrada, estranhamente, é feita num quarto situado na extremidade oposta à cozinha, ao invés de ser feita no "meio da casa", como comummente sucede nesta tipologia.

Composição dos alçados

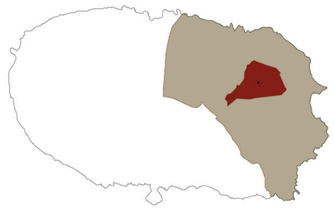
A fachada principal apresenta uma composição simétrica entre vãos. É composta por duas portas de acesso, nas extremidades, e duas janelas, de guilhotina de três folhas, ao centro.
A fachada lateral, visível, tem apenas uma abertura, ao centro da parede.
Ambas as fachadas anteriormente mencionadas apresentam um lambrim de cantaria à vista, com pouca altura.
As modinaturas dos vãos são de verga curva, com o material de construção à vista: pedra de cantaria.
A fachada tardoz, voltada para a rua, não tem qualquer tipo de aberturas.
Os cunhais visíveis são marcados por cantarias.

Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, com telha de meia-cana, rematada por um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



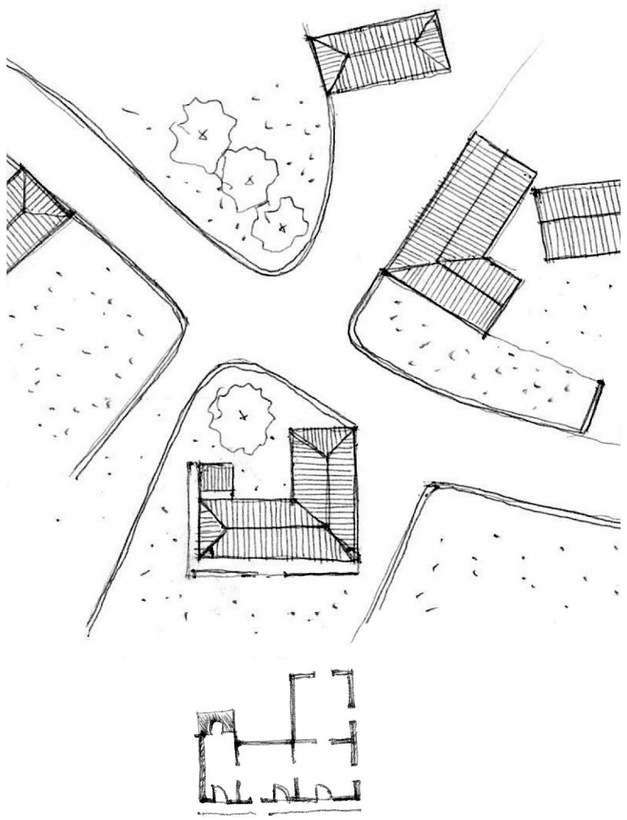
FT10

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
térrea, com planta em “L”

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: mau
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear térrea, em “L”.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à rua, construída a uma cota superior.

Organização

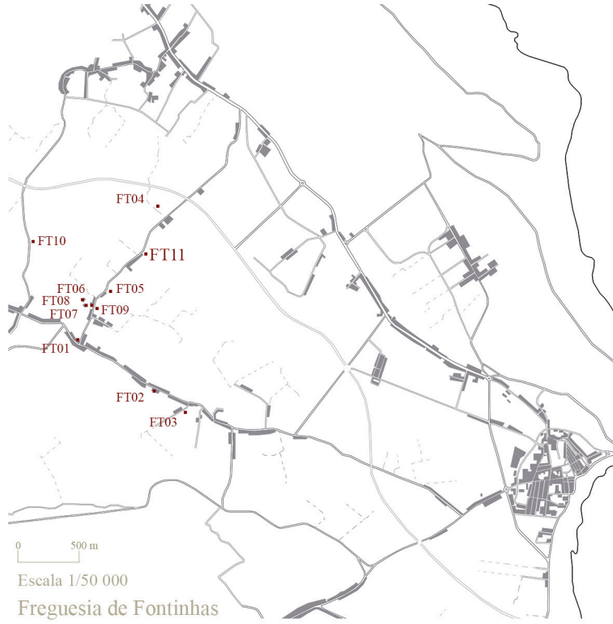
A casa organiza-se apenas num piso térreo. É composta por quatro espaços interiores, todos comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades.
A entrada é feita pelo “meio da casa”, centro da composição espacial interior, contudo, neste exemplo, os três espaços que compõem a fachada principal apresentam acesso direto ao exterior.

Composição dos alçados

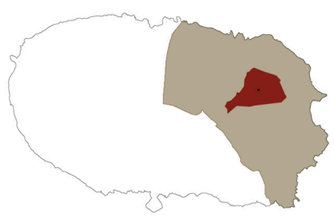
A fachada principal apresenta uma composição simples, sem regra na abertura de vãos. É composta por três portas e uma janela, todos com verga reta e com as modinaturas de cantaria pintadas.
A fachada lateral, correspondente ao braço mais curto do “L”, contém duas janelas, equidistantes, correspondentes a cada quarto.
A fachada tardoz inclui apenas uma janela, na extremidade do braço do “L”, que ilumina o quarto presente no topo livre.
Ambos os alçados mostram janelas de guilhotina, com modinaturas de verga curva, igualmente de cantaria pintada.
Por fim, a fachada lateral oposta, segundo interpretação da planta, não apresenta qualquer tipo de abertura.

Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, com telha de meia-cana, rematada por um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fontinhas



FT11

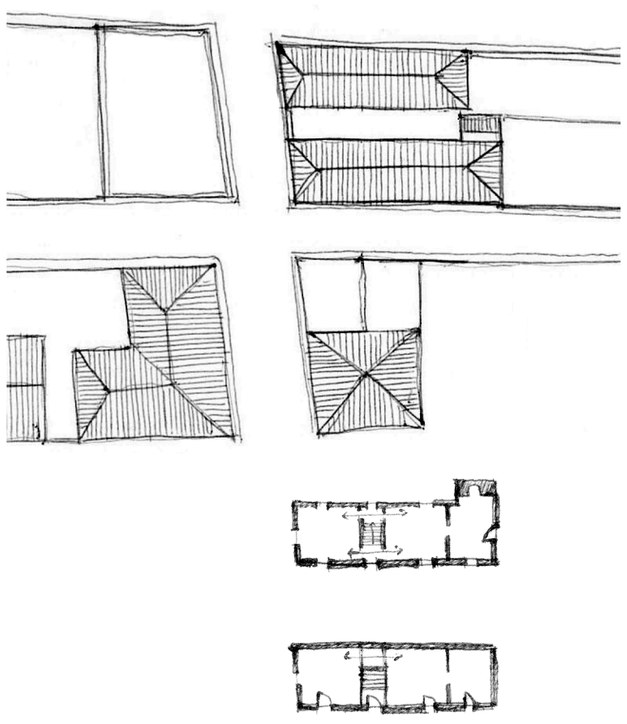
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia da Praia da Vitória

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: mau
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa situa-se num cruzamento de duas vias, com a fachada principal paralela à rua principal.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos com ocupações distintas: o piso superior, com funções habitacionais, e o piso inferior, com lojas.
A comunicação entre cotas é feita por uma escada interior, construída no centro da composição espacial interior.
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso organiza-se em três espaços, comunicantes entre si, com a cozinha presente numa das extremidades.
O piso inferior, dispõe da mesma organização espacial que o piso superior.

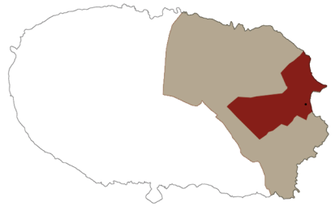
Composição dos alçados

A fachada principal apresenta uma composição rigorosa, com os vãos equidistantes e alinhados na vertical, dois a a dois. No piso superior existem quatro janelas que, no piso térreo, correspondem a quatro portas.
A fachada lateral, orientada a sul, mostra duas janelas, no centro do alçado, de dimensões distintas, alinhadas verticalmente.
A fachada lateral oposta, dispõe apenas de uma porta, no piso superior, que dá acesso à cozinha.
O alçado tardoz, segundo interpretação das plantas, apresenta apenas aberturas no piso superior, replicando o modelo compositivo da fachada principal.
As fachadas voltadas para a rua são delineadas por um lambrim em cantaria, atualmente pintado.
Os cunhais, cornija, e socos, das mesmas composições, encontram-se destacados por pedras de cantaria, igualmente, pintadas.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, com beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia da Praia da Vitória

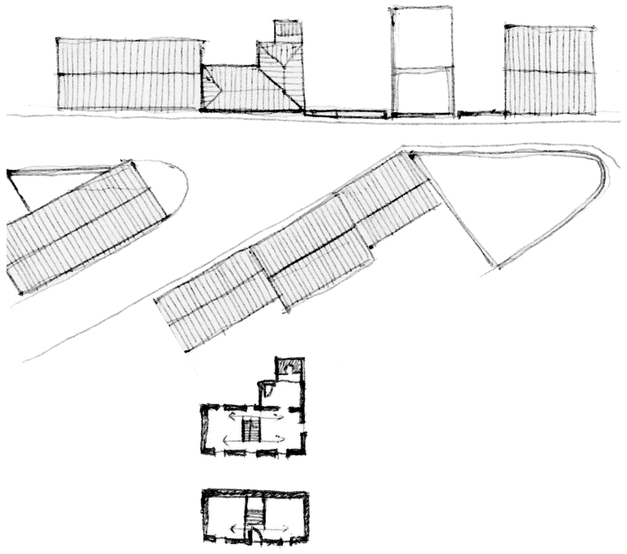


PV01

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de “planta complexa”,

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de pequenas dimensões, com “planta complexa”.

Implantação

A casa situa-se paralela à via principal de passagem.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos com ocupações distintas: o piso superior, com funções habitacionais, e o piso inferior, possivelmente, com lojas.
A comunicação entre cotas é feita por uma escada interior, construída no centro da composição espacial interior.
Segundo interpretação dos alçados, o primeiro piso organiza-se em três espaços, comunicantes entre si, com a cozinha presente numa das extremidades.
O piso inferior, dispõe da mesma organização espacial que o piso superior. Os dois espaços térreos, devido à falta de acesso direto ao exterior, levam à incerteza sobre a sua função como lojas.

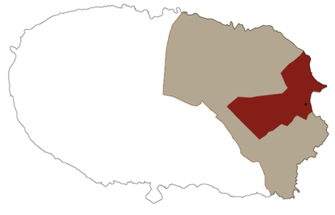
Composição dos alçados

A fachada principal apresenta uma composição tripartida, com os vãos equidistantes e alinhados, na vertical.
A fachada lateral, orientada a sul, contígua à casa vizinha, não apresenta aberturas.
A fachada lateral oposta, dispõe apenas de uma janela, no piso superior, referente ao quarto.
O alçado tardoz, segundo interpretação das plantas, apresenta três vãos: duas janelas, respetivas à caixa de escadas central e a um quarto; e uma porta de acesso à cozinha.
Os vãos apresentam modinaturas de verga curva, em cantaria rebocadas e pintadas.
Os cunhais, cornija, e socos, marcados na fachada principal, encontram-se destacados por pedras de cantaria igualmente, pintadas.

Cobertura

Atualmente este caso de estudo não dispõe de cobertura, contudo, com base noutros exemplos, a sua cobertura seria de quatro águas, com telha de meia-cana.

Escala 1/50 000
Freguesia da Praia da Vitória

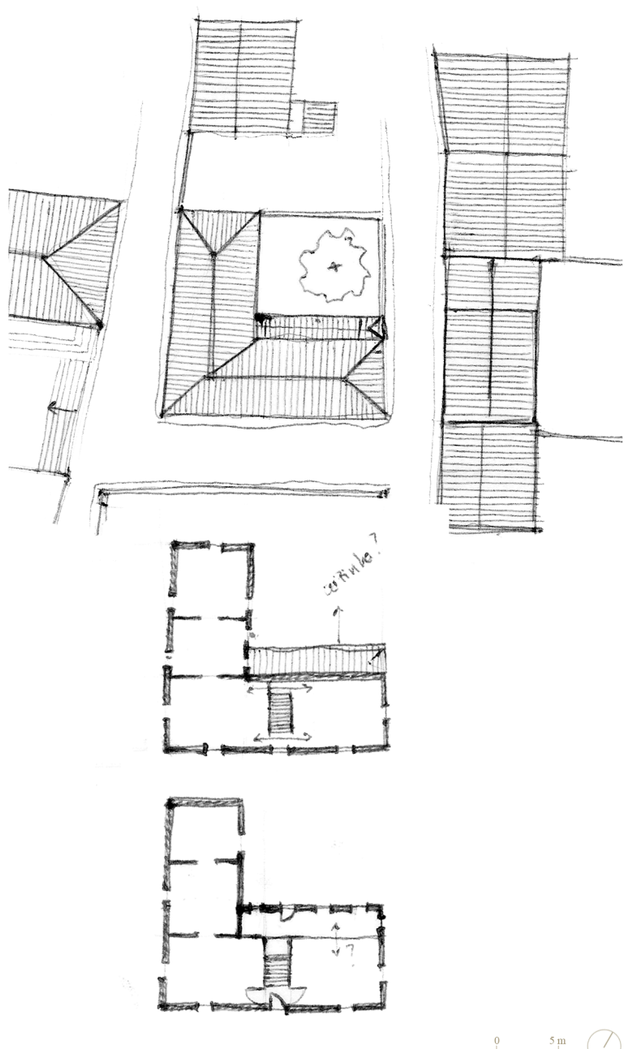


PV02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de “planta complexa”,

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de “planta complexa”, em “L”.
Este exemplo sofreu um acrescento, no alçado tardoz, com o intuito de responder às falhas da casa original.

Implantação

A casa situa-se num cruzamento de duas vias, com a fachada principal paralela à rua secundária.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos. Segundo interpretação dos alçados, o piso superior, com funções habitacionais, e o piso inferior, possivelmente, com funções semelhantes às do piso superior.
A comunicação entre cotas é feita por uma escada interior, construída no centro da composição espacial interior, do corpo que corresponde ao braço mais curto do “L”.
Segundo o estudo dos alçados, o primeiro piso organiza-se numa sequência de espaços, comunicantes entre si. A composição espacial original não apresenta indícios de cozinha em nenhum dos pisos.
O piso térreo apresenta a mesma organização espacial que o piso superior.
O novo corpo construído desenvolve-se apenas à cota do piso térreo, com acesso direto ao exterior. É possível que haja comunicação interior entre volumes, contudo, esta situação mantém-se incerta.

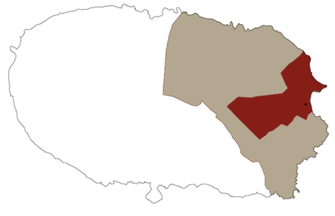
Composição dos alçados

O alçado principal apresenta uma composição tripartida, com um eixo de simetria no piso térreo.
A fachada lateral, orientada a poente, mostra três momentos de abertura, no piso superior, que não se mantém no piso inferior. Contudo, os vãos procuram manter o alinhamento vertical e a mesma distância entre si.
A fachada lateral oposta mostra o novo corpo acrescentado que, embora de construção recente, procura enquadrar-se na composição. Assim, o alçado dispõe de três janelas, duas no piso térreo, lado a lado, e uma no piso superior, referente ao quarto da extremidade.
O alçado tardoz, por sua vez, apresenta aberturas apenas no piso térreo, respetivas ao acrescento.
Os vãos apresentam modinaturas de verga curva, pintadas diretamente nas paredes.
Os cunhais, cornija, e socos, marcados na fachada principal, encontram-se igualmente pintados.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana e beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia da Praia da Vitória



PV03

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia do Cabo da Praia

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação

0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este é um exemplo de uma casa de planta complexa, em "L", com lojas no piso térreo.
Foi-lhe acrescentado um corpo anexo que, consequentemente, põe em causa a volumetria desta tipologia.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de passagem, mas relativamente afastada.
O acesso à casa é feito por um caminho de terra perpendicular à via, que permite também o acesso a outras casas envolventes.

Organização

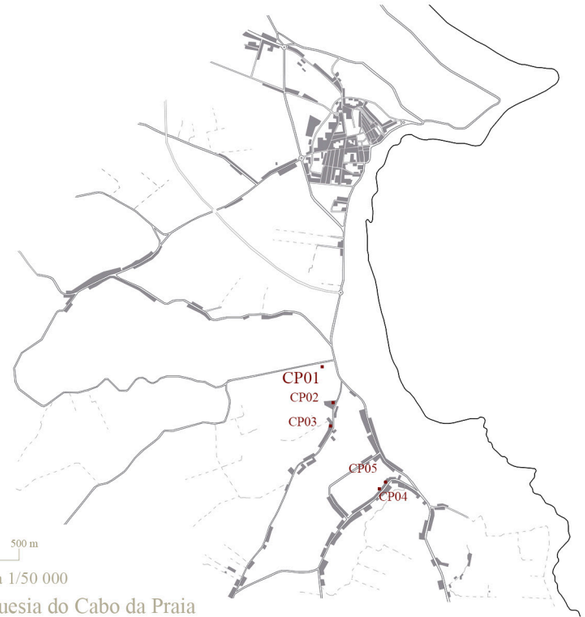
A casa organiza-se em dois pisos. Neste caso, o piso térreo não aparenta ser utilizado como lojas de apoio agrícola, mas sim como área de habitação.
A entrada é feita pelo piso térreo, e é demarcada, na fachada principal, por uma cobertura saliente da composição.
Segundo interpretação dos alçados da casa, o primeiro piso organiza-se em cinco espaços, comunicantes entre si.
A cozinha, também presente no primeiro piso, encontra-se numa das extremidades da casa, sem acesso direto à rua.
A comunicação entre pisos é feita por uma escada interior que demarca o centro da composição interior.
O piso térreo, como referido, não apresenta atualmente indícios de funcionar como loja de apoio agrícola.

Composição dos alçados

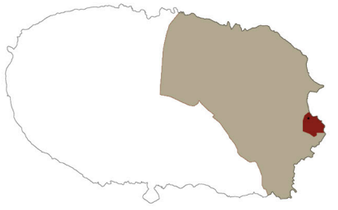
A composição dos alçados, especialmente o alçado principal, apresenta rigor construtivo, lógica e propósito no posicionamento dos vãos, assim como em alguns detalhes ornamentais.
A fachada principal, como referido, apresenta um coberto, que demarca a entrada principal da casa, localizado no centro da composição. Este elemento não é comum nas casas rurais ou nas casas rurais de carácter urbano da ilha Terceira.
Os vãos encontram-se todos equidistantes e com medidas semelhantes.
A fachada lateral, voltada para o caminho de terra, apresenta apenas quatro aberturas, alinhadas verticalmente, duas a duas, e com afastamentos iguais entre si.
No centro desta composição encontra-se uma pilastra em cantaria que demarca, no exterior, a divisão do espaço interior.
As restantes fachadas não apresentam muitas aberturas.
Todas as modinaturas dos vãos são em pedra de cantaria à vista.
As fachadas são, ainda, marcadas por cornijas e pelos cunhais demarcados por pedras de cantaria.

Cobertura

A cobertura é do tipo de quatro águas, em telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia do Cabo da Praia



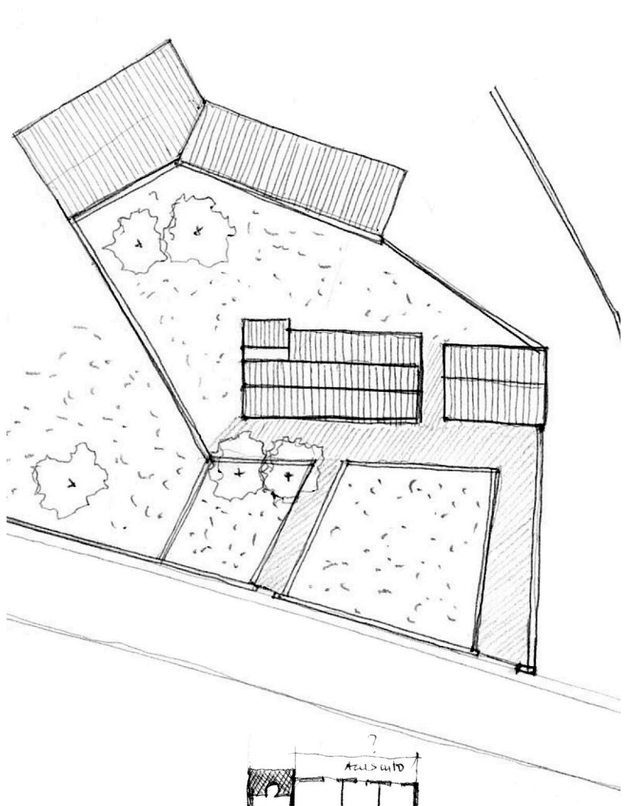
CP01

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com cobertura de duas águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola
Função atual: habitação e apoio à atividade agrícola



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este é um exemplo de uma casa rural de planta linear, com cobertura de duas águas.
Ao corpo principal da casa foi acrescentado outro volume que, consequentemente, prolongou a volumetria da casa para as traseiras.
Junto à casa encontra-se um anexo de apoio às atividades agrícolas.

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, a uma cota ligeiramente abaixo da via principal.
Situa-se numa posição recuada em relação à rua, separada por duas zonas de cultivo.

Organização

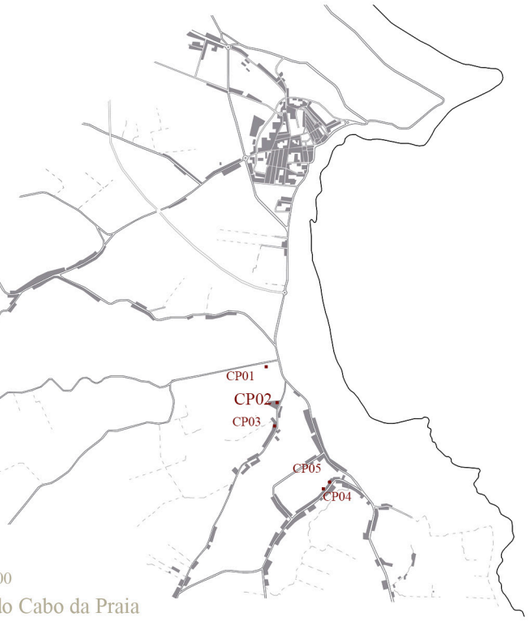
A casa organiza-se num piso térreo, apenas com funções habitacionais.
Este exemplo organiza-se em cinco espaços interiores, comunicantes entre si, com a cozinha numa extremidade. Esta tem acesso direto ao exterior.
A entrada é feita pelo "meio da casa", que vem a ser o centro da composição espacial.
Um dos quartos também apresenta acesso direto ao exterior, como é característico desta tipologia.
O acrescento feito ao corpo principal da casa permitiu que o espaço habitado crescesse para o tardoz. Contudo, este acrescento pôs em causa a "linearidade" deste exemplo.

Composição dos alçados

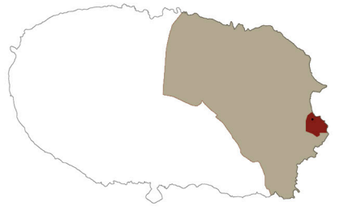
O alçado principal apresenta uma composição simples, com diferentes tipos de vãos, mas com distâncias semelhantes entre si.
Tem três portas de acesso (à cozinha, "meio da casa" e quarto) e duas janelas, referentes aos restantes quartos.
As modinaturas das janelas apresentam algum detalhe construtivo, contudo mantêm um desenho simples. Estes elementos, assim como as modinaturas das portas, são rebocados e pintados, escondendo o material de construção.
As janelas são de guilhotina, de duas folhas.
Interpretando a planta da casa, antes do acrescento, supõe-se que a fachada tardoz apresente quatro aberturas referentes a cada espaço interior, exceto ao quinto espaço, que é marcado pelo volume saliente do forno.
As fachadas laterais não apresentam nenhuma abertura.

Cobertura

A cobertura é do tipo de duas águas rematada por um beirado simples e telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia do Cabo da Praia



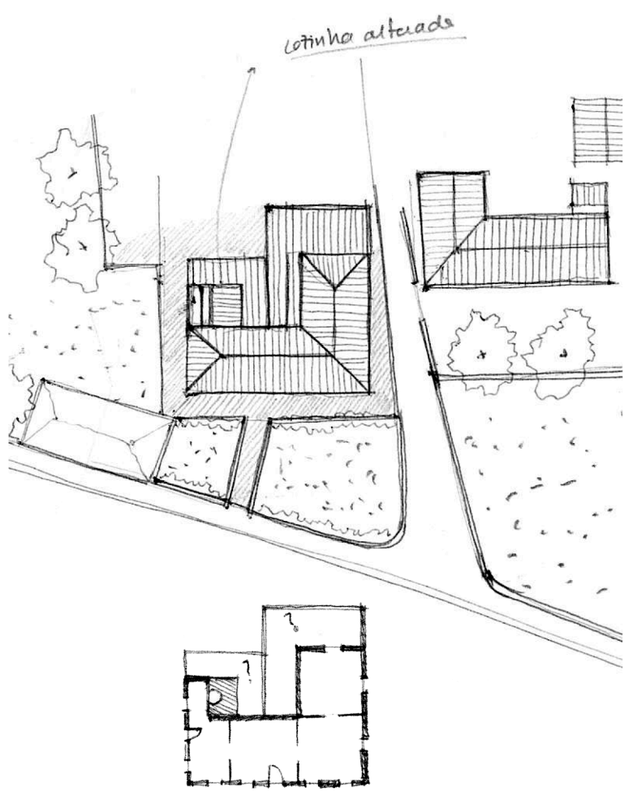
CP02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
térrea, com planta em "L"

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Trata-se de um exemplo de casa de planta linear, em "L". Contudo, ao volume original foi-lhe acrescentado dois corpos que "escondem" a volumetria em "L".

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, ligeiramente afastada da via, mantendo a sua cota.

Organização

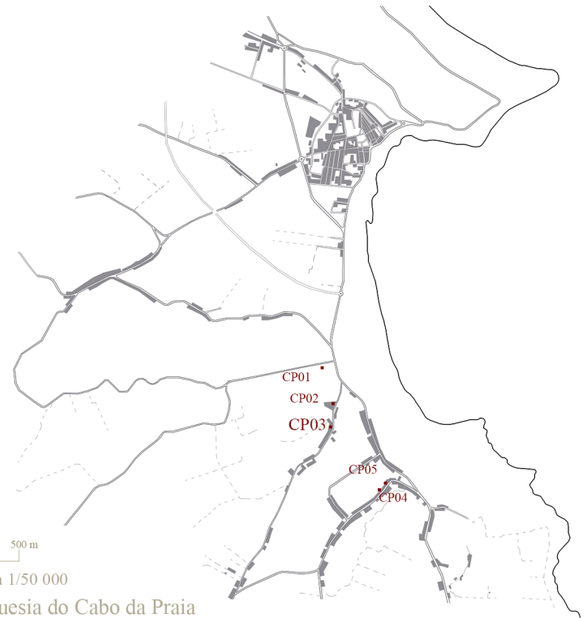
Antes da casa sofrer acrescentos organizava-se, segundo a composição dos alçados, em cinco espaços térreos, todos comunicantes entre si.
No centro da composição estava o "meio da casa" que separava a zona diurna, com a cozinha, da zona noturna, com os quartos.
A cozinha, com acesso direto ao exterior, encontra-se numa extremidade da casa.

Composição dos alçados

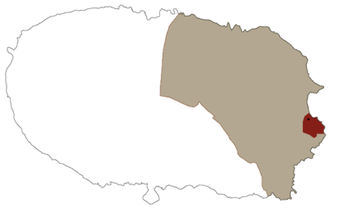
Os alçados apresentam uma composição simples, pouco trabalhada ou ornamentada.
A fachada principal, marcada por quatro janelas e uma porta, ao centro, mostra um eixo de simetria.
Nesta composição todas as aberturas encontram-se equidistantes.
As modinaturas dos vãos são em pedras de cantaria à vista.
O alçado lateral, referente à cozinha, apresenta duas aberturas: uma porta e uma janela. O alçado oposto, relativo à zona noturna, apresenta, igualmente, dois vãos.
O alçado tardoz, antes do acrescento, apresentaria três vãos.
As arestas são destacadas, deixando o material de construção à vista.
A casa é decorada por uma cornija, pouco trabalhada, em cantaria, que percorre a casa perimetralmente.

Cobertura

O volume original apresenta uma cobertura de quatro águas rematado por um beirado duplo e revestida por telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia do Cabo da Praia



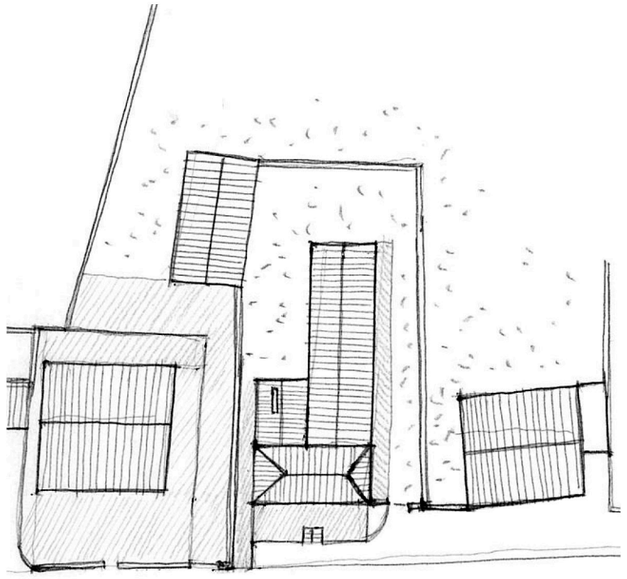
CP03

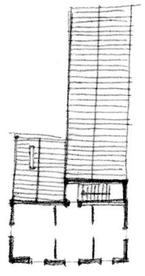
Ficha de caracterização dos casos de estudo

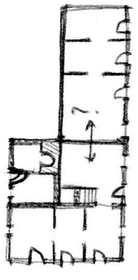
Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto







0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia
Este caso d
e estudo foge ao "modelo" de casa de planta complexa, uma vez que lhe estão anexas duas casas, de tipologias diferentes: uma casa, possivelmente, de planta integrada, e outra de planta linear, cuja organização interior não se insere na tipologia linear.

Implantação

A casa encontra-se construída paralelamente à rua, a uma cota ligeiramente superior, sob uma plataforma, de alvenaria de pedra.
As outras duas casas anexas desenvolvem-se perpendicularmente ao caso de estudo e, naturalmente, à rua.

Organização

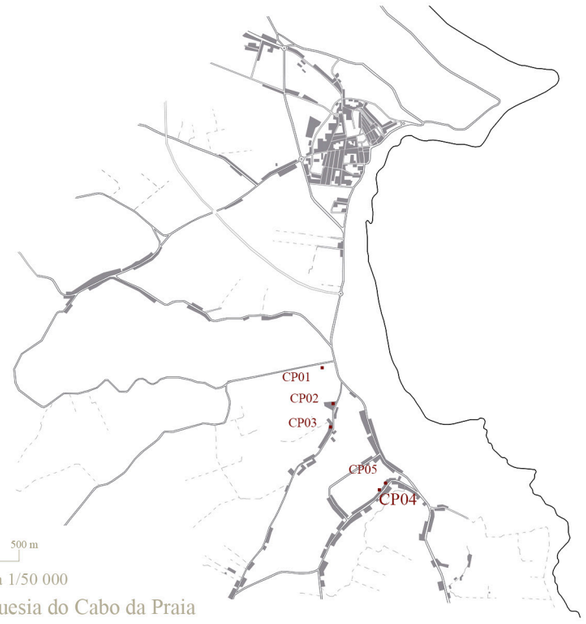
O caso de estudo em questão, a casa de planta complexa, organiza-se em dois pisos: um térreo, destinado às lojas, e um piso nobre.
A comunicação entre pisos aparenta ser exterior, tanto pela localização da escada, fora do perímetro da casa, como pela ausência da sua estrutura no interior da habitação. Contudo, atualmente, devido ao acrescento da casa linear anexa, a escada é interior.
O piso nobre organiza-se em três espaços comunicantes entre si, sem apresentar indícios de um espaço referente à cozinha. Neste caso, o piso superior estaria reservado ao "meio da casa" e a dois quartos.
O piso inferior, provavelmente, seria também dividido em três espaços distintos.

Composição dos alçados

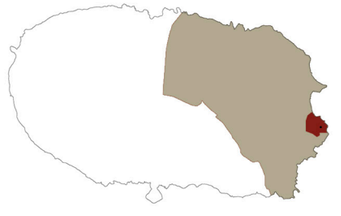
Este exemplo apresenta o desenho "comum" do alçado de casas de planta complexa.
O alçado principal apresenta uma composição tripartida, com os vãos alinhados verticalmente e todos equidistantes.
Ambos os alçados laterais apresentam apenas duas aberturas, também elas alinhadas verticalmente. Contudo, o alçado lateral esquerdo, junto à casa de planta integrada, apresenta dois vãos de dimensões distintas.
A verticalidade do alçado principal é acentuada pelos "aventais" expostos por baixo das janelas do piso superior. Estes elementos, assim como as modinaturas de todos os vãos, são em cantaria à vista.
A composição é, ainda, demarcada pelos cunhais, anteriormente pintados, atualmente de pedra de cantaria à vista.
As quatro fachadas são rematadas com uma cornija pouco trabalhada ou ornamentada, também, em cantaria.

Cobertura

A cobertura é de quatro águas, de telha de meia-cana, rematada por um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia do Cabo da Praia

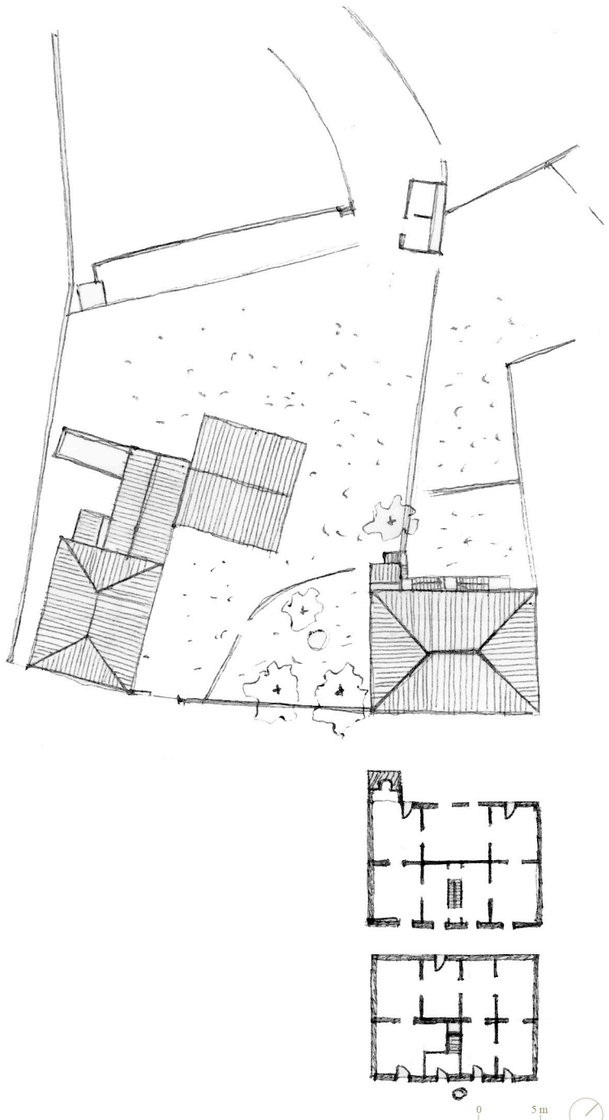


CP04
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta integrada,
com cobertura de quatro águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação e apoio à atividade agrícola
Função atual: alojamento rural



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este é um exemplo de casa de planta integrada. A casa rural "[...] é constituída por duas habitações, edifícios de apoio à agricultura e outros anexos inseridos num conjunto de espaços abertos [...]." [1]

Implantação

A casa encontra-se à face da rua e paralela a esta, não acompanhando a sua pendente.

Organização

A casa organiza-se em dois pisos: um térreo onde, antigamente, se encontravam as lojas, e um piso superior onde se encontram as zonas diurnas e noturnas.
Como é característico da tipologia integrada, os espaços interiores, comunicantes entre si, permitem diversos percursos "cruzados", por não se tratar de uma organização espacial retilínea.
O centro da composição é a escada interior que permite a comunicação entre pisos.
O acesso ao piso superior pode ser feito, também, pelo exterior, por uma escada, com dois braços e apenas um lanço, localizada no tardoz da casa.
No piso superior, voltada para as traseiras, encontra-se a cozinha, com o volume do forno saliente da composição.
"A casa dos caseiros [envolvente à casa principal, junto à frente de rua], do tipo linear, com um piso, está implantada perpendicularmente à rua delimitando o terreno pela extrema esquerda. Os restantes edifícios, contíguos à casa dos caseiros, estão recuados em relação à rua." [2]

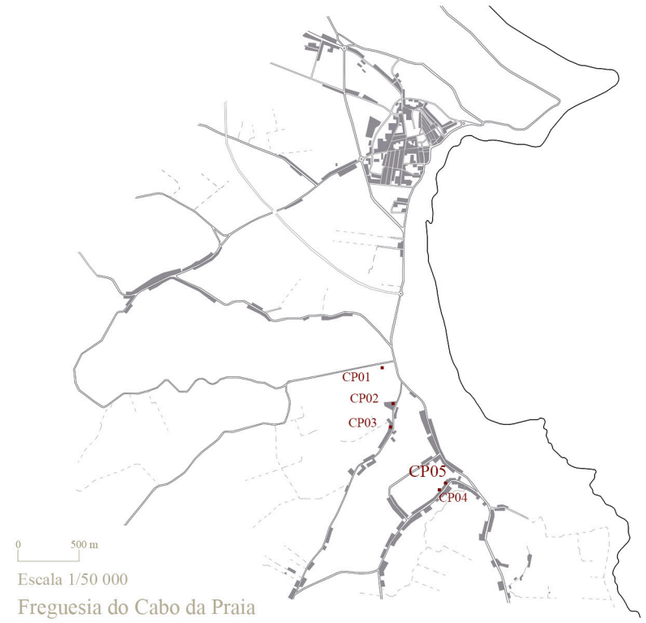
Composição dos alçados

A composição do alçado principal esboça algum requinte e ornamento com a utilização de um lambrim e uma cornija, ambos em cantaria à vista, bem trabalhados.
As aberturas encontram-se equidistantes entre si, e todas alinhadas verticalmente. O centro da composição é marcado por um óculo elíptico, bem trabalhado, que ilumina a escada interior.
As modinaturas dos vãos, de verga curva, são de pedra de cantaria à vista.
O lambrim demarca, na fachada principal, o embasamento da casa.
As fachadas laterais, atualmente, apresentam aberturas recentes, circulares e de pequenas dimensões, devido à alteração da função inicial da casa.
A fachada tardoz, interpretando a planta, apresenta aberturas correspondentes aos respetivos espaços interiores, mantendo o espaçamento e as dimensões semelhantes aos vãos do alçado principal.

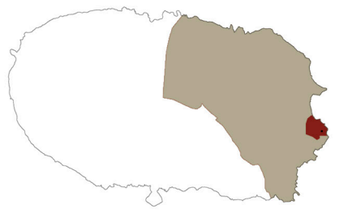
Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, em telha de meia-cana, rematada por um beirado simples.

1 In Jorge A. Paulus Bruno, *Praia da Vitória: Inventário do património imóvel dos Açores*, p. 104
2 *Ibidem*



Escala 1/50 000
Freguesia do Cabo da Praia



CP05

Ficha de caracterização dos casos de estudo

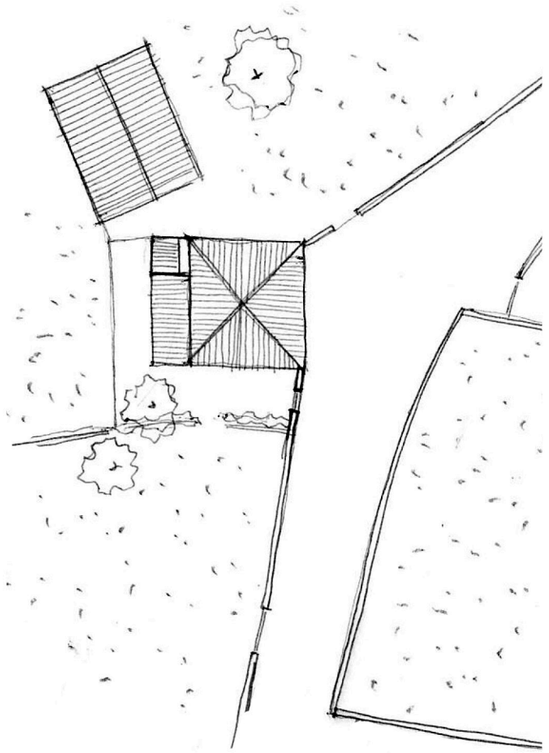
Freguesia de Fonte Bastardo

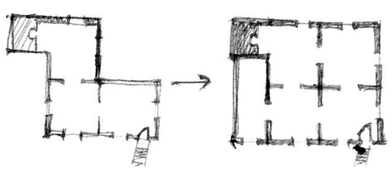
Casa de planta linear,
com loja

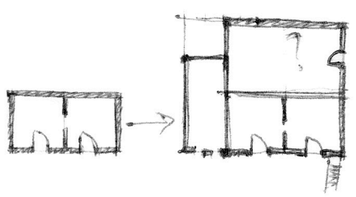
Casa de planta integrada,
com cobertura de quatro águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação







0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Atualmente é uma casa de planta integrada com cobertura de quatro águas, contudo, com base nos alçados, verificamos que este caso de estudo resulta de diversas alterações à casa original.
É possível considerar que a casa original fosse um exemplo de planta linear, em "L", com loja no piso térreo que, posteriormente, se transformou numa casa de planta integrada.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de passagem, deixando a fachada lateral, nascente, à face da rua.

Organização

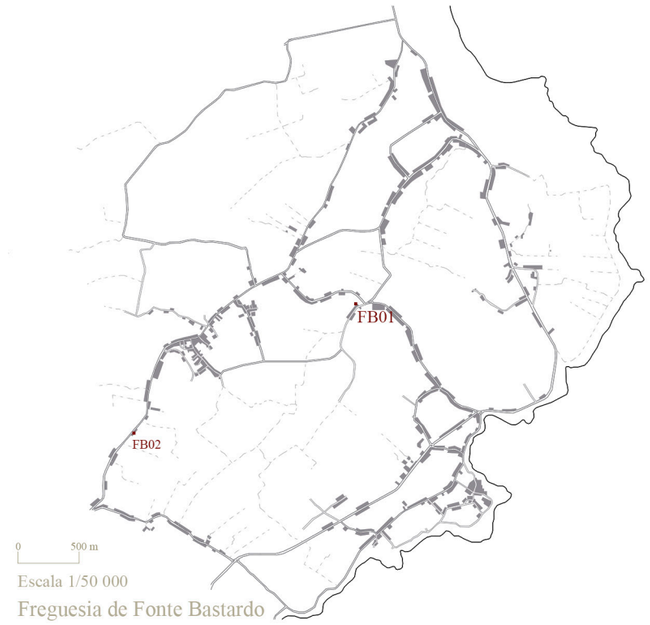
A casa desenvolve-se em duas cotas, com funções distintas.
A entrada da casa original era feita pelo exterior, por uma escada de cantaria, presente na fachada principal. Atualmente, após as alterações, é provável que exista comunicação entre pisos pelo interior.
Este caso de estudo cresceu em torno da organização interna da casa de planta linear, em "L". Organizava-se, segundo interpretação dos alçados, em três espaços, comunicantes entre si, com a entrada numa extremidade e a cozinha na extremidade oposta. Agora, a casa resulta de um conjunto de espaços cruzados e acessíveis entre si.

Composição dos alçados

Os desenhos dos alçados refletem as alterações que a casa sofreu ao longo do tempo.
O alçado principal, sem referenciar o corpo de construção recente contíguo, apresenta um desenho tripartido, com os vãos não equidistantes. Dá uma ideia de verticalidade acentuada pela presença de "aventais" de pedra de cantaria à vista, por baixo das janelas do piso superior, que se unem aos vãos do piso inferior.
A fachada lateral, à face da rua, mostra dois corpos, de épocas construtivas distintas. O corpo original apresenta apenas um vão, ao centro da composição, de dimensão semelhante à das janelas da fachada principal. O corpo anexo dispõe de duas aberturas: uma porta e uma janela, que não se encontram alinhados na vertical. Os vãos procuram manter a dimensão dos outros pré-existentes. Ambas as composições mostram janelas com "aventais" em cantaria à vista.
As duas composições acima descritas apresentam os cunhais bem demarcados por pedras de cantaria à vista, cruzadas entre si.
O alçado tardoz, referente ao corpo anexo, ostenta apenas duas janelas, sem "aventais".

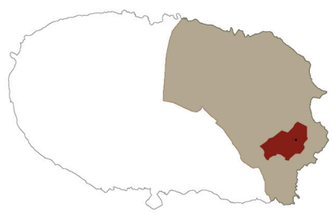
Cobertura

A cobertura é de quatro águas, rematada por um beirado simples.



0 500 m

Escala 1/50 000
Freguesia de Fonte Bastardo

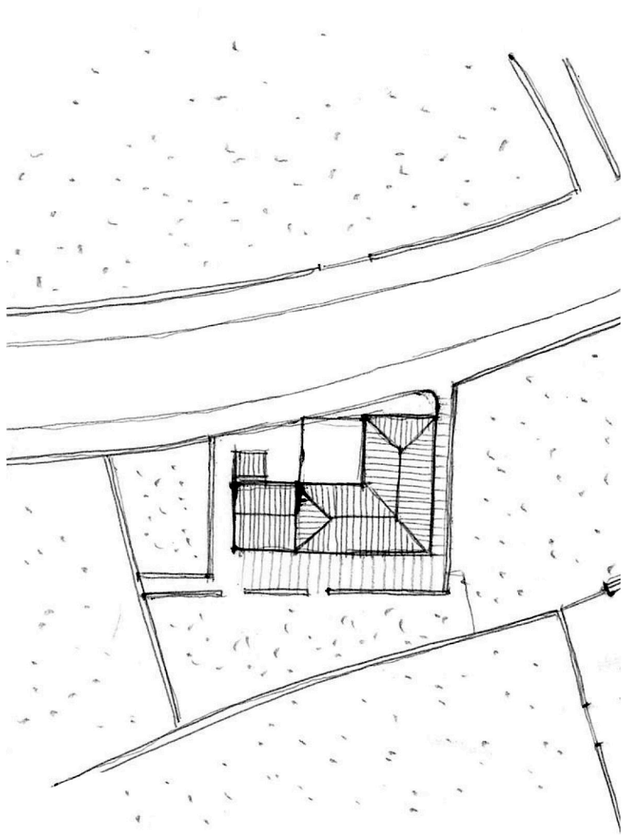


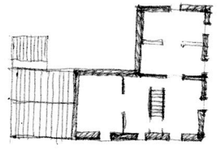
FB01

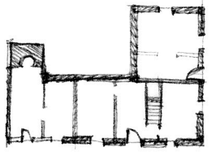
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de “planta complexa”,

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto







0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Este caso de estudo resulta da junção de três casas: uma, possivelmente a original, de “planta intermédia” e duas casas, posteriores, de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à rua, construída a uma cota ligeiramente mais baixa que a cota da via de acesso.

Organização

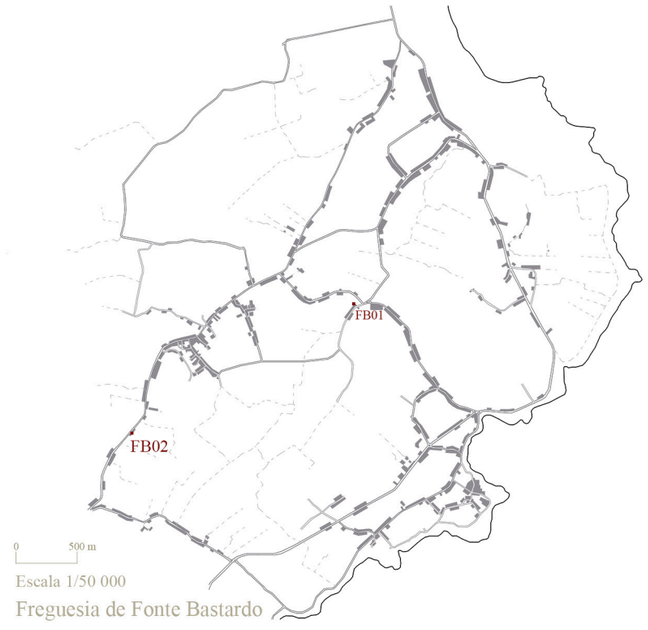
Este exemplo decompõe-se em três volumes, dois deles anexos, com comunicação interior. A existência, ou não, de comunicação entre a casa original e as casas de planta complexa é incerta.
A casa de “planta intermédia”, a original, organiza-se apenas num piso, em dois espaços: a cozinha e um quarto.
As casas de planta complexa, comunicantes entre si, desenvolvem-se de forma semelhante: lojas no piso térreo e funções habitacionais no piso superior. A comunicação entre pisos é indefinida, contudo a caixa de escadas indica estar presente na casa imediatamente anexa à casa original.
Neste caso, em concreto, o piso superior divide-se em quatro ou cinco espaços, todos comunicantes entre si.
Este exemplo não apresenta cozinha nas casas de planta complexa.

Composição dos alçados

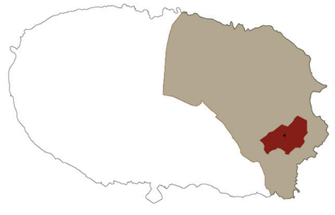
A composição do alçado principal da casa original apresenta apenas duas aberturas: porta de acesso e janela.
O alçado principal da casa imediatamente anexa à casa de planta intermédia apresenta um desenho tripartido, com apenas uma porta de acesso, no piso térreo. Os vãos encontram-se alinhados verticalmente.
Nas casas de planta complexa, anteriormente referidas, as modinaturas dos vãos são de verga curva, em cantaria, rebocadas e pintadas.
A fachada principal, da segunda casa de planta complexa, apresenta, igualmente, um desenho tripartido com diferentes tipologias de vãos. Apresenta, também, apenas uma porta de acesso.
Dado o posicionamento das casas, apenas a casa mais próxima da rua, apresenta fachada lateral e, neste caso, a composição deste alçado mostra duas janelas, de tamanhos diferentes, alinhadas verticalmente, no centro da fachada.
Nenhum dos exemplos apresenta aberturas nas fachadas tardoz.

Cobertura

A cobertura da casa original é de duas águas, com telha de meia-cana, sem indícios de cornija ou beirado.
Por outro lado, as casas de planta complexa apresentam uma cobertura de quatro águas, com estrutura interior de “teto à francesa”, protegida por telha de meia-cana. Estes dois exemplos apresentam uma cornija, pouco detalhada.



Escala 1/50 000
Freguesia de Fonte Bastardo



FB02

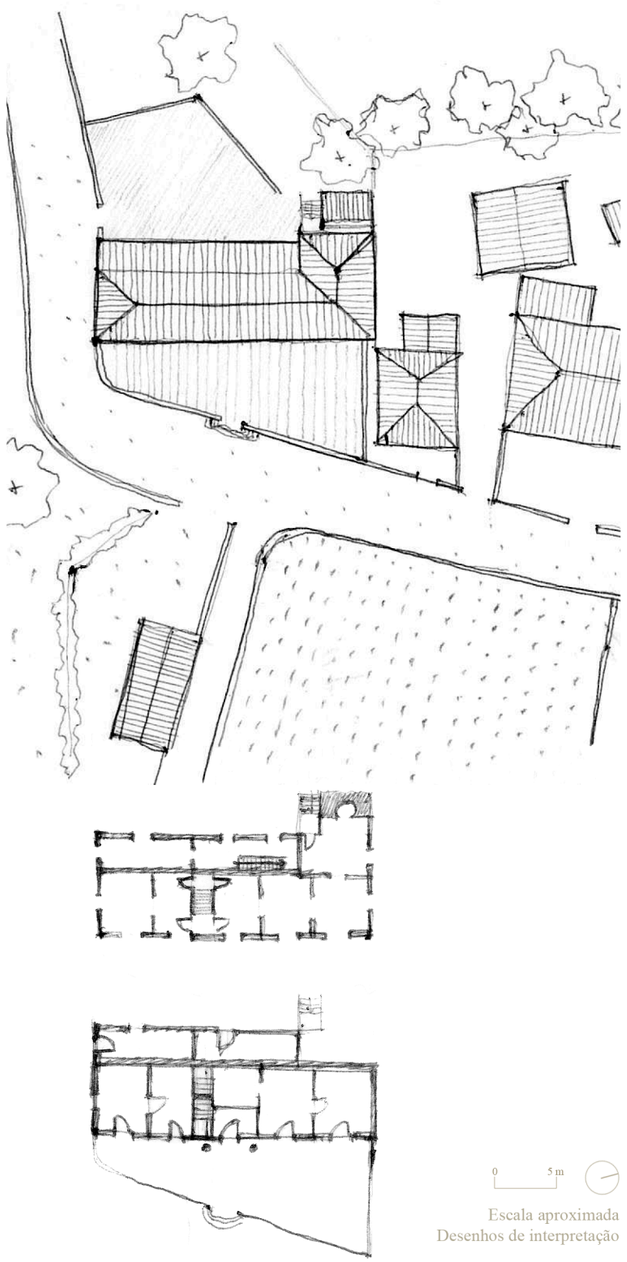
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia da Casa da Ribeira

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: Inscrição numa cartela sobre a verga da porta principal: "1833"
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, em "L", com lojas no piso térreo.
Este exemplo apresenta um acrescento, anexo ao tardoz da casa e posterior à sua construção original, o qual não compromete a tipologia, ou organização interna desta casa.

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, construída sob um embasamento de cantaria, limitado por um baixo muro construído por pedras de alvenaria, de junta seca.

Organização

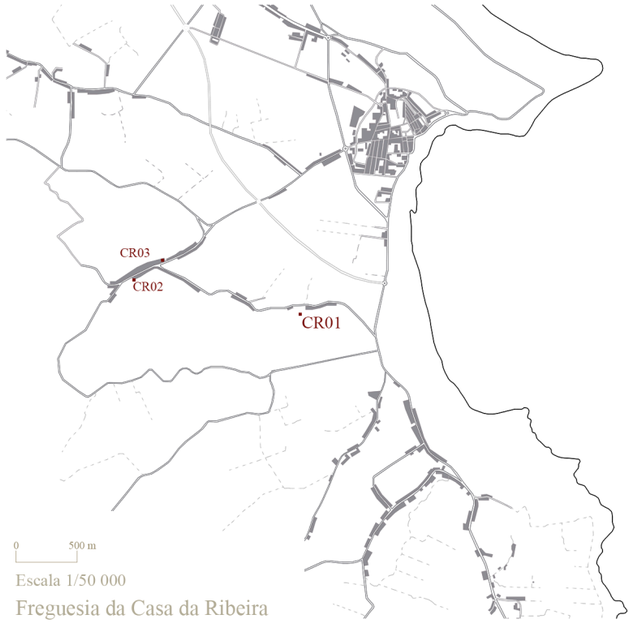
A casa organiza-se em dois pisos: um piso térreo, com as lojas, e um piso nobre, onde se organizam as funções habitacionais.
A comunicação entre pisos é feita, pelo interior, por uma caixa de escadas, iluminada por dois óculos, presentes na fachada principal. Este elemento de transição encontra-se no centro da composição e liga o rés-do-chão ao "meio da casa".
Segundo interpretação do alçado, o primeiro piso organiza-se em cinco espaços, todos comunicantes entre si, com um sexto espaço, referente à cozinha, localizado na extremidade do braço mais curto do "L" e que tem acesso direto ao exterior.
De acordo com a organização superior, o piso térreo também se organiza em cinco espaços, todos com comunicação direta com exterior.
O acrescento aparenta desenvolver-se, igualmente, em dois pisos, com diferenciação de funções entre cotas.

Composição dos alçados

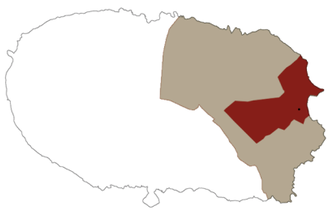
A composição do alçado principal mostra rigor e coerência na abertura dos vãos. Estes encontram-se todos equidistantes e alinhados verticalmente.
Apesar deste rigor na verticalidade, o comprimento da casa remete-nos para um alçado marcado pela horizontalidade que, por sua vez, é pontuado por dois elementos, trabalhados: uma cornija e um lambrim. Ambos percorrem as fachadas laterais e a principal.
Dois óculos, que ladeiam a porta principal, e uma cartela, localizada no centro da composição, destacam-se no desenho do alçado da fachada principal.
A fachada lateral, voltada a sul, apresenta quatro aberturas, duas delas pertencentes ao acrescento. Estas últimas procuram manter a linguagem e dimensão das aberturas originais da casa.
Na fachada voltada a poente, o tardoz, encontra-se muito alterado e com o seu desenho original oculto. Atualmente, existem seis vãos, sendo que uma porta é original, e dá acesso à cozinha, e os restantes vãos pertencem ao novo corpo. Neste alçado não existe nenhuma regra na abertura de dimensionamento dos vãos.

Cobertura

A cobertura é de quatro águas, rematada por um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia da Casa da Ribeira

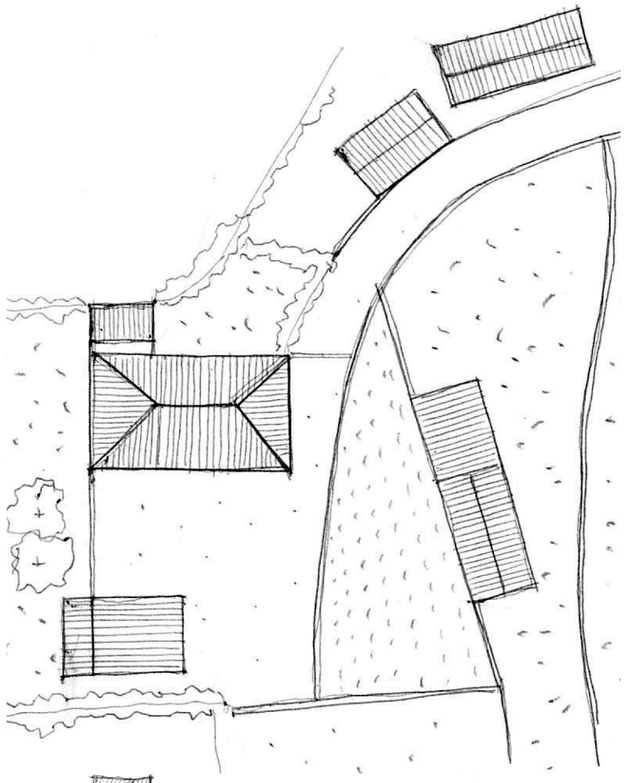


CR01

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta integrada,
com lojas no piso térreo

Elementos datados: Duas cartelas sobre a verga da porta principal
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta integrada, com cobertura de quatro águas.

Implantação

A casa encontra-se construída afastada da rua principal, sendo que o acesso à mesma é feito por um caminho secundário de terra.
Este exemplo volta a fachada lateral para a rua principal.

Organização

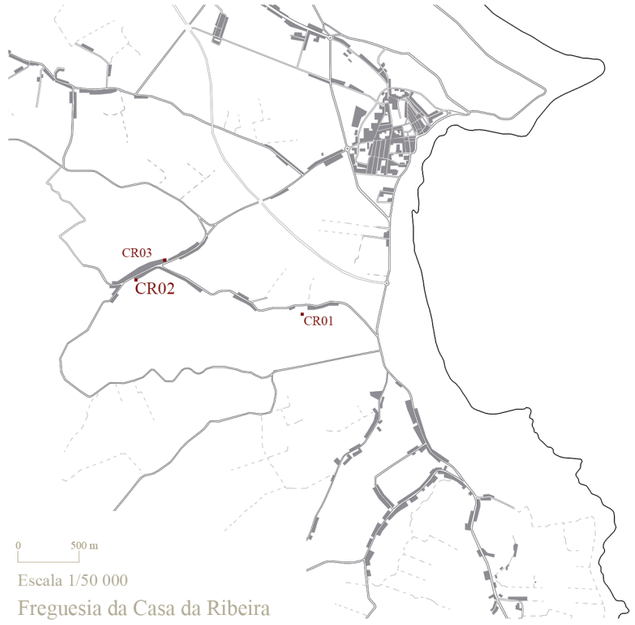
A casa organiza-se em dois pisos: um piso térreo, com as lojas, e um piso superior, com as funções noturnas e diurnas.
A comunicação entre pisos é feita por uma escada interior, que marca o centro da composição espacial.
Segundo interpretação dos alçados, a casa apresenta uma organização interna que permite considerá-la como uma casa com planta integrada. Significa que os espaços interiores, comunicantes entre si, organizam-se de forma perpendicular e linear e não apenas de forma linear.
A cozinha, como é característico, encontra-se incorporada na organização interna e não destacada, como vemos nas casas com planta em "L".
Com a localização da caixa de escadas no centro, e mais uma vez segundo a interpretação dos alçados, o piso térreo divide-se apenas em dois espaços.

Composição dos alçados

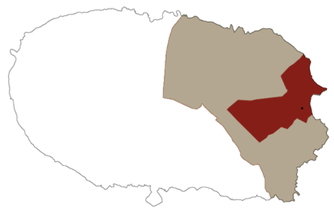
O desenho da fachada principal, comparativamente a outros casos de estudo com a mesma tipologia, não aparenta a sua composição original. Atualmente, o espaçamento e a abertura de vãos não se mostra coerente, nem vai ao encontro da organização interior original.
Junto à porta principal e em cada lado, encontram-se duas janelas, de construção recente. Acompanhando, igualmente, a porta de entrada, observam-se duas cartelas sobre a modinatura.
O alçado lateral, voltado a Norte, mostra quatro aberturas equidistantes e alinhadas verticalmente, duas a duas. As dimensões diferentes das janelas estão adequadas às funções distintas desenvolvidas em cada piso. De acordo com este alçado lateral, e segundo interpretação da planta, o alçado lateral oposto deverá apresentar as mesmas características.
O alçado tardoz, por sua vez, e contrariamente ao alçado principal, parece mostrar o desenho original, que está em harmonia com a organização interna. Os vãos, no primeiro piso, são todos equidistantes e com as mesmas dimensões. As aberturas do piso térreo são de dimensões diversas.
As fachadas principais e laterais são marcadas por um lambrim, atualmente rebocado e pintado, e por cunhais, igualmente rebocados e pintados. Existe ainda uma cornija que percorre toda a casa perimetralmente.

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana e um beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia da Casa da Ribeira

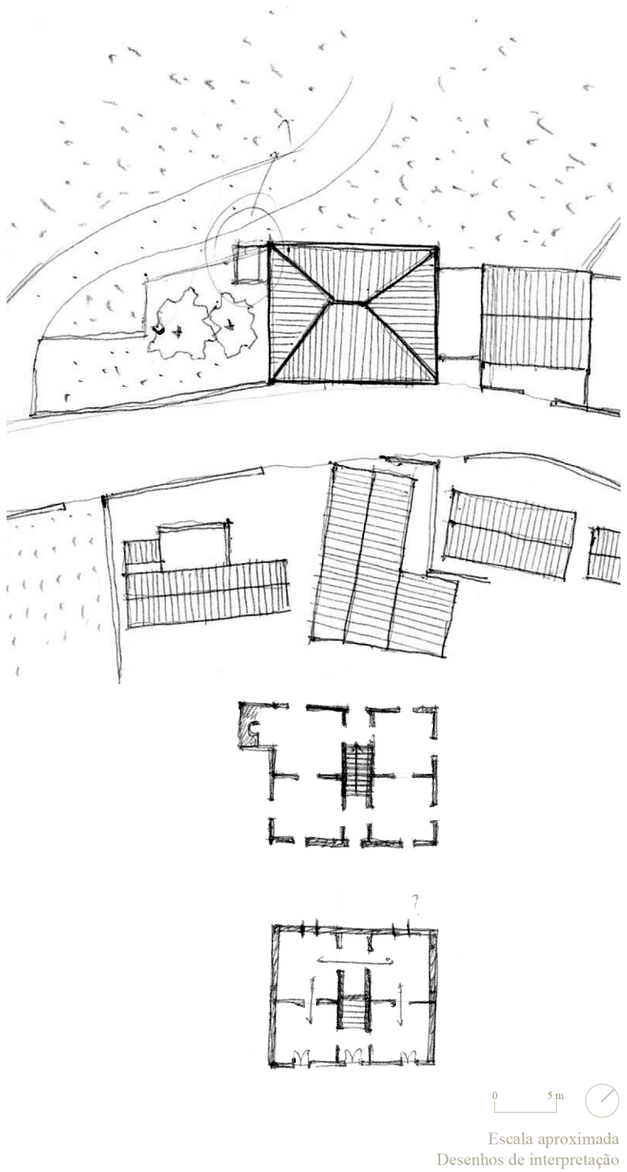


CR02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta integrada,
com lojas no piso térreo

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta integrada, com cobertura de quatro águas.

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, mantendo a cota da via.

Organização

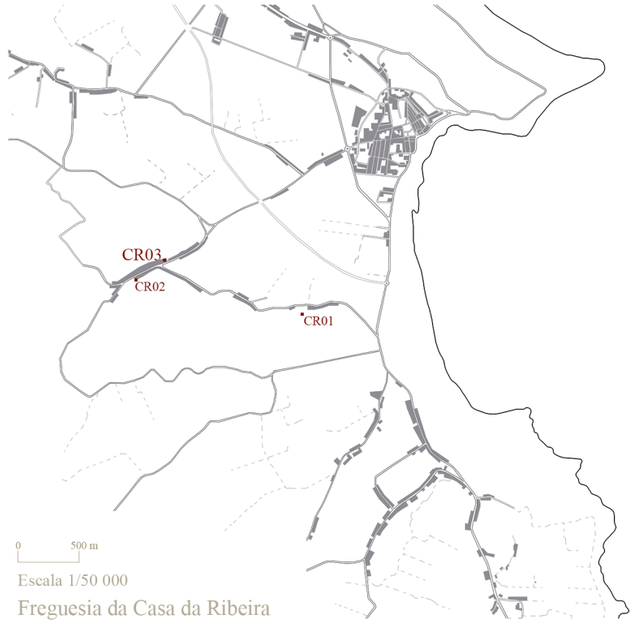
A casa organiza-se em dois pisos com funções distintas: um piso térreo para as lojas e o piso superior com funções habitacionais.
A entrada é feita pelo rés-do-chão e a comunicação entre cotas é feita por uma caixa de escadas central, que organiza o espaço em três partes: quarto-escada-quarto.
Segundo interpretação dos alçados e plantas, o primeiro piso organiza-se em quatro espaços, cruzados, todos comunicantes entre si.
O piso térreo mantém a mesma organização espacial interior.

Composição dos alçados

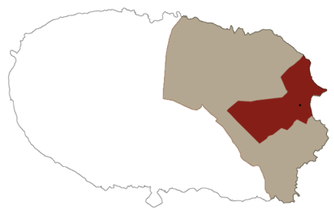
O alçado principal apresenta uma composição tripartida, com os vãos equidistantes e alinhados verticalmente.
Este alçado é ainda marcado por um lambrim, de altura reduzida, pintado na fachada. Os cunhais são igualmente marcados.
As fachadas laterais apresentam um desenho semelhante: vãos com as medidas e dimensões idênticas. Contudo, e com base na planta, o alçado lateral poente apresenta apenas uma abertura.
O alçado tardoz, com base igualmente nas plantas, apresenta, no primeiro piso, o mesmo desenho ritmado que o alçado principal.

Cobertura

A casa apresenta uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, beirado simples e sem cornija.



Escala 1/50 000
Freguesia da Casa da Ribeira



CR03

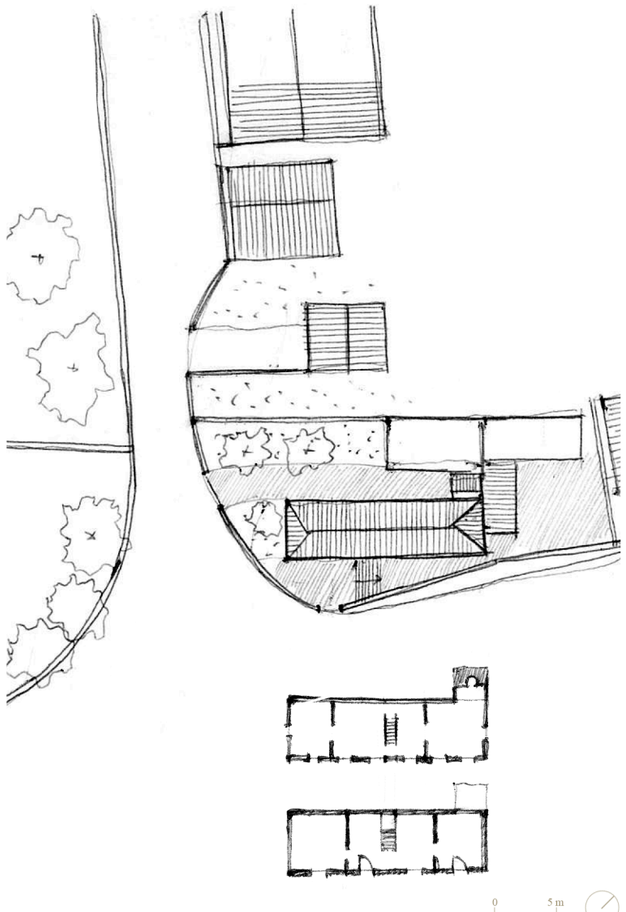
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia de Porto Martins

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de "planta complexa", linear, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa situa-se num cruzamento de duas vias, com a fachada principal paralela à via principal. Encontra-se construída a uma cota superior à da rua.

Organização

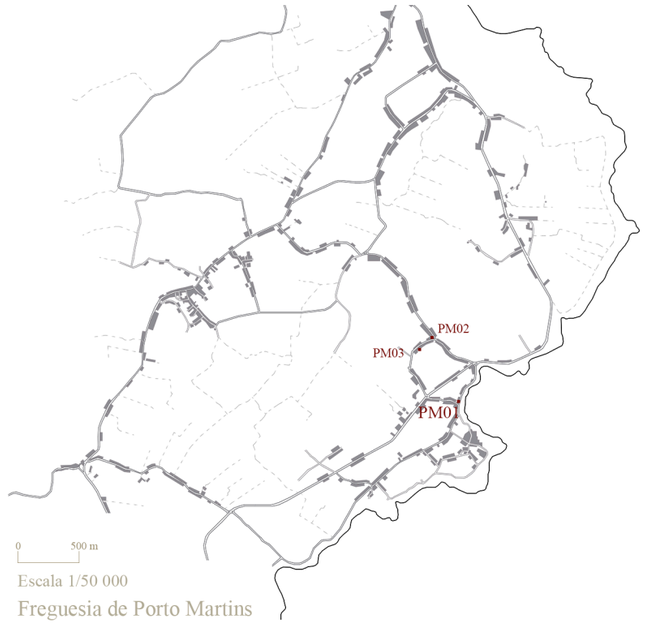
A casa desenvolve-se em dois pisos. Segundo interpretação dos alçados, o piso superior destina-se a funções habitacionais e o piso inferior, possivelmente, a lojas e espaços habitáveis.
A comunicação entre cotas é feita por uma escada interior, construída no centro da composição espacial.
Este elemento, no piso superior, divide uma zona primordialmente noturna de uma zona diurna.
Segundo o estudo dos alçados, o primeiro piso organiza-se numa sequência de espaços, comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades.
O piso térreo apresenta a mesma distribuição espacial, organizando-se em quatro espaços. Dois deles beneficiam de acesso direto ao exterior.

Composição dos alçados

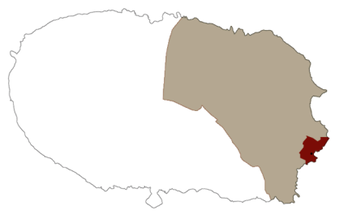
A composição da fachada principal divide-se em dois momentos: o desenho respetivo ao piso térreo nasce da repetição de dois vãos: janela-porta, que mantêm um afastamento equidistante ao longo do alçado; o segundo momento, referente ao piso superior, contrasta com a composição anterior pelo excesso de aberturas.
O alçado principal é, igualmente, marcado pela presença de um lambrim, rebocado e pintado, que procura enfatizar a ideia de que a casa se encontra construída sob um embasamento. Este elemento faz a união entre a cota da rua e a cota do piso térreo.
A fachada lateral, orientada a poente, mantém a mesma linguagem que o alçado principal. Esta é composta por duas janelas, alinhadas na vertical.
O alçado lateral oposto, dispõe apenas de uma janela no piso superior.
Por sua vez, o tardoz, em contraste com a composição do alçado principal, apresenta uma fachada cega.
Os vãos possuem modinaturas de verga curva, rebocadas e pintadas. As barras laterais destes elementos, são prolongados de forma a enfatizar a verticalidade nos alçados. As janelas no piso térreo apresentam "aventais" rebocados e pintados.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana e beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de Porto Martins



PM01

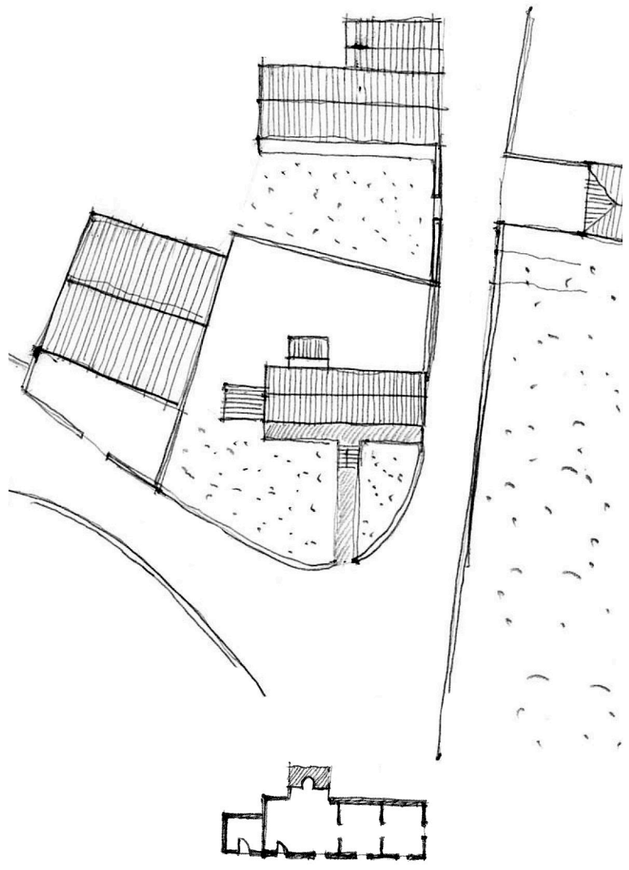
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com balcão

Casa de planta linear,
com cobertura de duas águas

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: cartela datada, na fachada principal: "1888"
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com balcão e cobertura de duas águas.

Implantação

A casa situa-se no cruzamento de duas vias, com a fachada principal paralela à via secundária. Encontra-se construída a uma cota superior à da rua.

Organização

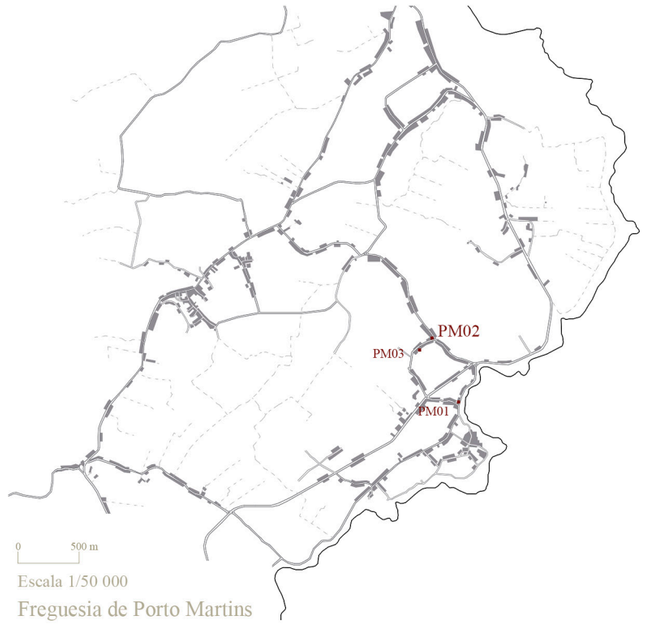
A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, numa sequência de três espaços, comunicantes entre si, com a cozinha numa extremidade. Contíguo a este último espaço encontra-se um pequeno anexo, de dimensões reduzidas.
A entrada, neste caso, não é feita pelo "meio da casa", mas sim pela cozinha. Este posicionamento do local de entrada não é comum nas casas de tipologia de planta linear.

Composição dos alçados

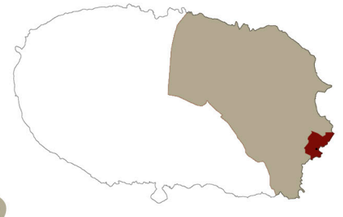
A fachada principal mostra uma composição cuidada, com os vãos equidistantes entre si. É composta por quatro elementos: uma porta de acesso à cozinha e três janelas.
O alçado lateral, voltado para a rua, apresenta apenas uma janela. Esta fachada é marcada por uma espécie de embasamento, pintado diretamente na parede, que identifica a cota zero do piso térreo.
Estas duas composições são delineadas por uma cornija que, na fachada lateral, percorre o ângulo da cobertura.
A fachada lateral oposta assim como o alçado tardoz não apresentam aberturas.
Os vãos possuem modinaturas de verga reta, rebocados e pintados. Geralmente, estes elementos são de pedra de cantaria à vista.
Os cunhais e socos são igualmente demarcados. Contudo, ao contrário dos socos, os cunhais são rebocados e pintados.

Cobertura

Cobertura de duas águas, com telha de meia-cana, com beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de Porto Martins



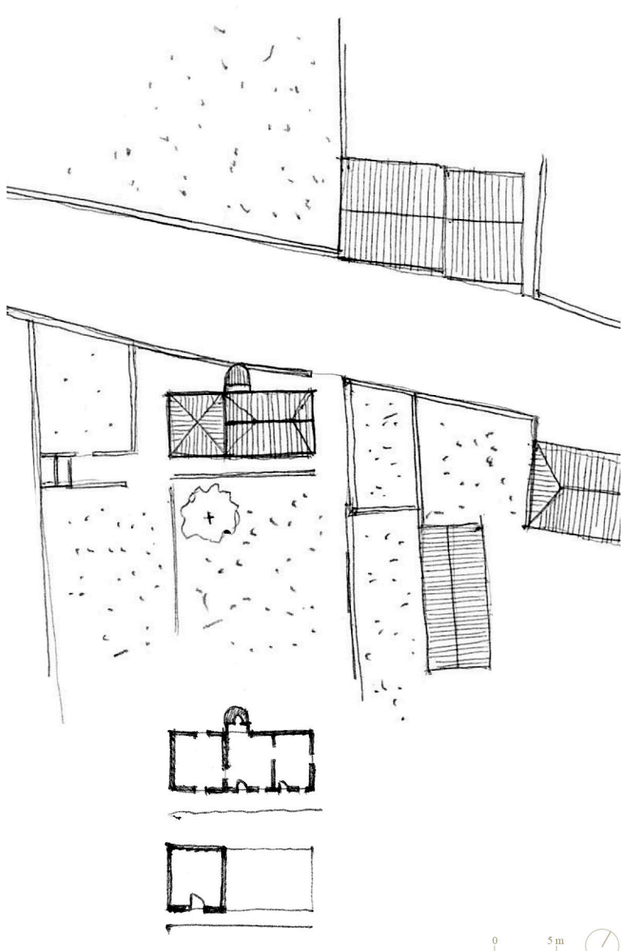
PM02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta linear,
com torreão

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta linear, com torreão.

Implantação

A casa encontra-se paralela à rua, construída a uma cota ligeiramente mais baixa que a da via principal de passagem.

Organização

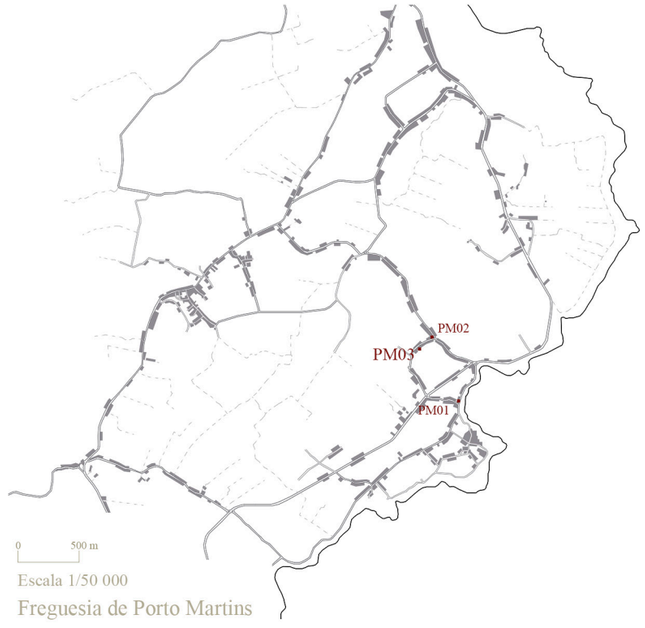
Este exemplo organiza-se em duas cotas: o piso térreo, com os espaços habitáveis, e um piso inferior, destinado a uma loja.
O piso habitável organiza-se em três espaços, comunicantes entre si, com o espaço habitável do torreão numa das extremidades. Neste caso, a cozinha encontra-se no centro da composição.
A entrada pode ser feita em dois pontos: pela cozinha ou pelo quarto. A casa, como seria habitual numa tipologia linear, não apresenta o espaço central de entrada e receção: o "meio da casa".

Composição dos alçados

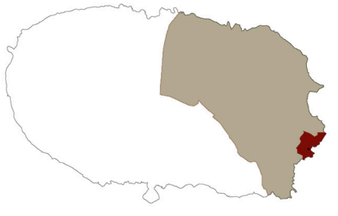
A fachada principal divide-se em dois momentos: uma composição horizontal, respetiva ao espaço da cozinha e do quarto; e uma composição vertical, referente ao torreão. O primeiro momento nasce da repetição de dois vãos: porta-janela, que procuram manter a mesma distância entre si. A segunda composição encontra-se "desalinhada" da composição anterior. Contudo, existe o cuidado de manter as dimensões e o desenho dos vãos utilizados na primeira composição.
O alçado lateral, orientado a nascente, mostra apenas uma janela de verga reta.
A fachada lateral oposta, em contraponto, não apresenta nenhuma abertura.
Por fim, o alçado tardoz, dispõe apenas de uma janela, referente ao piso superior do torreão.
As modinaturas dos vãos, à exceção da janela da fachada lateral, são de verga curva, em cantaria. Estes elementos, atualmente à vista, eram rebocados pintados

Cobertura

Uma vez que o volume da casa se divide em dois corpos, a cobertura acompanha as volumetrias. Atualmente, nenhum dos espaços apresenta cobertura, contudo, os vestígios nos alçados indicam que, o volume do torreão teria uma cobertura de quatro águas, e o volume da "casa" uma cobertura de duas águas, ambas em telha de meia-cana.



Escala 1/50 000
Freguesia de Porto Martins



PM03

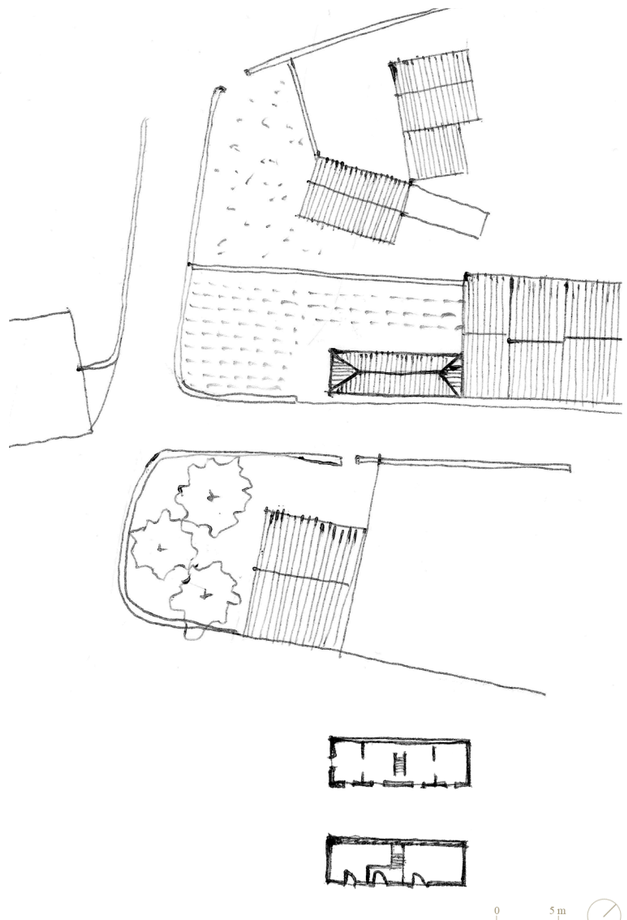
Ficha de caracterização dos casos de estudo

Freguesia de São Sebastião

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: ruína
Função inicial: habitação
Função atual: devoluto



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de acesso, mantendo o alçado principal à face da rua.

Organização

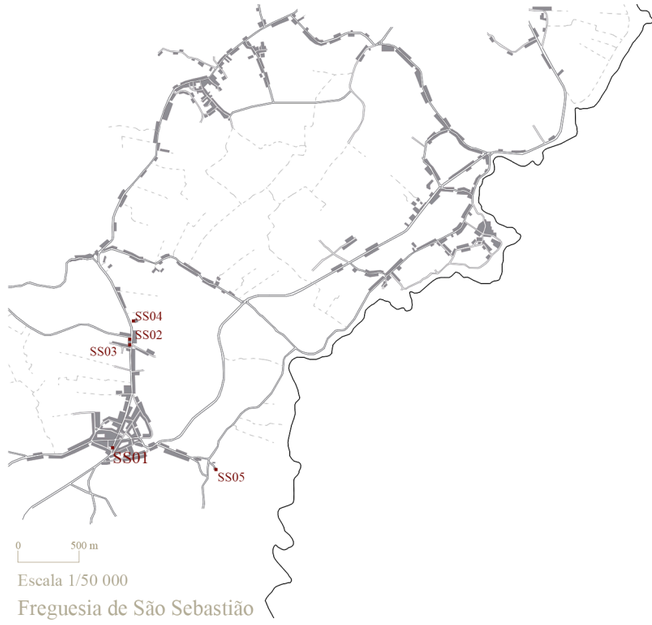
A casa desenvolve-se em dois pisos com ocupações distintas: o piso superior, com funções habitacionais, e o piso inferior, com lojas.
A comunicação entre cotas é feita por uma caixa de escadas, construída no centro da composição espacial de ambos os pisos.
Segundo interpretação dos alçados, o piso superior organiza-se em quatro espaços, comunicantes entre si. Este exemplo, na sua disposição interior, não apresenta uma cozinha.
O piso inferior, decompõe-se em dois ou três espaços, sem contar com a zona de entrada.

Composição dos alçados

A fachada principal apresenta uma composição tripartida, com os vãos equidistantes, que, no piso superior, é interrompida por uma quarta janela que ilumina o quarto da extremidade mais a norte.
A fachada lateral, livre, é composta por uma janela no piso superior e por um elemento horizontal, de cantaria à vista, que faz a distinção entre o piso superior e o piso térreo.
Os restantes alçados não apresentam vãos.
As modinaturas dos vãos são de verga reta em pedras de cantaria pintadas.

Cobertura

Atualmente este exemplo não apresenta cobertura, contudo, os vestígios presentes nos alçados indicam que a casa teria uma cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, com beirado duplo.



Escala 1/50 000
Freguesia de São Sebastião

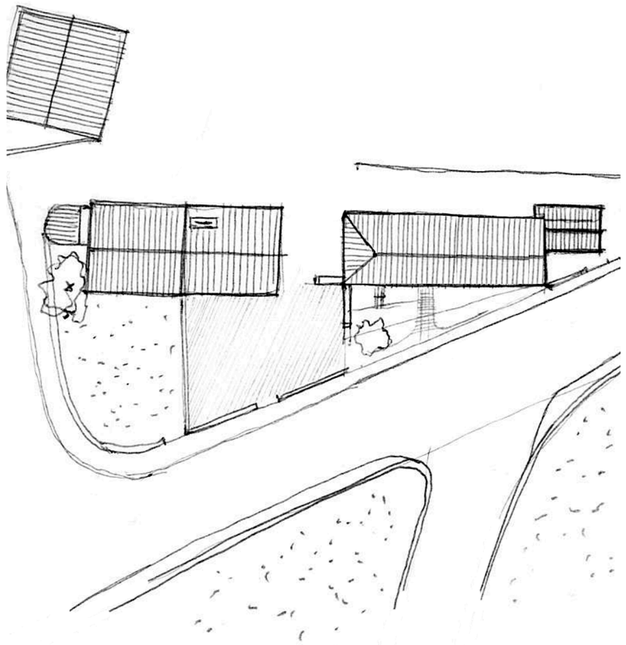
SS01

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de planta complexa,
com lojas no piso térreo

(In TOSTÕES, Ana; et al. *Arquitectura popular dos Açores*.)

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: bom
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de acesso.

Organização

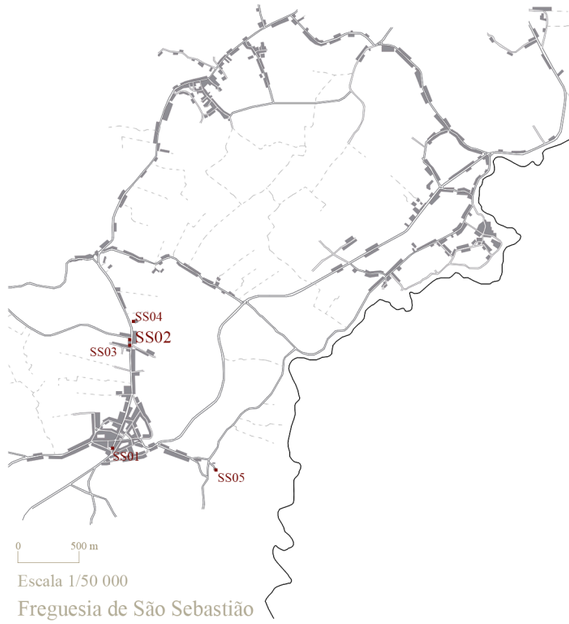
A casa desenvolve-se em dois pisos com ocupações distintas: o piso superior, com funções habitacionais, e o piso inferior, com lojas.
A comunicação entre cotas é feita pelo interior, por uma caixa de escadas que separa, no primeiro piso, as zonas diurnas, de um espaço mais reservado.
Segundo interpretação dos alçados, o piso superior organiza-se em quatro espaços, comunicantes entre si, com a cozinha numa das extremidades.
À cota do primeiro piso, no exterior, encontra-se um anexo, de entrada independente.
O piso inferior decompõe-se em dois ou três espaços, sem contar com a zona de entrada.

Composição dos alçados

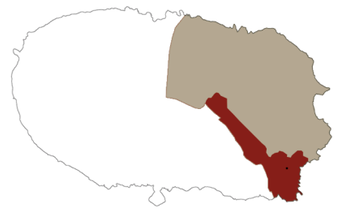
A fachada principal apresenta uma composição tripartida, com os vãos equidistantes, à qual, no piso superior, é acrescentada uma quarta janela que ilumina a cozinha.
A fachada lateral, orientada a sul, é composta por uma janela, ao centro da composição, no piso superior.
O alçado lateral oposto à cota da cozinha apresenta uma janela.
O tardoz, segundo interpretação da planta, mostra a mesma composição tripartida que o alçado principal, no piso superior.
As modinaturas dos vãos são de verga reta, em cantaria à vista. As janelas são de guilhotina de duas folhas.
Os vãos apresentam "aventais" de cantaria, que se unem ao lambrim, também em pedra de cantaria à vista, o qual percorre todas as fachadas visíveis.
Os cunhais são demarcados por pedras de cantaria, cruzadas entre si, à vista.

Cobertura

Cobertura de três águas, com telha de meia-cana e beirado simples.



Escala 1/50 000
Freguesia de São Sebastião

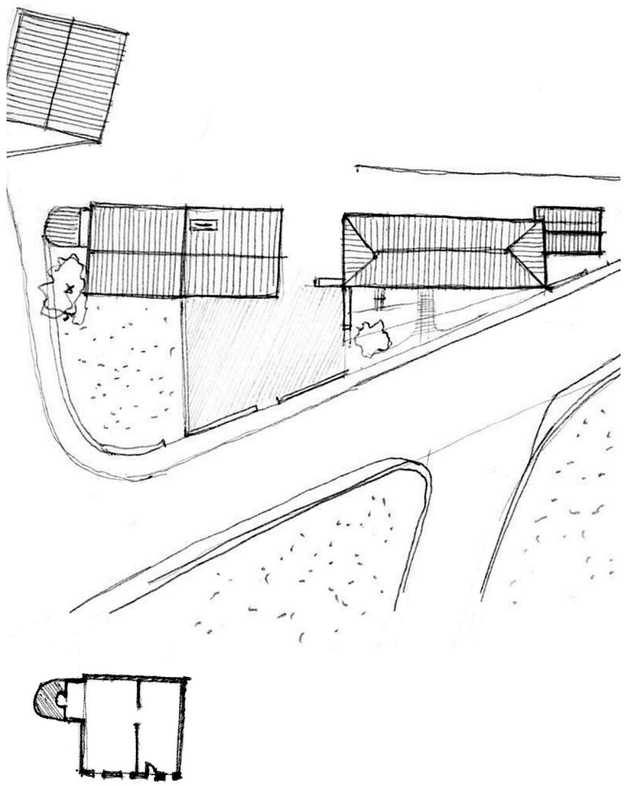


SS02

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de “planta intermédia”

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de “planta intermédia”, com cobertura de duas águas. Contíguo a este exemplo, encontra-se outra casa, de tipologia semelhante, contudo de construção recente.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de acesso.

Organização

A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, composto por dois espaços, comunicantes entre si, com a cozinha numa extremidade.

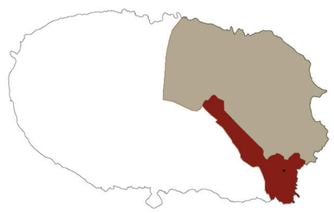
Composição dos alçados

A fachada principal apresenta uma composição regrada, com os vãos equidistantes entre si. O alçado é composto por quatro aberturas com modinaturas de verga reta, em cantaria à vista. As janelas, possivelmente alteradas, são de batente.
A fachada lateral, desocupada, é marcada pelo volume do forno.
O alçado tardoz não dispõe de nenhum vão.

Cobertura

Cobertura de duas águas, com telha de meia-cana, e beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia de São Sebastião

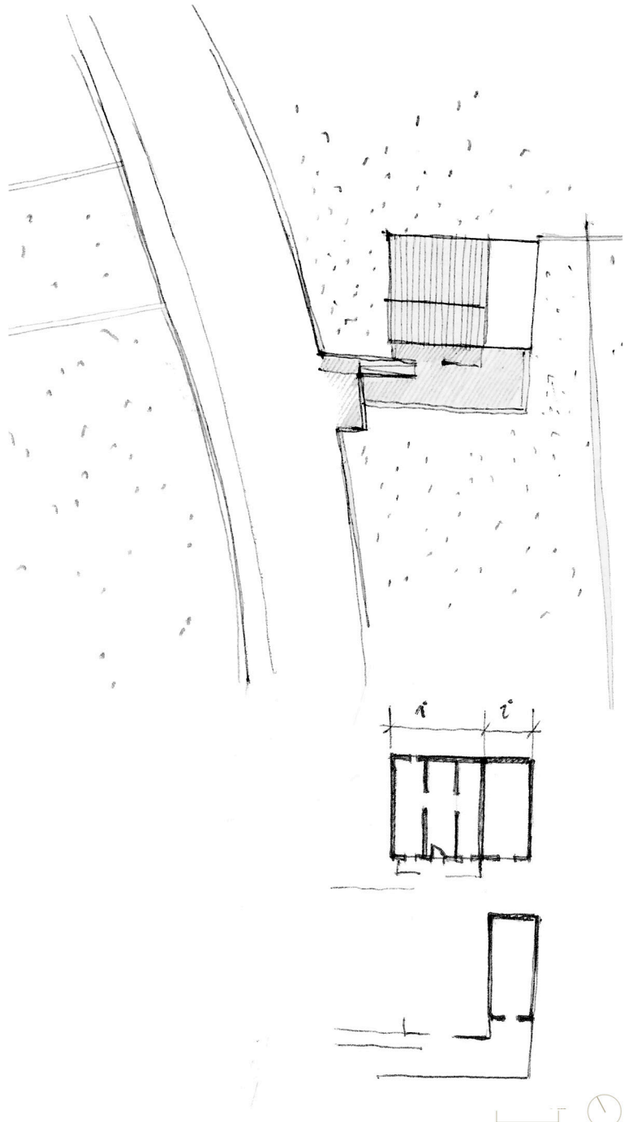


SS03

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de “planta intermédia”

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: razoável
Função inicial: habitação
Função atual: habitação



Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de “planta intermédia”, com cobertura de duas águas. Contíguo a este exemplo, encontra-se um acrescento, de construção recente.

Implantação

A casa encontra-se perpendicular à via principal de acesso, construída a uma cota inferior à da rua.

Organização

A casa desenvolve-se apenas num piso térreo, composto por três espaços, comunicantes entre si. O espaço relativo à cozinha não é identificável no alçado, o que leva a concluir que este seja de construção recente.
A entrada é feita pelo “meio da casa”.
O acrescento organiza-se em dois pisos com funções distintas. A comunicação entre este novo volume e a casa é incerto.

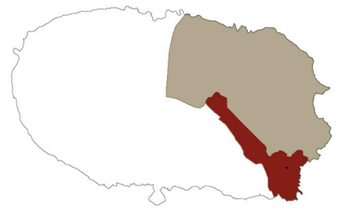
Composição dos alçados

A fachada principal é composta por três vãos: janela-porta-janela, equidistantes entre si.
As janelas são marcadas por “aventais”, de cantaria à vista, que se unem ao pavimento exterior da casa. As modinaturas são de verga reta, igualmente, em pedra de cantaria.
As fachadas laterais não apresentam aberturas.
O alçado tardoz, por sua vez, dispõe de uma janela, de construção recente.
O alçado principal, do anexo, é composto por duas grandes aberturas em ambos os pisos. Este volume apenas dispõe de mais uma janela, de dimensão reduzida, no alçado tardoz.

Cobertura

Cobertura de duas águas, com telha de meia-cana e beirado simples.

Escala 1/50 000
Freguesia de São Sebastião

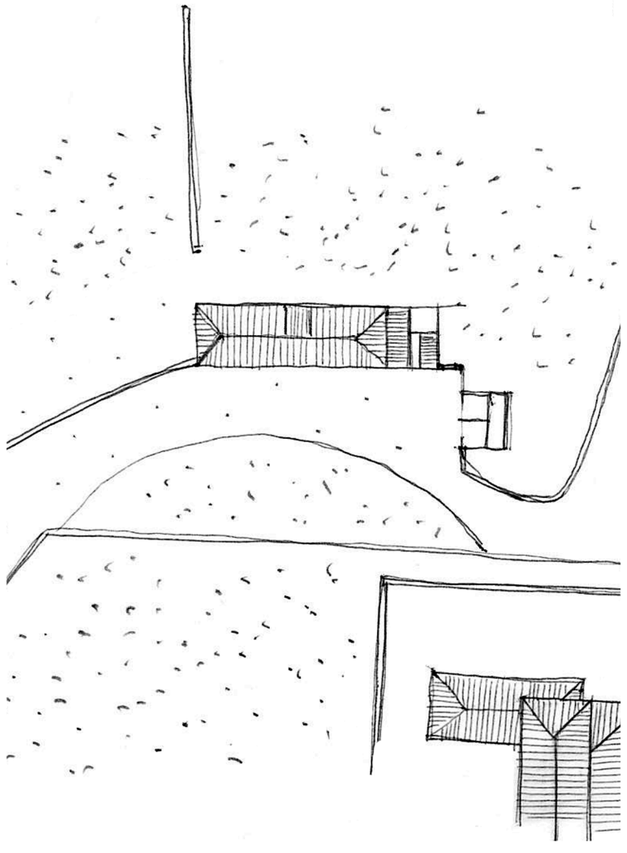


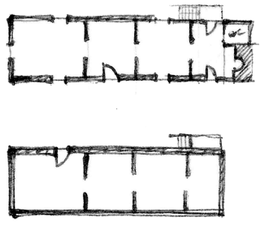
SS04

Ficha de caracterização dos casos de estudo

Casa de “planta complexa”,

Elementos datados: nenhum
Estado de conservação: mau
Função inicial: habitação
Função atual: habitação





0 5 m

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

Tipologia

Casa de planta complexa, com lojas no piso térreo.

Implantação

A casa encontra-se paralela à via principal de acesso, mantendo o alçado principal à face da rua.

Organização

A casa desenvolve-se em dois pisos com ocupações distintas: o piso superior, com funções habitacionais, e o piso inferior, com lojas.
Não existe comunicação entre cotas. O acesso ao primeiro piso é feito à cota da rua principal, por um espaço central, o “meio da casa”, que organiza a composição espacial interior. A entrada ao piso superior pode ser feita, igualmente, pela cozinha, com acesso direto à cota da rua e das lojas, no piso térreo.
O piso superior, segundo interpretação dos alçados, organiza-se em quatro espaços comunicantes entre si, com a cozinha na extremidade. Anexo ao volume do forno encontra-se um espaço, de construção recente, possivelmente referente a uma casa de banho.
O piso inferior, decompõe-se em quatro espaços, comunicantes entre si. O acesso é feito apenas por uma porta presente no alçado principal, junto às escadas de acesso ao piso superior.

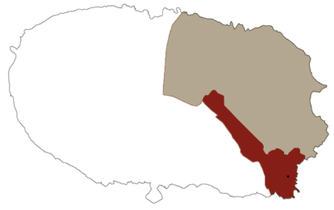
Composição dos alçados

O alçado principal apresenta uma composição desfasada na abertura dos vãos, contudo estes mantêm-se equidistantes entre si.
O alçado lateral, orientado a norte, é composto por dois vãos, de dimensões distintas, alinhados verticalmente.
A fachada lateral oposta é apenas distinta pelo volume do forno.
As modinaturas dos vãos dos alçados acima descritos são de verga curva, em cantaria pintada.
O alçado tardoz apresenta uma composição fora do comum. Em primeiro lugar, ao centro da fachada, num piso superior, encontra-se uma espécie de torreão com uma janela. No alinhamento deste corpo, encontram-se pequenas janelas alinhadas na vertical.
Deste modo, identificamos uma composição semelhante à da fachada principal, no primeiro piso, onde os vãos apresentam o mesmo desenho nas modinaturas.
O piso térreo é definido por uma porta de acesso às lojas.
Por fim, a fachada é marcada por uma escada exterior, em alvenaria de pedra à vista, com acesso à cozinha.

Cobertura

Cobertura de quatro águas, com telha de meia-cana, com beirado simples.

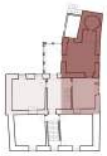
Escala 1/50 000
Freguesia de São Sebastião



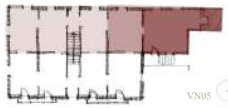
SS05

Ficha de caracterização dos casos de estudo

III. Plantas de evolução da organização espacial da casa rural terceirense


AG01

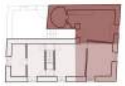
AG07


VN05

CP05

FT01

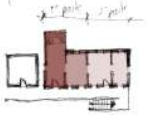
FT07


AG02

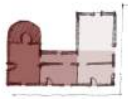
AG08

VN06

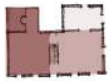
CR01

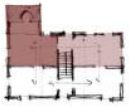

FT02

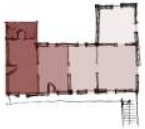
FT08


AG03

VN01

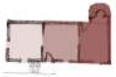

CP01


CR02


FT03

FT09

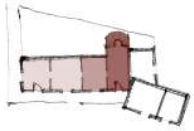
AG04

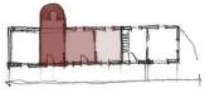

VN02

CP02

CR03

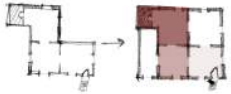
FT04


FT10


AG05

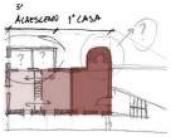
VN03

CP03


FB01

FT05

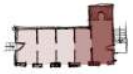
FT11


AG06

VN04

CP04

FB02


FT06

Organização elementar

Organização “intermédia”

Organização linear

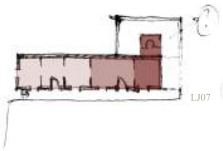
Organização linear em “L”

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

PE01

Interpretação da evolução da organização interna da casa rural terceirense

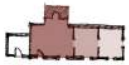
LJ01


LJ07

LJ13

SB01

SS01


PM02

LJ02

LJ08

LJ14

SB02

SS02

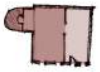
PM03

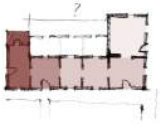
LJ03

LJ09

LJ15

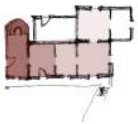
SB03

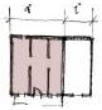

SS03

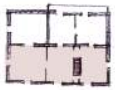

LJ04

LJ10

PV01

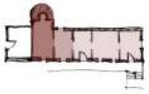

SB04


SS04


LJ05

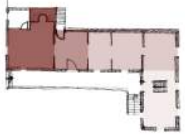
LJ11

PV02


SB05

SS05

LJ06


LJ12

PV03

SB06

PM01

Organização elementar

Organização “intermédia”

Organização linear

Organização linear em “L”

Escala aproximada
Desenhos de interpretação

PE02

Interpretação da evolução da organização interna da casa rural terceirense